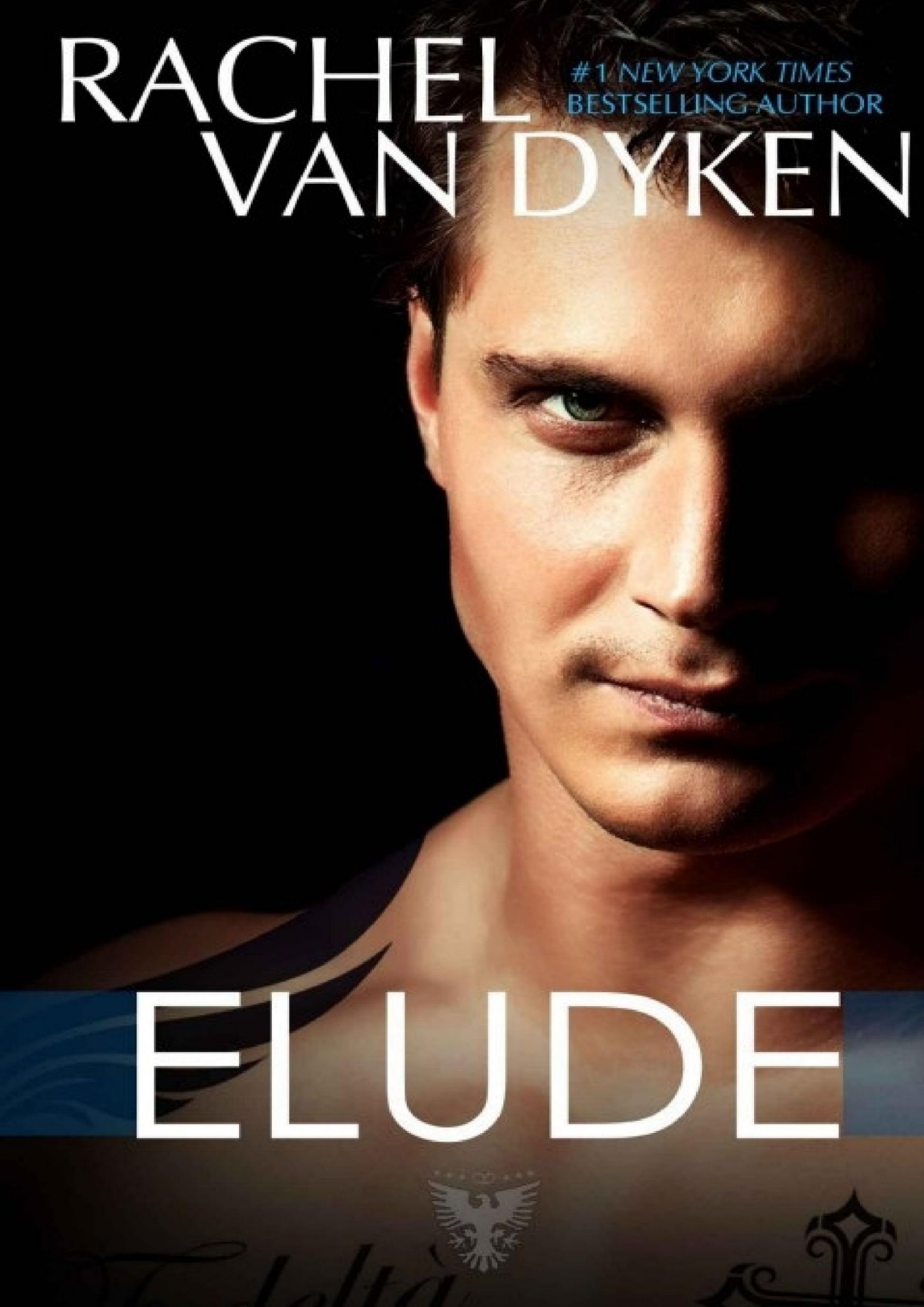

RACHEL VAN DYKEN
#1 NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ELUDE



Disponibilizado: Eva Bold

Tradução: Luci / Juliana Vilella / Josy Honorato

Pré-Revisão: Luciene Porto / Juliana Vilella / Josy Honorato

Revisão Inicial: Juliana Bulcão

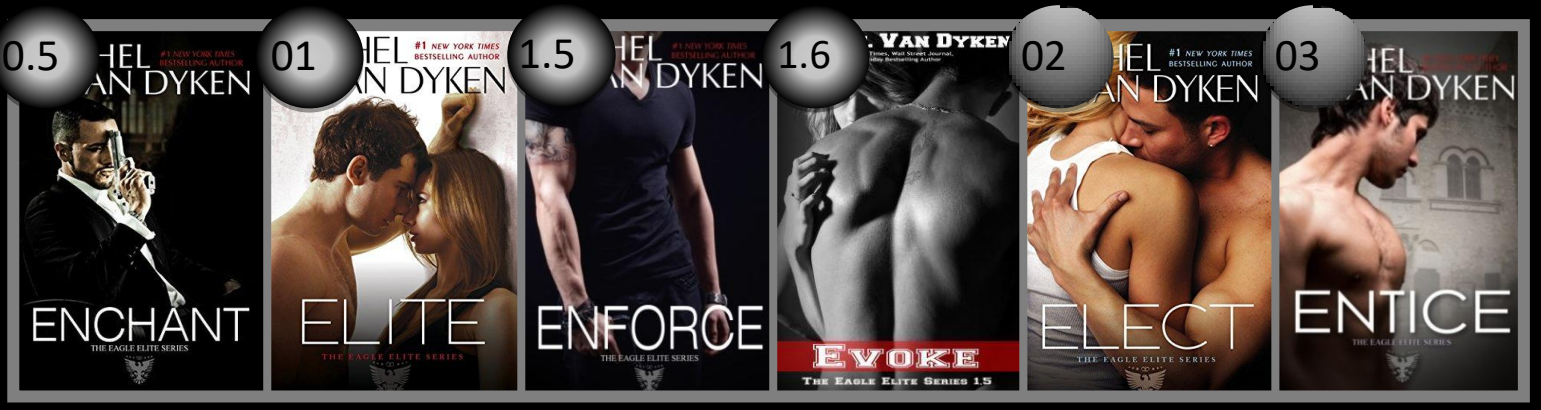
Revisão Final: Josy Honorato

Leitura Final: Josy Honorato / Luciene Porto / Josi M. / Faby

Formatação: Niquevenen

EAGLE ELITE

de Rachel Van Dyken





THE EAGLE ELITE SERIES



Vinte e quatro horas antes de estarmos casados... Ofereci-me para matá-la.
Dez horas antes do nosso casamento... Eu fiz uma piada com seu último desejo.

Cinco horas antes de dizer nossos votos... Eu prometi que não iria amá-la.

Uma hora antes de eu dizer '*Eu aceito*'... Jurei que eu nunca iria derramar uma lágrima sobre a morte dela.

Mas no minuto em que fomos declarados marido e mulher... Eu sabia.

Só usaria minha arma para protegê-la.

Eu daria minha vida pela dela.

Eu choraria.

E eu, principalmente, definitivamente, perderia para uma garota morrendo... Uma garota que, em primeiro lugar, de todas as formas, nunca deveria ter sido minha.

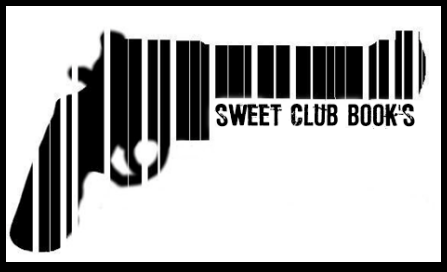
Sempre acreditei que a máfia seria meu jogo final... Envenenando meu coração, enquanto ela reclamava a minha alma. Eu nunca poderia ter imaginado.

Ela seria minha redenção.

Ou o começo de algo bonito.

O início dela.

O nosso fim.



Iludir: Para esquivar. Fugir. Despistar. O processo de escorregar através dos dedos de alguém. Exemplo: Nunca soube que ao iludir a morte, eu seria confrontado com ela.

PRÓLOGO

Sergio

As luzes fluorescentes queimavam os meus olhos. Pisquei-os rapidamente, pensando que iria fazer o ardor ir embora, mas isso só fez tudo pior. A dor era indescritível, como se alguém tivesse quebrado meu corpo ao meio, consertou-o, em seguida, repetiu o processo.

"Ele não vai fazer isso."

Eu reconheci a voz. Era Nixon. Por que diabos Nixon estava lá? Ele não estava morto? Nenhuma espera. Era eu. Eu tinha tomado o tiro.

Memórias dos últimos dias passaram pela minha linha de visão, causando uma dor de cabeça lancinante se construindo em minhas têmporas.

A luta.

Os tiros.

O acordo.

Minha esposa.

Lágrimas queimaram atrás dos meus olhos.

Esposa...

"Eu vou fazer isso. Eu sou um jogo." Segurei sua mão firmemente na minha.

"Você vai morrer," Tex sussurrou. "O seu corpo... está muito fraco de tudo o mais."

"Nós estamos correndo contra o tempo!" Eu gritei minha voz rouca, os olhos arregalados frenéticos. "Faça isso agora!"

"Não." Ela colocou os braços frágeis ao redor do meu pescoço. "Não."

"Sim." Eu a afastei. "Se eu não... você pode morrer. O médico disse que precisa ser agora, para operar."

Seus olhos estavam tristes.

Ambos, Tex e Phoenix olharam para o chão azul e branco de azulejo, rostos pálidos. Eu sabia o que eles estavam pensando. Eu já tinha perdido muito sangue, meus rins estavam trabalhando mal, e eu queria dar-lhe parte da minha vida.

Eu sabia que seria mais provável eu morrer.

Mas eu faria tudo ao meu alcance para salvá-la.

É estranho, quando você enfrenta a morte todos os dias, quando você a ilude, quando você finalmente chega ao termo com o fato de que você não estará para sempre na Terra, que é quando você acha que está em paz.

Eu pensei que eu estava bem com a morte.

Até que eu a conheci.

E, em seguida, fui confrontado com a morte de outra pessoa a cada maldito dia. É mais difícil. As pessoas não te dizem isso. Uma coisa é chegar a um acordo com sua própria mortalidade; é outra bem diferente olhar para a morte da pessoa que você ama, sabendo que não há nada neste mundo que vai impedi-la.

Minha visão ficou turva novamente.

"Ele está evidentemente marcado." disse uma voz na distância.

Eu tentei manter meus olhos abertos. Vi o cabelo branco loiro, olhos castanhos, e um sorriso frágil. Estendi a mão para ela e a segurei, mantendo-a na memória. A garota que mudou meu mundo das trevas para a luz.

A garota que eu nunca quis.

Mas desesperadamente necessitei.

"Diga a ela que eu vou amá-la..." Eu não reconheci minha própria voz grave. "... para sempre."

Com um suspiro, eu senti meu coração gaguejar a uma parada.

Escuridão me ultrapassou apenas quando uma dor lancinante me acertou no peito.

Capítulo Um

Seis semanas mais cedo

Sergio

Solidão tinha gosto do inferno. Também, para minha sorte, tinha gosto de uísque e o que seria mais provável ser uma dor de cabeça latejante que viria amanhã de manhã.

Eu trouxe a garrafa aos lábios e inclinei-a de volta, meus olhos treinados sobre o fogo na minha frente, as chamas lambendo cada vez mais alto, lembrando-me que eu não estava exatamente em posição de pedir a Deus por todos os favores... Poderia muito bem ter sido um inferno acenando para mim e confirmando minhas suspeitas.

Eu tinha matado demais.

Eu tinha mentido ainda mais.

E eu estava oficialmente fora do favor dentro da minha família - dentro do meu mundo.

Eu assobiei quando uma gota de uísque pousou em meus dedos sujos de sangue. Bater a merda fora na parede ainda não tinha parado a raiva.

Ah a raiva, era algo que eu poderia falar, e algo que eu poderia sentir tangível quando ela pulsava através do meu corpo. Tinha sido meu mestre por tanto tempo que eu sabia que se eu realmente deixasse ir, eu ficaria ainda mais solitário do que eu já era.

Eu tentei tomar uma respiração profunda para me acalmar, mas o ar não iria entrar em meus pulmões, eu me sentia paralisado e em uma adrenalina elevada de uma só vez.

Talvez isso fosse outra parte do meu castigo. Eu tinha exatamente vinte e quatro horas antes de ter que me casar com uma russa.

E não apenas qualquer russa.

Uma inimiga, uma agente dupla que trabalhava para o FBI e, aparentemente, para a família Nicolasi. Ela tinha vendido a sua própria família do crime, os Petrovs, e agora... Ela estava sob a proteção dos italianos.

Como confuso era isso?

Tomei outro gole de uísque e olhei para o relógio. Fazer o quê, em vinte e três horas e cinquenta e oito minutos.

Eu não estava bêbado o suficiente.

Eu não estava nem perto.

Casar com alguém para que eu pudesse fazer a sua proteção. Casar com alguém e até mesmo matá-la depois? O pedaço de bolo. Afinal, esse era o meu lema. Eu era um assassino, um fantasma, qualquer que seja o que a família queria que eu fosse. Mas casar com alguém, mantê-la segura, só para vê-la morrer no prazo de seis meses?

Não. Inferno não.

Ela tinha leucemia.

Então, por que mantê-la viva esse tempo?

Eu bufei e tomei outro gole de uísque. "Eu estaria fazendo um favor em matá-la."

"Aí," disse uma voz leve e arejada em algum lugar na sala, fazendo com que todo o meu cabelo ficasse em pé. "Assim, tanto quanto conversas são estimulantes, você precisa oficialmente de trabalho."

Eu cuidadosamente coloquei para baixo o uísque, não confiando em mim mesmo para não o jogar em sua direção em uma tempestade cheia de raiva. "Eu estava falando para mim mesmo."

"Outro sinal de que você precisa ficar com alguém." Ela riu.

Eu não fiz.

"Vá embora, Arabella."

"Meu nome é Andi."

"Seu nome legal é Arabella Anderson Petrov. Importa-se de saber o seu número de segurança social e pontuação de crédito também?"

"O romance está perdido em você."

Eu senti seu movimento ao redor da sala. O ar apreendido com eletricidade; ela sempre teve uma presença sobre ela, e agora eu estava a cinco segundos de perder a minha merda e bater a cabeça na lareira apenas para que eu pudesse escapar de tudo.

"Eu não sei nada sobre isso." bufei e peguei a garrafa novamente.

As pequenas mãos quentes apertaram em volta de mim antes que eu pudesse chegar lá. Eu me afastei, fazendo-a tropeçar na minha frente. Cabelo loiro branco cobriam seus traços suaves. Grandes olhos castanhos piscaram para mim. Eu bufei em uma respiração e amaldiçoei.

"Você deveria ir."

"Nós precisamos conversar."

"Oh boa. Esta é a parte em que você me diz que tenho que desistir de minha virgindade da minha noite de núpcias?"

"O quê?" Ela piscou como um cervo assustado, em seguida, um sorriso fraco puxou seus lábios para cima.

Eu ignorei o modo como meu corpo reagiu e revirei os olhos em irritação.

"Ah, ele faz piadas agora. Pelo menos, eu espero que seja uma piada. Você não é certo? Quero dizer... um virgem."

Eu bufei e olhei para a garrafa, calculando as minhas chances de alcançá-la antes que ela me parasse, depois desisti.

"Tudo bem." Eu bufei. "Apresse-se e comece a falar para que eu possa ficar bêbado."

Andi sentou à minha frente na cadeira de couro e colocou seus pés sob seu corpo. Ela era pequena, em torno de 1,55 de altura, mas ela dava um soco, sabia como usar cada arma automática no mercado, e eu tinha certeza que eu tinha uma vez ouvido que ela estava bem versada em tortura. Olhando para ela, você pensaria que ela apenas terminou o ensino médio e se prepara para ir às compras para o seu favorito par de sapatos com cartão de crédito do pai.

"Você está chateado." ela finalmente disse.

"Não." Eu lambi meus lábios e me inclinei para frente. "Estou furioso. Há uma diferença."

Seus olhos se estreitaram. "Você sabe que você pode falar comigo, uma vez que você está preso comigo para o próximo... até que... Isto é, a menos que você me mate primeiro... como você fez com o agente do FBI."

Meu sangue gelou. Ninguém sabia sobre o que eu tinha feito na semana passada. Quando eu tinha ganhado informações de outro agente. "Seu disfarce foi descoberto. Fiz-lhe um favor."

"E você?" Suas sobrancelhas arquearam.

"Você já foi baleada, Andi?"

Ela suspirou e inclinou a cabeça para trás contra a almofada exuberante. "Não, por quê? Você vai me ensinar sobre o que se sente?"

Exalei e estalei meus dedos; o som ecoou pela sala vazia. "Isso acontece em três etapas."

"O quê?"

"Levar um tiro."

"Você quer dizer que não basta puxar o gatilho?" Ela brincou.

Ignorando-a, eu continuei. "Choque. É sempre a primeira emoção porque o cérebro humano ainda não foi pego com o fato de que você foi ferido. Portanto, o seu corpo começa a entrar em choque, e depois a dor acontece, mas não é o tipo de dor que você pensaria. Ela queima, mas é mais uma dor vazia, oca, que começa a se espalhar a partir da ferida para o resto do seu corpo, até um lento frio começar a descer. Quando o frio desce, o choque desgasta fora em um conjunto de confusão. Por que fui baleado? Por que eu? O que foi que eu fiz? Como seres humanos, nossos cérebros não são destinados a compreender a violência, por isso temos que explicar logicamente. Eu tinha que ter feito algo errado para levar um tiro. Ou talvez eu estivesse no lugar errado na hora errada. Num minuto seu cérebro encontra algo que faz sentido e você passa para a última fase."

Andi mal moveu um músculo. "Morte?"

"Pior." Peguei a garrafa e tomei um longo gole. "Negação."

"Por que a negação é pior?"

"Diga-me você."

Ela fechou os olhos brevemente antes de ela oferecer um encolher de ombros. "Porque isso significa que você não está pronto."

"Olha quem acabou de ganhar um A na classe." eu zombei. "E você está certa. Negação acontece quando você percebe que não deve ser você, que, mesmo se o seu cérebro ligar os pontos, ainda não é o seu tempo. As encantadoras pequenas memórias da sua vida começam a jogar e repetir em sua cabeça, os momentos que você deveria ter feito alguma coisa, mas não o fez, as coisas que você nunca vai dizer: as coisas que você nunca vai fazer. E então... se você tiver sorte ou, se for eu a pessoa que puxou o gatilho, suas memórias vão clicar fora depois de cerca de um minuto, e você não terá mais."

O fogo crepitava.

Andi recusou-se a olhar para mim.

"Eu faria isso rápido, Andi."

"Estamos seriamente fazendo isso?"

"O quê?" Eu dei de ombros.

"Ter uma conversa no que deveria ser uma bela sala acolhedora, sobre você me matar?"

"Seria uma gentileza."

"Vá para o inferno!"

"Já estou lá, Andi. Já estou lá. Você não sabe? Eu pertenço a lugar nenhum. Minha família me punindo, o FBI me investigando pelo assassinato de meu superior, e agora eu tenho que me casar com uma prostituta russa."

"Então..." Ela se levantou. "... Você preferiria me matar a se casar comigo?"

"Não fui claro? Eu pensei que estava... permita-me dizê-lo mais lento, talvez em russo? Se isso é tudo que as pessoas entendem." Eu fiquei de pé, encontrando ela, peito a peito. "Eu prefiro matar você a vê-la sofrer... Eu ofereceria a um cão a mesma bondade."

"Eu não sou um cão."

"Você é russa."

"Pare de dizer isso."

"O quê?" Eu zombei. "A verdade? Bem, querida, não há nada mais verdadeiro do que a sua realidade. Permita-me matá-la antes de sua família ou o câncer fazer, e, pelo menos, você pode possuir a sua própria morte ao invés de temê-la."

Ela estendeu a mão para mim, tocou meus ombros, e depois segurou meu rosto. Eu odiei porque eu gostei; meu corpo se inclinou sem me dizer. Ela era tão quente. "E o que faz você pensar que eu temo minha própria morte?"

"Todo mundo tem medo de morrer. A parte mais difícil é nunca admitir que somos mortais, mas chegando a um acordo com o fato de que não temos nenhum controle sobre quanto tempo nós estamos tendo. Você tem."

"Não... eu não... Você está tentando tirar esse controle."

"Diga a palavra." Minha mão se mudou para a arma amarrada a minha coxa.

"Eu não tenho medo." Seus lábios tremeram. "Pelo menos não da morte... mas estou com medo de alguma coisa."

"Ah, é?" Eu assobiei. "E o que é?"

"Você."

Confuso, eu dei um passo para trás, imediatamente à procura da arma. "Eu não entendo."

"Você não faria isso." Ela encolheu os ombros. "Porque você, Sergio Abandonato, já está morto." Ela se movia graciosamente em toda a sala. "Você está morto por dentro... e você nem mesmo sabe. Esqueça o câncer, e olhe longamente para o espelho... é assim que a morte se parece."

Capítulo Dois

Andi

Meu despertador tocou às sete horas.

Não que eu precisasse. Eu tinha acordado cedo toda a minha vida. Chame-me paranoica, mas parecia que durante o sono era a única vez que alguém poderia realmente me machucar. Se eu estava dormindo, então eu estava vulnerável, mesmo que eu tivesse embalado uma semiautomática debaixo da minha cama, uma pistola na minha mesa de cabeceira, além de duas estrelas ninja debaixo do travesseiro para o caso.

Eu gemi, colocando minha mão contra a minha pele pegajosa. Você acha que depois de anos de ter leucemia crônica, eu estaria acostumada aos sintomas, mas quem em seu juízo perfeito se acostumaria a acordar em uma poça de seu próprio suor pegajoso?

Eu soltei o ar entre os dentes e fiquei com as pernas trêmulas. Eu precisava de um chuveiro, em meu quarto, o quarto que eu tinha escolhido na casa de Sergio na noite passada, depois que ele fez tudo, e se ofereceu para me matar. Não têm um banheiro em anexo, o que significa que eu tinha que ir à procura de um.

Estúpida, estúpida, Andi.

Eu ouvi Frank, o chefe Alfero, quando ele me deixou na noite passada. Suas palavras foram: "Ele vai ficar bem, apenas dê-lhe tempo."

Eu me senti como uma criança sendo deixada em seu primeiro dia de escola. A casa era impressionante,

assustadora mesmo, mas eu tinha sido cercada pelo assustador toda a minha vida, então eu não achei nada disso. Não quando as luzes estavam todas apagadas, não quando ouvi o que eu podia jurar ser um fantasma flutuando pelos corredores, e não quando aconteceu de eu ouvir o meu futuro marido dizer em voz alta que me matar seria uma gentileza.

Eu tinha sido meio tentada a dizer: "Não, se eu te matar primeiro." Mas isso só teria sido na hora da raiva.

No final, ele estaria me fazendo um favor, relutante como eu estava a admiti-lo. Momento honesto? Eu sentia pena dele. Eu poderia estar marchando em direção a minha morte, mas esse cara estava em muito pior estado do que eu. Ele ainda apreciava a vida? Eu altamente duvidava.

Eu coloquei a menor camisola que eu tinha e apertei meu short de pijama preto. Eu estava perdendo mais peso.

Recusei-me a olhar no espelho porque só iria confirmar as minhas suspeitas... Os sintomas eram piores... Eu precisava de um transplante de medula óssea, ou eu morreria.

E todo o dinheiro do mundo não me colocou no alto da lista.

Especialmente considerando minhas conexões, meu verdadeiro pai, minha reputação. Eu balancei a negatividade da minha cabeça e abri a porta do quarto. O corredor estava silencioso.

O que era muito lamentável, considerando que o meu novo companheiro de quarto tinha decidido beber todo o álcool em toda a casa.

Com um sorriso, eu corri de volta para o meu quarto, peguei o taco de beisebol do canto, mais uma arma que eu mantinha em torno apenas no caso, e corri para a cozinha.

Onde eu encontrei uma panela grande o suficiente.

Comecei a andar pelo longo corredor no andar de cima.

Batendo como o inferno.

Bang. Bang. Bang.

"Sergio?"

Bang. Bang. Bang.

Um gemido que soava muito parecido com um animal morrendo ou tentando dar à luz irrompeu do quarto mais distante do corredor.

Eu bati na panela mais forte.

"Filho da puta!" O gemido se transformou em gritos, e, com certeza, a porta se abriu e um Sergio com um olhar desagradável voltou seus assassinos olhos de chocolate na minha direção.

Eu disse chocolate?

Eu quis dizer possuído.

De jeito nenhum eu me permitiria achá-lo atraente. Seria estranho, meu ídolo assassino ser sexy.

Não havia um termo para isso? Síndrome de Estocolmo ou algo assim?

"O quê?" Sua voz era profunda e grave. Oh, para inferno, ele era sexy.

"O. Inferno." Ele limpou o rosto com as mãos, os dedos pressionados contra as têmporas. "O que é?"

Eu levantei o taco. "Não é um fã de esportes?"

Ele olhou em seguida, pisou na minha direção, arrancou o taco de metal fora das minhas mãos, e jogou-o escada abaixo. "Não posso dizer que eu sou."

Eu bati minhas unhas contra a panela de aço inoxidável e sorri.

"Você tem um desejo de morte."

"Eu acredito que nós estabelecemos isso na noite passada."

Seus lábios apertados numa linha fina, de aspecto zangado, enquanto estendeu sua mão para a panela e puxou.

Eu não deixei ir.

Ele puxou mais forte.

Eu sorri.

"Solte."

Rangi os dentes. "Você primeiro."

Seu sorriso era pura maldade quando ele puxou meus braços para baixo. A panela fez um ruído alto quando bateu contra o piso de cerâmica espanhola.

Sergio inclinou a cabeça e se abaixou, seus lábios roçando minha orelha. "Eu poderia quebrá-la ao meio por desprezo, Russa. Não faça isso."

Abri a boca, mas ele bateu a mão sobre ela e balançou a cabeça. "Eu disse não!" Ele tirou a mão. "Não fale, não grite, não... hum... Silêncio. Eu tenho um inferno de uma dor de cabeça, eu não tive nenhum café, e eu tenho certeza que um trem passou por cima de minha cara na noite passada. O mínimo que poderia fazer é dar o fora do meu caminho antes de eu fazer legítima a minha promessa."

"Promessa?"

"Para colocá-la para baixo."

Revirei os olhos. "Eu não sou um animal."

Suas sobrancelhas se ergueram. "Bater uma panela com um taco de beisebol, as sete da maldita manhã? Eu vou acreditar quando ver. Agora passe para o lado antes de eu fisicamente removê-la."

"Eu gostaria de ver você tentar." Eu toquei-o no peito.

"Tudo bem." Ele sorriu. Eu não tinha certeza se eu gostava do sorriso; ele me jogou para fora do curso, fez meu estômago obter pequenas borboletas, enquanto ao mesmo tempo me dizendo que ele era perigoso.

No minuto seguinte eu estava em seus braços, me deixando descer as escadas para a cozinha.

Fui salva pelo toque da campainha, mas em vez de me baixar no chão, ele simplesmente me ergueu mais elevado por cima do ombro e abriu a porta. Seu irmão Ax estava do outro lado. Seu sorriso divertido me fez querer voltar e procurar o bastão. "Levando a esposa no colo, né mano?"

"Coma merda."

Acenei para Ax. "Ele sempre está tão alegre de manhã?"

Tex, o Cappo, de repente apareceu atrás de Ax e sorriu. "Nunca fui um dos encontros de uma noite de Sergio, eu não posso realmente dizer sim ou não, mas se eu fosse um homem de apostas, eu diria que muitas mulheres ficaram insatisfeitas."

Sergio rosnou.

Eu ri com a piscadela de Tex. Eu tinha gostado dele na hora que eu o conheci.

Para o inferno, eu gostei de todos os chefes da máfia. As cinco famílias eram como realeza no mundo da máfia e desde que tinha sido tomado pelos mais jovens filho, de melhor aparência, eles basicamente jogaram o crime organizado em uma pirueta.

Meu próprio pai biológico cantava seus elogios, que basicamente significava que ele só queria ser o único a tomar o crédito por matar todos eles.

O mundo da máfia era estranho.

Infelizmente, era a única coisa que fazia sentido para mim. Então, talvez eu estivesse tão fora de forma.

"Coloque-a para baixo, Sergio..." Ax empurrou passando nós. "... Antes de machucá-la."

"Você ouviu." Bati em Sergio na bunda. "Ponha-me para baixo. Não gostaria de me machucar."

Sergio lentamente, metodicamente me içou para frente e deslizei meu corpo para baixo nele. Senti cada plano duro do músculo e percebi a necessidade de fogo ardente em seus olhos, para estrangular a minha bunda.

"Obrigada..." Eu lambi meus lábios, em seguida, levantei-me na ponta dos pés, agarrando seu rosto e ao mesmo tempo beijando seu rosto. "Você vai ser um marido tão bom."

Ele empalideceu.

Tex começou a rir.

De modo geral, foi uma típica manhã da máfia... Um pouco de violência, alguma tensão sexual, alguns risos, e um alerta alto.

"Andi..." Tex limpou a garganta. "... Antes que todo mundo chegue aqui, eu,"

“Todo mundo?" Sergio repetiu, sua voz cheia de medo. "O que quer dizer todo mundo?"

"É um casamento." Ax respondeu por Tex e bateu em Sergio na parte de trás. "Vamos. Eu vou fazer o café."

Segui os caras para a cozinha. Tex me lançou olhares curiosos enquanto Sergio evitava contato com os olhos de todos, certificando-se que estávamos muito conscientes de que ele estava molestando o balcão da cozinha com os olhos. Bem, cada um na sua.

"Todos." Sergio disse novamente, enquanto Ax suspirou em voz alta e passou-me uma xícara de café quente.

"As garotas." Tex pegou uma caneca e Ax derramou o líquido escuro para ele. "As mulheres, devo dizer."

"E por que elas estão vindo?" Sergio bateu os dedos contra o balcão, o som fazendo com que meus nervos entrassem em ação.

A maioria dos homens eu poderia ler, Sergio, por outro lado, era muito fechado, calculado. Ele raramente demonstrava suas emoções, e quando fazia, você percebia que você estava errada sobre o desejo de vê-lo em primeiro lugar. Ele era assustador, muito controlado, muito tudo, e no minuto em que ele permitia você ver isso, você queria jogar a

caixa de Pandora para o fundo do oceano e colocar uma baleia gigante encarregada de guardá-la.

Tex me olhou com cuidado. Ah, eu conhecia aquele olhar. Com um suspiro, eu trouxe o café aos lábios e soprei. "Basta dizer ao homem, chefe."

Ele amaldiçoou. "Sou péssimo nisso."

"Eu pensei que você fosse péssimo em muitas coisas." Eu pisquei.

"Russos." Seu sorriso estava brincando, amigável. "Serg, ela está morrendo."

"Grande merda!" Tossi e depois levantei a mão para um 'toca aqui'.

Tex me encontrou com um tapa fraco de sua grande mão. "Ei, você não pode brincar com isso..."

"Não." A voz de Sergio era arrepiante. "Nunca brinque sobre a morte."

"Diz o homem que se ofereceu para me colocar para baixo esta manhã." Eu pisquei.

As narinas de Tex se alargaram. "O quê? Você o quê?"

"Então, de volta para o casamento..." Ax diz em voz estrategicamente calma. "Andi vai se casar apenas uma vez. Deve ser especial, assim as meninas..."

O peito de Tex estava tomando mais e mais ar quando ele olhou furioso para Sergio.

"Porra, deixa a menina doente interferir."

Eu coloquei o meu café para baixo e segurei minhas mãos entre os dois. "Relaxa, ambos são bonitos, agora ajustem suas bolas, cocem a bunda, e arrotem para que possamos voltar aos vestidos e champanhe."

"Você não está bebendo." Sergio estalou.

"Quem morreu e fez ele o meu pai? Porque me recuso a me casar com meu pai. É estranho."

"Ela não pode beber!" Sergio claramente não estava me ouvindo ou qualquer outra pessoa na sala. "Ela está doente! Isso fará com que ela-”

"O quê?" Eu interrompi. "Pior? Confie em mim. Não há pior para eu estar preocupada.”

Ax assobiou a partir do canto. "Fora de tópico."

"Ax..." Eu levantei minhas mãos. "... por favor, pare de interferir. Se tivermos sorte, eles vão entrar em uma briga, tirar suas camisas, e, em seguida, então irão se jogar na lama e rolar nela, e-”

Tex sorriu enquanto Sergio amaldiçoou em voz baixa.

"Oh, desculpe. Eu disse meu sonho em voz alta?” Eu rio sobre o meu café.

"Não, mas sério, não continuem falando sobre a minha morte iminente comigo aqui de pé, Sergio. Tem que ser a boa e animadora conversa pré-casamento.”

"A menina tem um ponto." Ax balançou a cabeça em encorajamento.

"Tudo bem." Sergio bateu as mãos contra a bancada de granito. "Faça o que você quiser. Eu simplesmente não estava ciente de que a Fundação *Faça Um Desejo*, tinha jogado para cima em nosso quintal esta manhã."

A mandíbula de Tex realmente estalou. Eu o ouvi. Como um raio de trovão caindo na cozinha e batendo nas paredes. "Você é um idiota."

"Muito." acrescentou Ax.

Todos os olhos caíram para mim, todos, porém Sergio quis dizer; ele ainda estava envolvido em seu caso de amor estranho com a bancada.

"Oh, eu fico do lado do meu marido." Eu dei de ombros. "É bíblico."

"Não, russos possuem bíblias?" Ax perguntou em voz alta.

"Hmm..." Eu bati meu queixo. "Eu não sei. Os sicilianos sabem mesmo ler?"

Ax piscou então me deu um solitário bater de palmas. "Andi um, Axton zero."

"Então você se casa com ela!"

Sergio gritou, batendo com o punho contra a bancada novamente. "Por que vocês não me matam? Isso não seria mais fácil para todos?"

"Ignore-o." Eu acenei minha mão no ar. "Na noite passada, ele se ofereceu para me matar também. E olhe. Ainda de pé aqui. Ele está todo soltando fumaça. Basta dar-lhe uma garrafa com um bico cheio de uísque e coloco o bebê no canto onde ele pode fazer beicinho."

"Ninguém coloca o bebê em um canto." Ax encontrou meu olhar.

"Você... você e eu oficialmente somos amigos."

"Ele não precisa de mais amigos." O rosto de Sergio ficou roxo quando ele apertou os dentes e se inclinou para mim. "Podemos conversar? Sozinhos?"

"Você está armado?" Olhei ao redor de seu corpo. "Porque quando eu aprendi sobre segurança na escola, eles especificamente me avisaram para não ficar sozinha com criminosos."

"Ela chegou lá." Tex riu. "Retire seu crachá, Sergio."

"Assunto delicado." Ax tossiu.

Sergio olhou para o teto e gemeu. "Andi... agora."

"Mais tarde, rapazes." Eu acenei para os caras. "Apenas deixe as meninas quando chegarem aqui. Então, podemos estourar champanhe e ter uma briga de travesseiros. Eu sempre quis uma festa de despedida!"

Sergio puxou meu braço, me puxando para fora para o ar frio do inverno. Era final de janeiro, não é exatamente a minha época favorita do ano em Chicago. Então, novamente,

os russos aparentemente têm gelo em suas veias, então que seja.

"Andi..." Os olhos de Sergio eram severos e pretos. "Não me faça fazer isso."

"O quê? Ficar fora no frio."

"Casar com você."

"Não é para sempre, Sergio."

"Esse é o problema."

"Desculpa, o quê? Você quer ficar comigo para sempre."

"Não... eu..." Ele correu os dedos pelos cabelos escuros ondulados. "Droga, eu só... Eu quero me casar com alguém uma vez... alguém que eu ame. Eu não quero ter algo arranjado. É apenas outra coisa que a máfia tem tirado de mim. Você não consegue ver isso?"

"Faça-me vê-lo," eu disse suavemente. "Faça-me entender."

Seus olhos eram ocos, com o olhar distante. "Eu não... Eu não posso... Eu só..."

"As meninas estão aqui!" Eu ouvi uma voz feminina gritar. Vozes masculinas juntaram-se, em seguida, a música começou.

"Mais tarde." Sergio se afastou seus passos já recuando. "Vamos conversar mais tarde, mas vamos falar. Antes de dizermos os votos, nós estamos conversando, Andi."

"Aonde você vai?"

Ele balançou a cabeça e continuou andando. "Um minuto, Andi. Eu só preciso de um maldito minuto para mim. Vou para dentro."

Capítulo Três

Sergio

Foi uma experiência fora do corpo... Ver alguém falar tão insensível sobre a sua própria morte e sorrir ao mesmo tempo. Cada momento que eu estava com ela, eu queria vomitar. Não porque ela não era bonita.

Ela era bonita.

Muito bonita, na verdade.

O que tornava tudo tão errado.

Como poderia alguém tão cheia de vida estar morrendo? E como ela poderia estar tão bem com isso? O uísque tinha desaparecido, deixando-me com muitas perguntas confusas e nenhuma resposta para satisfazer o suficiente.

O riso borbulhou para fora da casa. Eu podia ouvi-los todo o caminho para fora no campo, significando que as meninas tinham realmente trazido champanhe e era provável que Andi ficaria bêbada.

Eu não queria ser um idiota.

Assim como eu nunca tinha planejado ser um assassino.

Não é como se eu tivesse acordado um dia e pensado que eu iria trabalhar para o FBI e a máfia como agente duplo, em seguida, ameaçar matar todos que eu amo apenas para ser forçado a me casar com uma garota que está morrendo... E inferno, porque não adicionar sal à ferida e afogar uma ninhada de gatinhos?

"Merda." Eu chutei o chão com minha bota e limpei meu rosto com as mãos.

Eu precisava voltar para casa.

Eu sabia que não havia maneira de sair da minha situação. Eu só queria não estar tão preso, eu desejei que a máfia não me controlasse, eu desejei que minha família fosse realmente me ouvir, e pela primeira vez desde que eu tinha tomado o primeiro passo para casa... Eu desejei uma segunda chance.

Um recomeço.

Eu nunca teria entrado.

Eu nunca, em um milhão de anos, teria pensado na dupla cruz da minha família, a fim de salvá-los...

Pessoas teriam morrido.

Mas a minha consciência estaria limpa.

O sentimento cansado que me sufocou cada hora de vigília teria ido, e eu estaria livre.

Em vez disso, eu ia me casar, não com alguém que eu amava, mesmo que eu fosse capaz de amar, mas com um inimigo da família que provavelmente merecia a vida mais do que eu.

"Inferno." eu sussurrei sob a minha respiração e marchei de volta para a casa. Contanto que eu não a deixasse entrar... Eu ficaria bem. Enquanto eu olhava para ela como uma vítima, como uma das minhas vítimas, ela não iria entrar.

A verdade me aterrorizava.

Porque a verdade era que... Eu gostava dela o suficiente para chorar por ela, e quando você gosta de alguém o suficiente para chorar, você está em perigo com o amor.

E eu sabia que se eu a amasse, se alguma vez me deixasse sentir, isso iria me destruir.

Então eu agarrei todos os fragmentos de ódio e ressentimento que eu poderia encontrar em meu corpo e me blindei com ele.

Eu não iria deixá-la entrar.

Nunca.



"Vamos falar da noite de núpcias." Bee, a esposa de Phoenix, anunciou do quarto, alto o suficiente para todos na casa e, possivelmente, nos arredores de Chicago ouvir.

"Noite de núpcias, noite de núpcias!" as meninas cantaram em uníssono enquanto eu procurava o álcool como um homem enlouquecido.

"Bem aqui." Nixon pareceu surgir do nada e me entregou um copo de vodca forte.

"O quê?" Eu bufei. "Sem vinho? Será que estamos ainda mais sicilianos, ou estamos deixando a porcaria de tradição russa em todo o lugar?"

"Lembra quando você costumava ser o mais fácil de estar ao redor?" Perguntou Nixon, ignorando minha explosão. "Eu lembro. Você costumava ter toda a calma, recolhida, meio feliz. O que aconteceu com essa pessoa?"

"Aparentemente, de acordo com a Andi, ele morreu... e agora meu cadáver está olhando para mim através do espelho. Eu imagino que eu vou me transformar em um zumbi a qualquer momento."

Nixon riu, seus olhos azuis combinavam quase perfeitamente com os meus. Nós éramos primos afinal, mesmo que ele fosse um primo distante, quarto ou quinto para baixo da linha. Por alguma razão, nós éramos mais parecidos do que era Ax e eu, provavelmente porque Ax

recusou deixar seu cabelo crescer mais do que uma polegada agora, e ele teve seu nariz quebrado mais vezes do que ele poderia se lembrar.

"Ela está morrendo." disse Nixon, interrompendo meus pensamentos.

"Por que diabos é que as pessoas me mantêm lembrando isso?" Eu joguei para frente a minha taça e estendi-a para mais.
"Eu tenho um sinal no meu rosto que diz estúpido?"

"Não se deixe abrir para qualquer um Serg." Phoenix caminhou para nós, garrafa de água na mão. "Isso é apenas implorar para Tex tirar proveito."

Phoenix era o mais novo líder da família Nicolasi, e mostrava-se na forma como ele se portava. Uma vez sequestrador e o pior dos piores. Você não saberia se você o visse agora. Não havia mais círculos escuros sob seus olhos, e ele estava vestindo calça jeans escura e uma camisa com uma jaqueta sob medida; o cara parecia que ele tinha acabado de sair de uma revista. Sua esposa provavelmente tinha mais a ver com isso do que ele, mas ainda assim, foi uma melhora para seu olhar assombrado de algumas semanas atrás.

Pelo menos, então, meu sofrimento tinha desfrutado de companhia, mesmo se tivéssemos apenas tolerado um ao outro.

Chase se aproximou de nós, as sobrancelhas levantadas. "Estamos em um casamento ou um funeral, Serg?"

"Ambos." Eu inclinei mais vodca para trás, enquanto as expressões dos homens congelaram em seus rostos.

Lentamente, eu me virei e amaldiçoei sob a minha respiração. Andi estava de pé na soleira da porta da sala de estar, com o rosto pálido, com um sorriso fraco.

"Oi, pessoal." Ela acenou. “Eu estava querendo perguntar a opinião de Sergio sobre os sapatos."

Chase engasgou com a bebida enquanto eu lutava para recuperar a compostura. Se ela tivesse ouvido? E por que diabos me importa se ela estava chateada? Esse era o plano: perturbá-la, não a deixar entrar.

"Use-os." Dei de ombros. "Ou vá descalça. Por que diabos eu deveria me importar?"

"Idiota." Phoenix vaiou, enquanto Nixon me cutucou por trás.

"Então..." Andi enfiou os pés para fora de sua saia branca longa. "... Você gosta de prata ou dourada?"

Lambi meus lábios e olhei para os sapatos. É claro que eu tinha uma opinião. Antes da minha queda para as profundezas do inferno, eu provavelmente tinha sido o mais bem vestido de todos os caras. Eu sempre amei roupas, a maneira como me sentia, a forma como elas parecem, a maneira como elas fazem você dominar um ambiente.

"Andi, ouça com muita atenção." Eu baixei o meu copo sobre a mesa e cruzei os braços. "Eu não poderia dar a mínima para que sapatos que você usa."

Eu podia sentir os caras atirando punhais em minhas costas. Eu ignorei. Talvez eles perdessem seus temperamentos e me matassem. Isso não seria uma gentileza?

"Descalço, então." Ela abriu um grande sorriso e começou a caminhar para fora da sala, em seguida, rapidamente se virou na minha direção.

“Além disso, se estamos planejando um duplo funeral e casamento, você pode escrever o meu voto? É justo uma vez que você vai ser meu marido e tudo. Eu poderia até escrever o seu discurso para você. Ele deve incluir quão sexy eu estava e quanta vodca eu poderia beber, e o fato que eu tenho a capacidade de chutar o seu traseiro se eu assim o escolher."

Revirei os olhos.

E de repente, eu estava nas minhas costas. Sem me lembrar de como eu cheguei lá, apenas uma visão do teto

olhando para baixo para mim com diversão, e minhas costas sentindo como se eu tivesse acabado de ter sido atingido por um 4x4.

"Puta merda." Chase começou a rir. "Eu escolho Andi para a capitã da equipe, quando formos para a guerra contra os russos."

"O que..." Meus pulmões prenderam o fôlego com dificuldade quando eu busquei por ar. "... O que foi isso?"

Quando Andi olhou para mim, sua indiferença era alarmante. "Você estava sendo um idiota, então eu fiz um favor, não só entregando o seu traseiro para você, mas tendo certeza que você pousou sobre ele, apenas no caso de haver alguma dúvida." Ela olhou ao redor da sala. "Isto é o que acontece quando sou tratada como menos do que eu mereço no meu único dia antes do casamento... alguma pergunta?"

"Não." Nixon riu.

"Claro que não..." disseram Tex e Phoenix em uníssono.

"Apenas uma." O sorriso fácil de Chase tinha-me na borda.

Os caras gemeram. "O quê?"

Ele encolheu os ombros. "Eu só quero saber como ela fez isso tão rápido."

"Se você tiver sorte eu vou te ensinar." Ela piscou e moveu-se de volta através da porta enquanto eu fiquei no chão, meu orgulho ferido, e minha raiva em ebulição.

Os caras lentamente, um por um, se moveram para ficar em cima de mim. Nenhuma mão foi oferecida. Eles simplesmente olharam e, pelas suas expressões, queria que eu tentasse me levantar para que eles pudessem me colocar na minha bunda novamente.

Finalmente, Ax atravessou e ofereceu sua mão. Quando eu peguei, ele segurou e então me chutou forte nas costelas. "Não me faça chutar o seu traseiro também. Vá escolher alguns malditos sapatos."

"Ela vai com os pés descalços." argumentei.

Outro pé me chutou nas costelas, não duro, mas foi firme o suficiente para causar uma dor aguda a pulsar pelo meu lado.

Nixon resmungou. "Vá, antes que eu puxe minha arma."

"Eu faria isso também." Chase assentiu sombriamente. "Nós todos vimos o suficiente de ferimentos de bala entre nós para provar isso. Não faça Tex ou Phoenix levantar suas camisas. Apenas vá fazer o melhor."

Com um grunhido, me mudei para os meus joelhos, e depois para os meus pés, esfregando minhas costas enquanto eu fazia lentamente o meu caminho pelo corredor. Bati duas vezes.

Trace respondeu, seu olhar furiosamente assassino.

Suspirei e me encostei-me ao batente da porta. "Jackie Chan está disponível?"

"Depende." Ela cruzou os braços. "Você ainda é um idiota?"

Eu me mexi nos meus pés. "Provavelmente."

"Pelo menos ele é honesto." Andi falou a partir de algum lugar do quarto.

"Trace..." Minha voz falhou. "... Deixe-me entrar assim eu posso pedir desculpas."

"Impressionante que você conheça essa palavra." Mo disse, imediatamente se juntando ao lado de Trace.

"Deixe-o entrar," Andi falou com sua voz cantante. "Eu quero a sua opinião sobre o vestido."

"É má sorte," disse Mil da cama. "Mas, novamente, você está se casando com Sergio, então..."

"Engraçado." Eu virei e caminhei mais para dentro do quarto. Parecia que uma loja de vestidos tinha vomitado por todo o lugar. Rendas, fitas, e véus foram espalhados por toda a cama, no chão, e na mesa. Maquiagem foi colocada em um

balcão, enquanto em seguida alguns outros foram alinhados com sapatos de cada cor do arco-íris.

Foi o suficiente para me colocar em apreensão.

Virei-me, tentando lembrar em primeiro lugar, por que eu estava especificamente naquele inferno, quando Andi saiu do armário e estendeu as mãos.

"Você gosta?"

Minha boca abriu antes que eu pudesse impedi-la.

Seu vestido era tudo renda. Sem alças, apenas apertado em torno de seus seios, cobrindo o que precisava ser coberto, deixando pouco para a imaginação e uma festa para os olhos. A renda reuniu-se com mais tecido pesado tocando seus quadris e, em seguida, caiu em babados todo o caminho até os tornozelos.

Eu não tinha certeza quanto tempo eu olhei.

Foram provavelmente uns cinco minutos embaraçosos antes que eu fosse capaz de realmente formar palavras. "É... bom..." Eu tossi na minha mão. "... Para um vestido."

"Uau, por que você não me escreve um pouco de poesia?" Andi piscou em seguida, rodou na minha frente.

Eu estava prestes a dizer algo quando eu observei seus passos vacilar. Seu rosto empalideceu, e ela caiu diretamente aos meus pés.

“Andi!” Eu peguei seu corpo leve e levantei-a nos meus braços, em seguida aproximei-me da cama e coloquei-a no meio dos vestidos macios. "Andi, você pode me ouvir?"

Seus olhos se abriram. "Oh... desculpe." Seu rosto ficou vermelho. "Só fiquei um pouco tonta."

"Então, não gire." eu disse com os dentes cerrados.

"Mas é um daqueles vestidos," argumentou, levantando os braços no ar. "Um vestido evasê. Você tem que girar ou você pode muito bem não usá-lo.”

"Não gire se você estiver indo para ficar tonta e desmaiar."

"Mas eu preciso."

"Um giro."

"Dois!" Ela argumentou, inclinando-se sobre os cotovelos para que nossos rostos estivessem quase se tocando. "Por favor?"

Estávamos tão perto que eu podia ver as manchas de ouro em seus olhos castanhos. Tentei ignorar a força hipnótica que eu senti apenas olhando e pisquei.

"Tudo bem." Eu lambi meus lábios, meu olhar inteiramente focado em sua boca, considerando que eu estava tentando não olhar em seus olhos. "Dois giros, mas vá devagar, sem desmaiar."

"Cuidado, Sicília, suas cores verdadeiras estão se mostrando." Ela inclinou-se e sussurrou no meu ouvido: "Não quero que as pessoas pensem que você realmente se importa."

"Eu não." Mesmo que eu não estivesse convencido com a falta de paixão por trás das minhas palavras.

"Claro." Ela balançou a cabeça e deu um tapinha no meu ombro. "E obrigada... Eu acho que vou escolher este vestido. Sua reação foi perfeita."

"Mas eu não reagi."

"Exatamente, meu ponto."

Eu fiquei olhando para ela, tentando entendê-la, e ao mesmo tempo irritado que ela parecia ver através de tudo o que jogava para ela. Grandes olhos castanhos olharam de volta para mim, me conhecendo, vendo-me.

Eu empurrei de volta.

Tinha me esquecido que havia outras mulheres no quarto, eu quase colidi tanto com Mo e Mil enquanto eu fazia a minha fuga.

Bati a porta atrás de mim, em seguida, recostei-me contra ela, minhas mãos cerradas em punhos apertados, úmidas quando eu fechei os olhos e murmurei uma maldição.

"Uau, o vestido era legal, hein?" Nixon estava encostado contra a parede, os olhos não perdendo nada. Maldito seja ele.

"Para um vestido." eu disse em uma voz fraca e totalmente não convincente.

Nixon sorriu, seu piercing de lábio prata captando a filtragem da luz proveniente das janelas altas. "Você sabe que não tem que ser um castigo."

"Ha." Eu empurrei para longe da parede. "Mas é isso. Você está forçando a minha mão, e por quê? Isso é o que eu quero saber. O que torna essa garota..." Eu apontei para a porta fechada. "... dentro do quarto tão extremamente importante? Diga a seu pai para encontrá-la... Então o quê? Eu a protejo com a minha vida."

Nixon suspirou. "Estou desapontado que você precise mesmo fazer essa pergunta. Um marido sempre protege sua mulher, independentemente de seus sentimentos. Uma vez que você é casado, está no sangue. Você compartilha algo precioso, algo eterno. Proteger ela com a sua vida? É melhor você fazer isso mesmo. Porque se você não fizer isso, se você hesitar, se você nos deixar mais uma vez..." A expressão dele não vacilou. O homem nem sequer pestanejou, suas palavras foram como golpes físicos ao meu corpo. "... Eu te mato."

"Então, morrer ou casar." Eu exalei e coloquei minhas mãos em meus quadris, querendo que minha boca se calasse.

"Você poderia tentar se divertir. Ela é linda." Nixon se virou e começou a caminhar de volta pelo corredor. "Ou você poderia apenas continuar a ser um idiota e deixar-me atirar em você."

"Boa conversa, primo." eu murmurei sob a minha respiração.

"Sim, bem," Nixon disse por cima do ombro. "Você tem sorte que eu não faço pior. Você merece pior e você sabe disso."

Sim eu mereço.

A culpa roía-me de dentro para fora. Eu merecia pior do que estava sendo entregue a mim. Então, novamente, eu não podia realmente compreender o que era pior do que ser forçado a um casamento com uma russa sanguinária apenas para mantê-la viva enquanto seu pai igualmente sanguinário a caça como um cão, só para ter a mesma russa morrendo poucos meses depois.

Morte sempre estava me cercando, sempre.

Achei que depois que eu confessasse o meu envolvimento com o FBI para as famílias, pelo menos me matariam, e silenciaria os sussurros e gritos de todas as pessoas que eu tinha matado, e me colocariam para fora da minha miséria.

Em vez disso, as vozes eram mais altas do que nunca. E eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes que ficasse pior, antes que tudo o que visse fosse a morte, e eu seria impotente para detê-la.

Essa é a coisa sobre matar, sobre morrer. Quando você é o único a espalhar isso, você pensa cada vez menos sobre isso até que ela se torna tão normal como ler o jornal da manhã. Mas quando você perde o seu alcance sobre ela, quando por um segundo, você perde o controle... Ela se transforma em um monstro novamente.

E persegue todos os seus pesadelos.

Andi era a morte, mas ela também era a vida, e eu não sabia como fundir os dois. Eu não tinha certeza se queria.

Capítulo Quatro

Andi

O vestido era perfeito. Eu nunca tinha sido uma daquelas meninas que ficava excessivamente emocional sobre qualquer coisa. Meu pássaro de estimação morreu quando eu tinha seis anos. Em vez de chorar, eu simplesmente fiz uma lápide, escrevi uma dedicatória, então pedi ao meu pai por um novo.

Ele disse que sim. E assim o círculo da vida continuou. Meu pai adotivo, o que eu tinha vivido por toda a minha vida, fez questão de me dar tudo o que eu poderia esperar, embora nunca mentisse para mim sobre de onde eu tinha vindo ou porque eu tinha sido dada a ele.

Eu era dinheiro de sangue, puro e simples.

Meu pai verdadeiro, Petrov, como tão carinhosamente o chamava, tinha me dado para o chefe da unidade de crime organizado do FBI, como um suborno quando ele descobriu que Smith não era capaz de ter filhos.

Smith, muito feliz que ele não teria que adotar, considerando que era caro e seu salário era uma porcaria, disse sim.

Mas Petrov tinha uma condição.

Treinar-me de todas as maneiras russas.

Eu tinha ido para um colégio interno russo.

Eu só tinha falado russo em casa.

Eu só tinha sido permitida comer comida russa até que joguei uma faca na parede no meu décimo sexto aniversário.

Eu sabia que meu pai adotivo me amou o melhor que pode, mas quanto mais eu ficava em sua casa, mais ele me empurrava.

Provavelmente porque ele lentamente começou a perceber o perigo em manter-me, o perigo em saber que a máfia russa sempre manteve bem suas promessas, e que meu pai um dia iria pedir um favor em troca.

Eu girei na frente do espelho, perdida em meus pensamentos.

Luca Nicolasi, agora morto, o antigo chefe da família Nicolasi, ele me resgatou. Naturalmente, isso aconteceu depois de eu ter sido enviada para matá-lo. Eu tinha dezoito anos.

Ele tinha rido na minha cara, então me ofereceu um trabalho diferente, um que eu poderia realmente morder.

Espionar meus pais. Ambos.

Ter minha vingança.

E esquecer o fato de que eu tinha leucemia crônica.

"Você..." Luca puxou a faca de sua coxa. "É evidente que tem um desejo de morte."

"Por que ter medo da morte, quando você já está morrendo?" Dei de ombros e tirei outra faca.

"Ah..." Ele levantou a mão. "Por quê?"

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Por que não está tentando me atacar?"

"Por que..." Ele sentou-se à mesa da cozinha. A casa estava escura, exceto para nós dois; seus homens não tinham ideia que eu estava mesmo infiltrada. Luca inclinou para trás um copo de vinho e limpou a garganta.

"Você só mata, porque só assim você pode sentir."

"Mentira." Eu levantei minha arma novamente.

"Você quer se sentir viva... porque o seu corpo está morrendo... você sente isso todos os dias quando você acorda

e está um pouco mais fraca e você o vê nos olhos do seu pai, e você sabe que é apenas uma questão de tempo antes que seu verdadeiro pai use você."

Ele me tinha.

"Controle..." Luca deu um tapinha na cadeira ao lado dele. "O que você quer é mais controle sobre como você vive, certo?"

Como ele podia ver através de mim? Meu pai não conseguia; ninguém conseguia. Talvez porque eu mantinha paredes tão altas, mesmo eu não podia ver por cima delas.

"Posso te ajudar."

"Eu não preciso de sua ajuda."

"Você cheira desejo de pertencer... desejo de controlar o seu próprio destino..." Ele riu. "Deixe-me ajudá-la, e eu vou fazer-lhe uma promessa que você não pode recusar."

"Ah, é?" Eu bufei. "E qual é?"

"Eu vou salvar sua vida."

Meu batimento cardíaco pegou. "Não há nenhuma cura para o câncer."

"Não," Luca disse com tristeza em sua voz. "Mas quando chegar a hora, quando você precisar ficar fora do alcance do FBI, quando quiser ficar longe do seu pai russo, eu vou oferecer proteção na única maneira que eu sei."

Baixei a arma. "Como?"

"O meu nome."

Comecei a rir. "Se você acha que eu vou me casar com você, você tem outra coisa vindo."

"Eu não." Ele lambeu os lábios. "Meu filho."

***

"Andi!" Trace gritou do outro lado da porta. “É hora de começar! Nós precisamos de você lá embaixo... oh, e quem você quer para levá-la até o altar? Tex está argumentando que deveria ser ele. Frank diz que ele é mais velho e mais sábio. Nixon apenas deu um soco em Chase, e eu não acho..."

"Vem!" Eu interrompi e balancei a cabeça.

Eu dei uma última olhada no espelho e sussurrei: "Obrigada, Luca." Eu não poderia me casar com seu filho, mas eu estava casando com alguém da criminosa família Abandonato. Nem mesmo o meu pai poderia me tocar agora.

Porque ao lado dos Campisis, eu estava casando oficialmente com a realeza da máfia.

Eu apenas desejava que Luca tivesse vivido o suficiente para vê-lo. Para andar comigo até o altar e dar um tapinha na minha mão.

Ele sempre me disse que tudo daria certo.

E tinha mesmo.

Isso estava acontecendo.

Mas eu sentia falta dele, desesperadamente.

E eu ainda não sabia onde seu filho estava, ou porque eu era a única que sequer sabia sobre sua existência.

"Leve-o para o seu túmulo," ele sussurrou uma noite. *"Se algo acontecer, você o leva para o seu túmulo."*

Bem, alguma coisa tinha acontecido.

"Amo-te, meu velho." eu disse para o meu reflexo no espelho.

"Obrigada."

Capítulo Cinco

Sergio

"Um smoking?" Eu disse isso como um palavrão porque, bem...

Era branco e parecia como algo saído de 'Os Embalos de Sábado à Noite'.

Tex passou um braço musculoso em volta de mim. "É o que a noiva quer."

Eu pisei longe dele e examinei o pedaço branco gigante e feio.

"Isto? Isto é o que ela quer? Estamos todos vestindo trajes à rigor?"

"Só você." Tex sorriu.

Eu dei a Tex um olhar com o canto dos meus olhos. "Você está gostando demais."

"Eu ia trazer pipoca, mas Mo disse que não."

Podia jurar que a monstruosidade do smoking estava começando a brilhar. "Graças a Deus por Mo."

"Não podes agradecer a Deus por minha esposa." disse Tex, as sobrancelhas dele fazendo aquilo de novo que as faziam parecer que elas iam sair de sua testa e mergulhar em seu cabelo castanho avermelhado.

Levantei a minha mão em sinal de rendição. "Tanto faz. Você vai me ver despir, ou me dará um pouco de privacidade?"

Ele cruzou os braços.

"Você tem que estar brincando comigo." Eu puxei minha camisa e joguei-a em seu rosto. "Você acha mesmo que vou cancelar o casamento?"

"Sim," Tex disse em uma voz divertida. "Porque você é um covarde. Isso é o que você faz. Você cai fora."

"É isso." A porta de meu quarto se abriu enquanto eu estava pensando se o socava ou pegava-o pelo pescoço.

"Tex." Chase usou uma expressão perplexa enquanto coçava a cabeça. "Nicolai Blazi..."

"... Sobre ele." Tex me olhou uma última vez. "Você cai fora, Chase e eu, ambos sabemos o quanto gosto da caça."

"Ah, vá para o inferno, Tex." Eu continuei despindo-me, sem me importar que a porta estava aberta e comecei o processo doloroso de vestir o que parecia ser poliéster barato de lã.

Era oficial. Ela estava morrendo, e ela queria me levar com ela, morte por transpiração. Como se já não estivesse pirando sobre dizer meus votos em menos de algumas horas.

Eu abotoava as calças, irritado porque elas se encaixaram e eu não poderia usar isso como desculpa para vestir algo italiano.

Pelo menos sabíamos como fazer roupas.

"Ooooh sexy." A voz alegre de Andi disse da porta, eu estava começando a abotoar a camisa branca dolorosamente desconfortável.

Eu olhei para ela através do espelho. "Sua ideia, eu presumo?"

As sobrancelhas dela curvaram quando ela mordeu o lábio para suprimir um sorriso. "O quê? Você não gostou?"

"Não."

"Não é fã das artes? Quer dizer, vamos lá, o filme é um clássico!"

Eu suspirei e continuei a abotoar a camisa. "Eu entendo. Esta é a minha punição por ontem à noite."

"E o que exatamente aconteceu na noite passada?" Ela puxou as mãos atrás das costas e mudou-se mais para o quarto, o vestido dela balançando com cada movimento.

"Eu ameacei você..." Eu sorri para o espelho. "... Como um animal de estimação."

Ela bateu palmas. "Bravo, ele pode ser treinado."

"Então, você vai me torturar ou chutar minha bunda o tempo todo que estivermos casados? Isto é o que tenho que esperar pela frente? Roupas horríveis e ataques furtivos onde eu aterrisso na minha bunda?"

"O ataque não foi covarde." Ela revirou os olhos. "Você só está chateado porque eu tinha você em sua bunda."

"Há alguma coisa que você precisa?" Eu puxei à gravata e quase me enforco no processo.

Ela revirou os olhos. "Aqui, me deixe te ajudar."

"Eu não preciso de sua ajuda." Eu disse através dos dentes cerrados.

"Você quase cometeu suicídio acidental." Ela agarrou a gravata e puxou meu corpo mais perto dela. "O mínimo que poderia fazer é assistir".

"Há."

Estávamos quase peito a peito. Podia sentir o seu perfume florido, mas não forte. Se eu não estivesse tão chateado, eu ficaria tentado a inclinar-me mais para perto, mas ela era a inimiga, ela era a razão de tudo está indo tão terrivelmente errado.

Suas mãos suaves deslizaram contra o tecido da gravata, meu corpo saltou em resposta. Eu tive que dizer a mim mesmo que era só porque eu não estive com uma garota por muito tempo.

Dias tinham se transformado em meses.

Meses tinham se transformado em um ano.

Foi um inferno de um período de seca.

No começo, eu tinha culpado Mo Abandonato... A garota que eu queria, mas perdi para Tex... E então eu não poderia usar essa desculpa mais, o que evoluiu em apenas não sentir nada por ninguém em qualquer momento.

Parecia que eu tinha perdido a capacidade de cuidar.

A capacidade até mesmo de luxúria.

Então o fato de que meu corpo respondeu a ela? Só me irritou ainda mais.

Eu afastei quando ela tinha acabado e bufei, enquanto olhava para o meu ridículo reflexo no espelho. "Como é justo que você pareça uma princesa, e eu pareça com a melhor parte de uma piada?"

O sorriso de Andi vacilou. Ela baixou a cabeça "Você realmente acha que pareço uma princesa?"

"Sim," disse uma voz com sonoridade estrangeira da porta. "Eu diria que você parece."

Virei-me rapidamente, pronto para defender ela, pronto para lutar, porque eu sabia que não tinha convidado ninguém fora da família, mas Andi já estava caminhando em direção a ele e então ela estava correndo e então ela estava nos malditos braços dele.

"Absolutamente deslumbrante." Ele beijou a bochecha dela.

Eu quase mordi minha língua. "Quem diabos é você?"

O homem colocou Andi para baixo e olhou para mim. Nós éramos parecidos na força e altura. Ele tinha por volta de 1,88 cm e tinha características escuras. Seus olhos pareciam quase pretos, seu cabelo tão escuro, mas os dentes eram tão brancos que era quase ofuscante, e ele tinha covinhas.

Oficialmente, eu queria acabar com sua vida.

E cortar as covinhas de suas bochechas.

Andi o resgatou de uma morte certa, quando ela se mudou para frente dele, ainda segurando sua mão.

"Este é Nicolai Blazik."

"Merda." Eu esfregava a parte de trás da minha cabeça. "O doutor"?

"O médico famoso." ela disse, enfatizando o famoso um pouco demais para meu gosto.

O cara era uma maldita celebridade. As mulheres o queriam, os homens queriam ser ele e eu tinha certeza de que ele era dono de metade dos Estados Unidos, ou pelo menos isso era o rumor.

"Prazer." ele sussurrou por trás dela.

"Da mesma forma." Eu murmurei.

"Este..." Andi mudou-se para o meu lado e agarrou o meu braço. "... É o meu noivo, Sergio."

"Nome bonito." Nicolai riu.

Merda, ele só me pediu para matá-lo. Ele tinha alguma ideia do que eu fazia para viver? O que eu faria com ele se ele me empurrasse longe demais?

Eu segurei Andi mais duro, em seguida, envolvi meu braço em volta dela. "Eu diria obrigado, mas tenho certeza que você não quis dizer isso como um elogio."

"Não."

"Se você não se importa Nicolai..." Me virei para Andi e beijei-a no topo da cabeça. "... minha futura esposa e eu estávamos no meio de algo."

Seus olhos brilharam. "Bem. Andi, eu verei você lá embaixo. E Sergio?" Eu inclinei minha cabeça.

"Se você machucá-la, eu arrancarei seu coração."

Comecei a rir. "Oh, Doutor, eu adoraria vê-lo tentar." Ele mordeu fora uma maldição, antes de sair da sala.

"Concurso de mijo, festa para dois." Andi disse sob sua respiração.

Eu não tinha percebido que ainda estava segurando ela, e eu não tinha certeza se queria deixe-a ir.

Lentamente, ela ergueu seu olhar para o meu. "Então, você dizia que eu parecia como uma princesa."

"Como sabe se é o que eu ia dizer?"

"Você já disse isso. Eu estava apenas esperando por você para confirmar."

Eu suspirei. "Confirmado."

"E eu vou deixar você trocar de roupa."

"Sério?" Eu disse.

"Há!" Ela me deu um soco no peito. "Eu sabia que você tinha um fraco por roupas e sapatos... Imagine minha decepção quando meu futuro marido não podia nem tomar um tempo para dizer-me se eu estava bonita. Seu terno real está no armário. Isto foi deixado no dia das bruxas. Aparentemente, Trace fez Nixon vestir no ano passado depois de perder uma aposta."

"Graças a Deus." Eu olhei para o céu.

"Aham." Ela deu-me uma cotovelada. "As palavras. Por favor."

Eu suspirei então forcei as palavras. "Você está bonita," Ela inclinou a cabeça... "como uma princesa." Eu terminei.

O sorriso megawatt de Andi quase me derrubou. Não tive uma chance para combatê-lo ou para por todas as paredes para que ele não me lançasse diretamente através do coração. Em vez disso, eu estava indefeso quando o sorriso causou estrago no ritmo do meu coração bem como no resto do meu corpo. Não ter uma reação física à garota significaria que eu estava praticamente morto. Então, novamente, ela disse isso para mim.

Seu sorriso era como ver algo bonito pela primeira vez, apenas para não acreditar que existia prazer de olhar para ele em primeiro lugar.

"Sergio..." Andi estendeu a mão para o meu rosto, em seguida, deu um beijo suave nos meus lábios. "Obrigada."

Demorei-me. Sem saber por que eu estava demorando... Até que ela empurrou de volta, quebrando o momento, então pulou para fora do quarto.

Olhei atrás dela por alguns minutos, sem saber como proceder. Eu tinha estado em sua presença, menos de vinte e quatro horas e ela já estava ganhando.

Em tudo.

Huh, e até agora eu ainda não tinha percebido que eu estava em um jogo.

Andi um, Sergio zero.

Capítulo Seis

Andi

Minhas mãos ainda estavam tremendo depois do meu encontro com Sergio. Eu não tinha certeza se era o câncer ou os nervos por estar tão perto dele.

Independentemente de quão horrível ele tinha sido para mim...

Uma coisa era absolutamente verdade sobre o homem, ele estava absolutamente deslumbrante.

Como um cavaleiro místico de um romance, suas feições eram tão perfeitamente esculpidas que eu quase queria chegar mais perto para ver se poderia encontrar uma falha. Seu queixo forte acentuando uma quase perfeita boca com lábios carnudos e dentes brancos retos que, quando ele não estava sibilando em sua presa, enquadrava um sorriso deslumbrante.

Seu cabelo tinha sido recentemente cortado, mas estava começando a crescer passando suas orelhas, dando a ele uma aparência ondulada luxuriante que gritava rock star com hábitos de badboy e um apetite sexual semelhante. Tinha que levar as mulheres à loucura. Na verdade, era chocante que ele ainda era solteiro.

Então, novamente, ele tinha uma alta contagem de corpos anexada ao seu nome. Matar não clama por compromisso, e eu já sabia que ele mantinha seus segredos perto dele.

Eu não tinha certeza se ele estava bancando o herói torturado e injustiçado, ou se ele realmente estava em um lugar escuro.

De qualquer maneira.

Ele estava preso comigo.

Então ele precisava crescer e fazer algo a respeito, ao invés de ficar zangado e gritando ameaças vazias em minha direção.

Pessoas assim me deixavam puta; aqueles que não podem ver além de sua própria miséria para ver realmente que eles foram dotados de mais um dia.

Luca me ensinou isso.

Ele me ensinou que cada nascer do sol era uma nova promessa, um novo começo, uma nova chance extraordinária.

Recolhi meus pensamentos e fiz meu caminho lá para baixo. Foi uma onda de excitação. As garotas estavam gritando com os caras para se apressarem com a comida, enquanto os caras estavam suando, destinando trocadilhos, enquanto tentava amarrar suas gravatas e mover as mesas ao mesmo tempo.

"Depressa!" Mo gritou, em seguida, começou a bater as palmas de suas mãos em uma cadência que me fez lembrar o meu antigo professor de piano.

Trace soltou uma risada quando Chase tropeçou em seus pés e em seguida gritou com Tex para mover os guardanapos. Um monte de maldição estava sendo dita no dia do meu casamento. Isso era certo.

"Tem certeza de que quer casar com isso?" Nicolai disse a partir de seu lugar no canto.

Ah, claro, ele estava no canto. Um homem de boa descendência. Ele parecia até uma forma de arte. Braços cruzados, ombros para trás, o sorriso divertido firmemente no lugar, enquanto pedaços de cabelo escuro caiam na sua testa. Se Sergio era misterioso, Nicolai era mais misterioso ainda, o que dizia muita coisa. Eu não confiaria nele exatamente, com meu primeiro filho... Ou um peixinho dourado para esse assunto.

“Dois russos em minha casa. Deus salve-nos todos." Phoenix sorriu quando ele fez seu caminho para nós do outro lado da sala. Ele estendeu a mão. "Nicolai, é sempre um prazer."

Nicolai apertou sua mão e acenou com a cabeça. "O negócio é bom"

Eu sabia que essa pergunta, era uma pergunta típica da máfia. "O negócio é bom." sempre foi dito como uma declaração, nunca uma pergunta, porque se não fosse, normalmente significava que você era a razão pela qual não estava indo bem. Isto geralmente era seguido por um ferimento à bala ou a ficar confuso.

O rosto de Phoenix não deu lugar a qualquer emoção. Ele simplesmente deu de ombros e disse, "Como sempre."

"Podemos confiar nele?" Nicolai fez a pergunta que até eu queria saber a resposta. Eu queria avançar polegadas mais perto, mas sabia que iria entregar-me. Em vez disso, eu ativei meus ouvidos e fingi estar interessada na comoção em torno de mim.

Phoenix olhou para mim pelo canto do olho, antes de responder. "Sim. E se algo der errado, eu simplesmente vou puxar o gatilho, então você não terá que pegar um avião."

"Generoso." Nicolai riu e Phoenix deu um tapinha no ombro. "Eu vou sair logo depois disso, mas eu estava pensando sobre esse favor?"

Os dois homens compartilharam um olhar um com o outro antes de virar para mim. Essa foi a minha deixa.

"Alto e claro, rapazes." Eu apontei atrás de mim. "Eu só vou me fazer desaparecer."

Andei longe deles, mas não antes que eu ouvi a palavra irmã. Sim, eles estavam falando sobre minha família. Eu só esperava que isso significasse que Phoenix ia trabalhar duro para me manter a salvo deles.

A última coisa que eu precisava era ser capturada e usada como garantia contra os Abandonato. Então,

novamente, Sergio me odiava tanto que eu altamente duvidava que ele fosse capaz de ir para a guerra só para me trazer de volta. Ele provavelmente ficaria aliviado que não teria que me matar.

Ou ver-me morrer.

Morte.

Morte.

Morte.

Uau, eu precisava parar de pensar na morte, hoje é o meu casamento. Era para eu estar feliz. Eu merecia ser feliz. Eu nunca tinha sido uma daquelas pessoas que se sentam ao redor deprimida, querendo saber por que o mundo não estava me fazendo favor algum. Tínhamos o livre arbítrio, portanto, eu imaginei que tinha o poder de mudar alguma coisa sobre minha situação. Bastava um passo, uma escolha, e o universo mudaria. Era uma equação simples de causa e efeito. Nada muda em seu mundo, se você não quiser que isso aconteça. Eu queria ser feliz.

E eu ia ficar feliz.

Mesmo que isso significasse que meu final ia ser um pouco mais trágico e dramático do que a maioria. Então, novamente, eu vinha de uma família do crime, então quem poderia dizer que eu não ia morrer jovem? As probabilidades não eram exatamente a favor para um Petrov viver até cinquenta anos.

O som de um prato caindo no chão quase me fez colidir com a parede. Uma mão agarrou meu ombro e me estabilizou em pé.

"Você já está bêbada?" Sergio provocou, ou pelo menos eu pensei que ele estava me provocando, sua boca não estava exatamente formando uma carranca, e eu podia ver um pouco de luz em seus olhos. Então, novamente, poderia ser uma alucinação a coisa toda, considerando que o homem era sem alma e comia criancinhas pequenas no almoço.

"Não." Eu me afastei. "Desculpe, apenas... woolgathering."

"Wool o quê?" Seus olhos azuis estreitaram. "Isso é inglê"

“Tenho certeza que não é russo." Eu disse com uma voz doce.

"Posso me arrepender disso mais tarde..." Ele cruzou os braços. "... mas eu vou morder a isca. O que é woolgathering?"

"Literatura Italiana. Você deveria tentar." Eu bati minha cabeça com meu dedo e pisquei os olhos.

"Eu leio."

"Romance." Eu disse lentamente. Para o inferno, eu poderia ter escrito um romance também, mas pelo olhar no seu rosto, eu imagino que ele não me daria qualquer ponto para a mulher do ano.

"Ha!" Desta vez ele sorriu. "Ficção ridícula no seu melhor. Romance, do tipo que tenho certeza que você está lendo, que não existe no mundo real. Eles têm que inventar as palavras."

"Palavra real, cara." Chase veio por trás. "Mil leu uma história de Duques de Londres com tesão há algumas semanas."

"Agora é um título falso," disse-lhe. "Embora eu posso ver por que vende muito bem..."

"Woolgathering." Chase limpou a garganta. "Para se perder em pensamentos."

"Não diga perder." Sergio abanou a cabeça. "Nunca mais."

"Belo sotaque britânico." Levantei a minha mão para um toca aqui.

Chase piscou e bateu de volta. "Eu tenho minha utilidade."

Sergio sorriu. "Sim, você pode cozinhar melhor que sua esposa, ler romance histórico, e, oh, espere... eu sinto muito. Você se lembra mesmo onde você deixou suas bolas? Ou até mesmo se você as tem em primeiro lugar."

"Ele está nervoso com a noite de núpcias." Chase me disse, ignorando completamente Sergio. Ele se inclinou para sussurrar: "Virgens sempre estão."

"Eu não sou virgem!" Sergio gritou, seu rosto vermelho com o que eu esperava ser raiva, ao invés de vergonha por Chase dizer a verdade. Então, novamente, Sergio realmente não respondeu quando eu tinha mexido com ele sobre isso na noite anterior.

Toda a atividade na cozinha parou.

E o silêncio.

Chase mordeu o lábio, sorrindo tanto que eu temia que ele ia quebrar a cara ou algo assim.

"Uh, Sergio..." Tex coçou a nuca dele. "... Alguma coisa que você precisa nos dizer, cara?"

"Sem julgamento." Chase ergueu as mãos em inocência simulada.

"Quero dizer, você precisa montar esse cavalo algum dia."

Eu levantei a minha mão. "Posso não ser o cavalo?"

"Droga, eu acho que você só acabou de perder sua chance." Tex, desatou a rir.

Sergio reprimiu uma maldição. "Poderiam parar? Pela primeira vez?"

"O quê"? Eu ri. "Parar o quê?"

"Isso!" Ele zombou. "O ato feliz. Cresça!" Estávamos no peito-a-peito, sua respiração era irregular. "Noticia breve, Andi. Você está morrendo! Porque diabos tem que estar tão feliz?"

Eu mantive meu sorriso no lugar, embora eu sentia as bordas do mesmo tremendo. "Vida, Sergio. Eu posso sorrir sobre a vida."

"Sim, bem." Ele mostrou os dentes. "Acho que é o que acontece quando você só tem uma pequena parte, hein? Com o que é possível? Use o que você pode usar? Incluindo eu? Toda a droga da minha família inteira está sendo colocada na linha para sua proteção. Inferno..." Ele esfregou seu rosto com as mãos. "... sua vida não vale mesmo nada. Por que eu arriscaria a minha? Para salvá-la? Você já está morta."

Meu sorriso se foi oficialmente, substituído por aquilo que parecia ser um rosto que ia desabar no choro em um instante. Ele não era apenas sem alma. Ele sugava a vida fora de tudo, inclusive a minha, e tive que admitir que foi uma coisa difícil de fazer. Eu era otimista por natureza. Não podia evitar.

Sua escuridão estava me sufocando.

Eu tive que fugir.

Sem pensar, eu empurrei seu peito, dando-me espaço suficiente para ir embora.

"Andi!" Chase chamou atrás de mim. Bem, Chase, não o meu em breve futuro marido.

"Pode também matá-lo agora," Nicolai disse com uma voz rouca. "Coloque o bastardo para fora da sua miséria."

As vozes pararam.

Porque de repente eu estava fora... Correndo, correndo tão rápido quanto minhas pernas poderiam me levar. Atravessei um campo enlameado gigante com meu vestido de noiva.

Pedaços de grama preso as minhas pernas.

O vento estava frio.

Congelante na verdade.

Envolvi meus braços em volta do meu peito e deixei sair um pequeno soluço, não por causa do que Sergio tinha dito,

mas por causa do que ele representava, por causa de quem ele era.

Eu tinha pena dele.

E talvez uma pequena parte de mim também tinha um pouco de pena de mim mesma. Permiti-me alguns segundos egoístas onde eu senti pena da minha curta vida.

Eu fechei meus olhos e me imaginei no altar de uma igreja grande. Eu teria um enorme buquê de rosas brancas, elas sempre foram minhas favoritas. Meu véu seria uma trilha alguns passos atrás de mim, o estilo de som da música e o noivo seria o amor da minha vida. O sorriso dele seria tão cheio de vida que os efeitos disso iria curar-me de dentro para fora.

Não haveria mais câncer.

Só o sorriso dele.

O que seria suficiente para consertar tudo.

Ele abriria seus braços para mim, eu andaria até ele e ele me diria que eu era a garota mais bonita do mundo.

Eu teria me comprometido ficar com ele para sempre.

E ele prometeria me amar por mais tempo.

Eu ri com o pensamento e girei um pouco no campo. Então, só porque Sergio tinha dito que eu só poderia fazer uma voltinha ou duas em um vestido, eu fiz outra e outra vez.

"Eu disse apenas um giro." A voz era dura e arruinou totalmente meu momento especial no campo.

"Você não está aqui..." Eu não abri meus olhos. "... então eu decidi viver no lado selvagem."

"Hmm."

Pude senti-lo atrás de mim. Lentamente, abri um olho, depois o outro. Sergio estava de pé ao meu lado, e suas mãos enfiadas no bolso da sua calça preta. Ele abriu a boca.

Eu levantei a minha mão.

"Não se desculpe."

"Não ia."

"Oh, isso é novo." Balancei a cabeça. "Então você perseguiu a noiva para o quê? Gritar um pouco mais? Ver se você pode me fazer menos entusiasmada com meu único dia do casamento?"

O vento aumentou, fazendo com que o cabelo de Sergio espalhasse em sua testa. Porra, até sua testa era perfeita. Eu contemplava brevemente dando-lhe um olhar escuro, só assim eu poderia achar pelo menos um defeito no rosto perfeitamente em forma.

Talvez eu apenas o mordesse quando dissessem "pode beijar a noiva..." pelo menos então, extraindo sangue, eu sentiria como se estivéssemos no mesmo terreno. Ele não tinha me batido, pelo menos não fisicamente, mas emocionalmente? Bem, eu me sentia muito machucada.

"Nós não podemos fazer isso." Ele me olhou, seus olhos azuis piscando. "Não posso ser o que você precisa que eu seja. Eu não vou ser. Não é meu modo de ser. Eu vou fazer o meu dever, que vai ser casar com você. Não haverá nenhum beijo. Sem sexo. Sem noites de encontro. Nada. Vou te proteger com a minha vida, mas não espere mais nada."

"Que tal decência humana? Eu posso esperar isso?"

Sergio baixou a cabeça dele, levantando a mão para beliscar a ponte de seu nariz. "Você merece isso... mas não posso prometer que não vou perder as estribeiras. Eu não sou perfeito."

"Nossa, poderia ter me enganado, e aqui estava eu me preparando para construir um altar – Eu amo Sergio - no meu armário e iluminar com algum incenso. Caramba, obrigado por matar esse sonho."

"Eu estou mais para um tipo de boneco vodu, menina."

"E o sonho renasce!" Eu sorri. "Olhe para isso. Você é bom em alguma coisa."

"Eu não sou." ele sussurrou. "Realmente não sirvo para mais nada."

Silêncio constrangedor.

"Quer falar sobre isso?"

"Vou falar sobre isso no dia que me crescer seios."

Franzi a testa. "Para ser justa, você já tem seios."

Sergio suspirou. “Todos os animais têm."

"Tempo de coração para coração acabou agora." Sergio enfiou as mãos de volta em seus bolsos.

"Oh wow, isso foi uma conversa franca? Você nem chorou!"

"Eu chorei duas vezes na minha vida. Acredite, eu não vou chorar por você. Nunca."

Eu poderia conviver com isso. Na verdade, ele não tinha como saber, mas isso era uma promessa que precisava dele para continuar. Não queria ser a causa de dor em sua vida, independentemente de como ele me tratasse. Eu sabia que não poderia viver com isso.

"Prometa." A palavra saiu da minha boca antes que eu pudesse pará-la.

"O quê?" Suas sobrancelhas perfeitas unidas em confusão. "Prometer-lhe o quê?"

Eu lambi meus lábios secos de repente. "Promete-me que você não vai chorar por mim."

"Isso é um pedido muito estranho."

"Pense nisso como meu presente de casamento."

Ele exalou. "Bem. Prometo que não vou chorar por você."

Parecia que tinha tirado um peso de meia tonelada do meu peito.

"Incrível." Eu estendi minha mão. "Agora vamos nos casar."

"É isso?"

"Huh?" Mordi meu lábio inferior, pensando em como eu iria tirar um pouco da sujeira fora do meu vestido perfeito.

Sergio, para seu crédito, agarrou meu braço e me ajudou a atravessar o campo. "Você acabou de me perdoar assim?"

Dei de ombros. "O perdão nunca é dado a fim de fazer as pazes com o agressor. É dado para fazer as pazes com você mesmo. Além disso, eu não te odeio por ser honesto."

"Sim, na verdade você deveria."

"Mas eu não o odeio." Eu pisei sobre uma pedra grande e inclinei-me mais pesado sobre ele. "Mas estou curiosa..."

"Eu sabia que não podia ser assim tão fácil."

"Eles conseguiram bolo de chocolate ou branco para a recepção?"

"Huh?"

"Bem, eu gosto de ambos, mas se eu tivesse que escolher, seria um tipo de redemoinho de mistura... Ah... com amaretto. Sabe, eu poderia ter sido totalmente uma padeira em outra vida."

"Quem é você?"

"Andi, sua futura esposa e futura padeira."

Sergio parou de andar e me encarou, seus olhos azuis fazendo um rastro de chamas ardente pelo meu corpo. "Eu nunca estou sem palavras."

"Choque." Pisquei o olho. "Se apresse. Eu quero bolo."

Caminhamos em silêncio o resto do caminho para a casa. Mas às vezes você não precisa de palavras. E com Sergio, estava começando a perceber que ele poderia dizer uma coisa... Mas sua linguagem corporal diria outra.

Neste caso?

A mão nunca deixou minhas costas todo o caminho para a casa, e quando eu tomei as escadas, ele agarrou minha mão... Forte.

As palavras dele me diziam que ele me odiava.

O corpo dele dizia que ele queria me manter segura.

Eu me perguntei... Naquele momento... Se ele ia ser capaz de manter sua promessa, afinal de contas.

Porque eu estava morrendo.

E a última coisa que eu queria era levar as peças restantes de sua humanidade comigo para o túmulo.

Capítulo Sete

Sergio

Números.

Números faziam sentido.

Código.

Computadores.

Havia certo tipo de beleza sobre os números, sobre a sua segurança e significado. Escrever em código não era diferente. Eram apenas números, letras, misturando, criando, evoluindo. Faziam sentido. Era o meu conforto. Era a minha vida.

Mulheres, no entanto, não faziam nenhum sentido.

Eu esperava que Andi tivesse ficado chateada. Inferno, depois de ver como todas as esposas tratavam seus maridos eu totalmente esperava que ela puxasse uma semiautomática debaixo do seu vestido e apontasse no meu rosto.

E honestamente não teria ficado com raiva se ela puxasse o gatilho.

Eu merecia.

Veja, essa era a coisa sobre a raiva. Permiti-lhe agir para fora, reagir, mesmo sabendo que é errado. É como pular de um penhasco sem paraquedas, você pensa que o ar iria de alguma forma atrasá-lo, mas isso não acontece e eventualmente vai mais rápido e mais rápido até que você bata tão forte que você se quebra no chão.

Mas a dor?

A dor de bater?

Por um breve segundo, faz tudo ir embora.

Faz o salto valer a pena.

Então você sobe o penhasco.

E repete o processo.

Sim, eu era um idiota.

Eu coloquei minhas mãos contra a pia no banheiro, meus dedos ficando completamente brancos quando segurei com mais força e mais forte, esperando que as visões do rosto de Andi parassem de me torturar. Então talvez eu tenha um coração, porque eu me senti como merda com o que eu disse a ela.

Dois sons de batidas altas na porta. "Merda, é hora de dizer os seus votos!"

Deixo isso para Tex, arruinar completamente qualquer tipo de colapso emocional que eu estava tendo naquele banheiro pequeno.

Olhei para mim mesmo no espelho. "Dê-me um minuto."

"Um minuto," ele gritou. "Não me importo se você está tomando uma merda, eu estou quebrando a porta e te forçando à mão armada até o altar, se for preciso."

"Tudo bem." eu pirei.

"Tudo bem!" Ele bateu na porta novamente.

A este ritmo, eu ia ter que substituí-la. Malditos os sicilianos com seus temperamentos incontroláveis.

O espelho revelava muito. Círculos escuros enquadrados sob meus olhos revelaram como eu realmente estava cansado.

Na verdade, eu não tinha dormido desde que eu tinha sido confrontado pela família. Desde que me disseram que eu não tinha escolha senão me casar com Andi e descobrir minha merda.

O sono só vinha se fosse induzido pelo álcool. O que era péssimo porque eu realmente odiava ressacas, e eu nunca tinha sido de beber tanto.

Grande começo para um casamento!

Meu cabelo castanho escuro confuso parecia que eu tinha acabado de pendurar a minha cabeça fora da janela enquanto dirigia a velocidade máxima através de um campo.

Eu meti as pontas atrás das minhas orelhas, em vão, sabendo que, em segundos o cabelo iria cair para frente, cobrindo parte do meu rosto.

Eu procurava cortar curto parecendo professor no meu período na Eagle Elite, e agora que ele cresceu, senti que se assemelhava mais a um pirata bêbado do que professor.

Felizmente, o minuto de meu tempo no FBI tinha terminado, meu tempo na escola também.

Deixando-me... Sem trabalho.

Porque, se eu fosse realmente sincero comigo mesmo, o FBI não queria todas as pontas soltas. Eles não iriam querer alguém que não podiam confiar, e no final, eles teriam que me encontrar, a fim de interrogar-me em primeiro lugar.

E eu era muito bom nisso, não ser encontrado.

Eu passei anos como um fantasma.

Eu poderia fazê-lo novamente.

Exceto... Andi.

Eu tinha que saber se por mantê-la viva, eu estava assinando minha sentença de morte. O que ia impedir que o FBI me silenciasse completamente?

Se eu não pudesse desaparecer... Gemi em minhas mãos. "Foco Sergio. Case com a garota, diga eu aceito." Eu recitei no espelho. "Seis meses. Apenas seis meses."

Porra, eu era um bastardo insensível.

Mas eu tinha que ser, especialmente depois que ela chegou.

Tomei algumas respirações profundas e vibrantes e abri a porta do banheiro, Tex estava começando a bater. Ele não estava olhando, então sua mão colidiu com minha testa antes de eu recuar de volta e bater a mesma mão contra a porta, esmagando os dedos contra a parede.

Ele soltou um grito, e fez uma careta. "Era necessário?"

"Completamente," eu disse em uma voz fria. "Vamos."

"Ah, então agora você está com pressa." ele resmungou atrás de mim. "Droga, isso dói. Que diabos de karatê você tem praticado, Serg?"

Eu revirei meus olhos.

"Huh, lembra os dias que você usava para me ameaçar?"

"Você está com a impressão de que eles voltando ou algo assim?"

"Você é mais silencioso do que costumava ser."

Eu suspirei. "Eu sou um monte de coisas agora que eu não costumava ser."

"Acho que isso é o que acontece quando você vende sua alma ao governo, hein?"

Eu parei de andar.

Tex sorriu ameaçadoramente. "O resto dos caras podem estar do seu lado... mas lembre-se disso. Nós não somos sangue. Nunca seremos sangue. Se você tomar um passo em falso... eu vou mais rápido que Phoenix para atirar em você eu mesmo."

"Agora há uma linha?" Balancei a cabeça. "Bom saber."

"Eu iria matá-lo só para obter primeiro um tiro." Tex estalou os dedos.

"Salve sua agressividade para o quarto, Cappo." Eu empurrei e passei por ele. "Estou limpo... não sou mais do FBI, a menos que eles me matem, ou seja, não trabalho mais para a família. Agora eu só existo."

Não fiquei para ouvir qualquer besteira que ele ia atirar em mim; em vez disso eu marchei para a grande sala do banquete. Era pelo menos dois mil pés quadrados com enormes janelas que revestiam toda parte traseira com vista para os jardins de rosas.

Houve um tempo em que minha família costumava abrigar festas lá.

Tinha sido épico, enorme, algo que minha família tinha feito a fim de mostrar ao mundo o quanto dinheiro eles tinham — e quantos funcionários do governo tinham em seus bolsos. Isso tudo foi antes de meu pai ser preso junto com alguns outros membros da família, que, felizmente para mim, eram também foras da lei. Eles foram lançados em liberdade condicional no ano passado. Nenhum de nós teve notícias deles desde então. Mas eu sabia, que eles estavam sempre à espreita, especialmente desde que o FBI tinha me obrigado a cortar laços com eles, congelando suas contas.

Eu tinha dançado minha primeira dança com minha mãe nesse salão de festas.

Eu também tinha experimentado meu primeiro beijo lá.

Então, novamente, a primeira vez que vi alguém baleado tinha sido em frente à janela do meio. A bala tinha estilhaçado ela. Eu me lembrei da minha mãe estar chateada por ter sido desnecessário. A resposta do meu pai? Guerra era desnecessária, mas ainda existia, não era?

Empurrei a memória fora. E agora... Agora eu estava dizendo os meus votos.

Sem meu pai... Graças a ele ser um fora da lei.

Sem minha mãe... Por que ela está morta.

E com meu irmão que me olhava como um estranho e meu primo que tinha tudo, mas me renegou há alguns dias, juntamente com o resto das quatro famílias do crime.

"Inferno." eu murmurei, fazendo meu caminho lentamente ao altar e de pé no final improvisado por Ax.

Todo mundo estava sentado.

Tex pisou na sala e puxou uma cadeira. Fez um estridente som através do assoalho de mármore antes de se jogar nela, puxando Mo quase no colo dele e então beijando a testa dela.

Aceitei. Ela era dele.

Caramba, aquele homem me irritava.

A música clássica infiltrou na sala.

Fechei os olhos, me preparando para o pior. No momento em que eu visse Andi, realmente veria ela.

Quando a sua alegria atrapalharia meu melhor julgamento e me faria querer chegar a ela.

Quando o sorriso dela seria então muito bonito e convidativo que eu imploraria para ela ser minha esposa e viver. Apenas viver.

Foi como lutar com duas partes de mim mesmo.

Eu não queria ser o bom rapaz, não agora, não mais.

O bom rapaz raramente ganha.

O bom rapaz raramente ainda tinha uma chance de lutar.

O bom rapaz tem seu coração abatido.

O bom rapaz... Sacrificou tudo pela a família e ainda tinha merda.

Eu já não era bom.

Também não era ruim.

Eu só estava... Existindo. Como eu disse a Tex.

A música tornou-se mais alta e mais alta. Minhas mãos começaram a ficar pegajosa quando a antecipação se tornou mais insuportável enquanto a música continuava.

E finalmente... A porta se abriu, e Andi atravessou.

Eu tinha me preparado para seu sorriso. Meu corpo enrijeceu enquanto ela caminhava alegremente ao altar com Nicolai escoltando ela.

Ela até mesmo jogou sua própria droga de pétalas de rosas.

As meninas se juntaram no riso suave quando ela continuou jogando fora de uma pequena cesta.

Quando ela estava no final do corredor, Nicolai beijou-a no topo da cabeça e tomou seu assento na frente.

Ela se virou.

Dei uma olhada na boca sorridente. Não me permiti sentir nada. Eu simplesmente olhei aquilo e pensei comigo mesmo, wow sorriso bonito, cheio de vida, casar, contrato, negócio feito.

"Pssst." Ela agarrou minha mão. "Você está esquecendo algo."

"Hum..." Era normal conversar durante a cerimônia? Eu me inclinei para frente e sussurrei. "O quê?"

"Meu véu." ela murmurou.

"Oh." Sentindo-me estúpido, eu rapidamente puxei o véu da cara dela e congelei.

Pura alegria encontrou meu olhar.

Atordoado, eu continuei a olhar, minhas mãos tremiam.

"Você... uh, você pode baixá-lo agora." Ela piscou o olho.

Eu tinha me preparado para seu sorriso.

Mas eu não me preparei para os olhos dela, para seu calor convidativo, para a adoração que eu não merecia.

Ela me olhou como se eu fosse o herói dela.

E por um breve momento eu queria mais que tudo invadir o castelo, resgatar a menina e cavalgar até o pôr do sol.

"Merda." eu murmurei, liberando o véu e virando para o Ministro.

"Romântico." Ela me deu uma cotovelada nas costelas.

Eu não iria sorrir.

Eu não iria cair.

Eu não, não poderia permitir isso... Mas não consegui.

Eu disse para meu corpo ficar em linha reta; eu disse a minha cabeça para não girar para o lado; disse a mim mesmo para não inclinar e sentir o cheiro dela.

Mas não importa o que eu disse a mim mesmo... Eu não ouvi.

Ela cheirava a flores; sua pele era perfeição; o riso dela estava quente.

E eu estava ferrado.

Capítulo Oito

Andi

A cerimônia não era o meu sonho se tornando realidade. Eu estaria mentindo se dissesse que era.

Mas... Foi interessante. Especialmente durante esse breve meio-segundo quando Sergio tinha realmente me olhado como se eu fosse bonita, como se eu fosse desejável, como se quisesse estar lá.

O momento rapidamente se dissipou.

Substituído pela palavra *merda* e o sentimento de naufrágio que ele estava se referindo ao fato de que ele estava prestes a confiar a sua vida para mim.

Tentei manter o sorriso no meu rosto durante a recepção. E para a minha verdadeira alegria, eu tinha dois diferentes sabores de bolo, ou seja, eu ia beijar Mo na boca da próxima vez que a visse.

Mas agora... Todos tinham ido embora.

E eu estava exausta.

Meu corpo não é o que era antes, e eu odiava reconhecer o fato de que eu não poderia ficar a noite toda na festa com minha nova família.

Nem conseguiria manter meus olhos abertos.

Um minuto eu estava bebendo champanhe e inclinando-me pesadamente sobre a mesa. No próximo eu sentia braços fortes me levantarem e me levarem para a cama.

Eu pensei que tinha sido Tex ou um dos caras. Quer dizer, todos eles eram basicamente puro músculo, por direito próprio, por isso seria fácil de confundir qual peito era.

Mas o cheiro.

O cheiro de perfume caro me deu a dica.

Sergio, com todos os seus problemas de raiva, sempre reconheci. Ele usava Versace e ele tinha uma fraqueza por coisas caras.

Eu nunca tinha sido o tipo de garota que gostava de Colônia. Parecia avassalador e falso. Isso me lembrava de homens com sobrepeso e terno abafado, fumando charutos e falando sobre o crime.

Mas em Sergio?

Bem, vamos apenas dizer que tive uma breve fantasia, onde ele atuava em nosso próprio comercial de perfume, configurado em um mundo de carros rápidos e iates.

Oh, e meu maiô era preto e brilhante.

E eu não estava doente.

Eu estava saudável e nadava no oceano.

Droga. Eu perdi o oceano.

Pisquei contra a escuridão cobrindo o quarto e segurei firme em Sérgio quando ele lentamente baixou-me para o colchão.

Meus dentes batiam, não porque eu estava com frio, mas porque eu não tinha certeza do que esperar. Será que ele tentaria qualquer coisa comigo? Ou será que a ideia realmente o repelia?

Eu dobrei meus joelhos para cima ou pelo menos tentei, mas Sergio empurrou minhas pernas para baixo.

"O quê?" Tentei levantar-me nos cotovelos, mas estava muito fraca.

"Deite-se, Andi. Durma."

"Mas você..."

"Durma." ele disse com uma voz rouca enquanto ele removia meus sapatos e depois muito lentamente virou-me de lado e começou a abrir o meu vestido.

"Você está..."

"Indo se aproveitar de uma menina doente e cansada?" Ele terminou. "Não, Andi. Eu não sou esse cara."

"Droga." Eu brinquei. Eu podia jurar que eu o ouvi rir. Então, novamente, eu estava à beira de desmaiar de exaustão. Assim, no meu estado enfraquecido, provavelmente pensei que Ryan Gosling[1] iria tomar o lugar dele.

O pouco de ar fresco na minha pele quando ele lentamente puxou para baixo meus pés, fez-me estremecer e alcancei os cobertores, mais uma vez fui levantada no ar.

"Atenção, da próxima vez um aviso." eu ofeguei quando minha pele fria conheceu seu calor.

Por um segundo os olhos dele encontraram os meus. Senti-me importante, naquele momento, como se quisesse dizer algo, mas não sabia como.

Pisquei. Eu precisei. Quer dizer, as pessoas piscam os olhos na vida real. Mas num piscar de olhos, desviou o olhar. E o momento desapareceu como se não tivesse acontecido em primeiro lugar.

Ele cuidadosamente colocou-me entre os lençóis de cetim e puxou o edredom em cima de mim.

"Obrigada." eu sussurrei.

"Aqui." Colocou um novo telefone celular na mesinha de cabeceira.

"Mande uma mensagem se precisar de alguma coisa..."

"Você está saindo?"

[1] **Ryan Thomas Gosling** é um ator, cineasta e músico canadense.

"Eu estou indo... lá para baixo." ele disse com uma voz dura. "Não mande mensagem a menos que você esteja morrendo."

"Ha ha." Eu bocejei. "Ainda não, Sergio. Você não está assim com tanta sorte."

"Não..." ele disse em voz baixa. "Eu realmente não estou."

Algo me disse que nós não estávamos falando mais sobre minha morte, mas eu não conseguia ficar acordada por mais tempo. Eu sucumbi ao sono e sonhei com meu cavaleiro sem rosto com cabelos escuros.

Pelo menos nos meus sonhos.

Ele era real.

Capítulo Nove

Sergio

Eu me sentei-me à mesa da cozinha, tocando meus dedos contra o copo cheio de uísque, irritado que meus pensamentos continuavam se desviando para a garota lá em cima, deitada na minha cama.

Seu cabelo louro-branco parecia ter sido fiado de prata no luar e eu queria meter as minhas mãos nele só para ver se ele era tão suave como parecia, mas o minuto que me inclinei para baixo era como se minha mente entrasse em modo de desligamento, dizendo-me, mais uma vez, que seria uma má ideia.

Então eu tinha empurrado de volta e quase a tirei da cama em minha tentativa de tirar o vestido dela.

Não era como eu imaginava uma noite de núpcias.

Não estava cansado, eu estava exausto. Mas meus olhos se recusavam a ceder para dormir; em vez disso, eu inclinei o copo de volta e bebi profundamente.

"Isto é como todos os sicilianos celebram?" Uma voz escura ecoou na cozinha.

Eu mordi de volta um rosnado. "Nicolai... Eu não acho que já nos conhecemos formalmente."

"Não." Ele puxou uma banqueta perto de mim então, estendeu a mão para um copo e derramou uma dose dupla. "Eu não acredito que a honra do meu aperto de mão tenha sido concedida a você ainda." Eu rolei meus olhos.

"Vi isso."

"Não estava tentando esconder meu desdém."

Pelo canto do meu olho, eu notei uma tatuagem pequena de foice em seu pulso esquerdo, nojo rolou por todo meu corpo. Eu sabia o que significava. Sabia o que ele representava. A máfia russa marcava seus homens à vista, ao contrário de minha família; nós marcamos onde só nós mesmos veríamos. Era uma coisa de humildade.

Não havia nada humilde sobre os russos.

Era ridículo sequer pensar nisso. Então, novamente, sentado à mesa com um russo era tão hilariante. Droga, eu tinha me casado com uma. Maldito seja.

"Você vai protegê-la..." ele lambeu os lábios e voltou seus olhos escuros e ameaçadores em minha direção. "... ou vou cortá-lo da barriga até o queixo."

"Médicos e seus brinquedos." eu murmurei.

"Eu sou excelente em esconder corpos, e ainda melhor causando dor, mas não permito que gritem. Eu gosto que minhas vítimas sofram em silêncio."

"Como..." Eu arquei uma sobrancelha. "... Totalmente poético."

"Às vezes eu escuto música clássica ao fazê-lo." Ele tirou sarro.

"Isso é muito Hollywood vindo de você."

"Faz-me sentir menos horrível."

Nós nos sentamos em silêncio por mais alguns minutos, ambos tomando nossas bebidas, recusando-se a fazer contato visual.

Finalmente, quando não aguentava mais, eu fiz a pergunta que estava temendo à noite toda. "Por que está realmente aqui? Claramente, o pai dela não está ciente de que você está nos ajudando, e eu vi você falando com Phoenix mais cedo."

"Não estava tentando esconder o fato de que eu preciso de um favor."

"Nós já fizemos o suficiente para você." eu cuspi.

"Não." Ele encolheu os ombros. "Este é mais... pessoal."

Meus olhos se estreitaram. "Como assim?"

"Andi está a salvo." Ele franziu a testa. "Pelo menos tão segura quanto ela possa estar com gente como vocês. Mas os outros em sua família? Ainda estão em perigo. Preciso da informação certa para salvá-los."

"E quando você dirá a eles?"

"Eu quero dizer a ela."

"Ela é quem?"

"Eu mantenho meus segredos bem." Ele sorriu. "Tenho sua palavra?"

"Você não me disse nada."

"Sobre Andi." Ele disse mais devagar desta vez, metódico, como se eu fosse um aprendiz lento.

Então, novamente, a bebida estava começando a fazer o truque. Minhas mãos já se sentiam pesadas, meus olhos queimavam com a necessidade de fechar ao mundo e sucumbir à escuridão do sono.

"Eu vou protegê-la."

"Bom." Nicolai soltou um suspiro. "Porque o pai dela não vai ficar feliz que ela desapareceu. Ela não é mais útil para ele agora que o chefe Smith está morto, agora que seu irmão está morto. Ela é..." Ele suspirou.

"Uma ponta muito solta." eu terminei.

"Ela só é boa morta se ela chegar a mãos erradas."

Lutei contra a vontade de bater minha cabeça contra o granito. "Ela já está morrendo."

"Um fato, que você continua lembrando-lhe." Ele inclinou sua cabeça. "Eu me pergunto por quê?"

"Por que." Isso era tudo que eu tinha. Por que. Semanas atrás, eu poderia ter falado ao cara sob a mesa e convencido ele que era um avestruz que escapou do

zoológico. Agora? Tudo que eu tinha era o por que. Droga, eu estava quebrado.

Nicolai ficou parado, um sorriso formando-se em seus lábios. "Você não está tentando convencê-la." Ele inclinou sua cabeça. "Você está tentando convencer-se."

"O quê?" Eu disse.

"Continue dizendo isso, então talvez um dia você vai acreditar que é suficiente para manter certa distância, para manter suas mãos longe dela. Mas o meu palpite?" Ele riu sombriamente. "Você já seguiu o coelho. Cuidado quando você pular. Não haverá ninguém lá exceto Andi para amortecer sua queda, e algo me diz que é exatamente o que você não quer."

"Vai para o inferno." Minha voz estava rouca, instável, basicamente dizendo-lhe exatamente o que ele alegou que já sabia.

Ela poderia ser uma fraqueza potencial para mim.

E eu odiava a fraqueza.

Eu odiava isso nos outros, mas eu odiava especialmente em mim mesmo.

"Boa conversa." Nicolai levantou e puxou um cartão de negócios. "Se você alguma vez encontrar-se em Seattle, ou se você precisar de um bom cirurgião."

Dei uma olhada no cartão branco com as letras em relevo vermelhas.

"JR? O que é que significa?"

Ele encolheu os ombros. "Brasão de família." Sem mais uma palavra, seus passos leves ecoaram através do assoalho. Ele chegou ao corredor, em seguida, virou-se, a expressão dele de pena. "Você sabe... quando tudo isso acabar... eu posso fazer você esquecer que isso aconteceu."

Meus olhos estreitaram quando pavor escorreu pela minha espinha. "Você terá que ser mais claro comigo. Eu não falo língua médica."

"Quando ela morrer..." Disse ele baixinho. "... E ela vai... não resta nenhuma dúvida sobre isso, me ligue se você... descobrir que seu coração de pedra realmente se preocupa com aquela garota lá em cima. O mínimo que posso fazer é te ajudar a esquecer da dor, ajudá-lo a esquecer de tudo."

Minha mão tremeu contra o vidro. "É isso que você realmente faz? Lavagem cerebral nas pessoas? Quebrá-los? Fazê-los esquecer?"

Ele inclinou a cabeça escura. "Tenha uma boa noite, Sergio. E lembre-se da minha promessa. Às vezes a dor, especialmente a de um coração partido, é melhor esquecer."

"Obrigado, mas meu coração está bem." Os olhos dele diziam que ele sabia que era o contrário.

Meu maldito batimento cardíaco concordou.

Eu queria quebrar minha mão em seu rosto.

Em vez disso, que o saudei com meu dedo médio e rasguei o cartão ao meio.

Com uma última risada sombria, mudou-se para o corredor. Finalmente, o som da porta da frente, clicando fechada deu lugar ao silêncio absoluto, feliz.

O esgotamento que anteriormente tinha vindo rastejando tinha ido embora. E em seu lugar, uma paranoia extrema de que Nicolai viu-me melhor do que eu me vi, que ele soubesse os meus segredos, ele sabia meus medos, e no final, ele sabia que eu iria chamar-lhe. Porque a última coisa que eu queria...

Era quebrar.

Eu já tinha perdido muito.

Parecia injusto que ela seria o catalisador final da minha queda.

Esfregando os olhos com as costas das minhas mãos, eu me afastei do bar e caminhei até o meu escritório.

Cliquei na lâmpada na minha mesa e fui trabalhar.

Eu só tinha casado com alguém que eu precisava fazer desaparecer. Com um suspiro, eu estalei meu pescoço e coloquei minhas mãos no teclado.

Passaporte primeiro.

Segundo licença.

Licença de casamento terceiro.

E fui ao trabalho. Isso, eu poderia me perder. Números, eu poderia fazer. Hackear era uma coisa que eu poderia fazer de olhos fechados.

Eu determinei, eu reparei e eu consertei.

Quando terminei, eu deveria ter me sentido melhor. Em vez disso, me senti pior, porque o tempo todo, que eu estava criando uma nova identidade para ela, e senti em algum lugar no fundo do meu cérebro exausto, que eu estava perdendo a mim mesmo simultaneamente.

Quem eu era agora?

Qual era o meu propósito? Além de pagar a minha família de volta por todos os meus segredos? Minhas mentiras? Dei uma olhada para baixo na pasta preta que Phoenix tinha colocado na minha mesa há alguns dias...

"Leia." ordenou ele batendo na minha mesa.

"Eu vou passar." Eu afastei-a com uma das minhas canetas e por um breve minuto contemplei jogá-la no fogo. "Não tem nada lá que já não saiba sobre mim."

"Ha!" Phoenix riu. "Não faz uma maldita ideia, Sergio. Nenhuma pista."

"Talvez eu goste desse jeito." A pasta preta parecia elevar-se em minha direção, me tentando, zombando de mim. "Estar no escuro."

"Confie em mim, você não vai. Você não." Ele assentiu com a cabeça em direção a pasta. "Todo mundo tem segredos... como você sabe que não é tanto sobre o seu... mas alguém inteiramente?"

Isso despertou meu interesse. "Eu pensei que era minha pasta? Aquela que Luca manteve-se sobre mim a fim de manter minhas bolas ao seu alcance."

"Eu não disse que não era."

"Phoenix." Eu disse o nome dele como uma maldição. "Que tal me dizer o que está nela, então não tenho que ler."

"É melhor isso vir dele."

"Ele está morto!" Eu gritei.

Phoenix baixou a cabeça dele. "Eu estou bem ciente que Luca, um dos maiores homens que já conheci, já não está respirando, mas isso não significa que ele ainda não pode alcançar a mão assustadora fora do túmulo e nos dar um pouco de... Surpresas."

"Eu odeio surpresas." eu murmurei.

Phoenix riu. "Bem vista o chapéu de festa, meu amigo, porque está prestes a cair na real."

"E tem sido o quê?" Inclinei-me em minha cadeira. "Tudo brincadeira de criança até agora? Nem imagina quantas vezes já quase fomos para a guerra com outras famílias nos últimos dois anos? Quantas vidas se perderam? Quantas mentiras que contei?" Minha voz foi ficando cada vez mais alta e mais alta. Eu não podia me ajudar, estava ficando chateado. Não foi culpa de Phoenix. Diabos, o cara tinha mais uma razão para ficar chateado com o que eu fiz, e lá estava ele, distribuindo pastas secretas e sorrindo.

Idiota.

Sua esposa, provavelmente tinha algo a ver com isso; bem e eles tinham um bebê a caminho. Sortudo.

"Leia a pasta," ele disse novamente, em seguida, bateu os dedos contra a minha mesa. "E tente dormir um pouco. Você está péssimo".

"Você percebe que eu costumava dizer a mesma coisa para você, há muito tempo atrás."

"O karma é uma puta." Sua sarcástica resposta quando ele bateu a porta do meu escritório, me deixando sozinho com a pasta.

Estendi a mão para ela, mas algo me impediu, algo que parecia um inferno de muito parecido com o medo.

Temo que Luca soubesse as coisas que eu tinha feito, sobre coisas que eu ainda não tinha confessado.

Os corpos que tinha escondido para o FBI. Os que eu tinha escondido deles.

As pessoas que eu tinha matado, tudo porque tinha sido meu maldito trabalho.

E as famílias que tinha destruído tudo para salvar minha pele.

Eu sabia que eu era um canalha egoísta; só não queria que outros soubessem o quão profundo esse egoísmo era.

Eu decidi contra ela, empurrando longe da minha mesa e sai meu escritório antes de fazer alguma coisa estúpida.

Eu fui pelas escadas, dois de cada vez, corri para o meu quarto então congelei. Merda. Andi estava dormindo na minha cama.

Eu tinha pelo menos vinte e dois outros quartos em que eu poderia dormir, eu morava em uma mansão, por causa da merda.

Mas era a minha cama.

Ela estava na minha cama.

FML[2]. Sério.

[2] **FML**: Fuck My Life– Foda minha vida

Eu tinha duas opções. Poderia tirar minha cabeça da minha bunda e andar para trás, lentamente para fora do quarto e bater em outro lugar.

Ou eu poderia vê-la dormir como o filho da puta assustador que eu era... De jeito nenhum, eu realmente seria capaz de sucumbir e dormir se eu estivesse ao lado dela.

Ela era demais...

Tudo.

A decisão foi tomada quando ela fez um pequeno gemido, não de prazer, mas algo que parecia com medo, como se ela tivesse medo do escuro e precisasse de um ursinho de pelúcia.

Merda, eu realmente pensei em ursinho de pelúcia?

E infelizmente o meu corpo reagiu, respondeu, um pé após o outro, e de repente eu estava tirando minha camisa e deitando no colchão macio.

Como um adolescente do colegial, fiquei no meu lado da cama, cuidando para não tocar em qualquer área que ela esteve.

Funcionou por cerca de dez minutos.

E então um braço caiu no meu peito, seguido de uma perna cobrindo minha perna, e então, eu estava me tornando um travesseiro de bunda gigante.

Meus dentes cerraram. Meu corpo apertou com consciência, e quando me preparava para dar o fora de lá, ela sussurrou.

"Seguro."

Eu era tudo menos seguro. Mas, naquele momento, eu jurei nunca deixá-la sentir medo novamente, mesmo que isso significasse que eu tivesse que matar cada filho da puta no meu caminho.

Seguro que eu poderia fazer.

Seguro que eu poderia prometer.

Capítulo Dez

Andi

Eu sabia antes de abrir meus olhos que tinha molestado o pobre Sergio em seu sono.

Só senti pena dele porque eu sabia dos meus hábitos de sono. Eu não era uma daquelas garotas que dormia tranquilamente com os seus braços cruzados em seu peito, seu cabelo suavemente caindo do outro lado do travesseiro, os lábios brilhantes, maquiagem continua.

Hum, não. Dormir para mim era um esporte de contato completo, um que eu iniciei com meu colchão todas as noites.

Não era raro encontrar-me na minha bunda no chão, porque de alguma forma durante a noite, que eu tinha decidido que meus lençóis estavam tentando estrangular-me viva, e a fim de proteger-me, tinha que tirá-los da minha cama e criar um forte improvisado no chão.

Minha posição favorita consistia normalmente em meus pés estar onde minha cabeça deveria estar e minha cabeça quase oscilando fora da cama, mãos penduradas na minha frente, só esperando alguém a puxar-me o resto do caminho, fora e no assoalho.

Desnecessário seria dizer, que eu estava um pouco cautelosa quando abri os olhos.

Primeiro, me sentiria horrível se eu tivesse acidentalmente dado soco no olho ou algo assim. Caramba, eu não duvidaria que lhe dei uma joelhada no saco algumas

vezes, só porque eu não estava acostumada com homens dormindo comigo.

Eles nunca foram bem-vindos.

As poucas vezes que eu tinha tido uma noite, tinha sido para ganhar inteligência para meu querido pai. Amor não tinha nada a ver com isso.

Sobrevivência sim.

O peito de Sergio subia e descia com um ritmo lento. Ele ainda estava dormindo... Achei o máximo, então olhei como uma lunática furiosa. Fiz o inventário de seu abdômen, constatando que eles eram na verdade, talhado, como eu suspeitava; meus dedos coçavam para traçar as bordas duras, e quando meus olhos foram mais baixos lutei contra esta tentação louca para ver se o resto dele era tão impressionante.

Infelizmente, ele tinha mantido as calças da noite anterior; ou seja, se eu quisesse explorar, eu precisaria realmente desabotoar as calças, pensei, em me preparar para o risco de exposição.

Ha! Exposição.

Eu segurei uma risadinha em minha própria piada.

Ele soltou um pequeno gemido e deslocou mais perto de mim.

E como uma completa idiota, eu deixei. Porque ele era quente e sensual, e eu tinha mencionado 'sexy'?

Pelo menos com a boca fechada, finalmente poderia ver sobre o que era todo o alvoroço. Era difícil olhar o passado de sua natureza cruel quando ele falava constantemente ou, você sabe, respirando.

Sua mandíbula cinzelada cerrou firme. As sobrancelhas franziram um pouco como se ele estivesse concentrando muito duro em qualquer tipo de sonhos que invadiram a cabeça dele. Eu imaginei que ele provavelmente sonhava com a morte.

Lotes e lotes de morte.

Eu estendi a mão e toquei brevemente seu sedoso cabelo escuro. Deve ser um pecado ter um cabelo tão macio e ser um homem. Ele já tinha cílios compridos o suficiente para me fazer verde de inveja. Suspirei e coloquei um fio atrás de sua orelha. Minha mão pairava perto de sua têmpora. Puta merda.

Ele tinha uma cicatriz.

Eu queria fazer uma festa. O homem não era perfeito. Graças a Deus. Eu precisava ver uma falha, porque as coisas pareciam bastante desiguais nesse ponto. Ele não ronca, ele cheirava a céu, e mesmo as sobrancelhas dele tinham um arco perfeito.

Mas essa cicatriz? Sim, eu poderia trabalhar com isso.

Era pequena, quase imperceptível. Uma linha branca rosada, seguindo sua orelha direita para baixo da parte de trás do seu pescoço, seu cabelo cobrindo-a perfeitamente. Hmm, eu lutei contra o desejo de segui-la com meu dedo.

Ou a minha língua.

Mas isso era inapropriado, quase tão inadequado como violá-lo com meus olhos, mas hey, pelo menos, eu merecia um colírio para os olhos depois da maneira como ele me tinha tratado no campo.

Era uma espécie de retorno.

Meus olhos recebem um tratamento depois que meus ouvidos recebem uma bronca. Além disso, ele realmente não estava em condições de ficar com raiva de mim.

Ele soltou outro gemido, em seguida, virou-se para mim. Oh-oh. Eu tentei deslizar me afastando, mas seu braço esquerdo serpenteou para fora e me puxou para perto enquanto sua mão direita encontrou algo.

O meu peito.

Eu ignorei meus hormônios, ou pelo menos tentei afastar para fora. Então o homem apertou.

Eu fechei os olhos e murmurei uma maldição.

Ele começou a massagear.

Ok, então talvez ele não estivesse sonhando com a morte. Soube o momento que ele acordou... Porque a mão dele congelou.

Não tinha certeza se eu deveria fingir estar dormindo, gritar com ele ou simplesmente olhar.

Eu escolhi este último.

Esperando, que minha expressão não fosse uma de luxúria, mas de curiosidade leve, como *por que diabos você pegou meu peito?* E p*or favor, você não tocaria o outro também?*

"Me-e-erda." Ele desenhou a palavra, seus olhos focando a mão atualmente segurando meu peito em cativeiro. "Eu hum..."

"Por que você não tem hálito matinal?" Eu perguntei verdadeiramente curiosa para saber por que ele não tinha cheiro. Teria sido uma misericórdia ele ser remotamente humano. Mas não, aparentemente ele era uma espécie de deus siciliano.

"Huh?" Ele balançou a cabeça, seus cílios longos esvoaçantes contra as bochechas. "Como eu mesmo vou responder a isso?"

"Bem..." Eu lambi os meus lábios. "... Você poderia começar por tirar a mão do meu peito." Ele olhou para baixo novamente.

"Ou você pode mantê-la lá, se é assim que você começa todas as manhãs, mas em seguida isso levantaria outra questão... fazer você pegar os seus próprios, ou simplesmente achar de outra pessoa?"

Ele empurrou a mão dele fora.

"Sinto muito. Eu não queria..." Ele suspirou. "Só, desculpa."

"Está bem. Eu gostei." Pisquei o olho.

Ele só acabou de rosnar?

"Hálito matinal então..." Eu empurrei meus cotovelos. "... nem algo com que você está atormentado, huh?"

"Muito cedo." ele resmungou, pegando seu celular.

"Verrugas?"

"O quê?" Ele largou o telefone e virou seu olhar vago para mim. "Você tem verrugas?"

"Não." Eu fiz uma careta. "Você?"

"Não." Novamente, com a sua lenta respostas monossilábicas.

"Espinhas? Diga-me que tinha espinhas quando você era um adolescente, e seus pais tentaram tudo e ninguém iria ser seu amigo, então você fez um amigo invisível e nomeou-o, então teve de consultar um psiquiatra por três anos, porque você era para ser mentalmente instável."

Sergio me encarou por alguns minutos, então, perguntou. "Você é sempre estranha no período da manhã?"

Eu joguei minhas mãos para o ar. "Falhas, Sergio, estou tentando encontrar falhas." Dei de ombros. "Você sabe, além do fato de que você tende a ser um asno gigante na maior parte do tempo."

"Isso é uma falha."

"Uma falha épica. Pobre de mim." Eu sorri. "Estou presa com sua bunda."

"Nenhuma palavra."

"E agora."

"Podemos pelo menos tomar café antes de continuar a agredir meus ouvidos com a sua voz?"

Eu me levantei da cama. "Ótimo, ótimo. Você ganhou."

A boca de Sergio caiu aberta, seus olhos brilhando com algo que eu realmente não conseguia decifrar.

"O quê?" Coloquei minhas mãos em meus quadris, e em pânico. Eu estava com a minha lingerie de casamento. Um espartilho branco bonito que tinha sido perfeito com meu vestido de casamento e boyshorts branco rendado.

Ele abriu a boca, em seguida, fechou-a. Mas não desviou o olhar. Não, não era o estilo de Sergio; ele não ficou envergonhado ou culpado. Ele não era aquele cara, o cara legal que se virava enquanto você se vestia.

Ele ficou olhando.

E eu gostei.

Porque me fez sentir querida, desejável, e então fiz o que qualquer mulher sã faria quando ela tinha um homem quente que só então passou a ser o marido na cama dela.

Tirei meu sutiã. "Você disse que minhas palavras o agrediu. Achei que eu deveria atacar seus olhos, também."

Ele engoliu, seu pomo de Adão balançando lentamente para baixo antes que ele falasse. "Você deveria colocar roupas."

"Não, eu acho que eu vou ficar nua o dia todo. Nunca fiz isso antes e você só vive uma vez." Pisquei o olho.

"Roupas." ele resmungou.

"Nua."

"Andi..." sua voz tinha um tom de aviso. "... coloque algumas malditas roupas antes que eu faça isso por você."

"Agora eu gostaria de ver... Você realmente me vestiria? Lembra-me da música 'Barbie Girl'. Já ouviu isso?"

"Se você começar a cantar, eu vou bater em você, e não vai ser o tipo de palmada sexy que você está esperando."

"Experimente," sorri. "Vou chutar sua bunda novamente."

"Merda, você é irritante."

"'Eu sou uma menina Barbie..." Eu comecei, "em um mundo Barbie..."

Sergio lançou-se da cama e puxou-me por cima do ombro, em seguida, pisou muito irritadamente fora do quarto dele e foi para o meu, que estava mais ao fundo do corredor. Ele colocou-me em meus pés, em seguida, começou a vasculhar as minhas gavetas. Uma t-shirt voou pelo meu rosto e, em seguida, um par de jeans skinny.

Abaixei-me, quando meu par favorito de botas de equitação quase colidiu com o meu nariz.

As meias que na verdade peguei com uma só mão.

Quando ele terminou, ele não se virou, não disse uma palavra para mim, apenas bateu a porta atrás dele. Eu continuei cantando a música da Barbie, enquanto ecos de suas maldições juntaram-se a minha voz em harmonia.

Apesar de tudo? Não era um mau começo para o meu primeiro dia de casada.

Porque, pela primeira vez em muito tempo, senti-me realmente viva. E tudo porque ele era um idiota.

Quem diria?

Capitulo Onze

Sergio

Eu não me sinto culpado. Não quando foi sua própria culpa que eu tinha visto ela em topless. Eu não era um desses caras, do tipo que desvia o olhar.

Acho que ela sabia disso também.

Isso é o que eu senti, como se estivesse em algum tipo de versão distorcida de medroso. Ela queria que eu olhasse, mas ela também queria que eu ficasse constrangido. Eu não fiquei envergonhado. Então ela ia ter que fazer muito melhor do que tentar pegar-me em nada além de um sorriso.

Com minhas mãos trêmulas, eu me apoiei contra a cômoda e tentei apagar o seu corpo nu da minha memória.

E quando isso não funcionou...

Concentrei-me em cada curva deliciosa que tinha me provocado e insultado. Ela era linda. Uma pequena coisinha com curvas em todos os lugares. Eu apertei a cômoda um pouco mais do que o necessário, os nós dos meus dedos brancos quase quebrando a coisa pela metade, e ainda tremendo peguei a roupa e as coloquei.

Ia ser um dia longo, e algo me disse que ia ficar pior se ela estivesse em um de seus humores de insultos.

Com um suspiro, eu tomei uma última olhada no espelho, em seguida, cheguei para a porta. Meu celular tocou. Não meu celular habitual, o que o pessoal usava, mas o que foi me dado pela Agência.

Xingando, fui para minha mesa de cabeceira e deslizei o dedo em toda a tela. "Sim?"

"Agente..." A voz era baixa, mecânica. "... chegamos a uma decisão."

"Bem."

"O relatório afirma que teve envolvimento direto na morte do chefe Smith."

"Não brinca." Rolei os olhos e olhei para o teto. "O quê? Vocês acharam que eu era um agente duplo? Trabalhando para a máfia enquanto ainda trabalhava para vocês?" Eu adicionei em uma risada porque, isso era exatamente o que eu estava fazendo, mas eu tinha aprendido da maneira difícil. Sempre vencê-los no soco. Dizer a verdade na sua cara, e que levariam isso como verdade; não tinham escolha. Pessoas culpadas tendiam a encobrir com uma mentira. Em vez disso, eu disse exatamente o que eles estavam pensando e fiz-lhes se sentir estúpido mesmo que chegaram com o pensamento primeiro.

"Não. Claro que não." Ele limpou a garganta. "Mas isso não muda a nossa decisão."

Eu soube antes que ele mesmo dissesse as palavras. Preparando-me para o impacto, eu simplesmente esperei enquanto a linha rachava.

"Seus serviços não são mais necessários, agente."

"Os meus serviços não são mais necessários," eu repeti. "Devo esperar a visita de outro agente, ou vocês estão simplesmente me cortando sem tentar me matar dessa vez?" Não houve resposta.

Eu suspirei. "Bem. Eu entendo."

"Não há necessidade de limpar sua mesa. Isso foi feito para você. Alguém irá para coletar seu afastamento, distintivo e certificado de segurança."

"E alguém, quer dizer, alguém com uma arma?"

"Adeus, agente."

A linha ficou muda.

O que mais eu esperava? Eu corri minhas mãos pelo meu cabelo e rapidamente peguei meu distintivo, arma e liberação. Não queria correr riscos se eles iriam mandar alguém para me eliminar.

Então liguei para a única pessoa que achei que não iria me querer morto, pelo menos não ainda.

"Nixon?" Eu gritei para o telefone.

"O quê?" Ele gritou volta, parecendo menos do que o satisfeito que eu estava chamando-o às sete da manhã.

"A agência está enviando um cara para pegar minhas coisas."

"Ha." Nixon soltou um grunhido. "Então eles vão tentar te matar?"

"É o FBI, não a CIA." Eu suspirei. "Mas eu não quero correr riscos, não com a Andi aqui."

Ele ficou em silêncio e então, "Você está me pedindo um favor?"

"Muito bem, estou pedindo um favor. Preciso de homens. O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL!"

"Bem." Ele suspirou pesadamente para o telefone. "Vai acabar em poucos minutos."

"Espere..." levantei a minha mão, mesmo que ele não pudesse me ver. "... Preciso de homens. Você não tem que torná-lo pessoal."

"Você aberração, fez isso pessoal no minuto que você assinou com uma agência do governo, primo. Portanto, como seu chefe, eu vou levar minha bunda sobre a sua casa com homens suficientes para cobrir, e eu vou esperar até vermos as lanternas traseiras do carro do canalha. Entendeu?"

"Sim." Eu queria acrescentar um obrigado... mas percebi que ele só iria me xingar, e, considerando que eu já estava no meu limite para o estresse emocional para o dia, eu mantive minha boca fechada.

O telefone ficou mudo.

O que há com as pessoas batendo em minha cara ultimamente?

"Merda," eu murmurei e quebrei o telefone contra o chão. Espatifou-se em três pedaços. Joelhos estalaram quando me inclinei para recuperar a bateria e cartão sim. Tinha sido um telefone barato. A maioria dos telefones da Agência era, porque, noticia breve, eles não são tão fáceis de hackear como um iPhone ou qualquer outro telefone que era basicamente como um computador.

Dispositivos de escuta, minha bunda.

Que não podiam fazer merda com telefones porcaria.

Para ser seguro, separei as peças, em seguida, coloquei-os em minha pilha de queimar só no caso.

Minha vida ou a vida que tive e levei por muitos anos, tinha acabado. Tinha que haver alguma justiça poética nisso. Eu me casei, e agora eu estava virando uma nova página, que incluía cuidar de uma russa lunática.

Como se na sugestão, eu a ouviela cantando "Barbie Girl" na parte superior de seus pulmões. Droga, eu já senti falta da agência.

Lentamente, eu fiz meu caminho fora da sala e para baixo para a cozinha.

Andi estava com a roupa que eu tinha dado para ela. Na minha pressa, eu não prestei muita atenção para as roupas que eu tinha escolhido.

Eu realmente deveria ter prestado atenção.

A camiseta rosa subia acima dos quadris dela.

O jeans tinha furos logo abaixo de sua bunda e nas coxas.

E as botas de combate só fazia parecer, merda. Elas fizeram sua bunda boa de olhar e completamente fodível.

"Sol da minha vida," Andi disse em uma voz cantada. "Qual é o plano para hoje?"

"O plano?" Peguei o suco de laranja na geladeira. "Me desculpe, passei a impressão de que eu fosse o diretor de um cruzeiro? Eu não faço um itinerário diário para você, Andi. Você é uma adulta. Tenho certeza que você não precisa que eu escreva essa merda." Ela colocou as mãos em seus quadris.

Eu ignorei o choque de eletricidade que atravessou meu corpo enquanto olhava descaradamente para a cintura fina e corpo curvilíneo.

"O quê? Nenhuma viagem de lua de mel?" Seu lábio inferior virou para baixo em um bico. "E aqui estava eu tão entusiasmada com a roupa de banho."

"Aqui está uma ideia." Coloquei o suco de laranja de volta e bati a porta da geladeira. "Que tal ligar um aspersor lá fora e você pode correr através dele?"

Ela sorriu. "Mas está frio lá fora. Qual é a graça disso?"

"Eu vou colocar um aquecedor ao lado do aspersor. Pense desta forma. Você pode correr para frente e para trás até cansar. Não é o que os cães fazem de qualquer maneira? Até que eles se dobram e saem para tirar um preguiçoso cochilo à tarde?"

"Eu não sei. Você é o cachorro aqui. Você me diz." Ela disse em uma voz baixa tão doce que quase engasguei com minha língua. Não havia nada de doce sobre as palavras saindo da sua boca.

"Essa é boa." Eu rolei meus olhos.

"Marido." Ela pulou em mim e depois estabilizou-se, colocando as mãos nos meus ombros. "Opa, desculpe, estou um pouco tonta."

Eu a segurei de volta. Não queria que ela a caísse de bunda no chão, mas porque me senti como um completo idiota que ela não pudesse pular sem ficar tonta, e eu odiava que ela me fazia sentir pior do que já me sentia em uma base diária.

"Woo!" Ela tomou uma respiração profunda. "Ok, então isso é o que eu penso..."

"Uau, eu não pedi por qualquer um desses pensamentos profundos sobre sapatos e batom."

Andi tinha um aspecto brilhante em seus olhos. "Eu adoro sapatos. E antes de começar a ser um idiota novamente, não pense que não vi os sapatos Prada em seu armário."

"Por que diabos você estava no meu armário?" Eu gritei.

Ela acenou-me a distância. "Além disso, você gosta de roupas assim como eu gosto de chocolate."

Eu bufei. "Como você sabe?"

Com um sorriso atrevido, ela arrastou a ponta dos dedos no meu peito. "Você ama a maneira que sente contra sua pele, assim como eu amo o jeito que sinto o chocolate contra a minha língua. Tudo exuberante, doce, profundo." Meu corpo contorceu-se na sugestão.

"Como eu estava dizendo."

O quê? Sobre o que falávamos?

"Acho que deveríamos fazer uma lua de mel. Afinal de contas, só terei uma, e eu acho que você deve isso a mim por torná-la ruim."

"Eu lhe devo?" Meus pensamentos ficaram muito desordenados pela conversa do chocolate e lamber o seu corpo para realmente formar uma frase melhor em retorno do que isso.

"Sim." Ela enfiou as mãos nos bolsos, chamando minha atenção de volta para a pele que espreitava em sua calça jeans. Minha boca. Direto. Lá. Eu quase podia senti-la. "Eu mesma compilei uma lista!"

"Por que isso não me surpreende?"

Ela levantou o dedo... E depois enfiou a mão no bolso de trás. Eu espiei em torno de seu corpo e recebi um tapa no

peito quando eu verifiquei sua bunda um pouco mais do que o necessário.

"Sem olhar se você não tem a intenção de provar." Ela piscou o olho.

"Espere, o quê...?" Ela acabou de dizer provar?

"Você pode olhar..." Ela assentiu lentamente. "... mas só se você pretende seguir adiante. Caso contrário, fora dos limites."

"Você não tem que retroceder?"

"Não." Ela acenou com a cabeça, um olhar perplexo, cruzando suas feições bonitinhas. "Acho que não."

"Assim eu posso olhar, mas vou ter que tocar?"

Andi respondeu minha pergunta idiota agarrando minha mão e colocando-a na bunda dela rapidamente. "Alguma pergunta?"

Eu não era fácil de me chocar. Diabos, era quase impossível. Então o fato de que ela tinha conseguido fazer isso em menos de 24 horas foi impressionante.

Claramente, meu corpo concordou comigo, considerando minha mão estampada contra a bunda dela, e depois apertando. Sangue rapidamente correu para todos os lugares errados.

Ela deixou escapar um pequeno bufar de raiva quando suas bochechas tingiram de vermelho. Raiva substituiu a luxúria. Eu odiava que ela me queria quase tanto quanto eu odiava o quanto eu queria ela.

Eu a puxei contra o meu corpo. "Não fique muito animada, Rússia. Eu não transo com cadáveres."

"Graças a Deus, ainda estou viva então." Ela abanou-se. "Você deve provavelmente trabalhar o seu jogo, porque não vou facilitar para você quando você eventualmente quiser participar."

"Participar? O que é isto? Um dos seus romances históricos?"

"Você seria um Duque sensual." Ela piscou e soltou uma risada alegre. "Agora, a lista." Um pedaço de papel amassado foi colocado em minha mão livre.

"Você pode tirar a mão da minha bunda agora." Ela sorriu.

Belisquei, só porque eu podia.

Ela soltou um pequeno gritinho e estreitou os olhos dela. "Jogue limpo."

"Nunca." Eu ri, em seguida, comecei a ler a lista.

Meu estômago apertou mais e mais quando eu mentalmente verifiquei tudo o que ela queria fazer para nossa lua de mel.

"Há uma centena de coisas aqui." disse-lhe.

"Noventa e nove, mas hey, está ok que a matemática não é o seu forte."

“O inferno que não é!"

"Ah, ele não gosta de ser o menos inteligente na sala. Entendi." Ela me deu uma cotovelada. "Você é superinteligente, Itália. Juro."

Eu murmurei uma maldição e empurrei a lista no meu bolso. "Bem, nós vamos fazer algumas dessas coisas, mas isso é só porque é uma alternativa melhor do que saltar fora da minha janela, algo que eu realmente estava pensando depois que o FBI decidiu que..."

O que diabos eu estava fazendo?

Confessando?

O corpo de Andi congelou, e então ela caiu um pouco, como se a energia de antes tivesse sido drenada completamente fora dela. "É por minha causa? Que te despediram?"

"Demissão teria sido uma palavra mais agradável de usar." Sentei-me sobre a banqueta e olhei os ovos que ela

tinha estado ocupada, polvilhando com queijo. "E não, não é por causa de você. É por minha causa."

"Eles vão tentar matá-lo agora?" Ela perguntou, seu rosto sério.

"Ah, agora não seria conveniente para você." Eu estava atacando, tentando fazê-la se sentir mal, e porque eu odiava que ela parecia ter pena de mim.

"Na verdade, não." Andi pegou dois pratos e começou a empilhar comida em ambos. "É conveniente que eu tenho meu próprio guarda-costas sexy que está indo vestir-se como um Duque, mais tarde. Quer dizer, se eu não tivesse você, eu teria que contratar alguém."

"Nunca disse que iria vestir-me."

"Eu já comprei a fantasia então..."

"Fantasia?" Eu repeti.

Sua resposta foi entregar-me um garfo e um prato. "Além do mais..." Ela enfiou comida em sua boca. "... Gosto de seus músculos."

"O quê?" Eu engasguei e um pouco de ovo caiu no meu prato. Embaraçoso. Huh, e eu fiquei envergonhado. Sempre há uma primeira vez para tudo.

Andi sorriu, com boca cheia de ovos, bochechas cheias até a borda. Em outra pessoa, teria parecido uma bagunça. Nela? Pode ter sido um pouco cativante.

Eu olhei para baixo, quebrei o contato com os olhos.

"Os músculos. Para quando eu não puder mais andar." Ela disse em uma voz feliz, mas eu poderia dizer que havia um pouco de tristeza lá. Como ela poderia não estar triste?

“Portanto, não só eu sou seu marido-virei-protetor-virei-Duque, mas agora eu sou sua maldita enfermeira também?"

"Pergunte-me se eu tenho uma roupa para isso também."

"Estou quase com medo." Eu suspirei. A campainha tocou, e então a porta se fechou.

"Estamos esperando companhia no nosso primeiro dia de felicidade conjugal?" A voz de Andi parecia magoada. Eu olhei nos olhos dela e amaldiçoei.

Eles estavam enchendo-se de lágrimas.

Que diabos?

"Rússia..." Eu não estava certo porque eu senti a necessidade de me explicar. "...É Nixon chegando para adicionar reforços, apenas no caso do FBI decidir amarrar uma ponta solta."

"Eu?"

Eu balancei minha cabeça. "Eu."

"Não se preocupe." Ela colocou a mão na minha. "Eu vou te proteger, Itália."

Mordi um sorriso. "Eu não quero que você proteja ninguém."

"Ah." Ela levou a mesma mão e colocou-a em seu coração. "Você e seus elogios. Não me faça corar."

Eu estava prestes a dizer algo em resposta quando Nixon entrou.

"Como está a felicidade do casamento, Andi?"

"Grande." Andi empurrou mais ovos para ela e deu de ombros. "Vamos brincar de nos fantasiar mais tarde."

Nixon mordeu o lábio, provavelmente para não rir. "Oh realmente?"

"Sim." Andi sorriu. "Quer gravar e fazer o upload para o YouTube?"

"Claro que sim." Nixon disse ao mesmo tempo, que eu disse.

"Inferno que não."

"Andi..." Eu já estava exausto. Ela correu com a conversa em volta, minhas manhãs típicas eram onde eu não falava até duas horas depois de acordar. "... Por que você não limpa enquanto Nixon e eu verificamos o perímetro."

"Eu irei com vocês." ela disse alegremente.

"Não." Eu ri. "Desculpe, Andi, mas isto é negócio dos caras."

Os olhos dela se estreitaram. Em um instante, ela tinha puxado aberta uma das gavetas da cozinha, puxou uma arma, que eu nunca tinha visto antes em minha casa, carregou-a, em seguida, apontou em minha direção. "Cara, eu tenho suas costas. Eu te disse isso. Por que você não ouve?" Ela se virou para Nixon. "Ele sempre foi tão estúpido?"

Desta vez Nixon riu. "Então, a vida de casado parece estar indo bem."

"Morda-me." eu murmurei.

"Andi..." Nixon assentiu com a cabeça em direção à porta. "... Sinta-se livre para nos ajudar. Sempre precisamos de outro par extra de olhos."

"Incrível."

Eu rolei meus olhos. "Não se esqueça da fita adesiva para a boca dela, é certo que ela irá nos denunciar aos bandidos."

"Oooh, diga bandidos novamente, só que desta vez faça sua voz baixa e sussurre no meu ouvido." Andi disse com uma voz animada.

"Russos." Eu olhei para cima.

"Achei que não sorriam," Nixon disse mais para si do que para mim. "E ela não parou desde que cheguei aqui."

"E ela provavelmente não vai," Andi disse triunfalmente. "Eu tenho muita coisa para me sentir animada."

Ela estava brincando, certo? E é por isso que eu ficava lembrando-lhe da morte, porque ela parecia esquecer cada

maldito segundo! Por que diabos eu estava a uma lógica nesta situação? Notícia de última hora. Morrer. Morte. Fim. Não vai passar. Ela tinha que perceber isso.

No entanto, ela sorria.

Ainda vivia.

Porra, ela me irritava.

Porque ela era um quebra-cabeça, que eu honestamente não consegui montar. Os números não coincidiam. Eles certamente não computavam.

Capítulo Doze

Andi

Eu amo atirar em coisas.

Era uma estranha obsessão que eu nunca poderia descobrir. Eu adorava a sensação da arma pesada em minha mão. A forma como meu dedo pairava sobre o gatilho e apertava quando encontrava o meu alvo. Eu nunca tive realmente medo de armas, talvez porque eu tivesse crescido em torno delas e sabia que serviam a um propósito. No minuto em que você começava a temer algo era o minuto que você lhe dava poder.

Assim como câncer.

Se eu temia isso, de repente era maior do que eu, algo que eu não conseguia conquistar, algo que poderia sufocar a minha vida.

Sem medo, era apenas uma palavra.

E o poder por trás da palavra era sem sentido a menos que eu escolhesse para dar-lhe o poder, o que eu não fiz.

Nunca consegui entender por que as pessoas se permitiam tornar-se dominadas por coisas que elas não tinham sob controle.

O controle era uma fachada. Uma palavra que as pessoas usavam para se sentirem melhor sobre a vida. Quando muito, a palavra por si só era uma invenção. As pessoas pensavam que podiam controlar carros, mas a verdade? Os carros que os controlavam. Eles eram mecânicos; os pneus poderiam furar; os freios poderiam

parar de trabalhar. Até mesmo controles remotos eram falíveis, tudo em nossa vida tinha o potencial de erro.

O que significava que não haveria uma situação ou coisa que você teria o controle real sobre elas.

Talvez fosse porque eu tinha vivido uma vida fora de meu controle por tanto tempo, era mais fácil para eu engolir.

Eu lancei um olhar para o lado de Sergio. Ele estava no modo da máfia, seus olhos penetrantes, levando-se em cada detalhe ao redor do perímetro de sua casa enquanto berrava ordens aos homens.

Surpreendentemente, Nixon o deixou.

Mais surpreendente? Se eu estivesse na posição de Nixon, teria também. Havia uma consciência assustadora sobre Sergio. Como ele via tudo, até mesmo as partículas de poeira no ar e era capaz de medir o quão rápido a bala iria ser disparada contra o vento.

O homem tinha habilidades.

Eu sabia disso.

Não queria que ele soubesse que eu sabia disso, para que ele ficasse com uma cabeça grande. Já senti a necessidade de trazê-lo para baixo uma vez, ou dez. Ele era arrogante como o pecado; então, novamente, ele tinha a aparência, corpo e inteligência para tornar basicamente sua atitude presunçosa compreensível.

Eu lambi meus lábios e olhei ao redor da casa. Nixon tinha trazido dez homens com ele.

Todos eles armados até o punho.

Eu tinha estado em torno do crime organizado toda a minha vida, mas surpreendeu-me quão leais os homens pareciam a Nixon.

A máfia russa? Às vezes parecia que cada homem estava fora de si mesmo. Com os italianos? Bem, uma parte de mim queria saber se era apenas mais um trabalho para eles, mais do que um estilo de vida, mais que um sistema de crenças.

Quase uma religião.

Proteger o sangue.

Luca tinha dito um punhado de vezes, e eu estava começando a vê-lo jogar fora diante dos meus olhos.

Independentemente do que Sergio tinha feito para a família, ele ainda era sangue, Nixon morreria por ele.

E Sergio devolveria o favor.

Nenhum deles hesitaria.

Meu peito apertou um pouco. Qual seria a sensação de sentir esse tipo de lealdade real? Ou mesmo aquele tipo de amor?

Eu era a punição de Sergio.

Eu não era sangue. Nem mesmo uma esposa se não fosse um pedaço de papel.

Tanto faz. Eu não ia lá porque sabia que se eu fosse por esse caminho, seria apenas levar ao egoísmo e uma festa de piedade estúpida que só iria deixar-me deprimida com a vida.

Minha visão nublou um pouco.

Eu suspirei, irritada que a tontura estava piorando. Como diabos eu ia atirar nas coisas se eu estava tonta?

Eu parei de andar, esperando o momento passar.

Sergio deu a volta. A expressão dele mostrou preocupação por aproximadamente um segundo antes que girasse para a irritação, a boca, formando uma linha fina irritada. "Já está cansada?"

Eu engoli uma resposta mal-humorada e mandei-lhe um beijo em vez disso.

A expressão desnorteada dele me disse que era a coisa certa a fazer. Mantê-lo nas pontas dos pés, pensei em mim mesma como o seu entretenimento. Claramente, ele precisava de mais felicidade na vida dele, e eu era a única a animá-lo.

Talvez eu fosse ser santificada, quando fosse para o céu por aturar sua atitude mal-humorada, e toda perspectiva em torno da vida sombria.

O sol estava brilhando? Sim.

Ele estava vivo? Sim.

Então, por que ser tão mal-humorado?

O homem vivia em uma mansão, e então eu tinha entrado em seu quarto na noite que me mudei enquanto ele tinha estado desmaiado no sofá de tanto beber.

Seu armário era ridículo.

Parecia saído de um filme.

Ainda havia etiquetas em alguns dos ternos. E os ternos não eram só caros, eles *gritavam* dinheiro. Provavelmente eu dormiria melhor em suas pilhas de ternos do que na cama dele.

O tecido era tão rico.

Os sapatos eram uma história completamente diferente. Nem fiquei com ciúme, e eu tinha sido estragada toda a minha vida.

Prada, Valentino, Versace, havia tanto couro italiano no armário desse rapaz que eu esperava que saíssem vacas lá de atrás, ou algo assim.

"Andi!" Sergio latiu. "Você me ouviu?"

"Er..." Eu arranhei a minha nuca com a ponta da minha arma. Minha camisa subiu acima dos meus quadris. Os olhos de Sergio mergulharam na pele exposta.

Quando tudo mais falhar, distraia-o. "Sim?"

Sergio lentamente levantou seu olhar na minha cara. "Eu disse, acabei de abrir os portões. Desapareça."

Eu fiz beicinho.

"Andi..." Ele pisou na minha direção. "... Eles não sabem que você está aqui. De acordo com a agência, você ainda está atendendo a Eagle Elite e namorando com o atacante estrela."

"Espere... o quê?"

Ele praguejou. "Vou explicar mais tarde, por agora. Esconda-se nos arbustos."

"Você está falando sério?"

"Não há tempo para você voltar em casa, então sim, estou falando sério. Vai."

Olhei por cima do meu ombro. O sedan preto estacionou o carro na garagem circular.

"Tudo bem." Eu saltei para o mato e me escondi enquanto Sergio fez o seu caminho para frente da casa.

Como a fonte de água grande tornava difícil ouvir qualquer tipo de conversa, mas percebi que não era um divertimento.

As mãos de Sergio estavam no ar fazendo gestos, enquanto as mãos do agente estavam em modo de defesa.

Finalmente, Sergio jogou um distintivo e algumas outras coisas para o chão depois esvaziou a arma dele e entregou-a.

Ele estava indefeso. Por que ele faria isso?

O agente pegou a arma e inclinou-se para pegar o resto das coisas que Sergio tinha jogado. Ele baixou a cabeça, quase como se ele estivesse triste, e então aconteceu uma coisa estranha.

O agente envolveu seus braços ao redor do corpo duro de Sergio e abraçou-o.

"Seu velho parceiro," Nixon disse por trás de mim, me assustando. Eu quase caí. "Sinto muito."

"Está tudo bem". Eu apertei a mão ao peito, meu batimento cardíaco era irregular. "Não sabia que ele tinha um parceiro."

"Aparentemente, eles estavam próximos, embora ele nunca soubesse o verdadeiro envolvimento de Sergio conosco." Eu franzi a testa e continuei a assistir a troca.

"Ele vai machucá-lo?"

"Quem?" Nixon perguntou em uma voz calma.

"O parceiro irá ferir o Sergio?"

"Duvido," sussurrou Nixon. "Independentemente da informação que os federais têm sobre nós, ainda sabem que o Sergio faz parte da nossa família. Retaliação seria esperada. Se eles mordem, mordemos de volta apenas mais difícil. Matam um de nós, matamos dez deles. É meio como estas coisas funcionam. No final, não vale o esforço da sua parte."

"Então, por que a precaução?"

Nixon permaneceu quando o agente do FBI andou ao redor de seu carro e entrou, fechando a porta atrás dele.

"Eu nunca disse que os federais não eram espertos." Nixon deu de ombros. "Às vezes as bolas deles ficam muito grandes, e temos que justar o tamanho."

"Parece doloroso."

"Matar sempre é." O olhar gelado de Nixon encontrou o meu. "Então, novamente, você sabe disso muito bem, não é?"

Eu lambi meus lábios e dei de ombros.

"Não o machuque."

Eu empurrei minha cabeça acima. "Quem?"

"Você sabe quem." Nixon disse numa voz mortamente fria. "Eu sei como realmente é ruim. Sergio pode não saber, mas eu sei. Não o machuque, Andi."

"Sergio sabe." Eu suspirei. "Sempre digo que estou morrendo."

"Não coloque o passado dele para tentar salvá-lo." Os olhos de Nixon estavam tristes.

Eu sufoquei uma risada. "Acredite, essa é a última coisa que ele quer."

Nixon abriu a boca, e apertou os olhos, mas foi interrompido por Sergio andando ao virar da esquina.

"Odiei o dia de hoje."

Nixon suspirou, compartilhou um olhar comigo antes de colocar a arma no coldre. "Acho que deveria ter uma lua de mel com a sua esposa? Alegrá-la."

"Ei!" Eu pulei para meus pés. "Isso é o que eu disse."

"Não incentive a comunista." Sergio apontou para mim.

"Ei!" Eu coloquei minhas mãos na minha cintura. "Sou uma cidadã dos EUA, chapéu-de-burro!"

Sergio sorriu; na verdade, foi um belo sorriso, o tipo que me fez sentir quente por dentro.

"Tudo o que disser, Rússia."

"Tudo bem então..." Nixon deu um tapinha nas costas de Sergio. "Vocês se divirtam. Não matando um ao outro."

"Não há promessas." Eu pisquei para Sergio.

Ele sorriu. "Gostaria de vê-la tentar."

"Eu poderia cavar isso." Balanceia cabeça. "O primeiro com uma ferida na carne perde?"

Nixon amaldiçoou. "Não me faça voltar e ser juiz de você dois. É sério. Portem-se bem." Ele acenou-nos e se dirigiu ao virar da esquina, deixando Sergio e eu sozinhos.

"Parece que você poderia precisar usar uma bebida... Eu peguei na sua aparência pálida e comportamento escuro."

"São oito da manhã." disse Sergio calmamente.

"Então? É cinco em algum lugar!"

Ele fechou os olhos, provavelmente em irritação, ou talvez só assim ele pudesse dar um tempo. "Andi,"

"Vamos lá." Peguei a mão dele antes que ele pudesse empurrá-la de volta. "Eu vou fazer seu café, e então nós podemos bater algumas coisas fora da lista."

"Essa maldita lista tem sexo escrito umas quinze vezes." Sergio resmungou.

"Desculpe, você está apenas reclamando? E daí? Não precisa riscar esses itens da lista, apesar de que seria bom sair alguma agressão. Aposto que você se sentiria melhor."

"Se eu te sacanear?"

Balancei a cabeça. "Você está muito tenso."

"Ha." Ele estalou os dedos. "Não tem ideia."

"Claramente tenho, desde que listei quinze vezes."

"Alguém já te disse que você não é normal?" Ele abriu a porta dos fundos para mim e colocou sua mão em minhas costas, introduzindo-me para dentro.

"O tempo todo." Minha cara rachou em um sorriso incontrolável. "Você está reclamando?"

Cheguei a minha mão no bolso da frente dele e lentamente puxei o pedaço de papel, meus dedos demorando ao redor do topo de seus jeans quando o movi mais perto para mim até que estivéssemos quadril com quadril.

"Andi," sua voz vacilou. "O que está fazendo?"

Dei de ombros. "Agarrando minha lista."

Eu estava quase puta que a expressão dele ficou aliviada. Então, para mantê-lo nos pés, agarrei sua cabeça e puxei para baixo para que nossas bocas se tocassem.

Ele não me beijou de volta por alguns segundos.

E então de alguma forma eu acabei no balcão, minhas pernas ao redor de seu corpo, quando ele puxou meu lábio inferior entre os dentes e esmagou a boca contra a minha em um beijo quase doloroso.

Eu cavei meus dedos em seu cabelo quando ele levantou-me do balcão e atirou-me contra a parede, nossas bocas ainda fundidas juntas.

Seus beijos não deram, levaram, eles roubaram pequenas partes de mim que nem sabia que eu estava mantendo guardada até que elas se foram. Não conseguia controlar minha respiração enquanto sua língua provava a minha. Sergio não era de pedir permissão para nada, tal como altamente duvidei que se desculpasse após este beijo, uma vez que ele viesse a seus sentidos.

As mãos dele mudar"am-se para meu jeans.

Eu pensei que ele iria parar.

Em vez disso, ele começou a tirá-los do meu corpo. Às oito da manhã. No meio da cozinha, contra uma parede.

Eu gemia quando ele recuou, só para vir para o beijo de um ângulo diferente. Seus lábios eram macios; eles não persuadiam. Era como se a boca dele estivesse fazendo amor comigo. Nunca tinha sido beijada a maneira que ele estava me beijando.

"Aham." Alguém limpou a garganta.

Sergio empurrou de volta, mas me manteve presa contra a parede. Lentamente nós dois viramos as cabeças para ver Nixon em pé na porta. Seu sorriso era enorme.

"Eu quase esqueci. Trace queria que eu deixasse seu presente de casamento, mas eu tenho certeza que você está no seu caminho à abertura de um diferente, primo... então eu vou apenas te deixar." Ele colocou uma caixa grande em cima do balcão e riu quando ele saiu da sala.

Eu esperava que Sergio me deixasse cair na minha bunda.

Em vez disso, olhou o presente, seu punho apertando no meu corpo.

Engolindo, esperei sua lógica aparecer. Ela tinha que vir, certo? Quer dizer, ele me desprezava. Mas nada fez efeito.

Em vez disso, Sergio me beijou de novo.

De novo.

E de novo.

Eu estava perdida em seu beijo, perdida com a sensação da boca dele pressionando contra a minha; a maneira que ele me saboreava poderia facilmente se tornar meu vício favorito.

Não tenho que gostar do cara para apreciar o fato de que o seu beijo era pecaminoso, suas mãos armas de fogo por direito próprio.

"Isso não significa nada," ele sussurrou contra minha boca. "Não se apaixone por mim só porque eu sou bom na cama, Andi."

Eu ri contra sua boca. "Sim, eu vou ser a juíza disso, Itália."

Ele me beijou ferozmente. Seus lábios se curvaram em um sorriso brincalhão. "Oh, realmente?"

Quem era esse cara? Era tudo o que eu precisava fazer? Seduzi-lo e de repente ele ia jogar bonito?

Seus dedos escavaram em minha pele. Ásperos.

Eu soltei um gritinho quando ele arrastou beijos quentes de boca aberta para o lado no meu pescoço.

"Não," respondi finalmente.

"Não, o quê?" Ele disse entre beijos.

"Apaixonarei-me por você."

"Mm-ok." Ele arrastou seus lábios em toda a minha clavícula, os dentes dele beliscando a minha pele.

"Mas talvez você não devesse continuar me beijando assim se você quer que eu mantenha a minha promessa." Uma risada escura foi sua única resposta.

Eu gostei desse lado dele.

Mas uma parte de mim... Sentia-se um pouco usada.

Quase como se eu quisesse poder ter uma conversa normal com o cara antes que ele me visse nua.

Então, novamente, ele já tinha visto a mercadoria, mas...

Eu congelei.

E em troca, ele também.

Ou seja, eu tinha matado oficialmente o momento.

Lentamente, ele me soltou, meu corpo deslizando para baixo dele até que meus pés tocaram o chão. Seus lábios estavam um pouco inchados, seus olhos azuis penetrantes. "Segundas intenções"?

"Não," eu menti.

Seu sorriso era quase mal quando ele se inclinou para frente, pressionando as mãos contra a parede em ambos os lados da minha cabeça. "Mentirosa."

Encontrei seu olhar, lambendo meus lábios, provando-o em todos os lugares. "Eu só... Não quero que você me deixe cair, eu entrei em pânico."

As sobrancelhas dele subiram. "É isso mesmo?" Balancei a cabeça. "Hmm..." Recuou. "... da próxima vez que você oferecer seu corpo, certifique-se que você pode seguir com isso."

"Eu posso!" Argumentei. "Quero dizer que eu quero." Estendi a mão para seu rosto, mas ele mudou para fora do caminho.

"Não, você está certa." Ele continuou a me afastar. "É melhor assim. Envolver-me fisicamente com você só vai tornar mais difícil."

"Em fazer o que?"

"Atirar em você mais tarde quando a dor ficar muito intensa... quando os dias ficarem muito escuros." Atordoada, eu poderia apenas olhar para ele.

"O quê?" Ele encolheu os ombros. "Eu acho que isso também é parte do meu trabalho... como seu marido. Eu não posso matá-la, mas eu alegremente vou puxar o gatilho, uma vez que você estiver implorando por ele. Não seria a primeira vez."

E assim, de repente eu queria odiá-lo tudo de novo. "Você é uma bela peça, sabia?"

"Oh, eu sei." Ele riu. "Eu sei." Ele saiu da sala.

Uma porta bateu.

E não o vi o resto do dia.

Perfeito para uma lua de mel.

Capítulo Treze

Sergio

Eu me enfurnei no meu escritório como se eu fosse culpado de alguma coisa. O que me sugou, considerando que a última vez que senti culpa sobre alguma coisa foi quando eu tinha roubado cookies de um pote de biscoito aos oito anos.

Eu esperava que Andi batesse na minha porta ou a quebrasse, considerando que quebrar as coisas era mais seu estilo.

Mas ela me deixou em paz o dia inteiro.

Eu trabalhei durante horas, certificando-me que ela tinha um disfarce na Universidade e também fiquei de olho no pai dela. Era trabalho. O tipo de trabalho que uma pessoa faz para manter sua mente fora de assuntos mais urgentes.

Como a forma que seu corpo estava contra o meu.

A maneira que provei da sua boca.

"Merda." Eu bati as mãos contra a mesa e peguei meu telefone. As mensagens de texto não tinham parado por horas.

Primeiro, uma mensagem do Tex, dizendo que eu era um idiota.

Nada de novo nesse departamento.

Depois de vários emojis de Nixon, emojis de presentes.

Hilário.

Phoenix tinha chamado algumas vezes também, mas eu tinha ignorado aqueles também.

Como eu tinha ignorado os sete convites para jantar em família. Era uma tradição, que eu não queria que Andi fizesse parte. Porque eu sabia que viria uma noite quando seu assento estaria vazio.

Meu estômago balançou no pensamento.

Peguei meu telefone e verifiquei meu correio de voz. "Ei, cara, é Phoenix." Eu rolei meus olhos. "Atende seu telefone. Eu não posso pegar sua esposa." Eu deletei a mensagem. Idiota. Ela era minha esposa, não dele.

A próxima mensagem era a mesma coisa.

Finalmente, em torno da quarta mensagem... Comecei a ficar um pouco preocupado.

"Cara, se você não responder vou arrombar sua maldita porta! Andi não atende e ela perdeu a sua consulta."

Espere o quê?

Consulta com o médico?

Eu retirei a lista que ela tinha feito mais cedo naquele dia. Com certeza, tinha um item que dizia, *e não se esqueça de levar-me ao médico como um bom marido!*

Ela tinha desenhado um coração ao lado dele.

O encontro tinha sido há três horas.

Disse a mim mesmo para não me preocupar. Ela provavelmente tinha caído no sono ou deixou o celular em casa ou algo assim.

Eu rapidamente corri fora do escritório e comecei a chamar seu nome.

"Andi?"

Nenhuma resposta.

Eu fui até a cozinha.

Nada.

Pânico cresceu em meu peito enquanto eu subi de dois em dois os degraus na escada. Eu explodi em seu quarto. Estava vazio. Merda!

Mudei-me para o corredor. "Andi?"

Parecia um gemido suave. Chamei seu nome novamente.

A porta do banheiro mais próxima para o quarto dela estava fechada.

Eu tentei a maçaneta.

Estava trancada.

Com uma maldição, bati o meu corpo contra ela. A porta quebrou, revelando uma Andi caída perto do vaso sanitário.

Ela estava pálida.

Seus olhos estavam fechados.

E uma parte de mim morreu por dentro.

Quanto tempo ela esteve aqui?

"Andi?" Fiquei de joelhos e puxei-a em meu colo. "Andi, você pode me ouvir?"

Levantei a cabeça, mas ela só caiu para trás, sem vida. Sua pele era tão branca que era quase translúcida.

"Andi?" Os olhos dela vibraram abertos."Boa menina." eu encorajei.

"Não sou cachorro..." ela sussurrou, a luta tão completamente fora das palavras dela que o pânico se agravou até que senti que ia vomitar.

"Precisamos ir para o hospital?"

Ela franziu a testa. "Não estamos no hospital?"

"Não," Frenético, senti sua testa. "Merda, você está queimando. Precisamos ir ao pronto-socorro."

"Odeio médicos. Hospital fede." Ela franziu o seu nariz, em seguida, pressionou o rosto contra o meu peito. "Embora você não. Você cheira sexo sujo."

Minha voz débil e trêmula. "Ah sim?" Eu empurrei para meus pés e levantei-a em meus braços. "Tenho certeza que vai se arrepender desse elogio quando estiver lúcida."

"Lúcida?" Ela repetiu. "Gosta de sorvete? Acho que quero baunilha. O que vai ter Sergio?"

Eu dei uma olhada em seu rosto bonito e respondi honestamente, talvez a resposta mais sincera que eu tinha dado desde que estava com ela. "Chocolate."

Seu sorriso era fraco. "Eu amo chocolate."

"Eu também, Andi."

"Você foi mal."

Carreguei-a descendo as escadas. "Peço desculpa."

"Estou doente." Andi enfiou a cabeça debaixo do meu queixo. "Eu acho que... febre."

"Vamos ajudá-la melhorar." Eu dizia para nós dois, porque não tinha certeza se poderia lidar com ela ficando mais doente. Fez algo para mim. Senti-me impotente, eu odiava esse sentimento. Eu abri a porta para o meu carro com uma mão e suavemente a coloquei no banco, puxei o cinto de segurança apertado e travei-o.

"Não me faça ir." Uma grande lágrima deslizou para baixo em sua bochecha. "Por favor."

Eu engoli o aperto na garganta. "Digo-lhe que... depois que nós visitarmos o hospital, que tal eu levar você para tomar um sorvete de chocolate."

Ela fechou os olhos; outra lágrima deslizou, depois outra. "Promete?"

"Sim, Andi." Eu limpei suas lágrimas. "Eu prometo, mas agora tenho que levá-la para o hospital, ok?"

Ela deu um fraco aceno de cabeça.

No minuto em que entrei para o SUV, agarrei o volante e amaldiçoei. Estava perto de casa.

Ela não sabia disso.

Eu não tinha certeza que alguém sabia, além de Ax e Nixon.

Eu não a afastei porque eu a odiava.

O medo me sufocou todo o caminho para o hospital. Eu não tinha necessidade do GPS, nem precisava verificar meu telefone para saber o mais perto.

Eu conhecia este hospital como a palma da minha mão.

Assim como eu sabia a ala de câncer muito bem.

Porque minha mãe tinha morrido da mesma coisa.

Eu tinha vivido através disso uma vez.

Não tinha certeza se sobreviveria a isso duas vezes.

Cada movimento era mecânico. Tentei separar-me emocionalmente quando eu levantei Andi para fora do carro e caminhei para a sala de emergência.

Mas as memórias me agrediram.

O cheiro era o mesmo.

"Deixe-a ir, ela quer ir," Disse a enfermeira. "Diga adeus."

"Não!" Eu gritei. "Se eu disser adeus, ela vai embora!"

"Filho," meu pai disse em uma voz rouca. "Não faça uma cena."

Minha mãe chegou para mim, à mão estendida. Eu provei o sangue em minha boca. Talvez por ter mordido a língua. Talvez o meu coração tivesse quebrado, e isso era o que acontece quando corações quebram dentro do corpo. Sangram de dentro para fora.

Nossas mãos tocaram, apenas brevemente antes de meu pai arrancar-me do quarto e me dizer para parar de chorar.

Ax estava no canto, o rosto assombrado.

E foi Nixon que finalmente me segurou antes que desabei no chão. "Ela se foi, ela foi se foi Nixon, ela,"

"Ela está no céu." Nixon disse simplesmente.

"Não," meu pai disse atrás de mim. "Pessoas como nós não vão para o céu... vão para o inferno".

Eu me afastei de Nixon e avancei para o meu pai. Eu puxei a arma do próprio coldre dele e apontei para seu rosto.

Ele riu. O canalha riu. "O quê? Você vai atirar em mim no hospital? Quando você é o único culpado?"

A arma tremeu na minha mão. "Culpado?"

"Lembre-se disso." Meu pai zombou. "Você a matou. Você matou sua mãe, não o câncer. Você fez isso. E sabe por quê. Uma decepção."

"Não lhe dê ouvidos, Sergio," Nixon disse atrás de mim. "Ele é um canalha."

"Ele pode ser um canalha, mas ele está certo." Eu tinha quinze anos, mas não era estúpido. Eu sabia a verdade.

Era minha culpa, que minha mãe tinha morrido. Eu não tinha ninguém para culpar além de mim.

Capítulo Quatorze

Andi

Minha boca parecia como um deserto. Sempre odiei essa sensação... O que era pior? Na verdade, ser capaz de usá-la e saber que é sério, não faz a minha situação qualquer justiça.

Água.

Eu abri minha boca para pedir por ela.

E de repente, como mágica, apareceu uma xícara, e o líquido fresco escorria pela minha garganta. Eu abri meus olhos.

Sergio estava sentado na minha cama.

Não ao lado dela, mas nela.

Num piscar de olhos. "O que você está fazendo?"

Sua expressão não era legível. Maldito seja ele. Ele realmente mantinha suas emoções em confinamento. "Dando água a você."

"Não, quero dizer, na minha cama." Ele segurou a água para os meus lábios. Eu bebi profundamente, em seguida, empurrei o copo de volta. "O- Obrigada."

"Eu fui à escola de medicina." A informação foi oferecida livremente.

E desde que ele não tende a compartilhar algo sobre si mesmo, preferi não falar, esperando que meu silêncio ajudasse no momento.

A mandíbula de Sergio flexionou quando ele apertou os dentes juntos.

"Eu nunca terminei. Meu envolvimento com os federais e a família... bem, fez as coisas difíceis. Mas essa não é a questão. O ponto é este." Ele chegou para algo na cadeira. Quando ele puxou de volta, senti-me enjoar o estômago. Ele tinha meu gráfico em suas mãos. Eu tentei alcançá-lo, então eu podia batê-lo fora e jogá-lo pela sala, mas ele o segurou fora do meu alcance.

"Então..." Eu lambi meus lábios e olhei para o cobertor esfarrapado do hospital. "... Você realmente pode ler. Bom para você."

"Eu posso ler." A voz dele estava calma. "Por que não me contou?"

Eu rolei meus olhos. "Olha, eu avisei que estava doente. Falei que estava com câncer. Eu disse que estava morrendo em seis meses. O que mais havia para dizer?"

"Você é uma covarde."

Eu arfei.

"E não, eu não vou pedir desculpas por te dizer a maldita verdade. Você é uma covarde, e você sabe disso."

"Fora!" Eu gritei.

"Não." Ele mostrou os dentes. "Por que diabos não me disse que você poderia obter um transplante de medula óssea?"

Eu suspirei e inclinei-me de volta contra os travesseiros. "Porque eu não posso."

"Você já tentou de tudo, menos o transplante."

"Eu sei."

"Por quê?"

"Só porque você é meu marido não significa que você tem o direito de exigir respostas de mim."

"Como o inferno que não!" Ele bateu o gráfico para a cadeira e me encarou, as mãos apoiadas o lado da minha cama. "Diga-me por quê."

Senti meu corpo palpitar, quase como se estivesse tentando rastejar dentro de mim. Eu odiava me sentir pequena, e nesse momento com esse grande homem italiano em cima de mim, seu rosto ameaçador, e eu me senti pequena, não com medo, mas pequena. Como se talvez eu tivesse merecido a sua raiva.

"Porque não vai funcionar." eu sussurrei.

"E como você sabe disso?"

"Porque nada mais funciona!" Eu gritei. "Tudo bem? Nada tem ajudado. Tenho leucemia há anos, Sergio, anos! Consultas médicas, quimioterapia, radiação, comprimidos, comprimidos e mais comprimidos. Nada funcionou. Nada. Além disso, estou muito longe das chances de um transplante de medula óssea, as chances do sangue de outra pessoa trabalhando no meu corpo? São quase nulas."

"Mas ainda há uma chance."

"Há sempre uma chance."

"Então pegue-a."

"Você não entende."

"Tente." ele rosnou. "Esta não é você, essa garotinha assustada. Não é você."

"Oh, e você me conhece tão bem." Eu rolei meus olhos. "Além disso, este não é seu estilo, Sergio, você não se preocupa com pessoas em hospitais. Você os coloca lá!"

"Você não sabe de merda nenhuma!" A voz dele subiu.

"Eu sei que você não se importa!" Eu disparei de volta. "Então por que começar agora?"

Seus olhos encheram de lágrimas. O que estava errado com ele? "É estúpido, não se arriscar, independentemente de quão pequena essa chance, é vida."

"O quê? Então agora você está pregando para mim sobre a vida quando há alguns dias atrás quis meter uma bala na minha cabeça?"

Seus olhos estavam fechados novamente, não mostrando emoção. "Nem todos têm a chance que você está recebendo."

"Por que não me deixa morrer feliz?"

"Então é isso? Você vai egoisticamente se deixar morrer quando você poderia viver, porque você tem medo de que algo não vá funcionar? E daí? Se não funcionar então você morre Andi. Pelo menos você tentou. Nem todo mundo que tem câncer tem opções. Você tem."

"Eu fiz a minha escolha."

"Como eu disse..." Ele se levantou da cama. "Covarde."

"Fora!" Gritei com minha voz rouca.

"Como se eu fosse ficar!" Basicamente, ele pisou fora do meu quarto.

Não foi mais do que três segundos antes que Nixon estivesse na minha porta.

Eu olhei de relance para ele culposamente. "Você ouviu?"

"Tenho quase certeza que todo o piso ouviu." Ele estremeceu. "Meio duro Andi."

"Você também não." Eu estava fraca demais para discutir mais do que eu já tinha. "Ele não entende."

"Eu acho que você ficaria surpresa, com o que ele entende e não entende, especialmente quando se trata de câncer." Meus olhos se estreitaram.

"O que você quer dizer?"

"Olha..." Nixon, sentou-se na beira da minha cama. "... Só estou dizendo isso para que não o odeie mais do que você já faz, ou mais do que ele já se odeia. Sua mãe morreu de câncer. Neste hospital. Neste andar." Meu estômago afundou. "Foi tão agressivo, tão agressivo que ela literalmente não tinha opções. Foi como se, um dia ela estivesse bem e no outro os médicos estavam dizendo a família que ela tinha semanas de vida."

Lágrimas jorravam em meus olhos.

"Então..." Nixon ficou parado, seus movimentos espasmódicos. Eu poderia dizer que ele não estava acostumado a falar sobre si mesmo ou qualquer coisa pessoal. Nixon era muito parecido com Sergio nesse sentido; guardava pedaços de si mesmo escondido. "... Sergio estava aqui todos os dias. E no final, quando sua mãe morreu, ele assumiu a culpa."

"Mas..." Eu tremia e puxei para cima os cobertores. "... Não é culpa dele que ela teve câncer."

Nixon soltou uma risada amarga. "Seu pai pensava o contrário... Se Sergio tivesse sido um filho melhor, a mãe dele não teria se estressado, e o câncer não seria capaz de se espalhar tão rapidamente. Se Sergio tivesse assistido a mãe dele mais cuidadosamente enquanto seu pai estava fora fazendo negócios, eles teriam pegado isso no início. Realmente, faça a sua escolha. Foi ou não foi tudo culpa de Sergio. O que é pior? Acho que uma parte de Sergio acreditou. Inferno, eu acho que ele ainda acredita. O pai dele fez um pedaço real de trabalho. Meu pai o desprezava, e isso é realmente alguma coisa, desde que meu pai considerava torturar-me uma atividade extracurricular."

"Nixon..." Pisquei de volta as lágrimas. "... busque meu marido e traga-o de volta aqui."

"Não." Nixon balançou a cabeça. "Ele não merece sua piedade, assim como você não merece a dele. Ele se odeia. Ele vai saber que eu te disse. E eu não te disse para que você sentisse pena dele. Eu te disse para que você entendesse por que ele está tão chateado com você."

"É minha escolha."

"Certo." Nixon assentiu com a cabeça. "E entendo isso, acredite em mim, mas às vezes as nossas escolhas não são apenas sobre nós, mas as pessoas que nos amam, as pessoas que tem que ficar paradas e nos ver sofrer."

"Ele não me ama." Nixon não disse nada.

Eu olhava, esperando que ele concordasse comigo.

Em vez disso, ele deu de ombros e saiu. Bem, isso foi útil.



Duas horas se passaram.

E então três.

Em torno das oito naquela noite, Sergio finalmente voltou. Ele segurava dois pequenos copos na mão.

Nenhuma palavra foi trocada. Em vez disso, ele colocou ambos os copos na bandeja e moveu para onde eu poderia alcançar em seguida sentou-se na cadeira.

Ele entregou-me uma colher.

E cavou em seu próprio copo.

Sorvete. Eu lembrava vagamente dele prometendo-me sorvete.

Culpa bateu em mim quando eu agarrei minha colher e, em seguida, comecei a comer. O zumbido da TV e o bip do monitor cardíaco eram os únicos emissores de sons da sala. Também pode ter sido as unhas em um quadro negro.

"Então," eu disse terminando meu sorvete. "Você demorou um tempo."

"Sim." Ele olhou para TV.

"Obrigada pelo sorvete."

"Eu cumpro minhas promessas." Seu olhar ainda não tinha deixado a TV.

"Olhe," Eu respirei fundo.

Sergio levantou sua mão, virando-se finalmente para mim. "Não vamos fazer isso."

"Mas,"

"Não." Tristeza encheu seus olhos. "Eu sei o que você vai dizer."

"Ah sim?"

"Sim... você tem aquele olhar. Pode também pintar culpada pelo seu rosto. É o mesmo olhar que eu vi no Nixon antes. Ele te disse. Agora você sabe. Tanto faz."

"Isso não é o que eu estava pensando." Eu levantei meu queixo em desafio.

A boca de Sergio inclinou em um pequeno sorriso. "Oh? Esclareça-me."

"Eu estava pensando sobre o beijo." deixei escapar.

O sorriso de Sergio rapidamente se transformou em um sorriso arrogante. "Você estava?"

"É provavelmente por isso que tive tontura e desmaiei." Eu apontei. "Culpa sua."

"Então..." O sorriso se foi. "... meu beijo te deixa doente?"

"Isso saiu pela culatra." Eu resmunguei.

Ele soltou uma risada sem humor. "Andi, o que você quer?"

Pergunta carregada. Eu queria tantas coisas.

Eu queria viver. Eu queria esperar que um transplante funcionasse. Eu queria ver o que era essa coisa entre nós. Esta atração que nenhum de nós estava realmente admitindo.

Eu queria beijá-lo novamente. Eu queria que ele quisesse me beijar.

"Não é ciência espacial, Andi. Diga-me agora, neste momento. O que você quer? Mais do que tudo."

"Você sabe quanto tempo faz que alguém na verdade me perguntou isso?"

Sergio moveu até que ele estava sentado ao meu lado na cama.

Eu agi por instinto e cheguei para ele.

"Quero segurar sua mão." As palavras assustadoras saíram antes que eu pudesse impedi-las. Eu sempre esperava uma reação irritada do Sergio.

Mas desta vez, ele pegou minha mão e trancou em seus dedos, em seguida trouxe minha mão à boca, beijou-a suavemente.

"Isso eu posso fazer, Andi."

Capítulo Quinze

Sergio

Sexo me fazia lembrar de números. Era mecânico, amor não precisava estar presente. Ele simplesmente existia para trazer o prazer e uma vez que o prazer era dado, se separaram.

Era fácil.

Não era difícil.

Fazia sentido para mim, uma simples causa e efeito. Seu corpo reagia fisicamente, portanto seus hormônios exigiam que você respondesse.

Esse tempo todo, por pura paranoia eu estava evitando sexo com ela, evitando algo que nos uniria fisicamente, algo que nos uniria ainda mais do que nós já estávamos destinados.

O que eu não tinha percebido...

O que eu não tinha levado em consideração...

Era o simples gesto de segurar a mão dela.

No minuto em que nossas mãos pressionaram juntas, nossos dedos se entrelaçaram e algo estalou dentro de mim. Mais tarde eu viria perceber que foi naquele o momento.

Não qualquer momento.

Mas o momento em que me apaixonei por Andi.

E com nossas mãos unidas, algo dentro de mim mudou, meu coração bateu mais rápido, minha respiração estava um pouco mais rápida e eu percebi, Nicolai estava certo.

Porque meu coração estava envolvido.

E eu sabia que era só uma questão de tempo antes que o envolvimento se virasse contra mim.

Antes que o simples ato de segurar a mão dela traria uma destruição caótica... E eu não seria capaz de proteger-me.

Ele estava certo.

O bastardo Russo estava certo.

Porque eu sabia sem sombra de dúvidas, que no final do nosso tempo juntos, eu ia perguntar a ele, não, eu ia implorar, em minhas mãos e joelhos, se necessário, para acabar com a dor.

Para levar a perda abrasadora que vou sentir.

Quando ela deixar essa vida.

Quando ela me deixar.

Quando eu estiver sem o sol, sem ela.

Eu olhei de relance em sua forma adormecida. Nós tivemos que ficar no hospital durante a noite. Eu sabia que os médicos queriam monitorá-la. Eu também sabia em primeira mão o que dizia suas expressões. Eles estavam tristes, sem esperança, o mesmo olhar que o médico da minha mãe tinha tido.

Incapaz de dormir, eu peguei a ficha dela e li novamente. Ela estava na lista, mas eu sabia que a menos que um milagre ocorresse, ela não iria receber qualquer transplante em breve. Uma combinação perfeita.

Isso é o que ela precisava.

As chances de acontecer eram mínimas.

Mas eu queria que ela tentasse. Era estúpido. Quer dizer, eu mal a conhecia, mas a ideia de que ela só... Desistiria? Ela me destruiu.

Eu fiz rapidamente uma chamada, uma que eu não tinha certeza de que eu não ia me arrepender na manhã seguinte.

Ela nunca poderia descobrir.

Se ela descobrisse, eu seria um homem morto.

Mas talvez, mesmo que isso significasse morrer, teria valido a pena. Ela estava certa antes, quando ela disse que era um vestido rodado de dois giros. Ela estava linda no dia do casamento, e ela merecia mais do que um giro.

Ela merecia uma centena.

Mil.

O mínimo que poderia fazer era tentar levá-la para aquele lugar onde ela poderia correr sem ficar tonta. Onde ela poderia girar e realmente experimentar a vida.

Meus dedos deslizaram através dos números na tela.

"Sim?" Tex latiu para o telefone. "Como está a nossa menina?"

"A minha menina está bem." Eu suspirei. "Olha, eu preciso de um favor."

"Eu não vou matar os médicos. Eles são os melhores que o dinheiro pode comprar e,"

"Não esse tipo de favor."

Tex fez pausa. "Isso me surpreende. Ok, você tem minha atenção."

Quando acabei de explicar, fiquei satisfeito com silêncio absoluto. Eu comecei a quebrar em um suor frio.

"Sem promessas." ele resmungou. A linha ficou muda.

Andi recebeu alta dois dias depois. Os médicos queriam ter certeza de que ela não tinha uma infecção. Aconteceu que ela tinha acabado de ter um caso menor de pneumonia. Embora qualquer doença potencialmente poderia matá-la, deram-nos luz verde.

E ela voltou à sua maneira alegre.

Que incluía me acordar de manhã com uma colher e uma panela.

E então a cantar no topo de seus pulmões enquanto fazia ovos com ketchup... Com ketchup extra, que ela disse que representava o sangue e desde que eu tinha matado tanta gente, ela queria lembrar-me dos meus pecados todos os dias.

Palavras dela. Não minhas.

Eu continuei segurando a mão dela sempre que ela me pedia, e sinceramente cada vez que nossos dedos se tocaram, parecia mais e mais que eu estava perdendo uma parte de mim.

Eu sabia que ela estava ficando entediada, você simplesmente não podia manter uma garota como Andi enfiada em uma casa, mas me apavorava que ela ficaria doente se fossemos a algum lugar e como eu odiava admitir meu próprio terror, bem, lá estava ele.

Finalmente, depois de cinco dias em casa alguma coisa aconteceu.

Aconteceu quando eu estava no chuveiro, porque naturalmente Andi não fazia nada como um ser humano normal, seu tempo estava sempre fora, suas ideias desmioladas.

Eu estava colocando xampu no meu cabelo quando a porta do banheiro foi aberta.

"Ei, marinheiro." Andi chamou.

"O que um..." Eu deixei o shampoo cair no meu pé e virei-me. Eu não estava em um desses chuveiros, você sabe, o tipo que esconde cada parte de você.

Eu morava em uma maldita mansão. Meu chuveiro era de vidro por todos os lados e dava a impressão de que eu estava em uma monção[3], ao invés de um banheiro.

"Andi?" Eu lambi os meus lábios, não me preocupei em me encobrir. "Isto pode esperar até eu sair do banho."

"Não." Ela jogou-se para o balcão e sorriu. "Você é mais vulnerável desse jeito."

"Não me diga." murmurei e então peguei gel corporal e continuei tentando tomar banho enquanto seus olhos me bebiam.

"Então..." Ela bocejou.

Fiquei um pouco ofendido com a reação dela. Ela poderia pelo menos olhar de olhos arregalados e em assombro absoluto?

A mulher fazia coisas incríveis para o meu ego.

"Eu estava pensando."

"É uma pena para mim." Enfrentei-a novamente. "Então? Em que estava pensando, Andi?"

"Você gosta de segurar minha mão."

Rapidamente virei de volta para que ela não visse o efeito que tinha no meu corpo pensar em segurar a mão dela. "Sim?" Eu resmunguei. "Então?"

"Então, você gosta de passar o tempo comigo mesmo que você não admita."

"Chega mais rápido, Andi."

"A lista," Ela gritou. "Acho que devemos fazer algumas atividades da lista. Anotei todas as coisas de lua de mel que

---

[3] **Monção** - Tempestade com ventos que muda de direção. No caso a autora quis dizer que haviam duchas de água por todos os lados.

eu gostaria de fazer se formos capazes de deixar o país sem irmos para a prisão."

Eu suspirei. "Andi, nós não vamos para a prisão."

"Eu morreria na prisão. Eu sou muito bonita."

"E eu sou o quê? O corcunda de Notre Dame?" Eu encontrei seu olhar novamente.

Ela inclinou a cabeça. Um pequeno sorriso formando através de seus lábios. "Você tem uma postura horrível."

"Não tenho, não." argumentei, endireitando minhas costas.

"Tem e muito." Seu sorriso se alargou. "Provavelmente vai ser um daqueles homens velhos excêntricos que não podem olhar acima dos seios de uma mulher porque não consegue levantar a cabeça. Vejo-o agora. *'Tragam-me mais macarrão!'*

"Espera, o quê...?" Eu desliguei o chuveiro. "Por que eu estaria gritando por macarrão?"

Ela deu de ombros. "Só parece ser algo que seu rabo mal-humorado diria."

"Sua opinião sobre mim precisa ser mais trabalhada."

"Talvez você devesse ser mais agradável, e minha opinião seria melhor."

"Comprei sorvete."

"Depois de gritar comigo." Ela atirou-me uma toalha macia branca, então apontou para a minha tatuagem na lateral. "Ei, o que é isso?"

Bati a mão dela fora e virei-me para que ela não pudesse ver as marcas, em seguida, enrolei a toalha em volta da minha cintura. "Ok, então você quer... o quê? Fazer sexo 15 vezes?"

Ela ainda estava tentando espreitar à minha volta. "Eu escrevi quinze vezes porque achei que teríamos uma lua de

mel por sete dias, isso seria sexo duas vezes por dia, mais uma rodada bônus."

Eu passei por ela, vapor ondulando do meu corpo. "Querida, você não planeja sexo."

"Bem..." Ela cruzou os braços. "... Eu planejo."

Inclinei-me contra a bancada. "Então é isso? Você está me propondo?"

"Não, eu escolhi algumas outras coisas na lista." Ela deslizou no balcão de granito e inclinou-se, o quadril dela junto ao meu corpo. "Leia."

"Tão exigente."

"Eu vou pegar a panela e a colher de madeira."

"Já estou lendo." Eu resmunguei.

"Acariciar uma girafa?" Eu disse em voz alta. "Mas que diabos?"

Andi deu de ombros e examinou os dedos dela. "Sergio, se vamos a um safári africano, quero ver uma maldita girafa."

"E por que você quer ver uma girafa?"

"Elas são altas."

Eu lutei para controlar o meu temperamento. "É isso? Porque elas são altas?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Tudo bem, podemos apenas pintar Tex para parecer uma girafa e dar-lhe uma arma de paintball, então é como um safári real?"

Andi tocou seu queixo. "Isso pode funcionar. Ei, você é útil afinal!"

Eu continuei lendo. "Eu odeio os hipopótamos."

"Bem, isso é injusto." Andi começou a limpar o espelho com uma toalha limpa, em seguida, atirou-me o meu desodorante. "Você nunca conheceu um hipopótamo?"

"Se eu tivesse, não estaria aqui."

"Oh, por favor," ela acenou dispensando-me. "Você ficaria bem, apenas uma carne ferida, nada mais."

"Eles afogam as pessoas!" Minha voz subiu uma oitava. "Porque eles podem!"

"Detalhes."

Eu bufei enquanto aplicava o desodorante, então joguei de volta para ela e caminhei em direção ao meu grande closet.

"Próximo!" Ela bateu palmas e me empurrou passando para o meu closet e começou a olhar freneticamente através de meus jeans de grife.

Fiz uma pausa e olhei para a lista de desejos de lua de mel. "Tubarões? Você quer nadar com tubarões?"

Ela assentiu com a cabeça, mas não virou, em vez disso um par de jeans saiu voando pelo ar quase me batendo na cara. Eu os peguei a tempo.

"Que tal eu te levar para pescar, e podemos imaginar que há tubarões, ou ainda melhor, pegar um brinquedo de tubarão inflável e colocá-lo na piscina lá atrás?"

"Hmm..." Um suéter voou por cima da minha cabeça. "... Posso concordar com esses termos, desde que você coloque a música tema do *Tubarão*."

"Eu vou cantarolar."

Ela se levantou em toda sua altura e riu. "Um esporte tão bom."

"Certo. Isso é o que estou sendo, um bom esporte. Acho que se eu pelo menos não tentar fazer você feliz, você vai tornar a minha vida um inferno, ou então atirar em mim enquanto durmo."

"A ideia tem mérito."

"Veja?”

"Use aqueles." Ela apontou para as roupas que ela tinha jogado no chão. "Eu realmente gosto muito das botas novas que você comprou on-line há poucos dias."

"Você leu meus e-mails, não é?"

"Posso ter um cartão de crédito sem limites?" Ela perguntou ignorando minha pergunta, mas na verdade respondeu-a considerando que ela provavelmente tinha visto meu extrato de cartão de crédito.

"Claro... pode parar de me acordar com seu truque de bater panela?"

"Ah... ele faz negociações difíceis."

"Eu te darei se você parar." Eu recolhi a roupa do chão e me aproximei dela. "O que diz?"

"Eu digo..." Ela olhou a lista na minha mão. "... Me dê alguma coisa da lista hoje e você tem um negócio."

Eu olhei de relance para baixo na lista. Ela queria ir caçar raposa, qualquer que seja o inferno que era. Uma ideia me veio à cabeça. "Tudo bem, vai trocar-se em alguma coisa que você pode mover-se."

"Sério?" Ela gritou.

Sua excitação era uma coisa real e tangível, quase como se eu pudesse prová-la no ar. Eu lutei para me manter de capturar seu entusiasmo. "Realmente."

"Você é o melhor dos maridos!" A mão dela chegou para minha toalha. Ela puxou. A toalha caiu.

Eu fiz uma careta, mas não tinha nada a esconder.

A mão dela mudou-se para o meu quadril, e depois a ponta dos dedos arranhou meu abdômen. "Tem certeza que não quer trabalhar naquelas outras quinze opções?"

Meu corpo disse que sim. Suas sobrancelhas arqueadas em... Ah, lá estava, não necessariamente admiração, mas percebi que ela estava pelo menos semi-impressionada pela maneira que ela lambeu os lábios. Meu corpo estava a bordo, mas todas as outras partes de mim disseram que não, que

seria a última gota, que eu iria cair e não ter esperança de ser o mesmo outra vez. Dei um passo para trás.

Ela fez beicinho, mas seus olhos me bebiam. "Tudo bem, mas um dia eu vou parar de perguntar e onde é que isso vai deixá-lo?"

"Pergunta retórica?"

"Alimento para o pensamento." Ela piscou o olho. "Vou me arrumar. Anda logo! Não quero me atrasar para a nossa primeira aventura."

Ela pulou fora do quarto. Deixando-me em silêncio, no meu closet gigante. Sua presença era como o sol, fazendo tudo parecer mais brilhante, mais feliz. Eu não tinha percebido até esse dia, como chata e escura a minha vida tinha sido. Mas isso é o que acontece quando você realmente experimenta a vida através de outra pessoa. Você percebe que o que estava fazendo não era viver, mas sim existir.

E eu tive uma sensação que minha existência sentiria falta dela, mesmo agora... Depois de conhecê-la apenas por uma semana.

Era um pensamento assustador. Aterrorizante na verdade, imaginar um mundo onde pessoas como Andi, onde a própria Andi, não existia.

Capítulo Dezesseis

Andi

Eu olhei para o enorme edifício e sorri. "Você, meu querido marido, é um homem brilhantemente assustador."

Sergio agarrou e apertou mais a minha mão. Soltei um suspiro ofegante porque, bem ele estava vestindo o jeans apertado que eu tinha escolhido para ele e o suéter preto de mangas compridas que abraçava cada músculo que ele possuía.

E ajudou que ele tinha finalizado o look com um par de óculos aviadores D&G.

Deveria ser ilegal em um cara tão sexy.

Ele parecia um comercial de homem sexy ambulante. Você sabe, se aquilo existisse.

"Está pronta para fazer isso?" Ele soltou a minha mão e mudou as pontas dos dedos para o fundo das minhas costas. "Quero dizer, se você estiver com medo podemos voltar."

Eu respirei fundo. "Mas já estamos aqui."

"Verdade."

"E é importante que eu enfrente meus medos."

"Também é verdade." Ele riu. "Então o que vai ser, pequena Russa? Você vai correr para casa com o rabo entre as pernas? Ou você vai jogar?"

"Eu posso me machucar."

"Sim."

"Você pode se machucar."

"Sim."

"Podemos morrer tentando."

"Sim."

"Só vai continuar dizendo sim?"

Ele fez uma pausa, em seguida deu de ombros. "Sim."

Eu rolei meus olhos. "Ok, estamos fazendo isso."

Ele verificou seu relógio. "Nós temos duas horas para queimar antes do jantar em família."

"E se nós aparecermos sangrentos e suados?"

Sergio tirou os óculos escuros e piscou. "É o jantar de família. De que outra forma você acha que nós aparecemos? De mãos dadas e cantando 'Kumbaya'?"

"Ponto válido."

"Você primeiro." Ele gentilmente me empurrou para frente.

"Mas,"

"Vamos lá, Andi," ele puxou meu corpo contra o seu estômago rasgado. "Onde está seu senso de aventura, oh treinadora de hipopótamos?"

"Eu disse que queria conhecer um hipopótamo, não treinar um."

"Se acovardando agora?"

"Não." Eu continuei olhando para entrada do edifício. "Ok, tudo bem. Mas como isso é possível se nunca fui treinada?"

Sergio agarrou minha mão novamente. "Você não foi treinada. Eu fui." Com isso ele me puxou em direção à porta.

Tentei cavar meus calcanhares para o cimento. Não funcionou.

Quinze minutos depois, estava assinando um formulário de "consentimento", que basicamente dizia que se eu

morresse, eu não poderia processar a empresa. Eu senti a necessidade de salientar que se estivesse morta, não seria capaz de processá-la em primeiro lugar.

Sergio tossiu uma risada e depois deslizou nossos papéis para frente, para o homem velho que poderia ou não ser um cego. Não sei por que ele se recusou a tirar seus óculos de sol e não proferiu uma palavra para mim que não fosse: "nome, data, sinal."

"Vai levá-la?" O velho fungou bem alto. "Ou você quer ser um dos caras?" Eu não estava nada confortável com a forma como Sergio sorriu em minha direção.

"Acho que vou levá-la."

"Acha?" Eu repeti fracamente.

"Vamos lá." Ele me puxou para fora.

Um cara que parecia ter a minha idade andou em nossa direção. "Já faz muito tempo, Sergio."

"Oh meu Deus." Eu ia vomitar. "Você está me levando e tem sido um longo tempo?"

"Relaxa." O cara riu. "Não é como se você pudesse esquecer como saltar de um avião. Apenas certifique-se de verificar o seu equipamento, assim você não vai se espatifar. Limpar é uma merda." Senti todo o sangue escorrer pelo meu rosto.

"Estamos na nossa lua de mel." Sergio envolveu seu braço ao meu redor e apertou firmemente. "Não estamos gostosa?"

Ah? O pequeno Itália queria jogar? Eu poderia cavar com isso. "Claro que estamos..." Eu peguei na sua bunda. "... Mr. Big."

Sergio soltou uma tosse estrangulada enquanto eu coloquei minha mão em seu peito. "Ele é um grande fã de *Sex and the City*.[4] Se recusa a me deixar chamá-lo de outra forma

[4] **Sex and the City** é uma premiada série de televisão americana baseada num livro com o mesmo nome de Candace Bushnell, Scott B. Smith e Michael Crichton. Foi originalmente transmitida nos Estados Unidos pela HBO.

que não... por..." Olhei para baixo em seus jeans apertados e depois o cobri com minha mão. "... razões óbvias, embora pareça apenas que qualquer coisa o excita hoje em dia, hein, baby?"

Sergio rangeu os dentes. "Tudo o que você disser baby."

Eu lutei contra uma risada, removendo a minha mão.

Ele apertou minha bunda, quase me machucando no processo.

"Whoa, vocês têm um desses... relacionamentos Cinquenta Tons de Cinza?" O cara deu um passo para trás e acenou com admiração.

"O que posso dizer?" Dei de ombros. "O meu homem gosta de chicotes."

"Ok." Sergio agarrou-me pelos ombros e me guiou na direção do avião. "Tenha tudo pronto, Tom. Só vou falar o básico com ela antes de decolar."

"Legal." Ele se afastou.

Eu o observei, minha testa franzida quanto mais eu observava. "Ele parece ter dez anos de idade."

"Vinte e três."

"Ele está pilotando um avião."

"Isso é normalmente o que os pilotos fazem."

Eu apontei para ele. "Não deve nem ter crescido pelos faciais nele ainda."

Sergio revirou os olhos. "E como você sabe?"

"Aposto que ele ainda bebe leite antes de dormir."

"Andi, pare de enrolar e siga-me. Temos de arrumar o paraquedas."

Eu precisava de um saco de papel ou algo para respirar dentro.

"Você sabe..." Meus joelhos estavam fracos e desta vez não era porque eu estava tendo tonturas ou meu câncer

estava sendo uma cadela, era porque o verdadeiro medo começava a ferver em meu peito.

"... Nós não temos que fazer isso. Quando eu escrevi que queria saltar para fora de algo assustador, eu quis dizer... um carro."

"Um carro?" Sergio virou-se, seu sorriso zombeteiro. "Sério?"

"Sim, como um carro muito velho, um que talvez esteja faltando um motor e um volante, então teríamos que empurrá-lo para descer uma colina e só nos arriscar pulando para fora."

"Você está fazendo isso." Sergio agarrou um grande e preto pacote e puxou um paraquedas fora dele. "Eu sempre dobro meu próprio paraquedas. Nunca confie em alguém para mantê-lo seguro."

"Boa lição de vida."

"Você arruma seu próprio paraquedas, mesmo se a pessoa jurar que o fizeram bem, porque você sabe o melhor. Entendeu?"

Concordei entorpecida, vendo como ele tomava cuidado especial em certificar-se de que o paraquedas não estava rasgado. Os dedos dele passaram por cima de todas as partes do material. Eu tremia.

Ele tinha mãos bonitas.

Elas eram macias, fortes, não muito duras, mas realmente masculinas ao mesmo tempo.

"Está com frio?" Sergio perguntou sem levantar a cabeça.

"Hum, não."

"Mm ok." Meus olhos seguiram suas mãos, quando moviam o paraquedas, dobrando-o e em seguida, empurrando-o para a embalagem. "Estamos prontos."

"Mas eu não aprendi nada."

Sergio olhou para mim, seus olhos claros, tão brilhantes e azuis que deixei escapar um pequeno suspiro.

"Confia em mim?"

Sim. Eu realmente confiava. Ele particularmente não podia gostar de mim, mas ele me protegeria, ele disse isso. Ele nunca deixaria nada acontecer comigo. Então agarrei sua mão estendida e consegui um fraco "Sim."

"Bom." Seu sorriso era descontraído, não escuro ou irritado. "Então todo o treinamento que você precisa é confiar em mim e segure firme enquanto eu tomo conta de nós e dou-lhe um dos seus desejos de lua de mel."

Parecia que poucos minutos antes que estivéssemos no ar, e eu estava em algum tipo de terno estranho, ficando amarrada a Sergio.

Eu estava tremendo tanto que pensei que iria vomitar.

"Você é russa." Sergio calorosamente sussurrou no meu ouvido. "Não envergonhe seu país."

"Fácil para você dizer." Meus dentes batiam. "Você realmente já fez isso antes."

"Não." O piloto falou de volta.

Meus olhos se arregalaram.

Sergio começou a rir. Eu não tinha ouvido a risada dele muitas vezes, mas foi profunda, sensual. Inclinei-me mais perto de seu corpo. "Ele está brincando."

"Hilariante." Eu virei as minhas costas para o piloto. Provavelmente ele não me viu, mas senti-me muito melhor sabendo que eu tinha mostrado minha irritação.

"Na altitude." o piloto chamou.

Sergio puxou os óculos sobre o meu rosto.

Minhas costas foram pressionadas contra a sua frente. Tudo era confortável. Eu podia sentir o calor do corpo. Eu me perguntei se ele podia sentir meus batimentos indo fora dos gráficos.

"Está pronta?" Sergio gritou acima do ruído quando a porta do avião abriu.

"Não." Meus dentes batiam.

"Confie em mim," falou Sergio. "Tudo bem?"

Não tive escolha senão balançar a cabeça para trás.

"Salta quando estiver pronta, Andi."

"Mas..." Eu não podia virar. "... você não deveria saltar?"

"Eu estou ligado em você. Salta Andi."

"Mas,"

"A escolha é sua... para saltar. Tem que ser a sua escolha, Andi."

Eu estava habilitada naquele momento. Nunca estive no controle de nada na minha vida, e ele estava me oferecendo uma pequena parte dele.

Uma pequena parte.

Mas estava lá.

Tudo o que eu tinha que fazer era saltar.

Então eu fiz.

Minha respiração saiu de mim quando o ar atingiu meu rosto, tornando-se difícil de respirar e pensar ao mesmo tempo.

Era alto.

Tão alto que eu sabia que mesmo que Sergio estivesse dizendo algo para mim, provavelmente não seria capaz de ouvi-lo.

Eu tentei desfrutar da paisagem de Chicago.

Eu fechei meus olhos e em seguida, espalhei meus braços bem abertos, como se eu estivesse voando. Meu rosto se abriu em um sorriso quando eu abri meus olhos e senti, talvez pela primeira vez na minha vida, completamente livre.

Nós caímos.

Meu sorriso se transformou em riso.

E então eu senti o movimento atrás de mim. O paraquedas foi puxado. Ele puxou nossos corpos duramente, quase me enforcando no processo.

O resto da viagem foi suave. Sergio não disse nada, quando eu continuei batendo meus braços como uma louca. Riso borbulhava dentro de mim depois que atingi o chão.

E era como se naquele momento, a realidade voltasse.

Eu não estava livre.

Eu não estaria livre até que eu estivesse morta.

Naqueles breves momentos, Sergio tinha me dado tudo o que eu sempre quis, mas nunca tive coragem de admitir.

Liberdade de pensamentos da doença.

Liberdade de pensamentos de morte.

Liberdade do meu corpo físico, lembrando-me que era cedo.

Meu riso rapidamente se transformou em soluços, quando Sergio nos soltou. Eu caí de joelhos, lágrimas escorrendo para o chão, misturando-se com a sujeira e a grama.

Sergio não gritou comigo.

Ele não me disse para levantar.

Não, meu marido que eu não tinha certeza se eu gostava na maioria das vezes, sentou-se na sujeira e puxou meu corpo para a proteção de seu peito e deixou-me chorar.

Ficamos lá pelo menos quinze minutos.

Ele não disse nada, então, novamente, ele não precisava. Ele me segurou, ele deixou-me chorar e quando pensei que não tinha mais lágrimas, Sergio inclinou meu queixo em direção ao seu rosto e sussurrou, "Você é a pessoa mais corajosa que conheço."

Ninguém nunca me chamou de corajosa antes.

Ele podia muito bem ter dito que ele me amava para o impacto que suas palavras tiveram na minha vida, na minha alma.

Eu tentei desviar os olhos.

Ele não me deixou.

Sergio trouxe sua boca à minha. E me beijou.

Não porque ele estava chateado.

Ou porque estava na minha lista estúpida de lua de mel.

Mas... eu acho que... Porque ele queria.

E eu deixei, porque nesse momento eu percebi uma coisa. Eu mais do que gostava dele. Eu estava no meu caminho para amá-lo, a maneira como ele lutou comigo, como ele brincou, a maneira que ele me deixava ser eu sem qualquer julgamento.

A maneira como vivíamos, em um campo de batalha constante.

"Você fez bem Rússia." ele disse quando ele se afastou.

"O beijo?" Eu brinquei com isso.

"O salto..." Ele revirou os olhos, em seguida, beijou-me novamente. "Mas para que conste... isso foi bom demais." A língua dele lambeu a costura dos meus lábios antes de retirá-la. "Jantar em família?"

Concordei, sentindo meu rosto pegajoso de tanto chorar.

Nós seguramos as mãos durante toda a caminhada de volta para o prédio.

Capítulo Dezessete

Sergio

Suas lágrimas me assustaram.

Porque representavam o que eu já sabia. Ela ainda não tinha estado totalmente triste ou entrado em acordo com o que estava acontecendo com ela, ou com o que ia acontecer.

Eu respeitava sua positividade.

Inferno, eu respeitava-a em geral.

Mas eu sabia que com o passar dos dias, eu provavelmente veria mais lágrimas quando a vida continuasse a girar fora do controle para nós dois.

Eu estava no mesmo caminho que ela. Egoisticamente, me senti mais doloroso porque eu era impotente para parar qualquer coisa.

Eu poderia segurar a mão dela.

Beijar as lágrimas.

Mas no final isso era tudo o que eu tinha, e era uma droga.

Minha mente voltou para o telefonema no hospital. Tex ainda tinha que retornar para mim, mas isso não significa necessariamente alguma coisa boa ou ruim.

O jantar em família levaria, pelo menos da minha mente, o dia emocional. No momento em que chegamos na casa do Nixon, Andi estava de volta ao seu estado normal. Ela ainda tinha um marcador e estava marcando a lista que ela de alguma forma tinha confiscado de seu esconderijo no meu escritório.

Só de pensar em meu escritório fez minha visão brilhar para a pasta preta. E se ela a leu? E se ela descobriu segredos sobre mim mesmo que eu não queira saber? E por que diabos eu me importava?

"Origami," ela anunciou. "Esse é o próximo."

"O inferno que é!" Gritei. "Como isto está relacionado com a lua de mel?"

"Você é rico," afirmou. "Portanto, nossa lua não teria parado no safári Africano."

"Oh?" Seu raciocínio era desgastante. Eu entrei na garagem e desliguei o carro.

"O Japão." Ela assentiu com confiança. "Você teria me levado para o Japão, e como você poderia ir para o Japão e não aprender a arte do origami?"

"Eu não vou dobrar papel."

"Você vai."

"Não."

"Vai..." Andi soltou o cinto de segurança e se inclinou sobre o console. Ela soltou o meu e arrastou seus dedos lentamente até meu estômago.

"Sedução?" Minhas sobrancelhas arquearam. "Não é um pouco acima de suas táticas habituais?"

"Você me beijou, portanto achei que provavelmente iria funcionar desta vez..."

Maldita seja. "Você pode ter um ponto."

"Depois do origami, nós podemos assar."

"Eu odeio ter que perguntar..." Eu gemi. "... Mas por que diabos nós temos que fazer um bolo?"

"Porque quando eu fiz a minha pesquisa na Internet, quase todos os casais em lua de mel vão para os resorts com tudo incluído, onde lhes ensinam como assar, mas aprender como grelhar um peixe é estúpido. Quem não sabe como fazer salmão?"

Eu queria salientar que eu provavelmente teria que procurá-lo online, mas mantive minha boca fechada, sabendo que Andi iria acabar adicionando-o à lista de atividades de lua de mel.

"Bolos? Muffins? Chocolate? Vamos, é muito mais divertido. Além disso, eu sempre quis ser uma confeiteira."

"Que tal você escolher apenas um ou o outro?"

Seus dedos agarraram a frente da minha camisa, ela deu um pequeno puxão. Nossas bocas quase colidiram. "Bem nós temos quinze outras atividades que vêm à mente."

Meus olhos focados em sua boca. "Verdade."

Um corno buzinou alto interrompendo nossa pequena discussão e em seguida, bateu na janela do meu lado o que me assustou.

Lentamente, olhei por cima do meu ombro.

Tex estava acenando uma arma ao redor e sorrindo como um idiota. Eu estava indo para matá-lo.

Nós não temos o melhor dos relacionamentos, não que qualquer um de nós na verdade tentou ser bom um para o outro.

"Jantar de família!" Gritou contra a janela.

"Por que está com sua arma?" Perguntou Andi.

"As armas para Tex são como água para os peixes."

"Ambos precisam delas para sobreviver?"

"Não me surpreenderia se sua pele estivesse começando a realmente crescer em torno do gatilho."

Andi deslizou para fora do carro e me encontrou do outro lado. Ela deu uma olhada para Tex e em seguida, em segundos, tinha a arma fora de sua mão.

Em um minuto ela estava na mão de Tex...

No seguinte estava na dela.

Olhei chocado.

A boca de Tex caiu aberta. "Que diabos, Andi?"

Eu acho que eu me apaixonei por ela um pouco mais na mesma hora. Bati em Tex nas costas e sussurrei. "Lembre-se, ela está no meu time."

"Maldição que estou parceiro," disse Andi em um sotaque sulista, em seguida, entregou a Tex sua arma. "Deixe-me saber se você precisar de dicas mais tarde."

Os olhos de Tex estreitaram. "Eu não estava preparado."

"Bem, talvez você devesse estar... da próxima vez." Andi agarrou minha mão na dela. "Afinal de contas, o terror vem em todos os lados."

"E eu não sei disso." resmunguei sob a minha respiração.

Tex riu suavemente e seguiu-nos para dentro. "Você está bem, Andi."

"Estou mais do que bem. Eu estou incrível." ela anunciou.

Nixon era o cabeça no derramamento de vinho na mesa. Seus olhos encontraram os meus brevemente antes dele olhar para Andi. Seus lábios se curvaram em um sorriso zombeteiro.

Seja o que for essa cara de merda. Sim, nós estávamos nos dando bem. Não havia necessidade de ir e celebrar nem nada.

Ele parou cerca de cinco segundos de distância me dando palmadinhas nas costas como se ele fosse o responsável por consertar as coisas, quando na verdade era...

Bem, eu não sei. Talvez a insanidade... Ou apenas o tempo.

Ela foi crescendo em mim, como uma maldita erva daninha e eu não podia me livrar, apenas mais bonita e mais engraçada. Droga!

"Sergio está fazendo atividades de lua de mel comigo em razão de que não podemos viajar para fora do país sem levar

um tiro do FBI ou do meu pai." Andi deixou escapar a todo o grupo e toda conversa cessou.

Eu brevemente contemplei rastejar por baixo da mesa e balançar para frente e para trás, talvez então eles pensassem que eu tinha enlouquecido e parassem de olhar para mim como se eu fosse o Grinch[5] maldito que tinha finalmente conseguido obter um coração.

"Isso é tão doce!" Trace foi a primeira a falar. "O que vocês fizeram hoje?"

"Eu sei o que eles fizeram há alguns dias." Nixon disse em seu copo de vinho.

Eu o chutei por debaixo da mesa.

Ele nem sequer estremeceu, o bastardo.

"Oh, você gostou do meu presente?" Perguntou Trace, seus olhos brilhando de emoção. Eu sempre gostei de Trace, mas não, essa não era a melhor pergunta para fazer naquele momento.

"Sim." Nixon se inclinou para frente. "Você teve alguma dificuldade para desembrulhá-lo."

Eu o chutei novamente.

Mas desta vez Chase gritou. "Que diabos Sergio? Por que você me chutou?"

"O presente era... inesperado."

Meus olhos se estreitaram. Não era exatamente uma visão brilhante das minhas habilidades de sedução.

"Quero dizer, no começo eu estava..." O olhar de Andi encontrou os meus. "... Surpresa."

"Eu sabia que você estaria." Trace assentiu encorajadoramente. O que diabos ela nos deu? Um cachorro? Merda, eu esperava que não, porque seria um cão morto.

---

[5] **O Grinch**; é um filme de comédia. Grinch é uma criatura verde e mesquinha que odeia o espírito de Natal.

"E então eu não sei, ele só parecia natural," Andi continuou. "E perfeito."

Estava ficando difícil respirar. O ar estava diminuindo a cada segundo.

"Oh, hum..." Trace trocou um olhar confuso com Nixon. "... Estou feliz?"

"Eu também." Andi corou brilhantemente antes de olhar para longe e encolher os ombros. "Toalhas com monograma foram realmente atencioso. Eu gostei especialmente que a do Sergio tinha pequenos bigodes sobre elas."

"Ah-ha!" Bati minha mão sobre a mesa. Sem querer fazer isso em voz alta. Toalhas! Claro. Eu tinha usado uma já.

Todos os olhos se voltaram para mim.

"Perdoem-no, ele realmente gostou das toalhas." Andi assentiu. "Ele ficou todo animado no chuveiro. Eu deveria saber."

Engasguei com o meu vinho enquanto eu recebi olhares curiosos de cada um dos membros da minha família.

"Estou feliz por você... cara." Bee interrompeu, esfregando seu estômago ainda plano. Ela estava apenas em seu primeiro trimestre. "Vocês dois parecem tão felizes."

Nós poderíamos não ser o centro das atenções?

Uma batida soou, e depois Frank Waltzed entrou. Graças a Deus. Ele estava sempre atrasado para o jantar da família. Eu finalmente senti como se estivesse fora do assento quente.

"Vovô." Trace se levantou de sua cadeira e beijou-o no nariz.

Ele corou e sentou-se à cabeceira da mesa.

"Desculpe por estar atrasado. Eu tinha algumas coisas para coletar."

"Será que você os encontrou?" Nixon perguntou, o seu olhar frio e indiferente.

Os olhos de Frank arremessaram ao redor da mesa, em seguida, finalmente se estabeleceu em mim. "Eu encontrei."

"Não há melhor momento do que este."

"O quê?" Trace tocou no braço de Frank. "Do que Nixon está falando?"

Frank derramou um copo de vinho tremendo. "Eu acho que é melhor fazer as coisas saírem antes do jantar. Por mais difícil que seja."

Meu estômago se encheu de pavor. Isto não poderia ser bom, fosse o que fosse. Frank raramente acabava anunciando as coisas no jantar da família.

"Trace..." Seu olhar era amoroso, de adoração mesmo, quando ele ergueu o queixo em direção a ela e bateu em seu nariz com uma risada. "... Eu estou velho."

"Não brinca." Tex disse em voz baixa.

Eu segurei minha risada.

"E o resto de vocês, vocês são tão jovens. Então... viva com ideias para as suas próprias famílias. Luca deixou a família Nicolasi para Phoenix. Ele tem um pequeno filho a caminho. Trace, você e Nixon têm os Abandonato para lidar com eles. Mil e Chase tem a mão-cheia com os De Lange."

"Aqui, aqui." Chase levantou a taça de vinho no ar. Eu sabia que eles ainda estavam dando o inferno a Mil, desde que ela era uma das únicas chefas do sexo feminino existente, em seguida, Chase era um assassino treinado, de modo que eles não lutariam muito.

"O Campisi..." Frank fez um sinal para Tex. "... Administra uma família que eu nunca vi."

Tex fez uma pequena reverência.

Frank soltou um suspiro. "E a minha família... os Alfero, enquanto eu confio nos meus homens, eu quero deixar a minha família de sangue." Seus olhos caíram em Trace. "Você não precisa do stress de levar duas famílias. Eu quero que você e Nixon tenham belos netos, eu quero que

você ria e aproveite a vida, tanto quanto possível, e é por isso que eu preciso fazer isso."

Seu discurso estava se tornando cada vez mais desconfortável. Andi mexeu em sua cadeira, os olhos baixos como se ela soubesse de alguma coisa. Mas como?

Frank tirou uma pasta preta. "É Luca."

Wow, não era o que eu esperava.

O olhar de Andi encontrou os meus, estava tão pálida que ela parecia que ia ficar doente. O que estava acontecendo?

Frank colocou a pasta sobre a mesa e abriu a primeira página. Uma imagem de um cara e uma menina da minha idade olhando para trás.

Trace franziu a testa. "Eu não entendo."

"Mais segredos..." Frank suspirou. "Trace, sua avó e eu não fomos inteiramente honestos com você."

Nixon puxou Trace mais perto. O bastardo sabia o que estava por vir, eu podia ver isso em seus olhos.

"Antes de irmos para um esconderijo, três anos antes para ser exato, sua avó teve um caso."

A mesa estava completamente silenciosa.

"Com Luca," ele sussurrou. "Ela era dez anos mais nova que eu, ainda em seus quarenta e poucos anos."

Minha mente tentou fazer a matemática, tentou montar o quebra-cabeça. Andi estava parecendo mais doente a cada minuto, e Trace estava em seu caminho para se juntar a ela.

"Eles tiveram gêmeos," Frank continuou. "Um menino e uma menina. Ambos foram viver com Luca, embora seu estilo de vida no momento não fosse exatamente para crianças. Ele os colocou nas melhores escolas, mas quando descobriu que mantê-los perto estava colocando alvos em suas costas, ele os deixou ir. Ele queria que eles vivessem uma vida normal antes de serem sugados para o estilo de vida que ele viveu."

"Por que agora?" Trace sussurrou. "Por que você está nos dizendo isso agora?"

Andi falou. "Por que o plano mudou."

"Que plano?" Repetiu Trace.

Os olhos de Andi encontraram os meus. Que diabos ela estava falando? Ela olhou para Frank.

"O plano era simples... Esperar tomar o comando da família do crime Russo em Chicago e proteger-me no processo, com o casamento entre a família Nicolasi por meio de Dante Nicolasi, o filho de Luca."

Algo bateu em meu peito, talvez fosse o meu coração, ou talvez fosse apenas o sentimento de descrença absoluta.

"O quê?" Trace sussurrou.

Frank suspirou e sentou-se na cadeira. "Andi nunca foi concebida para Sergio. Ela era para Dante. E Dante foi concebido para assumir os Alfero quando fosse o momento certo."

Ela não era minha.

Ela não era minha.

Ela não era minha.

Por que diabos essa era a única informação que eu estava ouvindo a distância durante a conversa?

"Então, por que mudar o plano?" Eu finalmente murmurei, minha voz soou um tipo de inferno como se eu tivesse acabado de engolir facas.

Frank encontrou meu olhar. "Porque eu tomei uma decisão. Dante não sabe de Andi, nem sequer sabe que existe esse plano. E Andi não precisa de um chefe como um marido antes de morrer. Ela precisa de um amigo."

Chocado, eu só podia olhar e esperar que minhas emoções não estivessem escritas por todo o meu rosto. Era parte rejeição, parte choque, parte alívio.

"Eu, hum..." eu levantei da minha cadeira, arrastando-a contra o piso de madeira. "... Eu preciso de um minuto."

Eu andei em direção à porta dos fundos e não olhei por cima do ombro. Nem mesmo quando Andi gritou meu nome.

Capítulo Dezoito

Andi

Sergio não parou de andar. Olhei para a mesa e deixei escapar um suspiro exausto e culpado no meio do caminho. Ele não sabia a história toda.

Ou a sua parte nela.

Então, novamente, não era a minha história para contar. Não por muito tempo.

Frank limpou a garganta.

"Então é isso?" Disse Tex com uma voz de arrepiar. "Acabamos de entregar uma das famílias mais poderosas para duas crianças que nem sequer sabem o que diabos eles estão fazendo?"

Frank ficou em silêncio por um minuto, e então ele deu de ombros. "Eles têm quase da mesma idade que você."

Chase e Nixon trocaram um olhar.

As meninas na mesa ficaram estranhamente quietas, cada uma delas olhando seus homens como se uma luta fosse sair a qualquer minuto.

Amy agarrou a mão de Ax.

Trace ainda estava encostada em Nixon, olhando duro para seu avô. Lágrimas agrupadas em seus olhos.

Mil foi tamborilando os dedos sobre a mesa, o olhar cansado.

E Mo parecia prestes a saltar sobre a mesa a qualquer momento, caso ela precisasse conter fisicamente Tex. Sua irmã hormonal parecia pronta para ajudar.

Phoenix recostou-se na cadeira, fez um barulho rangendo, cortando o silêncio tenso. "Não é como se nós estivéssemos indo entregar a família sobre uma bandeja Tex, nós vamos dar-lhe meses. Anos. Além disso, quem vai saber se Dante vai mesmo dizer sim?"

"Por que não?" Tex rugiu, jogando as mãos no ar. "Os Alfero valem perto de quatrocentos milhões de dólares."

Eu quase engasguei com a minha língua.

"Ele seria estúpido em dizer que não."

"Nem todo mundo quer esta vida." disse Frank com uma voz calma. "E eu quero dar-lhe algo que nenhum de vocês recebeu."

"Oh sim, velho?" A frustração de Tex era evidente no modo como seu rosto começou a ficar vermelho. "O que seria isso?"

Frank enfrentou seu olhar de frente. "Uma maldita escolha."

Eu rapidamente olhei para o meu prato vazio. A comida na mesa foi ficando fria, e ninguém parecia se importar que Sérgio ainda estivesse do lado de fora, muito provavelmente me xingando no céu noturno.

"E a menina?" Perguntou Nixon. "O que será dela?"

Frank deu de ombros. "Eu imagino que se Dante decidir se juntar a nós, ela vai fazer o mesmo. Não seria seguro para ela de outra forma."

Ax tinha estado estranhamente quieto. Ele normalmente não falava a menos que falassem com ele, e eu notei que ele era muito parecido com Sergio, ele observava, ouvia e então ele utilizava as informações reunidas para formar um pensamento. Ele nunca falava fora de hora, embora eu estivesse começando a perceber de onde Sergio foi pegar seus maus hábitos, onde eu estava preocupada, falando fora de vez, gritando, Deus me livre, sorrindo!

"Ele tem razão."

Tex virou seu olhar zangado em direção Ax. Eu estava meio tentada a chegar para trás para que eu não estivesse na linha de visão.

"Oh?" A voz de Tex era um sussurro rouco. "Como você sabe?"

Ax suspirou. "Quem mais vai levar os Alfero? Você? Nós precisamos de você com foco em nosso próprio drama. Phoenix é uma merda profunda no material Nicolasi. Os De Lange ainda não são totalmente confiáveis, sem ofensa Mil," Ela acenou para ele. "e minha família tem sido o alvo de todos durante os últimos dez anos! Precisamos de sangue novo. Puro e simples, e você esquece Tex... independentemente de onde eles vêm ou como eles chegaram lá. Eles são sangue."

"Malditos Abandonatos quando eles fazem sentido." Tex murmurou sob sua respiração.

Mo apertou sua mão tranquilizando.

"Então é isso." Nixon puxou Trace mais perto de seu corpo.

"Mais ou menos." O olhar de Frank encontrou os meus. "Por que você não vai encontrar o seu marido, Andi? Nós podemos discutir detalhes mais tarde."

Ele não precisa dizer duas vezes. Eu rapidamente me desculpei e corri para fora.

Sergio não tinha ido longe.

Ele estava sentado no galho mais baixo de uma árvore gigante, com as pernas balançando no ar, o fazia parecer brincalhão, acessível.

"Então..." Eu liguei minhas mãos atrás das costas e caminhei para frente. "... Você está chateado?"

"Estou chateado?" Ele repetiu em um tom aborrecido. "Sim e não."

"Ooh, um quebra-cabeça." Eu tentei subir no primeiro galho, mas eu não era alta o suficiente ou forte o suficiente para puxar-me para cima.

Ele me viu lutar.

Eu chutei um pedaço de tronco.

Depois de mais alguns minutos em que ele me viu tentando subir na árvore, ele me içou no ar e colocou-me ao lado dele. "Melhor?"

"Sim," eu engasguei minha respiração pesada. "Então, você está chateado, porque eu escondi algo de você?"

"É estúpido."

"O que é estúpido?"

Sergio mordeu o lábio inferior. "Minha razão para estar chateado."

"Teste-me."

Ele se virou para mim, com as pernas abrangendo a árvore. "Tudo bem..." Seus olhos azuis brilharam com algo, não raiva, mas algo tão intenso. "Estou com raiva porque eu não fui a primeira escolha."

"O orgulho vem antes da queda." eu recitei.

Ele bufou e soltou um suspiro. "Disse-lhe que era estúpido."

"E é." Peguei a mão dele e não o deixei ir. "Porque se me tivesse sido dada uma escolha, teria sido você."

"Antes ou depois de ser um idiota."

"Antes." Eu assenti. "Definitivamente antes. Os russos adoram um bom desafio. Inferno, você é como meu catnip[6]. Você raramente sorri, você fica bêbado sem motivo, e você atira coisas. Meu herói." Eu bati meus cílios.

---

6 **Catnip:** uma planta que pode ser traduzida como erva do gato, porque ela é apreciada pelos gatos.

"Pena que eu odeio vodca."

"Eu não vou contar para o papai."

"Oh bom. Talvez ele não vá atirar em nós na próxima vez que ele nos ver, então."

Eu mordi de volta um sorriso. "Eu não lhe disse, não porque eu estava tentando esconder algo de você..." Eu lambi meus lábios. "Você já leu a sua pasta?"

"Merda, não você também. Como diabos você mesmo..." Ele fez uma pausa. "Certo, você estava em meu escritório."

"Culpada." Eu estremeci. "Mas você provavelmente deve ler a sua pasta antes de ficar puto com todo mundo."

"E se eu não quiser?" Ele apertou os olhos. "E se o que está dentro dessa pasta faz-me sentir pior do que eu já me sinto?"

"Você poderia?"

"Poderia o quê?"

"Sentir-se pior?"

"Há sempre uma chance." Ele apertou minha mão. "Nós estamos tendo um momento de coração para coração agora?"

"Sim."

"Merda."

"Você ama isso." Eu puxei a mão forte o suficiente para que ele se inclinasse para frente. "Eu vou até deixar você me beijar."

"Oh, você vai me deixar né?" Seu sorriso era largo, sem remorso. Eu amei a maneira como seus olhos quase pareceram escurecer quando ele olhou para mim. Ele tinha esse jeito preguiçoso, sedutor no rosto que fazia me sentir fraca nos joelhos.

"Uh-huh." eu respirei, a minha voz muito leve.

"Hmm... Eu acho que eu gosto deste seu lado Andi, caindo na sua própria espada e tudo isso... só para me fazer sentir melhor."

"Bem, você saltou de um avião comigo hoje, então basicamente nós estamos presos um ao outro."

"Sim, paraquedismo significa sempre." disse Sergio com um aceno sério. "Ainda bem que nós já estamos casados."

"Certo?" Eu ri.

Ele me puxou para o seu colo. Minhas pernas em volta de sua cintura quando nossas bocas se tocaram brevemente, dois segundos antes que ele se afastasse. "Você é muito bonita."

"O quê?" Toda brincadeira deixou meu sistema. "Desde quando você dá elogios?"

"Desde agora." Sua voz estava rouca. Ele enfiou um pedaço do meu cabelo loiro atrás da minha orelha e segurou meu rosto. "Você é realmente, muito bonita. Desculpe-me, eu não disse isso antes."

"Você está dizendo isso agora."

"E eu vou dizer isso todos os dias."

Até eu morrer, eu queria acrescentar, mas parecia demasiado triste e deprimente, então ao invés eu adicionei. "Para sempre?"

"Para sempre." ele repetiu, os seus lábios encontrando os meus brevemente antes que ele beijasse a minha mandíbula e em seguida, deu um beijo quente de boca aberta no meu pescoço.

"Obtenham um quarto". Uma voz masculina chamou.

Sergio grunhiu "bastardo" sob sua respiração quando ele quebrou o nosso beijo.

Phoenix estava de pé na porta dos fundos. "Desculpe interromper o momento especial, mas a comida está ficando fria."

"Então coma!" Sergio gritou de volta.

"As famílias comem juntas." Phoenix sorriu. "Vamos, Sergio, saia da árvore. Andi não vai deixar você cair."

"Você não é engraçado!"

"Ele é divertido." eu adicionei.

Sergio atirou punhais em meu caminho. "As pessoas costumam cortar-se em sua presença. Acredite em mim quando eu digo que isto é novo."

"Eu sei." Ele deslizou antes que eu percebesse.

Sergio fez uma pausa. "Por quanto tempo você conhece Phoenix, Andi?"

Engoli em seco e olhei para baixo. "Verdade?"

"Se você não se importa."

"Eu conheço ele há anos. Eu realmente não o encontrei até que estávamos na Eagle Elite, mas eu tinha o seu passado memorizado."

Capítulo Dezenove

Sergio

Pensei no que Andi tinha dito. Quanto tempo tinha que ela vinha nos observando? E o que mais ela sabia sobre a nossa família? Inferno, o que mais ela sabia sobre mim?

O jantar da família não acabou em derramamento de sangue, mas todos estavam bastante calmos durante todo o resto da refeição, o que não era totalmente normal para qualquer um de nós.

Inferno, o normal teria sido Tex tentando atirar em mim com uma mão enquanto me oferecia massas com a outra.

Em vez disso, ele ficou em silêncio.

Nixon parecia chateado.

Chase estava pronto para se juntar a ele no que eu assumi que seria uma discussão muito aquecida com Frank, uma vez que Trace fosse para a cama.

E que deixou Ax e eu.

Meu irmão tinha sido convidado para jantar em família, porque a ele tinha sido dadas boas-vindas para o rebanho da elite, não porque ele realmente tinha qualquer poder para dizer algo sobre o que aconteceu. Não era como se eu tivesse algum poder também.

Então, novamente, às vezes eu me perguntava se eles só me convidaram para que eles pudessem manter um olhar atento sobre as minhas atividades. Mantenha seus amigos por perto, seus inimigos mais próximos e tudo isso.

Eu olhei para a garrafa de vodca e fiz uma careta. Eu tinha erroneamente admitido a Andi que eu nunca tinha tentado as coisas boas.

As coisas boas, de acordo com ela, era Vodca.

Eu não estava convencido.

Eu deveria ter mantido minha boca fechada, porque no momento em que chegamos de volta em casa ela estava pronta para adicionar 'ficar bêbada' comigo para o topo de sua lista de lua de mel.

"Isso não é..." Eu odiava ser um cretino, mas precisava ser dito. "... realmente prejudicial se você está doente?"

"Responda-me isso, Itália." Andi pegou minha mão e levantou-a no ar, girando sob o meu braço enquanto caminhávamos para a casa. "Se você só tivesse um dia para viver, você iria beber água durante todo o dia, esperando que prolongasse as vinte e quatro horas em vinte e cinco?"

"Você tem mais de um dia para viver."

"Responda à questão."

Deixei escapar um suspiro pesado. "Não, provavelmente não."

"Exatamente meu ponto amigo. É sobre a qualidade de vida."

"Então, eu sou mexicano agora?" Eu fiz uma careta.

Andi piscou e me puxou para a menor das duas salas de estar. Sofás de couro marrom se concentravam em torno de uma pequena lareira, enquanto a parte de trás da sala estava forrada com estantes do chão ao teto. Assemelhava-se mais a um escritório do que uma sala de estar, mas tinha certo aconchego sobre isso que a outra sala maior não tinha.

"Você..." Ela cutucou meu peito. "... pegue a vodca, e eu estou indo vestir algo mais confortável."

Minha mente girou com essa afirmação, era a palavra 'confortável' um código para lingerie? Ou ela seriamente estava indo me fazer suar? E por que diabos eu estava ainda

olhando para a garrafa de vodca, droga, querendo saber o que ela estava fazendo lá em cima?

Dez minutos se passaram.

Então vinte.

Eu estava começando a ficar preocupado quando, em uma onda de atividade, Andi correu para a sala, parando apenas o tempo suficiente para segurar meus ombros, então, elevou-se para o meu colo.

Eu amei como ela era pequena. Tamanho miniatura.

Meus olhos se extasiaram com seu quase transparente top branco e shorts de lycra pretos.

Eu segurei os lados de seus quadris, isso me fez sentir enorme, é como se eu fosse realmente capaz de protegê-la. Embora o pensamento fosse de curta duração. Eu poderia protegê-la de coisas externas, mas não do interior. Essa era a minha horrível realidade.

"Ok, meu amante italiano." Ela pegou a garrafa de vidro e tirou a parte superior, em seguida inclinou a cabeça para trás e tomou um longo gole. Eu esperava ela chiar, tossir, ou pelo menos engasgar um pouco. Em vez disso, poderia muito bem ter sido água com a reação que ela teve.

Porra, seus olhos nem sequer lacrimejaram.

"Sua vez..." Ela estendeu a garrafa então reprimiu um sorriso.

Relutantemente, peguei a garrafa dela e olhei-a com cautela antes de tomar um longo gole, um correspondente ao dela.

No minuto em que o álcool me tocou os lábios, me arrependi de sequer concordar com seu plano. Tinha gosto de merda, nada suave sobre a vodca uma vez que derramada para baixo em sua garganta.

Eu mal contive uma tosse quando eu devolvi a garrafa e limpei minha boca.

"Bom?" Ela inclinou a cabeça.

"Ótimo." eu menti, enquanto a vodca alegremente queimava um buraco através do meu esôfago. "É como fluido de isqueiro, Andi."

"Agora há um pensamento. E se eu beber, então você acender um fósforo, e-"

Eu cobri a boca com a mão. "Não há pirotecnia."

Sua língua estendeu e lambeu minha mão.

Eu empurrei-a de volta.

"Então é isso? Você só vai desistir, hein Itália? Você sabe que o vinho é uma bebida de mulher, certo?"

Segurei seus quadris entre as mãos e apertei. "Você pode também apenas rasgar a bandeira italiana e queimá-la! Quem disse isso?"

Ela tomou outro gole de vodca e sussurrou: "Russos."

"Eu bebo uísque mais do que o vinho." Por que diabos eu estava me defendendo? "Não que isso importe."

"Isso faz você se sentir mais como um homem?"

"Parece que eu preciso sentir mais como um homem, Andi?" Em frustração, eu belisquei seu lábio inferior.

Andi se inclinou para trás. "Você tem certeza que quer beijar fluido de isqueiro?"

Meus olhos se estreitaram quando peguei a garrafa de sua mão estendida. "Só mais uma bebida."

Últimas palavras famosas.

Porque eu terminei a garrafa.

Porque eu era completamente incapaz de deixar a menina beber sob a mesa. Era uma coisa de homem, nem mesmo uma coisa de orgulho, mas uma necessidade masculina pura para garantir que a fada não me destruísse em algo que eu deveria ser capaz de vencê-la.

"Diga-me." A maldita russa não estava sequer pronunciando suas palavras enroladas, enquanto eu estava

tentando descobrir quantos, apenas para registro, eu precisava para colocar de volta no fogo. Tudo era duplo. Pisquei algumas vezes para ela, na esperança de limpar a minha cabeça.

"Diga-me o quê?" Lá. Isso soou bem, não houve enrolação, sem hesitação. Nós tínhamos nos mudado da cadeira para o chão. Ela ainda estava metade em minha volta, a perna esquerda atrás de mim, enquanto sua direita estava em meu colo. Eu gostei muito para reclamar sobre o fato de que eu não podia sentir mais a minha bunda.

"Qual é a pior coisa que você já fez?"

"Andi..."

"Tudo bem, eu vou primeiro." Ela chegou mais perto de mim, colocando a cabeça no meu ombro e envolvendo as mãos em volta do meu braço. "Eu atirei no marido e na mulher um na frente do outro."

Horrível que naquele momento eu queria dar de ombros e dizer: 'Grande merda. É tudo o que você tem?' Em vez disso, eu balancei a cabeça lentamente, meu cérebro ainda zumbindo do álcool, a minha língua pesada. "Isso não é tão ruim, Andi."

"A história não acabou." Ela bateu no meu joelho. "Eu atirei no marido e na mulher na frente de seus filhos. Os seus filhos foram concedidos na escola e bem em seu caminho para serem espiões, mas hey..." Ela estremeceu. "... Eu os deixei viver... tentei afastar-me, em seguida, recebi uma mensagem... sem pontas soltas."

"Então você voltou." Eu preenchi o espaço em branco.

"Nós sempre voltamos, não é, Sergio? Pessoas como você e eu. Nós fazemos o trabalho, nós o completamos, nós tentamos manter nossas emoções fora dele, e a parte assustadora? Nós somos bons nisso, não é? Até que um dia, você acorda."

"E de repente você sente," eu terminei. "tudo".

"Talvez seja o nosso castigo por ser tão bom, Sergio. Você não acha? Este sentimento de invencibilidade desaparece, e a humanidade entra em ação."

"A humanidade é uma porcaria." eu resmunguei, tentando manter a emoção da minha voz.

"Às vezes..." Andi encostou o rosto no meu ombro. "... Às vezes penso que me foi dado o câncer como uma punição."

Eu me empurrei para longe dela como se tivesse acabado de levar um tiro no estômago. "Andi, não, você não pode acreditar nisso. Diga-me que realmente não acha isso."

Ela encolheu os ombros.

"Se fosse esse o caso, eu já deveria estar morta, e essa é a verdade." Eu me virei e segurei seu rosto em minhas mãos. As lágrimas brotando nos seus olhos muito castanhos. "Eu os conto."

Ela piscou em confusão. "O que você quer dizer?"

"Eu conto cada pessoa que eu matei." Eu lambi meus lábios. Talvez se eu os mordesse eu pararia de falar, em vez disso tudo saiu tão rápido que você pensaria que eu estava confessando meus pecados na igreja. "Isso começou como uma maneira de manter o controle sobre o que eu fiz. Se eu contasse, era apenas um número, certo? Eles não eram realmente uma pessoa. Então eu comecei com um, depois dois, depois três... depois de um tempo se tornou essa obsessão estranha."

Andi arrastou as pontas dos dedos em toda a minha mandíbula. "O que você quer dizer?"

Eu fiquei tenso, mas o álcool não me permitiu ficar desse jeito. Eu me afastei dela o suficiente para puxar a minha camisa em volta. Eu sempre mantive a tatuagem semioculta. Ela não tinha visto isso quando eu estava no chuveiro, porque meu braço fez um bom trabalho de cobrir as marcas do registro.

Eu tinha exatamente trinta e sete.

Para cada vida que eu tinha tomado.

E espaço para continuar - porque eu não era ingênuo o suficiente para acreditar que seria o meu número final, nem de longe.

"Você os tatuou?" Ela arrastou seus dedos sobre as pequenas marcas pretas. "Por quê?"

"Para lembrar." Eu dei de ombros, puxando a minha camisa de volta. "Ou para me lembrar. Eu não sei..."

"Um deles parece novo." Seus olhos encontraram os meus. "O agente do FBI?"

"Como você sabe sobre isso?"

Ela encolheu os ombros. "Eu sei um monte de coisas que eu não deveria saber. Eu sei que ele estava indo para morrer no minuto em que pisou de volta ao edifício. Eu também sei que você fez a ele uma bondade, mesmo que você provavelmente se arrependa de ter sido o único a fazê-lo."

"Mas essa é a coisa..." Deixei escapar um riso amargo. "Eu não me arrependo nem um pouco. Dei-lhe o controle sobre o que aconteceu com ele. Eu podia ver isso em seus olhos. Ele estava me implorando, Andi. Implorando-me para acabar com ele, então eu fiz."

"Ele já estava morto."

"Isso faz tirar sua vida certo? Ou o meu direito?" Eu belisquei a ponta do meu nariz. "Está tarde. Nós provavelmente deveríamos ir para a cama."

Andi segurou minhas mãos, em seguida, levantou-se para o meu colo, me ocupando pela segunda vez naquela noite. "Do que você tem medo?"

"Você com certeza fica profunda quando você bebe vodca." Eu tentei ignorar sua pergunta, o tempo de confissão tinha acabado.

"Itália..." ela advertiu, beijando ambas as bochechas. "diga-me."

Eu suspirei e abaixei minha cabeça. "Então, cama?"

"Mostre-me o seu, eu vou lhe mostrar o meu..."

Eu soltei o ar entre as minhas bochechas. "Estou com medo de que um dia eu vou parar de ter medo. E essa é a verdade."

"O medo faz com que seja real."

"O medo me faz real." Dando de ombros, eu tentei explicar. "Isso significa que eu ainda sou humano. No minuto que você parar de sentir medo..."

"Você se transforma em um sociopata." Ela piscou. Deixei isso para Andi, para adicionar um pouco de humor para os meus pensamentos sombrios.

"Certo." Eu ri.

"Cama?" Ela inclinou a cabeça.

"Não tão rápido." Eu agarrei seus quadris. "Qual é o seu medo?"

"Você quer dizer, que não seja o escuro?" Ela sussurrou, o calor de sua língua colidindo com o meu pescoço, me fazendo querer bater ela contra o chão.

"Sim." Minha respiração desacelerou na expectativa do que ela diria.

"Deixar para trás o meu novo melhor amigo, antes que ele tenha tempo para perceber o quanto ele tem a oferecer ao mundo."

"Melhor amigo?"

"Seu bobo. Quem mais eu honro com a minha presença?"

"Nós mal nos conhecemos."

"Uma alma gêmea reconhece uma a outra. Negue o quanto quiser, mas eu sou uma espécie de um grande negócio para você... e eu vou continuar a ser como sua lagosta, isto é, até esse caso de amor terminar como um jogo

trágico, e você tenha que me enterrar. Ah, e PS[7], quando discutirmos o enterro e não em um dia como hoje, porque você já está deprimido, você pode me enterrar de branco?"

"Que diabos, Andi?" Eu tentei empurrá-la de cima de mim, mas suas coxas malditas apertaram em volta do meu corpo tão apertado que eu poderia ter ficado de pé e ela ainda estaria me segurando como um maldito coala. "Isso não é engraçado."

"Eu estou rindo?" Ela deu de ombros. "É justo que eu tenha uma palavra a dizer no que eu serei enterrada. Não se preocupe, eu vou escrever as coisas."

Deixei escapar um gemido lamentável.

"Ok, melhor amigo." Ela se levantou e ofereceu sua mão. "Leve-me para a cama e arrebate-me."

"O quê?" Eu resmunguei.

Ela revirou os olhos. "Por favor. Nós temos isso escrito quinze vezes. É melhor, pelo menos, levar-me em cima disso uma vez."

"E se eu não quiser?"

Ela se inclinou e lambeu os lábios convidativos. "Então eu vou duvidar de sua sexualidade."

"O inferno que você vai!" Eu rugi, saltando para os meus pés e puxei-a rente contra o meu corpo, quase enviando-nos para trás na cadeira.

Meu beijo era agressivo, possivelmente, furioso e não apenas por causa de sua provocação, mas porque ela tinha acabado de me assustar. Eu tinha quase perdido a capacidade de respirar quando ela começou a falar sobre ser enterrada. Como ela pode ser tão calma?

E como era possível que ela estava virando minha vida de cabeça para baixo, tudo dentro de uma curta semana? Ela

---

7 **Post Script**: Pós roteiro – acréscimo a uma carta ou texto que foi terminado.

estava arruinando cada única parede que eu tinha erguido, fazendo-me querer correr na direção oposta por medo de que se eu parasse, ela me apanharia, ela me pegaria e eu seria deixado para lamentar a coisa mais preciosa que já foi dado a mim.

"Beije-me." ela murmurou contra os meus lábios.

Então eu fiz.

"Toque-me." ela pediu, balançando seu corpo contra o meu.

Então eu fiz.

"Leve-me..."

"Andi..."

"Leve-me..." ela implorou suas mãos se movendo para a minha cabeça, puxando o meu cabelo com uma ferocidade.

Eu empurrei para trás e olhei em seus olhos suplicantes.

E eu soube naquele momento...

Eu iria.

Capítulo Vinte

Andi

Ele foi me marcando, as pontas dos dedos queimando em meus pulsos quando ele pressionou um beijo quente no meu pescoço, em seguida liberou meus braços e deu um passo para trás. Eu tinha bebido o suficiente para saber que era provavelmente uma má ideia empurrar um cara como Sergio.

O medo saudável soou verdadeiro no meu cérebro. Ele era perigoso e ele sabia disso. Eu sabia desde o olhar morto em seus olhos. Ele tinha visto muito. Feito ainda mais.

E eu não tinha tanta certeza de que ele queria viver para contar a história. Eu podia sentir isso no ar em torno dele, ele não era o tipo de cara que você empurra. Claro, eu brinquei com ele, e sim meu corpo respondeu a ele como se tivesse sido feito para mim.

Eu o deixe ter o seu tempo de espera.

Segundas intenções eram evidentes na forma como ele olhava para mim, e em seguida voltava a olhar para baixo para o chão, como se ele não soubesse o que fazer comigo. Como se eu fosse um quebra-cabeça que não conseguia desvendar. Então, novamente eu não sei, mas acho que minhas peças do quebra-cabeça nunca foram feitas para se encaixarem perfeitamente em conjunto.

"Sergio..." Eu estendi minha mão. "... Vamos lá para cima."

Ele praguejou e passou as mãos pelo cabelo, virando-se em seguida de frente para mim novamente. "Você iria

acreditar em mim se eu dissesse que eu desenvolvi uma consciência?"

"Depois de me mostrar suas tatuagens?" Minhas sobrancelhas se ergueram. "Provavelmente não."

"Eu não sou aquele cara."

"Que cara?"

"Aquele..." Seus olhos ficaram com raiva, o azul me congelando no local. "Eu não faço amor com meninas. Eu não faço lento. Eu não me importo desde que eu goze. Eu. Não. Cuido."

"Endosso para suas proezas sexuais." Eu sorri e encostei-me à parede, de repente, esgotada. "Você está me alertando."

"Talvez seja isso que você mereça Andi. Você já pensou nisso?"

"Você com certeza sabe muito sobre o que eu preciso, o que eu mereço, o que eu quero..." Eu deixei escapar um suspiro. "Soa para mim que você está tentando dar razões para não me seguir para o andar de cima."

"Você não se casou com um príncipe."

"Tudo bem..." Eu disse lentamente.

"Ou o vilão."

"Graças a Deus."

"Você se casou com o final infeliz."

Eu me mexi nos meus pés, desconfortável de que ele estava certo, irritada que ele tinha a capacidade de assumir momentos, que são importantes e colocá-los com sua lógica deprimente.

Esperei por ele para dizer mais. Em vez disso, ele deu um passo para trás e cruzou os braços. "Vá para a cama, Andi."

Eu balancei a cabeça. "Você tem certeza?"

"Não," ele sussurrou. "não em tudo."

"Você deveria ter." Eu dei um passo cauteloso em direção a ele, pressionando a palma da mão contra o peito. "E um dia... muito em breve, você vai ter."

"O que te faz tão certa?" Seus olhos procuraram os meus.
Beijei-o suavemente na boca.

"Você não será capaz de resistir."

"E se eu usá-la para sexo... sexo sem sentido, sexo que você sabe que o meu coração não está investido, em seguida você morre... o que isso faz de mim?"

"Um cara." Eu dei de ombros. "Apesar de que agora você soa como uma garota."

Ele sorriu.

Mordi meu lábio enquanto ele soltou um pequeno gemido. Seus olhos focados no meu lábio inferior como se ele quisesse ter outro gosto.

"A gente se vê na parte da manhã, marido." Eu rapidamente me virei no meu calcanhar e subi as escadas, um pouco vacilante nos meus pés. Provavelmente não por causa do que eu tinha bebido, mas porque eu sempre fico tonta à noite.

Preparar-me para dormir poderia muito bem ter sido a maratona de Boston, pelo tanto que eu estava bufando e soprando. Maldito Sergio. Ele provavelmente estava certo sobre a bebida, mas era a minha lua de mel! Recusava-me a deixar o câncer ter a vitória em tudo.

Embora agora eu sentisse que estava perdendo.

Eu tropecei em direção à cama, não fazendo a minha verificação de costume a noite, não verifiquei o armário, esconderijo para assassinos, minha janela para me certificar de que estava trancada e debaixo da cama para qualquer horror que poderia espreitar abaixo.

E foi provavelmente por isso que quando alguém me agarrou por trás, eu queria amaldiçoar-me, em vez dele.

"Não." Seu sotaque era grosso.

Adorável. Meu pai biológico tinha de alguma forma conseguido se infiltrar na casa e enviar um de seus capangas atrás de mim.

"Você grita, e eu corto sua garganta antes de seu pai ter o prazer disso."

Eu estava longe demais para chegar à faca debaixo do meu travesseiro, e minha arma estava escondida na mesa de cabeceira.

Eu poderia facilmente passar a perna dele, se eu não estivesse meio bêbada e sofrendo de vertigem.

Eu ia acabar sendo morta, e por algum motivo parecia injusto morrer antes de o meu tempo acabar. Eu contava com o desfrutar dos meus últimos momentos com um homem italiano.

"Suave." Ele riu sombriamente, seus lábios degustando minha bochecha.

Eu queria cortar sua garganta. Outra risada invadiu o quarto.

Dois homens?

"Você a tem?"

Três. Três vozes distintas. O homem que me segurava virou seu aperto em mim loucamente apertado.

Quatro homens, incluindo o que me segurava. Não havia nenhuma maneira de que eu estaria ficando fora disso.

Sergio! Ele ainda estava lá embaixo. Se eu gritasse, eles me matariam e iriam caçá-lo, isto é, se ele ainda estivesse vivo.

Uma batida soou na porta.

"Diga-lhe que você está dormindo," o homem grunhiu no meu ouvido, aumentando seu aperto na minha da cintura.

"Agora."

"Andi?" Sergio chamou. "Posso entrar?"

"Não," eu disse em uma voz clara. "Eu estou ocupada pintando minhas unhas, Sergio. Vá incomodar outra pessoa."

"Qual é a cor?" Ele perguntou mordendo a isca como eu sabia que faria, porque eu nunca o chamei de Sergio, e minhas unhas eram sem cor, desde que ele tinha me conhecido. Além disso, eu era russa. Eu pareço como uma princesa mimada?

"Verde," eu respondi. "Como seus olhos." Por favor, obtenha a dica. Por favor, por favor. Ele sabia que eu prestava atenção aos detalhes. Eu só esperava que naquele momento, ele percebesse, bem isso e que ele não estivesse tão bêbado quanto eu assumi pela primeira vez, caso contrário, ele estaria indo para uma armadilha.

"Ok, boa noite, Andi."

Eu fiquei tensa, passos soaram contra o chão de madeira. Sozinha.

Ele não tinha pegado a dica. Eu não tinha certeza se eu estava aliviada ou apenas triste que meu tempo com ele seria tão curto. Um dos homens foi até a porta e lentamente abriu-a, arma levantada. Ele olhou para os dois lados no final do corredor, em seguida, fez sinal para todos nós o seguirmos. Uma vez que estávamos fora no corredor, fizemos o nosso caminho descendo as escadas e viramos a esquina. Eu podia ver a porta.

Droga. Eu precisava fazer alguma coisa.

Eu estava prestes a fazer a minha jogada quando um tiro ecoou. O homem me segurando empurrou meu corpo contra o dele quando se moveu em direção à porta. Mais dois tiros. Esta era a minha chance. Eu usei o meu calcanhar contra o pé, em seguida, trouxe o meu outro pé contra sua virilha. Ele tropeçou o suficiente para me libertar. Sergio dobrava a esquina, arma na mão, sorriso escuro no lugar. Ele inclinou a cabeça. "Indo a algum lugar, luz do sol?"

O homem ergueu a arma. Sergio lhe deu um tiro na mão. A expressão de tédio cruzou seu rosto antes que ele sorrisse, em seguida, jogou a arma no chão. Ele levantou os punhos. "Te digo, você me bate e você pode levá-la."

O homem olhou-me então de volta para Sergio, sua risada tinha me encolhido toda. Recuei para longe deles e apenas observava.

Sergio caminhou até ele e lhe deu um soco lento. O cara se abaixou, em seguida, voou para o meio de Sergio, mas claramente Sergio não estava tão bêbado quanto eu acreditava, mudou-se para fora do caminho e deu-lhe um pontapé na bunda, fazendo-o cair nas escadas. Ele resmungou algumas maldições e em seguida virou-se, sangue escorrendo de seu nariz.

"Diga-me." Sergio estralou seu pescoço. "Como você entrou?" O homem gritou e lançou-se novamente.

Sergio suspirou e pousou dois socos fortes no nariz do homem. Ele tropeçou para trás e colidiu com uma grande urna. Ela quebrou-se com o contato.

"Espero que isso não seja uma herança de família." eu disse.

"Era." Sergio puxou o cara de pé por sua camisa e jogou-o contra a parede, umas pequenas imagens caíram no chão com a pancada. "Então, você vai falar ou eu terei o prazer de fazer você falar?"

O homem sorriu e cuspiu no rosto de Sergio.

Eu estremeci, sabendo o que estava por vir. Sergio soltou uma risada escura tirou para fora uma faca. Não houve aviso, ele simplesmente fez um risco através da bochecha do homem. O intruso gritou. Sergio fez um corte na outra face. O sangue escorria do rosto do homem, mas manteve seus lábios firmemente fechados. Sergio bateu para trás com a cabeça e em seguida jogou-o no chão, a faca ainda na mão, ele montou o homem e limpou a faca com sua camisa.

"Então, aqui está a coisa. Eu fui à escola de medicina por um motivo..." Ele suspirou. "Não acho que eu já lhe disse para que era, Andi."

Eu me movi lentamente em direção a eles. Os olhos do homem se arregalaram, ele estava apavorado e eu sabia o por que.O ar na sala era gelado. Ele tinha mudado em algo da própria criação de Sergio. Ele não era apenas um assassino porque era necessário. Não, ele realmente ia viver aquele momento... Como se tivesse estado à espera durante toda a semana para que alguém o atacasse, apenas para que ele pudesse sair e jogar.

"Não," eu disse calmamente. "você não me disse."

"Eu não queria salvar vidas," Sergio continuou. "Eu queria levá-las, mas esta é a coisa. Conhecimento é o poder, você não acha?"

O cara se contorceu debaixo dele.

Sergio conseguiu um golpe no intestino do homem com a mão livre e levantou a faca no ar.

"A morte pode ser tão... criativa."

"Oh?" Dane-se o homem era bonito quando ele estava com raiva. Seus dentes brilharam ao luar.

"Eu queria aprender a infligir a maior dor, sem realmente matar alguém." Sergio passou a faca acima no abdômen do homem. "Cortar muito abaixo e você sangra, e onde está a diversão nisso?" O homem lutou como o inferno. Sergio segurou firme. "Mas um pouco mais alto..." Sergio deu de ombros. "... E para a direita, então eu não vou perfurar um pulmão, e eu posso dirigir esta faca, pelo menos algumas polegadas e torcer. A torção é a melhor parte. Quer saber por quê?"

Enquanto ele falava, seu sotaque tornou-se mais espesso e mais grosso. Eu estava congelada no lugar. Quem era esse homem?

"Eu não me importo," disse a vítima. "Faça o seu pior."

"Eu pretendo." Sergio esfaqueou o homem no estômago. Ele lamentou de dor. A faca torceu. Eu não conseguia desviar o olhar.

"Quem te mandou?"

"Petrov!" O homem gritou.

"Por quê?" Sergio torceu mais duro, sangue começou a encharcar a camisa do homem.

"Ele disse para levá-la!" O homem estava soluçando. "Não me mate. Eu tenho uma família. Ele disse que pagaria! "

"Uma família, você diz?" Sergio removeu a faca. "Então, por todos os meios, eu deveria deixá-lo ir. Não é como se você apenas tentasse tirar a minha família, minha razão de viver."

Deixei escapar um pequeno suspiro. Ele realmente quis dizer isso?

"Oh, espere." Sergio estalou os dedos. "Você fez. Então, você morre."

"Não!" Os olhos do homem encontraram os meus. "Eu tenho filhos! Por favor!"

Sergio bateu no homem em toda a face. "Você não olha para ela, e você não implora como uma pequena cadela apenas porque você não pode fazer o trabalho."

"Mas,"

Outro soco no queixo. "Você sabe onde eu moro. Você sabe onde Andi está. Sem chance no inferno que você vai sair daqui vivo." Sergio não se virou. "Andi, traga-me a maior faca que você puder encontrar na cozinha."

Eu não me movi.

"Agora." ele disse em uma voz calma.

Corri para a cozinha. A maior faca que eu poderia encontrar mais parecia um facão, o que realmente tinha me questionando se isso era o que era. Não era como se vivêssemos no mato e necessitávamos lutar o nosso caminho através dele, enquanto caçávamos antílopes.

Voltei com o facão e entreguei-o a Sergio.

"Eu disse..." Sergio se inclinou. "... não olhe para ela." O homem continuou a chorar e lamentar.

O luar refletido agudamente no facão quando Sergio trouxe-o sobre a cabeça e com uma queda certa, cortou a mão direita do homem.
Eu nunca tinha visto nada tão horrível. Mesmo que eu tivesse vivido em torno disso, eu nunca tinha testemunhado em primeira mão. Eu tive que lutar para me impedir de vomitar. O sangue estava por toda parte. O corpo do homem estava em convulsão.

E em seguida, Sergio inclinou-se e sussurrou: "Você tem sorte que eu não vou cortar o seu coração, seu bastardo." Ele lentamente levantou-se quando o homem agarrou sua mão e tentou fugir à distância.
Sergio o deixou ir em direção à porta, ele se abaixou e pegou sua arma descartada e disparou um tiro, diretamente na parte de trás da cabeça do homem.

A sala ficou em silêncio novamente.

"Por quê?" Perguntei.

"Por quê?" Sergio deixou cair a arma e limpou o facão.
"Por que dar-lhe esperança? Por que deixá-lo pensar que você estava o deixando ir?"

Sergio se virou para mim, seus olhos escuros. "Os criminosos ainda são humanos... E seria desumano não lhes dar um último lampejo de esperança."

“Ou talvez," argumentei. "É pior... deixá-los ver a liberdade, mas levá-la deles?"

"Talvez." Sergio colocou calmamente a faca na mesa e andou na minha direção. "Você está bem?"

Dei um passo para trás, segurando minhas mãos para cima.

Ele franziu a testa. "Andi, eu nunca iria machucá-la."
A sala estava inclinando, minha respiração irregular. Eu

sabia, eu sabia que ele não iria me machucar, mas ele tinha acabado de cortar a mão de um homem.

"Eu só preciso de um minuto."

Sergio zombou. "Então é isso? Você vê o que eu sou capaz de fazer, e de repente estamos de volta à estaca zero?"

"Não." Eu balancei a cabeça. "Estou em choque."

"Então, sente-se."

"Não." Eu preparei minhas mãos contra as minhas pernas. "Por quê você cortou a mão dele?"

"Para enviá-la para o seu pai."

"Você vai colocar um laço sobre ela e envolvê-la em papel de embrulho congelado também?"

"Sim, e lembre-me de incluir um presunto de Natal." Ele pegou seu celular e latiu para ele. "Eu preciso limpar a minha casa, Nixon."

Eu podia ouvi-lo gritando no fundo.

Sergio suspirou. "Não. Não há sobreviventes."

Silêncio.

Ele jogou o telefone em uma das mesas e estendeu a mão para mim. "Vamos. Vamos começar a limpar você."

"O quê?" Eu olhei para as minhas mãos. "Eu não sou a única envolta em sangue."

Sergio suspirou. "Suas roupas... Você tem respingos de sangue em você."

"Bem, talvez você não deva fazer tanta bagunça na próxima vez."

"Você acabou de fazer uma piada?" Sergio estava incrédulo. "Depois que matei quatro pessoas e torturei um deles?"

"O quê?" Eu dei de ombros. "Você esperava que eu desmaiasse?"

"Sim."

Ignorando-o, eu cruzei os braços. "Isto não estava na minha lista de lua de mel."

"Não me diga." Ele soltou uma gargalhada. "Você realmente está bem?"

Um sorriso se formou em meus lábios. "Eu estarei."

"Bom."

"Se você fizer uma coisa para mim..."

Ele franziu a testa.

"Compre-me uma arma assim... Melhor ainda, eu posso ter a sua?"

"Claro que não!" Ele agarrou a arma como se fosse uma criança pequena. "Ninguém toca na minha arma."

"Qual?" Eu pisquei. "Eu estou no jogo para ambos."

"Inacreditável." Ele jurou. "Como você está brincando agora?"

Estendi a mão para sua mão, em seguida, empurrei contra meu corpo. A arma caiu no chão. "Beije-me."

"Andi,"

"Você sabe que você quer." Seus olhos estavam queimando buracos através de mim. "E suas habilidades de luta, foram meio quente, menos a parte da tortura."

Beijei-o com força na boca. Com um gemido, ele me levantou no ar e me bateu contra parede da qual tinha caído às imagens, as botas trituraram o vidro debaixo delas. Eu o empurrei para trás, ele tropeçou, suas pernas colidindo com uma das mesas de café. Um vaso caiu no chão.

Eu sorri quando ele empurrou o resto do conteúdo da mesa e levantou-me nela. Minhas pernas enrolada na cintura. Suas mãos já estavam rasgando minha camisa enquanto eu comecei a desabotoar suas calças e deslizando-as fora de seus quadris estreitos. O homem rompeu-se.

Meus dedos conheceram músculos esculpidos músculos firmemente embalados quando eu puxei a camisa sobre a cabeça. Eu poderia realmente começar a gostar de cueca boxer preta. Sua boca estava frenética quando ele mordeu ao longo da minha mandíbula, em seguida, tomou meus lábios

cativos. Sua língua brincou perversamente. Eu não poderia obter o suficiente. Eu precisava dele para me beijar mais duro. Com um gemido, tentei puxá-lo para mim, mas ele não me deixou. Em vez disso, ele empurrou de volta, em seguida, estendeu a mão para algo próximo a mim na mesa. A faca.

"Confie em mim." ele sussurrou, antes de pressioná-la contra o meu peito e deslizando-a para baixo na frente, cortando meu sutiã. Ele deslizou mais baixo, para baixo no meu quadril.

Eu tremi em resposta quando arrepios eclodiram em toda a minha pele.

A faca cavada em meu quadril e então deslizou contra a minha roupa interior. Ele usou a faca para balançá-la à minha frente. Ela caiu no chão.

"Truque bonito." eu respirei.

"Eu tenho muitos truques." Com a faca ainda na mão, ele agarrou-me pelos braços e me deslizou para trás do outro lado da mesa, então se arrastou por cima. Ele era como uma besta perseguindo sua presa. Eu nunca tinha estado tão ligada na minha vida.

Ele jogou a faca no chão e me prendeu contra a mesa usando seu corpo.

"Quinze." Ele mordeu meu lábio.

O que ele estava fazendo, me mordendo? E por que eu gostava tanto? Meu corpo não podia ajudar, mas respondia, arqueando em direção a ele, pedindo para a liberação.

"Ah, você vai contar para mim, Drácula?"

"Eu vi o que você fez lá." Ele lambeu meu lábio inferior.

"Eu acho que eu gosto mais desse nome de animal de estimação do que de Itália."

"Você morde," eu disse um pouco sem fôlego enquanto sua boca pairava sobre a minha, seu corpo me pressionando contra a mesa de madeira. Eu podia sentir cada polegada dele. "Eu gosto disso."

Ele roçou os dentes em meu estômago. Suas mãos

abertas sobre a minha barriga quando ele deslizou em seguida, chutou a cueca fora.

Sergio estava certo em me avisar. Ele não estava prestes a fazer amor, mas ele estava prestes a me fazer querer ele mais do que tudo na minha vida. Tudo nele era difícil, nada macio, nada suave. Ele não tomou o seu tempo ou lambeu cada polegada de mim. Houve a posse, clara e simples. Não havia espaço para adoração em sua mente. Sexo apenas. Eu não deveria ter ficado bem com isso.

Mas por alguma razão, me animou em saber que este homem, aquele que estava tão assombrado pela vida, e tão controlado e sem esforços em seus assassinatos, não podia controlar-se em torno de mim.

"Eu avisei." A boca dele encontrou a minha em um beijo feroz, fazendo-me esquecer de todos os motivos que tive no meu cérebro para parar ele.

"Mais." eu sussurrei.

"Implore."

"Mais!" Eu gritei. Ele levantou minhas pernas e enganchou-as sobre os ombros. Eu não poderia ajudá-lo, meus olhos se arregalaram.

E então um duro golpe soou na porta. E outro. Sergio congelou.

Eu pisquei meus olhos provavelmente refletindo o horror do seu.

Ele pulou de cima de mim e jogou um dos cobertores do sofá na minha direção, assim que a porta foi aberta.Ele não se preocupou em cobrir-se.

Eu, no entanto, enrolada com nada por baixo.

"Puta merda!"

Chase começou a rir.

"Realmente, cara? Você percebeu que há quatro cadáveres
em torno do seu ninho de amor?"

Sergio começou a seguir em sua direção. Eu agarrei o braço e puxei de volta. Será que ele não percebia que ele

ainda estava nu?

Nixon entrou em seguida, seus olhos digitalizando a confusão de sangue e corpos antes de se virar para nós. "Trabalho agradável..."

"Incrível." Chase murmurou. "Deixe-o para Nixon comentar sobre os cadáveres, em vez dos nus."

Nixon sorriu, mas fora isso, não fez comentários.

"Sergio..." Chase sacudiu a cabeça e se inclinou para examinar a solitária mão sangrenta. "... Não foi o seu melhor trabalho. O corte está fora algumas polegadas."

"Sim, bem," Sergio começou a puxar seus jeans. "A russa aqui só conseguiu encontrar o menor dos dois facões."

"Eu sabia!" Gritei.

"Ah russa..." Chase estalou. "... Estou desapontado. Sempre pegue o facão maior. Sempre."

"Lição de vida número um." disse Sergio sob sua respiração.

"Você acabou de fazer uma piada?" Chase inclinou a cabeça. "Hmmm, estou surpreso que você está com tanto bom humor, considerando no que eu acabei de entrar..."

"A sim, o bom humor." eu terminei, defendendo Sergio.

"Ah, o bom humor ainda não tinha começado... ou... devo dizer... terminado?" Chase riu.

Nixon se juntou com Chase perto do chão e suspirou. "Você vai enviá-la para fora ou eu deveria?"

"Permita-me." A mandíbula de Sergio estava cerrada. "Você sabe o que isso significa, certo?"

"Sim." Nixon esfregou o rosto com as mãos. "Eu sei. Isso significa que você precisa de segurança."

"Por causa de mim?" Eu disse sem muita convicção.

Sergio passou o braço em volta dos meus ombros. Foi completamente inesperado, mas bem-vindo. Eu enrolei nele, descansando minha cabeça em seu peito forte.

Nixon olhou para cima, seus olhos penetrantes através da escuridão da sala. "Desculpe Andi. É o que é melhor por agora. Não só seria horrível se alguma coisa acontecesse com você, mas se algo acontecesse com Sergio também... seria grande demais para nós como uma família ignorar, ou seja, uma guerra que não queremos começar."

"O inferno, já estamos nela." Chase balançou a cabeça em minha direção. "No minuto em que lhe oferecemos proteção."

"Eles me queriam viva," eu ofereci. "Eles não iam me matar ainda."

Nixon me olhou. "Bem, isso é interessante."

"Merda..." Sergio me segurou mais apertado. "... Eles só iam mantê-la viva por uma razão, Nixon. Você sabe disso."

Os olhos de Nixon ficaram escurecidos. "Inferno."

Chase me deu um olhar de simpatia antes de chegar para baixo e procurar nos bolsos de cada um dos homens. Eu assumi que procuravam uma identidade.

"O quê?" Eu olhei para Nixon. "O que isso significa?"

"A Intel..." Nixon suspirou, em seguida, esfregou a parte de trás de sua cabeça com a mão. "Eles iam mantê-la viva apenas enquanto você fosse valiosa. Eles estariam apostando no fato de que Sérgio teria quer ir atrás de você, dando-lhes permissão para começar algo, ou se ele não o fizesse, eles simplesmente iriam torturá-la, a fim de ganhar o máximo de informação possível antes de matá-la."

"Não." Eu me afastei de Sergio. "Não se atreva a ir atrás de mim."

"Espere, o quê?" Sergio piscou em confusão. "Você se casou com isso, Andi. Não há como sair. Eu protejo você. Eu a mantenho segura. Este é o acordo."

"E eu estou dizendo que não." Eu balancei a cabeça. "Proteja-me, enquanto você puder, mas se algo acontecer, se eles me levarem, não os siga."

Sergio revirou os olhos. "Não seja dramática. Eu não tenho escolha."

Eu segurei seu olhar. "Se eu ainda achar que você irá todo o Robin Hood: Homem em collants sobre mim, eu juro que vou encontrar uma maneira de me matar."

Chase murmurou uma maldição sob sua respiração enquanto Nixon levantou as mãos e fez um rápido trabalho em mover os corpos.

Sergio ficou parado como uma estátua. "Isso não é sua decisão."

"O inferno que é!" Eu assobiei, empurrando seu peito nu. "Você não está colocando sua família em perigo. Você não está começando uma guerra com meu pai por mim. Não vale a pena. Eu não valho a pena, lembra? Você não estava dizendo isso apenas alguns dias atrás? O que mudou?"

Era injusto traí-lo, fazendo-o ver sua própria fraqueza quando ele veio para mim. Eu sabia que as paredes estavam se desintegrando e alguns minutos atrás, eu não poderia ter estado mais feliz, mas agora eu sabia que havia uma razão para que elas precisassem ficar levantadas. Não era só a minha vida em jogo, mas a sua.

Os olhos de Sergio brilharam. "Certo." Ele mordeu o lábio inferior e pisou longe de mim. A porta da frente abriu, e mais alguns homens entraram e começaram a ensacar os corpos.

A mão, no entanto, foi deixada no chão.

Ele olhou para mim.

Ela representava tantas coisas, todas as coisas que poderiam ser evitadas se Sergio apenas obtivesse a sua cabeça para fora de sua bunda.

Nixon fez sinal para um dos homens para pegar o último corpo. "Coloque pesos suficientes nos sacos para afundarem rápido. Eu não quero provas em qualquer lugar." O homem concordou, e depois Nixon levantou a mão e parou. Ele andou até o último corpo e tirou uma foto do rosto horrorizado.

"Momento Kodak." Chase assentiu. "Vou imprimi-la e enviá-la para o vovô?"

"Com um pouco de vodca em anexo." Nixon sorriu. "Ele

vai esperar um presente... não dois." Ele trouxe sua atenção para Sergio, que estava encostado na parede o mais longe possível de mim. "Acha que você poderia rastrear a mão de alguma forma?"

Sergio deu de ombros. "Não é uma questão de não ser capaz, mas escondê-lo é um pouco difícil. Além disso, não é como se eles estivessem indo para manter a mão pendurada em sua mesa de cozinha por alguns dias, para que possamos ganhar a Intel."

"O relógio." Eu apontei. "Coloque-a no relógio."

"Shhh..." Chase piscou para mim. "Os homens estão falando agora."

Revirei os olhos e fui até a mão. Com um floreio, eu peguei a confusão sangrenta fora do chão e soltei o relógio Rolex. Virei-o e estendi. "Coloque o dispositivo dentro do relógio."

Posso não conhecer meu pai, mas eu sei como ele opera. O Rolex é sempre dado como boa fé de que o dinheiro será pago uma vez que ele complete sua atribuição. Faz sentido, certo? Dar ao cara um Rolex, algo mais caro do que o carro que ele dirige, e de repente tudo o que ele vê é o dinheiro. Meu pai irá mantê-lo, acredite.

"Ele não vai deixar a mão e o relógio irem para o lixo."

"Porque ele não pode pagar mais?"

"Não." Eu suspirei. "Porque ele é mesquinho. Ele vai usar o mesmo relógio na próxima vez." Eu garanto. "Seria um desperdício e Petrov odeia desperdícios."

Joguei o relógio para Nixon e bati em Chase na parte de trás. "Eu vou deixar que os homens tenham sua conversa agora."

Chase olhou enquanto Nixon entregou o relógio para Sergio. "Faça acontecer."

"Sim." Sergio já estava inspecionando o relógio como um chocólatra inspeciona uma barra de chocolate.

Eu nunca entendi o que era tão fascinante sobre dispositivos de escuta e hackers, mas Sergio parecia estar alto apenas pensando sobre as possibilidades tecnológicas.

"Vá dormir um pouco." A voz de Nixon interrompeu o meu olhar fixamente flagrante.

"Certo." Eu assenti. "Vou tratar disso."
"Não quer falar sobre isso?" Chase sussurrou.

Eu lhe dei uma cotovelada nas costelas.

"Você esqueceu que ela roubou a arma de Tex e derrubou Sergio em sua bunda." Nixon riu. "Vá com cuidado, ou Mil vai querer saber por que você tem um olho roxo."

"Ou dois." eu terminei docemente.

"Tudo bem." Chase bocejou. "Eu vou voltar para a cama agora."
Os caras saíram, fechando a porta suavemente. Eu rapidamente fui até o bloqueio e o fechei.

"Nixon vai deixar os homens, Andi." Sergio estava atrás de mim, com a mão colocada sobre a minha mão trêmula.

"Você está segura hoje à noite."

"Claro que eu estou." Eu me virei para encará-lo. "Eu tenho meu próprio assassino italiano em minha cama."

Seus olhos não se aqueceram. Eles estavam vazios novamente.
Ótimo. Eu o empurrei com êxito. A que custo?

"Escute..." Ele me empurrou contra a porta. "...Você me diz o que fazer na frente dos caras de novo, e eu vou seguir com as palmadas que eu prometi no início desta semana. Se eu quiser pular de um penhasco para salvar sua vida, você não vai me falar nada contra isso. Você não reclama ou lamenta. Você diz obrigado e me anima."

Sua boca estava quente. Eu quase podia sentir o gosto dele quando ele se inclinou e cochichou: "Quando eu disse que iria protegê-la com a minha vida, eu quis dizer isso.

Então pare de ser um mártir maldito e pela primeira vez na sua vida deixe alguém te salvar."

Ele inclinou meu queixo para cima, seus olhos procurando o meu rosto por alguns segundos antes de ele se afastar e ir embora.

Capítulo Vinte e Um

Sergio

Eu lavei o sangue de minhas mãos, não tenho certeza do porque eu estava me esforçando se não iria sair a menos que eu limpasse como o inferno até que minha pele estivesse em carne viva.

As boas notícias?

Eu não trabalhava para os federais mais, então eu não tinha nada a esconder. Eu poderia valsar em um Starbucks com uma camisa manchada de sangue e dizer às pessoas que eu tinha acabado de cair da minha Harley, e as pessoas mal piscariam.

Irritava-me que, em face de algo tão aterrorizante, se você não tivesse sido criado nele, você presumiria que isso só acontecia nos filmes. Andi tinha simplesmente assistido com fascínio.

E, em seguida teve a coragem de me dizer que eu não podia protegê-la. Que diabos?

Eu bati minhas mãos contra a bancada de mármore, em seguida, bati-os novamente. "Droga!"

"Tigre bravo." disse Andi da porta. Eu olhei para seu reflexo através do espelho. Ela caminhou hesitante em direção a mim.

Eu balancei a cabeça e me afastei antes que ela pudesse me tocar. Foi muito cru, matando-os, quase perdê-la, ser lembrado mais uma vez que esta pequena história não ia acabar feliz. No final, eu a perderia.

Cabia a mim decidir como. Merda. Com uma careta, eu liguei o chuveiro. "Agora não Andi, eu não estou no clima."

"Não é o que você disse uma hora atrás."

Comecei tirando minhas roupas. Se ela não iria sair, eu não dava a mínima. Eu estava parado indo para tomar banho. Eu precisava do lodo russo fora de meu corpo.

O vapor ondeou fora no minuto em que abri a porta do chuveiro.
Depois de alguns minutos, eu assumi que Andi tinha me deixado.

Eu estava me preparando para virar a maçaneta quando uma mão delicada e macia encontrou a minha. Com uma maldição, eu fechei os olhos e me inclinei para frente, permitindo que a minha testa pressionasse contra o vidro enquanto a água pingava pelo meu rosto. Seus seios pressionaram contra minhas costas, os braços em volta da minha cintura. "Eu sinto muito."

Eu não poderia confiar em mim mesmo para falar. Eu sempre fui bom com as palavras, ainda mais com o meu intelecto, mas naquele momento eu não tinha nada. Eu não sabia o que dizer, porque eu nunca tinha estado em uma situação tão fora do meu controle, tão completamente fora do meu elemento que tudo que eu queria fazer era empurrá-lo para a parte mais distante do meu cérebro para que eu não tivesse que pensar sobre isso. Então, eu não sentiria.

"Desculpe-me por dizer para não ir atrás de mim." Andi suspirou, dando um beijo contra a minha costa. "E me desculpe por fazer isso na frente dos caras... mas o que eu estou mais triste é que você está nesta posição, num lugar que você nunca quis estar em primeiro lugar."

Deixei escapar um suspiro pesado, meu peito ficando apertado. Lentamente, eu tirei as mãos longe da minha cintura e me virei.

Seus olhos castanhos eram grandes, focados e tristes. Isso me matou, porque Andi não era uma daquelas pessoas. Tristeza parecia completamente estranha para ela. Eu odiei isso. Eu odiava tanto que eu prometi naquele momento fazer tudo em meu poder para extinguir essa emoção para sempre.

Eu não era uma pessoa suave. Um amante delicado. Um pensador, quando se referia ao sexo oposto.

Mas tudo nela me fazia pensar. Como a água em cascata pelo seu rosto suave, eu pensei. Pensei tão difícil que eu estava convencido de que ela pudesse ouvir meus pensamentos. Ela era bonita. De tirar o fôlego. Brava. E minha. Meus lábios encontraram os dela. Beijei-a suavemente, provando a água em sua boca, sugando-o entre meus dentes.

"Eu estou exatamente onde eu quero estar. Eu nunca soube disso... até agora."

Nossas bocas colidiram em um frenesi aquecido quando eu a levantei no ar, em seguida, a pressionei contra a parede do chuveiro. Minhas mãos deslizaram para baixo em suas coxas, enquanto ela apertava em torno de mim com força.

Seu cabelo loiro preso as suas bochechas. Eu mudei meus lábios de seu ouvido, lambendo a gota de água para baixo em seu pescoço, seguindo sua trilha todo o caminho até seus seios pequenos.

Minha boca sugando ao longo de cada polegada que a água viajou, meus lábios incapazes de fazer qualquer coisa, exceto ter um gosto. Passei a minha língua, e ganhei um puxão doloroso quando ela puxou meu cabelo para trás e soltou um gemido. Eu não era cavalheiro o suficiente para perguntar se ela queria mais. Porque eu não ia ser cavalheiro o suficiente para parar se ela dissesse que não. Eu estava desesperado de uma forma que eu nunca tinha estado antes, e senti-la, sentir ela toda, e acima de tudo, esquecer que em poucos meses...

Eu não seria capaz de sentir a batida do coração. Eu não seria capaz de lamber sua pele. Seu gosto seria a muito esquecido. Uma espécie frenética de loucura levou meus sentidos quando bati minha boca contra a dela, disposto a viver ela, disposto a lutar, fazer promessas com os meus lábios que eu sabia que nunca poderia falar em voz alta, porque se o fizesse, iria torná-lo real. Eu não faria o que estávamos indo para percorrer real.

E eu não queria real. Não mais. A tensão construía entre nós. Ela puxou meu lábio inferior entre os dentes, em seguida, beijou-me mais profundo, mais forte, mais rápido. Eu não perguntei se ela estava pronta. Eu não precisava. Eu

só... Sabia. Como se tivéssemos sido amantes perdidos há muito tempo... Como se tivéssemos sido feitos para ficarmos juntos.

Em um impulso e eu estava dentro dela, movendo-me com ela, vivendo com ela. Unhas afiadas arrastaram nas minhas costas, e em seguida, suas mãos encontraram meu cabelo novamente. Com cada movimento dos meus quadris, ela puxava mais duro.

Calor subiu entre nossos corpos. Cada músculo tenso em seu corpo. Eu só me preocupava com ela, não comigo mesmo, e foi aí que eu soube. E quando eu soube que ela tinha gozado. Eu estava ferrado no minuto em que disse sim. Eu suavizei meu beijo, enquanto seu corpo lentamente tencionou e, em seguida, gozei. Seus grandes olhos castanhos piscaram para mim lentamente. Eu estava completamente paralisado quando o meu mundo se inclinou sobre seu eixo e se tornou apenas sobre algo além de mim, alguém.

Piscando os olhos, enganchei seus tornozelos mais apertados em volta do meu corpo. Era incontrolável, o jeito que eu gozei, o jeito que ela me permitiu. Ela ficou em silêncio, exceto pelo som do bater da água contra o piso e da nossa própria dificuldade para respirar.

"Quatorze." Ela deslizou pelo meu corpo, seus dentes puxando minha orelha enquanto ela sussurrou o número contra a minha pele.

"Você vai manter um registro deste em seu outro lado?"

Eu soltei uma gargalhada. "Momentos merecem ser lembrados."

"Prometa-me uma coisa?"

"Qualquer coisa." Eu peguei a mão dela. Quem era esse homem? Esta pessoa falando? Eu não reconheci, não tinha certeza de que eu queria.

"Lembre-se de nós."

Levei um tempo para registrar o que ela estava se referindo. Minhas tatuagens, lembrando-nos. Eu tentei aliviar

o clima. "Eu não estou colocando vodca Stoli[8] em tinta no meu corpo, Andi. Não me importa o quanto você gosta do material."

Ela começou a rir, em seguida, lançou-se em meus braços, envolvendo suas pernas em volta da minha cintura pela segunda vez na última meia hora. Nossas testas se tocaram. Eu a trouxe debaixo no centro do chuveiro e beijei sua boca.

"Nosso símbolo seria algo mais frio... como... Algo de nossa viagem de lua de mel."

"Ah, então algo como o número quinze?"

"Exatamente!" Ela riu. "Eu sabia que escolhi bem quando eu escolhi você, Itália."

Revirei os olhos e a coloquei sobre seus pés. Um minuto ela estava de pé; no outro ela estava em colapso em meus braços.

"Andi?" Eu a peguei antes que ela batesse com a cabeça. "Andi, você pode me ouvir?"

"Claro!" Ela riu. "Você está gritando em um chuveiro."

Revirei os olhos. "Não tem graça. Você está bem?"

"Sim." Ela deu de ombros. "Mas o tempo no chuveiro provavelmente me desidratou. Tem algum Gatorade?"

Eu suspirei, forçando um sorriso que eu não senti, considerando-se que meu coração tivesse próximo a um raio e parou alguns minutos atrás. "Sim, vamos Gatoradeá-la antes de dormir."

"As palavras... você é tão bom com elas. É uma maravilha que eu desmaiei."

"Sua necessidade de desmaiar não funciona," apontei. "Você foi na direção errada."

"Droga."

[8] **Stoli** – Marca De Vodca

"Droga?" Eu repeti.

"Leia romance histórico, Sergio. Eles vão mudar seriamente a sua perspectiva sobre as palavras!"

"Eu gosto do meu vocabulário."

"Hmmm..." Ela bateu no meu peito e bocejou. "Eu sinto muito. Estou muito cansada."

"Claro." Com o coração pesado eu levantei-a em meus braços e sai do chuveiro. Eu a coloquei sobre a bancada de teca, peguei uma das toalhas com monograma, e a envolvi antes de envolver uma em minha volta.

"Posso lamber chocolate em seu abdômen?" Ela perguntou com a voz cansada.

"Eu, uh..."

"Eu prometo que vou devagar."

"Está na lista?" Ela cruzou os braços.

"Andi..."

"Deveria estar!" Ela fez beicinho. "Eu tinha completamente subestimado sua rotina de treino!"

"Então você pensou que eu seria um italiano gordo?"

"Para ser justo, vocês comem um monte de massa."

"Quando você já me viu, na verdade, comer macarrão?"

Ela mordeu o lábio inferior. "Bom ponto."

"Olha..." Eu ajoelhei na frente dela. "... Eu vou deixar você lamber o chocolate em mim..." Ela bateu palmas.

Eu segurei minha mão acima para ela parar. "Se você for dormir. Afinal de contas, temos atividades de lua de mel para fazer, não é?"

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e deu um beijo suave contra minha bochecha.

"Sim, Itália. Nós temos."

Capítulo Vinte e Dois

Andi

Eu sabia que algo estava errado no segundo que eu tentei abrir meus olhos. Minha boca tinha gosto de algodão, e cada único osso do meu corpo doía como se eu tivesse sido espancada e deixada para morrer.

Com um gemido, eu tentei virar para o meu lado para que eu pudesse cair fora graciosamente da cama. Minhas pernas pareciam tão fracas. Eu precisava de mais água e comida, embora eu estivesse sentindo cada vez mais enjoada, apenas outro divertido efeito colateral.

Tomei algumas respirações profundas prendendo o ar em meus pulmões, em seguida, liberando lentamente a respiração quando eu finalmente consegui rolar para o meu lado e colocar meus pés no chão de madeira.

O quarto estava girando, mas eu estava acostumada a estar tonta. Caminhei lentamente para a porta e abri e então tropecei pelo corredor.

Eu não estava prestando atenção em outra coisa senão chegar ao banheiro para que eu pudesse pegar um copo d'água e talvez tomar um banho.

"Andi?" A voz de Sergio soou no final do corredor.

Porcaria. Eu precisava agir rápido ou ele iria saber que algo estava acontecendo. Lambi meus lábios, forçando um grande sorriso, e dei-lhe uma saudação.

Devo ter parecido pior do que eu pensava, porque sua expressão passou de olhos sonolentos a horrorizado, tudo dentro do espaço de poucos segundos.

Em dois passos largos ele estava na minha frente, agarrando o meu rosto com as duas mãos. "O que diabos aconteceu com você?"

"Hã?"

Ele virou meu rosto para o lado como se ele estivesse examinando. Em seguida, a parte estranha aconteceu. Tentou me fazer abrir a boca com as mãos.

Eu me afastei, mas ele era muito forte.

Com uma maldição, ele sacudiu a cabeça e levantou-me em seus braços. Ele entrou no banheiro e me sentou no balcão.

"Eu posso andar." eu indiquei, embora fosse bom não precisar.

"Eu sei." Ele engoliu em seco lentamente. O rosto pálido, ele encheu um copo de água e entregou para mim. "Bocheche um pouco."

"Hã? Por que não posso apenas beber?"

"As suas gengivas." Ele estendeu a mão e colocou o dedo na minha boca e puxou-o de volta. Sangue misturado com saliva deslizou para fora em sua pele.

Cobri minha boca com horror em seguida, virei-me para olhar no espelho. Minha gengiva não estava apenas sangrando, parecia que eu tinha de repente virado uma vampira durante a noite e levado para fora uma cidade inteira. OK, então talvez não fosse tão ruim, mas meus dentes não estavam tão brancos, considerando-se que o sangramento não parava.

"Aqui." Sergio empurrou o copo na minha mão. "Bocheche a água para que você possa limpar os seus dentes. Então vamos usar algum antisséptico bucal. Eu sugeriria não escovar até que o sangramento pare, o que deve acontecer uma vez que o dia passe e você comece a falar no meu ouvido de novo."

Ele estava sendo doce.

O que, naturalmente, fez meus olhos se encherem de lágrimas. "Onde você aprendeu tudo isso, hein Itália?"

"Prepare-se para ficar impressionada." Ele sorriu, e uma sobrancelha arqueou em brincadeira. "Eu li um livro."

"De jeito nenhum!" Eu dei um soco no ombro. "Seu pequeno nerd!"

"Eu provavelmente vou comprar um protetor de bolso no final da semana e começar a passar meu jeans também."

"Não!" Eu apontei meu dedo para ele. "Esses jeans são de marca." Eu bochechei a água ao redor e cuspi na pia. Enchi novamente e bebi profundamente, em seguida, entreguei de volta para Sergio, só para ter uma garrafa de antisséptico bucal na minha mão.

"Gargareje."

Revirei os olhos, mas fiz o que ele disse. Quando eu cuspi na pia de porcelana, eu tive que lutar contra as lágrimas. Ainda estava cheio de sangue. Lentamente, eu me virei e sorri fracamente no espelho.

Minhas gengivas ainda sangravam.

Baixei a cabeça. "Eu estou nojenta."

"Não é verdade." Sergio argumentou.

Eu balancei a cabeça, não confiando em minhas palavras. Então, quando eu encontrei a minha voz, eu apontei para minha boca e estremeci. "Nojento."

Os olhos de Sérgio assumiram uma tonalidade escura que me disse que ou ele estava realmente excitado por minha boca de vampiro ou apenas chateado. Num minuto ele estava olhando para mim; no próximo ele estava me beijando.

Tentei puxar para trás, mas ele não me deixou.

Era invasivo, duro; nada macio sobre ele.

Quando ele se afastou, ele ainda não liberou a minha cabeça; em vez disso, ele me olhou diretamente nos olhos e

disse: "Eu não quero nunca mais ouvir você dizendo isso sobre si mesma novamente."

"Mas,"

Seu beijo interrompeu minhas palavras. Quando ele se afastou, eu tinha que admitir que fiquei um pouco tonta.

"Nunca mais." Ele sussurrou.

Eu balancei a cabeça. "OK."

"Agora..." Ele me ajudou a sair do balcão. "... Vamos tomar banho."

"Um..." Eu levantei minha mão. "... Eu posso tomar banho sozinha."

"Eu sei que você pode." Ele levantou a camisa sobre a cabeça.

Por que eu estava discutindo de novo?

"Mas você quer?"

"Eu já disse a você como você é inteligente?"

"Não." Ele sorriu. "E não comece agora, ou vai assustar a merda fora de mim e, possivelmente, ganhar uma viagem para sala de emergência."

Inclinei a cabeça. "Não posso simplesmente olhar? Isso tem que estar em algum lugar na lista de cuidados do marido; lavar roupa, tirar fotos mentais..."

Ignorando-me, Sergio agarrou minha camisa e sussurrou contra a minha boca. "Tire ou eu puxo a faca de novo."

"Ohhh, eu voto sim sobre a faca."

Sua cabeça tocou a minha. "Você é impossível, você sabe disso?"

"Pegue o grande facão. Podemos usá-lo como um suporte!" Eu gritei depois que sua forma se afastava.

Eu não esperava que ele voltasse com a faca.

Ele voltou.

E o facão, ele colocou muito longe de mim, assim eu teria que aprender a voar sobre o balcão para alcançá-lo realmente. "Você não joga limpo."

"Você está tonta. Eu vou ficar nu. Você não pode pegar objetos afiados."

"Ele tem um ponto." Eu levantei meus braços para o ar. "Ok, corte-me."

"Você é tão estranha." Ele riu. E foi rico e profundo.

Eu estava meio tentada a olhar para o rosto dele, mas eu não tive tempo. A faca foi enfiada na minha camisa. Mas logo ele a colocou para baixo.

Eu fiz beicinho.

Em seguida, Sergio agarrou a camisa e rasgou ao meio. Com. As. Mãos. Nuas.

Meu sorriso era tão grande que eu estava oficialmente toda vampiro, pobre rapaz. Embora ele não parecesse importar-se quando ele moveu as mãos para o meu short e fez exatamente a mesma coisa. Nesse ritmo, eu não tinha necessidade de me mexer.

"Eu já te disse o quão quente você é com uma faca?" Eu me inclinei para trás, minha nudez totalmente exposta.

Sergio colocou à faca ao meu lado no balcão e beijou meu rosto. "Eu já te disse o quão quente você é nua?"

"Apenas nua?"

"Se nós estamos em uma votação, eu diria sem roupas."

"Mas você ama roupas!"

"Assim você pode ver o quanto eu te amo quando está nua..." Seus olhos brilharam com algo que parecia ser excitação. "Eu tenho uma ideia."

"OK."

"Chuveiro, então a ideia. Bem, na verdade, primeiro temos que enviar a mão."

"Enviar a mão."

Eu disse em uma voz baixa e levantei as mãos no ar como se eu fosse um fantasma. Por quê?

Nenhuma ideia.

"Você se cansou agora?"

Eu balancei a cabeça.

"Ótimo." Ele me pegou e me colocou no chuveiro, em seguida, se despiu e me seguiu.

Nós lavamos um ao outro. Eu seria uma mentirosa se dissesse que não fiquei desapontada quando ele não fez um movimento para tentar qualquer coisa. Eu estava realmente esperando por mais, especialmente desde que a minha manhã tinha tido um início de baixa qualidade.

Eu estava me preparando para sair do chuveiro quando ele me virou ao redor e prendeu minhas mãos contra a parede do chuveiro. Seus dentes beliscaram minha orelha enquanto ele sussurrou com uma voz rouca "Quatorze."

Capítulo Vinte e Três

Sergio

Você sabe que as coisas estão ruins quando você está grato por ter uma mão sem corpo jogada ao redor da casa, para tirar sua mente fora das coisas.

Especificamente, para tomar sua mente fora da menina que está morrendo e, provavelmente, levando o seu coração com ela para a sepultura. Eu ainda não tinha ouvido o retorno de Tex, mas a minha nomeação seria em uma semana. De qualquer maneira, ao menos eu poderia dizer que eu tinha tentado, certo?

Eu coloquei o Rolex para trás e fiz questão de prendê-lo à mão, sem fazer parecer que tinha sido retirado.

O chip era pequeno o suficiente para não ser descoberto, isto é, a não ser que levem o relógio para ser desmontado.

Porque era tão pequeno, seria impossível ouvir conversas mais longe do que vinte pés de distância. Mas era honestamente tudo o que tínhamos, por isso valia a pena tentar.

Eu tinha passado a primeira parte da minha manhã, na verdade, rastreando Petrov. Não era uma tarefa fácil considerando que ele tinha várias casas em todo o país, sem falar dos negócios em todos os estados do sul dos EUA. Eu não queria acreditar no fato de que ele estava em sua casa, em Chicago, mas todas as trilhas levaram a este ponto exato.

O homem não estava se escondendo.

Ele não estava nem mesmo tentando, filho arrogante de uma cadela.

De certa forma, era reconfortante - saber que ele não estava no subsolo. O homem era conhecido pelos federais, mas ele nunca tinha enfrentado um tempo na prisão - nunca. Ele tinha alguns juízes do seu lado, para não mencionar pelo menos dois políticos desagradáveis no estado de Washington; não era de se admirar que ele mantivesse a maioria de seus negócios em Seattle.

Então, novamente, ele tinha milhões amarrados em alguns dos portos lá em cima.

Com um suspiro, eu comecei a gravação no computador e estava prestes a me certificar que tudo funcionava quando Andi entrou.

Infelizmente, ela não estava nua, mas ela estava usando jeans skinny e uma regata que pendia tão solta nela que eu estava com medo que ia cair de um dos seus ombros e pendurar em seus quadris. Ela estava perdendo mais peso. Engraçado como as meninas normalmente gostam de ouvir isso. Mas com Andi? Eu sabia que seria apenas para levar esse sorriso. Inferno, ela provavelmente iria saltar no ar, se eu lhe dissesse que ela estava engordando.

"Oooo." Andi se aproximou da mesa. A mão estava na caixa de FedEx[9], que estava pronta para ir. "Por isso a taxa fixa deste material, né?"

Eu sorri. "Existe alguma outra maneira?"

"Não tenho certeza. Nunca enviei uma parte do corpo de uma pessoa antes." Ela bateu a mão. "Testando um, dois, três."

Meu computador foi à loucura. "Bem, ele funciona."

---

[9] **FedEx Corporation** é uma empresa de remessa expressa de correspondência, documentos e objetos. Com sede em Memphis, Tennessee, Estados Unidos, é a 2ª maior empresa de transporte aéreo mundial - atrás somente da Delta Airlines.

"Eu posso marcar isso oficialmente fora da minha lista. Conversei com uma mão, mão que grava conversa e a enviei para meu pai biológico."

"Algo me diz que sua lista contém muito mais violência do que qualquer ser humano típico."

Ela encolheu os ombros; a regata caiu ainda mais fora de seu ombro.

"Você não vai ficar com frio?" Perguntei suavemente. Ela tinha metade do seu ombro já exposto.

"Não." Ela sorriu. Eu poderia dizer que foi forçado. "Além disso, a maioria das minhas roupas está ficando um pouco folgadas... Provavelmente tudo por causa do sexo."

"Tudo por causa do sexo?" Eu repeti, cruzando os braços. "Você quer dizer tudo por causa de duas vezes?"

"Na minha cabeça, foi o triplo." Ela assentiu com a cabeça enfaticamente. "Cuidando para tornar esse sonho verdade?"

"Carro." Eu apontei para a porta. "Você não estava apenas reclamando há alguns dias sobre minha falta de participação na nossa lua de mel épica? Você sabe, aquela onde eu aparentemente levo você em um safári africano apenas para voltar para casa e levá-la embora para a China?"

Ela mordeu o lábio inferior. "Sim, mas deitados na cama não soa incrível também?"

Ignorei os círculos escuros sob seus olhos, assim como eu ignorei o aperto no meu estômago por ela estar começando a ter mais manchas negras em torno de suas mãos.

"Claro que sim." Eu agarrei-a pelos ombros e apontei para a porta. "Então faça um pão de canela e as melhores mimosas de sua vida."

Andi soltou um leve gemido. "Conversa suja para mim Itália."

"Canela," eu disse com uma voz profunda, puxando-a de volta contra mim.

"Ooo."

"Doce." Eu lambia o lado de seu pescoço.

Andi tremia em meus braços. "Não pare!"

"Quente... Amanteigado..."

"Apenas um pouco mais..." Ela fechou os olhos e apertou minhas mãos dentro dela.

"Massa." Eu terminei, beijando a cabeça. "Você é estranha, você sabe disso?"

"Tanto faz. Você é o único fazendo de massa uma palavra suja."

"A mulher tem um ponto." Eu peguei minhas chaves e golpeei sua mão quando ela estendeu a mão para a bolsa.

"O quê?" Seus olhos arregalados piscaram para mim.

"Você disse que queria um desses cartões de crédito divertidos. Bem, tanto quanto eu tenho certeza que você acha que eu posso estalar os dedos e fazê-lo aparecer, eu não posso controlar um American Express. Portanto, eu coloquei o seu nome no meu."

Seus olhos se arregalaram ainda mais. "Cale-se!"

"Sem limites." Eu peguei a mão dela e a arrastei através da grande garagem. "Escolha um carro para o seu dia de compras."

"Dia de compras!" Ela girou uma vez e depois piscou para mim e girou novamente, fazendo seu caminho em direção ao carro mais chamativo que eu tinha. "Eu escolho este."

Eu amaldiçoei. "É claro que você ia pegar o Lambo vermelho." Não era qualquer Lambo vermelho também. Era um Lamborghini vermelho Poison Roadster. A coisa parecia uma versão feliz do Batmóvel, menos todos os brinquedos.

"É bonito." Ela passou as mãos ao longo do capô então se inclinou contra ele. "Acha que ela vai ronronar para mim?"

Revirei os olhos. Eu deixei as chaves do Mercedes e rapidamente peguei as do Lamborghini. "O que posso dizer? Italianos fazem carros sexys. Qual é a última coisa que fez você ronronar, Rússia?"

"Você." Ela me mandou um beijo e abriu a porta. Ela lentamente se levantou acima de sua cabeça. Com um guincho, ela basicamente voou para dentro do carro. Tanto para tentar se manter discreto. Então, novamente, se Petrov a queria, ele poderia ser meu convidado; seria muito mais fácil atirar em plena luz do dia.

Entrei no carro e liguei o motor.

"Oh Deus..." Andi agarrou o assento com as mãos. "Soa como um maldito avião!"

"Sim." Eu me transformei em Hozier[10] e peguei meus óculos de sol.

"E ele vibra..." Ela apertou minha mão. "... Quase como uma moto."

"Uau, se eu soubesse que isso era tudo o que preciso para ter você toda quente e incomodada, eu teria pulado o chuveiro esta manhã." Eu brinquei.

Andi jogou a cabeça para trás e gritou: "Treze!"

Eu não conseguia parar a risada. "Quem foi melhor? Eu ou o carro?"

"Ah..." Ela levemente deu um soco no meu ombro. "... Não faça perguntas que você não quer saber a resposta."

Ela começou a acariciar o assento. Eu meio que esperava que ela começasse a lambê-lo e sussurrar palavras doces para o couro.

"Devo deixá-los sozinhos?"

"Não." Ela piscou loucamente para o banco de couro. "Vamos continuar mais tarde." Ela afivelou o cinto de segurança. "Por quê? Com ciúmes?"

---

[10] **Andrew Hozier Byrne,** também conhecido apenas como Hozier, é um músico e cantor irlandês de Bray, Condado de Wicklow.

Eu balancei minha cabeça. "De um carro? Nunca."

"Tem certeza disso?"

"Positivo." Eu puxei para fora da garagem. "Além disso, você já viu o que está sob o meu capô. Eu não acho que eu tenho algo para me preocupar."

"Seguro, né?"

Deixei escapar uma risada arrogante. "Sim."

Seus olhos se estreitaram. "Tudo bem, você ganha. Espere!" Ela pegou meu braço. "A mão! Ela está na casa!"

Eu tirei para fora da garagem. "Um dos homens de Nixon vai fazer as honras da casa para nós."

"E por curiosidade, o que vocês fazem? Basta deixá-la na loja FedEx, ou o quê?"

"Onde mais poderíamos deixá-la?"

"Mas é uma mão."

"Certo."

"De uma pessoa".

"Sim."

"Então você não pode enviar álcool, mas você pode enviar partes de um corpo?"

Deixei escapar uma risadinha. "Não é como se nós realmente escrevêssemos na caixa, parte do corpo humano."

"É justo." Ela assentiu com a cabeça. "Ok, então para onde?"

"Centro da cidade." Eu assenti. "As lojas caras, eu acho. Afinal, você é a única sem limites..."

"Você vai ser meu personal shopper?"

"Eu não confio em você com mais ninguém."

O sorriso dela caiu. "Você acha que é seguro para nós estar fora de casa?"

"Claro." Acariciei minha jaqueta de couro. "Eu tenho armas suficiente no carro para cuidar de nós, e eu dificilmente acho que seu pai vai aparecer no shopping. Se ele aparecer, apenas certifique de que o caminho está livre assim eu posso conseguir um bom tiro entre os olhos."

"Olhe para você... Todo conversa suja hoje."

O carro ficou em silêncio por alguns minutos. Ela ficou confortável, como se nos conhecêssemos há anos em vez de semanas.

"Itália?"

"Rússia."

Andi pegou minha mão. "Obrigada. Eu sei que a maioria das meninas adora roupas, mas eu realmente, realmente amo roupas, e as minhas não se encaixam mais,"

"De nada." Eu interrompi, tentando cortar a conversa de modo que não iriamos falar sobre o elefante gigante na sala.

Já não era o câncer.

Mas o relógio.

Capítulo Vinte e Quatro

Andi

Eu o tinha deixado desconfortável.

Eu poderia dizer pelo jeito que ele apertou a mandíbula e tamborilou os dedos contra o volante, como se o carro não estivesse se movendo rápido o suficiente, e ele queria se apressar e chegar onde estávamos indo para que ele pudesse fugir do pequeno espaço e realmente respirar.

Eu conhecia bem o sentimento.

Às vezes doía respirar, não porque eu estava doente, mas porque o conhecimento de estar doente tinha uma maneira de me asfixiar fisicamente, mesmo que fosse apenas uma coisa mental.

Conversamos um pouco, até que chegamos ao centro da cidade.

Havia um enorme centro comercial à distância. Ele continuou dirigindo.

Eu abri minha boca para perguntar por que, mas ele apenas deu de ombros e levou mais alguns blocos e parou diretamente na frente do Neiman Marcus[11].

"Hum..." Eu bati meu queixo. "... Eu gosto do jeito que você pensa."

"Sabia que você gostaria." Ele me deu um sorriso sexy que tinha meu coração pulando. Nós estacionamos e de repente, quando eu estava saindo do carro, me senti muito, muito malvestida.

---

[11] **Neiman Marcus**, é uma loja de departamentos de luxo.

Eu estava usando botas de combate, uma regata Lacrosse mal ajustada e calças largas. Auto conscientemente, eu puxei a regata por cima do meu ombro e me preparei para os olhares que eu sabia que iria começar pelas vendedoras.

Sergio contornou o carro ridiculamente alto e pegou minha mão. Quando tocou, ele brevemente olhou para baixo e franziu a testa.

Contusões estavam fazendo-se conhecidas em todo o meu polegar e na parte traseira do meu pulso. Eu tentei sacudir a minha mão livre para que ele não tivesse que vê-los; em vez disso, ele simplesmente segurou minha mão um pouco mais apertada.

Então, em um movimento que eu não esperava, ele levantou os dedos sobre os lábios e beijou cada um.

Eu tremi, não acostumada com carinho, especialmente de um cara sexy que era tão perigoso quanto ele era viciante.

"Vamos?" Perguntou Sérgio. Ele ainda estava franzindo a testa.

Eu não tinha certeza se era para mim ou por minha causa; independentemente disso, eu percebi que eu tinha muito a ver com isso e imediatamente me senti culpada.

Para ser justa, eu não tinha planejado isso.

Apaixonar-me por ele.

Quer dizer, qualquer garota se apaixonaria, mas ele sempre tinha sido um idiota, assim eu presumi sinceramente que ele ia se cansar das minhas conversas constantes e apenas me trancar em um quarto ou em uma caixa muito grande.

Em vez disso, ele se quebrou.

E se transformou em uma pessoa completamente diferente, uma que eu sabia que iria ser devastada por ter que dizer adeus.

"Sorria." Sergio me empurrou levemente. "Você está na Neiman Marcus."

"Oh, eu estou feliz." Eu jorrei. "Só de pensar em... Vestidos."

"Vestidos?" Suas sobrancelhas se ergueram quando ele abriu a porta e conduziu-me através dela. "Que tipo de vestidos".

"O tipo curto."

"Devemos obter lotes desse para você usar em casa..."

"A casa é fria."

Ele ficou pensativo por um minuto, em seguida, disse: "Eu vou quebrar o ar condicionado."

"Ou você poderia apenas desligá-lo."

"Certo, mas quebrar soa muito mais agressivo, e eu garanto que se você começar a usar vestidos curtos em torno da casa, eu vou ser agressivo, possivelmente violento."

Deixei escapar uma risada e o segui de perto enquanto ele me levava através de centenas de perfumes e cosméticos no piso térreo. Uma vez que chegamos a escada rolante, ele passou o braço em mim e me puxou para perto.

Parecia natural para ele.

Não era para mim.

Eu nunca tinha tido um namorado real ou alguém constante na minha vida, assim que ter alguém me segurando em público, me senti... Estranha, mas extremamente agradável.

Um grupo de adolescentes estava andando para baixo; quando nós passamos, eu poderia jurar que ouvi cada um dos corações parar. Como todo o falatório cessou, bocas caíram abertas, uma das meninas soltou um pequeno gemido, e, yup, um telefone com câmera rapidamente abocanhou um tiro do perfil de Sergio.

"Acontece muitas vezes?" Eu brinquei.

Sergio estreitou os olhos. "O quê?"

"Meninas adolescentes." Eu empurrei minha cabeça em sua direção; a maioria delas ainda estava olhando, por isso, quando Sergio virou-se, todas elas congelaram no lugar e quase caíram fora da parte inferior da escada rolante.

Ele balançou a cabeça em descrença, então me piscou um sorriso divertido. "Elas estão provavelmente apenas confusas sobre o porquê um gigante está com uma pequena fadinha."

Rosnei. "Eu sou pequena, mas ainda posso chutar sua bunda."

"Oh, eu sei." Ele balançou a cabeça acompanhando-me fora. "Eu ainda tenho um hematoma na minha bunda para provar isso."

"Ah, é como uma marca de amor."

"Sim, é isso que eu acho cada vez que dói para sentar. Uma marca de amor."

Eu bati em sua bunda dura.

Ele deixou escapar um pequeno gemido.

A vendedora parou de andar e nos olhou com desconfiança.

"Desculpe." Eu lambi meus lábios e dei uma cotovelada em Sergio. "Ele está realmente sexualmente frustrado."

Seus olhos saltaram de sua cabeça enquanto ela correu atrás de nós e quase colidiu com um manequim.

"Isso foi bom." Eu balancei a cabeça e me virei para Sergio. Seus olhos estavam escuros e com fome quando ele olhou para mim.

Engoli em seco.

"Se você não tivesse escolhido o meu carro ao invés de mim, eu não seria tão..." Ele se inclinou para frente e inclinou meu queixo para cima. "... frustrado."

"Eles têm provadores por uma razão."

"Com câmeras."

"Então, dê um bom show."

Ele suspirou e soltou meu queixo. "Vamos fazer compras em primeiro lugar..." Ele rapidamente olhou em volta, em seguida, agarrou o meu braço, e basicamente me puxou para os designers que eu nunca tinha usado antes. Na verdade, eu tinha certeza de que eles não deixavam qualquer um andar até aquelas pequenas seções da loja que têm vidro em torno delas.

Dolce & Gabbana foi o primeiro.

Seguido por Versace.

Nós terminamos na Prada, e depois, quando Sergio ainda não estava feliz, nos mudamos para outra seção que eu não poderia realmente pronunciar.

A blusa era de seiscentos e noventa dólares.

Sergio era como um homem possuído. Imaginei que vê-lo na loja era como assistir a um animal finalmente retornar ao seu habitat natural. Sim, Sergio era um grande tubarão branco que finalmente se lançou de volta no oceano.

Você sabe, se as pessoas salvassem tubarões.

Em seguida, os curassem.

Em seguida, voltá-los ao seu habitat natural, onde eles provavelmente matariam todos os outros animais.

Mau exemplo, mas eu não poderia comparar com uma tartaruga que finalmente encontra o seu caminho para o oceano.

Ele era todo agressivo.

Os olhos dele em cada linha da contagem; ele era o Clark Kent das compras, usando sua super-humana visão para ler através de qualquer tipo de tecido barato.

"Isso." Ele me jogou um vestido. Não perguntou se eu gostei, simplesmente me mandou segurá-lo. E assim foi.

Ele dizia "isto" e jogava; eu pegava e tentava não tropeçar.

Em três horas, ele escolheu roupas completas.

Não apenas as camisas que eu poderia usar em casa...

Mas coisas de seda que estariam penduradas no meu corpo como se eu não estivesse doente. Calças que abraçaram minhas pernas como se elas não estivessem perdendo músculos.

Cada peça de roupa.

Sergio era oficialmente mágico.

Ele não reclamou quando eu levei muito tempo para entrar e sair das roupas; em seguida ele ia ao provador comigo, considerando que algumas das roupas não faziam sentido algum.

Você sabe que não tem oficialmente nenhum estilo quando um cara tem que dizer-lhe qual é a frente na camisa.

Sergio tinha aquele olhar irritado em seu rosto, disse-me para abrir a porta 'então, ajude-me, eu estou indo para quebrá-la para baixo'.

Outra vendedora correu depois disso...

Deixando-nos em paz no nosso provador.

"Então o que você acha?" Eu apenas tentei um bonito, curto, vestido de renda preto com mangas três quartos. Ele abraçou cada curva. Já imaginei o uso de sapatos azuis brilhantes com ele ou algo igualmente alto. Talvez eu fosse de vermelho e combinar com seu carro.

"Hmm." Sergio encostou-se à parede e cruzou os braços. "Gire para mim?"

Eu girei uma vez.

Ele franziu a testa mais difícil.

Meu rosto caiu. "É feio?"

"Gire de novo." Ele instruiu. "Pare se ficar tonta."

Eu rodei de novo, mais lento desta vez para não cair.

Ainda sem emoção. O cara dizia ser italiano, mas em momentos como estes eu me perguntava se ele não tinha um pouco de sangue russo atravessando essas suas veias de gelo.

"Mais uma vez."

Revirando os olhos, eu girei mais uma vez; do outro lado, eu senti suas mãos sobre meus quadris, ajudando-me a terminar o giro. Quando eu o enfrentei novamente, seus olhos estavam encapuzados. "Era um vestido de três giros."

"Ah, bom?" Eu passei meus braços em volta do pescoço.

"Não apenas bom..." Seus dedos roçaram minhas costelas, as pontas dos dedos espalhados por meus quadris e parando na minha bunda. "Lindo."

"É mais de dois mil e setecentos dólares."

Ele encolheu os ombros.

"Isso é mais do que o pagamento do aluguel da casa da maioria das pessoas." eu adicionei.

"Como você se sente nele, Andi?"

Eu pensei sobre isso por um minuto. "Não é necessariamente o que sinto. Quer dizer, eu me sinto ótima, mas quando vejo a maneira como você olha para mim... eu me sinto invencível."

"Exatamente." Sergio trouxe sua boca para a minha, beijando-me suavemente, em seguida, afastando-se. "Eu sei que nem todos não podem se dar ao luxo de fazer compras como estas. Eu posso. Portanto, não pense sobre o preço. O que eu quero que você pense é como você se sente. Você gasta todo o dia e toda a noite em roupas. Bem, toda a noite estamos trabalhando nisso. Mas você entendeu o meu ponto. Elas devem melhorar o seu dia. Elas devem complementar a sua pele, a partir da cor para a sensação exuberante. A roupa faz você... Você. É importante para mim." Ele colocou as mãos nos quadris e baixou a cabeça. "É importante que você se sinta o melhor que você poder ser."

"Cuidado, Itália. Seu lado romântico está se mostrando."

Eu poderia jurar que vi um rubor tingir seu rosto antes que ele tossisse e desviasse o olhar.

"Sim, bem." Ele começou a rir. "Eu não tenho nada. Merda." Ele esfregou o rosto com as mãos. "Desculpe, perdoe meu surto psicótico, eu só... em qualquer outra situação eu estaria tentando me defender, ou talvez simplesmente ignorar que você me chamou de romântico."

"Então, o que há?"

Seus olhos encontraram os meus. "Você me faz querer ser."

Eu engoli a secura na garganta. "O que mais posso fazer você querer ser?"

"Você quer uma lista?"

Eu abri minha boca para gritar sim quando uma batida soou na porta.

"Uh, senhor, eu tenho os itens que você pediu."

Eu levantei uma sobrancelha na direção de Sergio.

Com dois passos, ele estava na porta; ele a abriu e tirou os itens da senhora, e disse: "Obrigado. Isso é tudo."

Dispensado.

Qualquer outro cara teria soado como um completo idiota, mas vindo de Sergio, que quase parecia que ele realmente quisesse dizer isso como um elogio: Obrigado por ajudar, mas seus serviços não são necessários porque eu provavelmente posso fazer o seu trabalho melhor do que você faz o seu trabalho.

Sua confiança era uma das coisas mais sexy sobre ele.

"Andi..." Sergio levantou dois muito pequenos pedaços de lingerie. "... Estes são para você."

Meu queixo caiu. "Calcinhas... supostamente não são para cobrir algo?"

Seu sorriso foi aquecido. "Cobre... o suficiente."

"Chega." Eu repeti. "Tudo bem, mas você não pode estar aqui, enquanto eu estou experimentando."

"Desculpe. Estamos negociando agora?"

"Fora." Eu enxotei-o para a porta. "Eu vou dar-lhe um jogo pelo jogo."

Levou toda a força que eu tinha para empurrá-lo para fora da porta, e mesmo assim, ele queixou-se o caminho inteiro. Mas hey, tecnicamente, ainda estávamos na nossa lua de mel, e eu queria que algumas coisas ainda fossem ser uma surpresa.

"Pronto agora?" Sergio falava.

"Três segundos, Itália."

"Já se passaram três segundos."

Mais alguns segundos se passaram. "E agora já foi dez. Você está pronta?"

Revirei os olhos e fiz um rápido trabalho sobre sair do meu vestido para que o meu motorista escravo não começasse a bater na porta.

Pensando melhor...

Eu sorri quando um plano maligno criou raízes...

Capítulo Vinte e cinco

Sergio

Eu esperei impaciente do lado de fora do provador. Meu telefone não tinha parado de tocar, desde que eu tinha começado a fazer compras, e pela primeira vez eu não dava a mínima para o que qualquer um dos caras precisava.

Eu não queria ser interrompido. Eu podia ouvir Andi se despir, foi dolorosamente difícil, tanto que eu finalmente peguei meu telefone, desesperado por uma distração que não fosse eu arrombando a porta e riscando o número doze fora dessa maldita lista, colocando nós dois na prisão por atentado ao pudor.

Cinco mensagens eram de Phoenix com instruções estritas para verificar mais uma vez a pasta preta. De alguma forma ele tinha ido de um psicopata com tendências suicidas a uma figura paterna irritante que não me deixava em paz.

Enviei-lhe um emoticon de uma arma de volta.

Ele me mandou uma foto do seu dedo médio em troca.

Com um suspiro, eu cliquei pelo resto das mensagens e parei quando eu vi que uma precisava de atenção.

Nixon: Mandei ajuda, mais dois dos meus homens ficaram feridos quando alguém tentava se infiltrar na casa novamente.

Eu: Será que eles levaram alguma coisa?

Nixon: Não. E desta vez eles apenas saíram uma vez que perceberam que ninguém estava em casa.

Eu: Bem, isso é reconfortante.

Nixon: Por que diabos você está na Neiman Marcus?

Eu: Por que diabos você se importa? E desligue o maldito 'encontrar um amigo'. É chato como o inferno.

Nixon: Phoenix disse-me para dizer-lhe para ler a pasta preta.

"Ai!" Andi gritou.

Eu: Phoenix pode beijar minha bunda.

Eu rapidamente empurrei meu celular de volta no bolso e soprei para fora uma lufada de ar. "Está tudo bem aí?"

"Sim." Ela estava seriamente sem fôlego. E experimentar uma lingerie era um esporte olímpico ou algo assim? Talvez ela não estivesse se sentindo bem. Meu instinto se apertou.

"É só que... oh, uau."

"Uau?"

"Itália..." Ela soltou uma risada sombria. "Meus peitos parecem surpreendentes nisso."

Suspirei e segurei a maçaneta da porta. "Eu aposto."

"E minha bunda?" Ela acrescentou: "Olha... Muito firme. Você acha que ela é firme?"

Bati com a cabeça contra a porta e soltei uma maldição. De quem foi essa ideia estúpida? Oh, certo. Minha. "Sua bunda é... firme."

"Ohhh!" O Aplauso veio do outro lado da porta. "Eu acho que eu gosto deste corpete de renda, é a melhor coisa. Caramba, você acha que eles têm um chicote que vem com ele? Eu poderia gostar disso."

Deixei escapar uma tosse estrangulada quando um balconista entrou na área de vestir, parou, então se virou.

A este ritmo, todos eles estariam indo para sair até o final do dia.

"Droga." Andi soltou um assobio. "Você deveria ver isso."

Segurei a maçaneta mais forte. "Não é possível. Parece que minha esposa me trancou para fora."

"Então abra a fechadura."

"Você não pode abrir uma fechadura que desliza, Andi."

"Hmm, se você fosse russo, você poderia encontrar uma maneira de entrar aqui."

"Você está falando sério agora?"

"Os russos sabem todos os truques."

Eu puxei contra o bloqueio, em seguida, bati a mão contra a porta enquanto Andi continuava falando sobre sua pátria mãe. Eu meio que esperava que começasse uma música.

Desesperado, olhei para cima. Eu provavelmente poderia subir por cima. O que diabos eu estava pensando?

Com um grunhido, olhei para o chão. Pelo menos sessenta centímetros de distância entre a porta e o chão.

Rastejando.

Eu estava indo para rastejar.

Em minhas mãos e joelhos.

Uau, se os caras pudessem me ver agora.

Balançando a cabeça para mim, eu desci no meu estômago e deslizei sob o provador. Meus olhos foram recebidos com botas de combate. Lentamente, meus olhos avançaram acima na forma de Andi já vestida.

"Procurando por algo?"

"Baixo..." Eu balancei a cabeça. "... Mesmo para você."

Ela se ajoelhou e me mandou um beijo. "Eu fiz um favor. Agora, para o resto do dia, você pode imaginar como eu parecia, e como você vai ter que tirar a lingerie esta noite."

"Eu voto agora."

"Hmm... talvez mais tarde. Você disse que eu poderia comprar."

"Lamento essas palavras. Sério. Eu faço."

Ela sorriu. "Eu posso dizer. Agora, pegue as roupas e passa, passa, passa."

Com um gemido, mudei-me para os meus pés e agarrei os cabides para fora dos ganchos. Meu telefone tocou novamente no meu bolso. Com uma maldição, eu coloquei as roupas em um braço e respondi. "Ocupado, Nixon."

"Compras, eu sei."

Revirei os olhos. "O que você precisa?"

"Os homens disseram que o alarme foi desativado."

"O alarme de casa?" Eu pisquei. "Mas isso é impossível. Apenas algumas pessoas sabem o código, eu, Jules e Andi." Eu não lembrava exatamente se disse a Andi o código do alarme, mas percebi que ela sabia disso porque ela me viu ligá-lo.

"E Jules era um dos caras que foi nocauteado." Nixon resmungou. "Então como é que eles entram em casa sem tropeçar no alarme?"

Eu estreitei os olhos para Andi, ela estava ocupada acariciando as roupas no meu braço. De jeito nenhum que ela faria isso, e eu me odiava por pensar nisso.

"Eu vou descobrir isso," eu bufei. "Isso é tudo?"

"Sim. E Sergio?"

"O quê?" Eu gritei.

"É bom vê-lo mostrando interesse..."

"Em Andi?"

"Em roupas."

"Morda-me."

Eu desliguei enquanto ele ria, foda-se ele.

"Você não estava brincando sobre as mimosas." Andi bocejou atrás de sua mão enquanto andávamos pelo Lincoln Park. Eu tinha pensado originalmente em levá-la ao zoológico desde que ela tinha esse fascínio estranho com animais, mas depois de ver como estava cansada, eu decidi guardá-lo para outro dia.

"Bem..." Eu segurei a minha risada. "... quando você tem cinco delas..."

"Eu tive três." Ela levantou quatro dedos.

"É bom saber que você está bem." Eu ri. "Devo levá-la?"

"Provavelmente." Ela me deu um sorriso estúpido. "Mas eu acho que eu posso, pelo menos, ir para o carro."

"Trata-se de uma milha de distância."

"Oh." O rosto dela caiu.

"Que tal um passeio de cavalinho?" Eu ofereci desajeitadamente, odiando que uma simples caminhada até o carro estava deixando-a triste, porque ela estava tão exausta.

Ela parou de andar e cruzou os braços. "Montar um cowboy estava na lista."

"Eu não estou entendendo."

"Fale-me com um sotaque do Sul, e eu vou imaginar um chapéu de cowboy magnífico nessa cabeça e bom... eu estou montando um cowboy."

Eu belisquei a ponte do meu nariz. "Andi, eu tenho tantos cenários diferentes que se encaixam perfeitamente com essa afirmação. Nenhum deles, no entanto, me inclui levando você através do parque, enquanto canto 'Achy Breaky Heart '."

"Oh bom. Você sabe então?"

"Eu preciso aprender a arte do silêncio."

"Provavelmente é verdade." Ela assentiu com a cabeça.

"E ensiná-lo a você." acrescentei.

"Ah, vamos lá cowboy..."

Revirei os olhos e virei-me para que ela pudesse saltar para as minhas costas. "Devo encontrar um banco do parque, ou você pode realmente saltar esta altura?"

"Nunca pergunte a uma ninja se ela pode saltar, é degradante."

"Meu erro. Pensei que fosse uma pequena russa disfarçada como uma padeira. Vá em frente, ninja. Salte."

Ela o fez, provavelmente usando o resto da energia que lhe restava. Os braços em volta do meu pescoço com força. "Mush[12]."

"Eu pensei que era um cavalo."

"Eu mudei de ideia. As meninas podem fazer isso de vez em quando."

Droga, a menina me fazia sorrir. O sol da tarde estava começando a se pôr quando nós caminhamos ao longo do caminho. Andi foi me incentivando a usar um sotaque do Sul com seu sotaque mais russo.

E eu estava tentando prestar atenção à nossa volta, apenas no caso de nós, de alguma forma, sermos seguidos.

Pensei que estávamos a salvo até chegarmos à beira do parque. Eu podia ver a rua e logo lamentei esse simples fato, em um minuto dois sedans pretos puxaram até o meio-fio.

Cinco homens saíram.

Dois do primeiro carro.

Três no segundo.

Andi ficou tensa atrás de mim.

[12] **Mush:** é um comando para cães começar a andar

"Andi." Eu mantive o meu sorriso no lugar como se não houvesse nada de errado. "Tem alguma atividade à esquerda?"

"Para." Ela estremeceu atrás de mim.

"Minha arma," eu sussurrei. "Está na parte de trás da minha calça. Chegue entre as pernas e deslize-a para que ninguém veja."

"Você sabe que em qualquer outra situação..." ela murmurou enquanto eu senti a arma deslizar para cima das minhas costas.

"Bom," eu encorajei. "No minuto em que colocá-la para baixo eu quero que você aponte para o cara da esquerda. Não atire na cabeça. Atira no joelho para que ele vá para baixo. Se ele pegar sua arma,"

"Este não é meu primeiro rodeio, cowboy."

"Você está certa. Eu esqueço."

"Eu estou bem. Não se preocupe comigo."

A tensão deixou meu corpo. "Eu não vou. Basta não levar um tiro. Eu odeio ter que costurar ferimentos de bala."

"Por favor." Eu podia sentir a energia cavalgando fora do seu corpo. "Você me deve uma massagem se a minha contagem de corpos for superior."

"Portanto, agora é uma competição?"

"Os russos raramente perdem."

"Bem, você deveria se acostumar com isso. Porque este italiano vai entregar-lhe o seu rabo."

"Eu gostaria de ver você tentar."

Os homens estavam tentando parecer indiferente, fora de seus carros, fumando charutos como se eles não estivessem esperando a oportunidade perfeita para atacar.

"Um," eu sussurrei.

Andi deslizou mais para baixo em minhas costas. "Dois."

"Três." A palavra caiu de meus lábios quando eu abaixei para a direita. Andi foi para a minha esquerda e bateu fora duas rodadas diretamente nas rótulas do cara, e não apenas um, mas dois. Um rangido rompeu em frente ao parque quando ele caiu sobre os ossos, quebrando-os ainda mais. Ele gemia de dor e surpreendentemente não pegou sua arma.

Três dos homens começaram a cobrança. Sem as armas, eu só podia contar com o fato de que meus punhos eram tão mortais como qualquer arma poderia ser, e eu soquei o primeiro homem na garganta, em seguida, virei-me e dei uma cotovelada no próximo. Eles tropeçaram para trás. Outro tiro saiu. Andi foi seriamente os pegando como se estivesse atirando peixes em um balde.

Os três homens viraram a cabeça para olhar para ela. Então, em vez de atacá-la, vieram para mim novamente.

Surpreso, eu fui atingido no rosto pelo primeiro cara, mas evitei o próximo golpe, em seguida consegui um duro golpe no estômago seguido de um joelho na virilha. Com um grunhido, eu dei um golpe de cabeça no cara ao lado, em seguida dei um soco na mandíbula, o som da quebra de dentes era minha única indicação de que ele iria abaixo para a contagem.

O último homem me rodeou.

"Deixe-me levá-lo." Andi falou atrás de mim.

"Ele é meu." eu gritei.

O homem deu de ombros e ergueu as mãos. "Você deveria deixar a menina fazer o seu trabalho."

Revirei os olhos. "Eu nunca vou ouvir o final disso."

"Andi," o homem chamou. "por que não vem com a gente, huh? Você já fez o trabalho. Hora de voltar para casa."

"Trabalho?" Eu repeti.

Andi surgiu ao meu lado e apontou a arma para sua testa. "Eu nunca trabalhei para você."

"Oh?" O homem riu e olhou para mim. "Ele sabe tão bem quanto eu sei... você nunca está fora."

"Por favor, deixe-me puxar o gatilho."

O homem correu para nós.

Eu abaixei em seguida, soltei o meu corpo contra o dele, enviando-o para trás contra o banco do parque. Soco após soco que eu aterrei no rosto dele, seu sangue se misturou com as feridas que irromperam para fora em meus dedos.

O som das sirenes interrompeu minha mutilação flagrante de seu corpo.

"Serg..." Andi me chutou. "... Temos que desaparecer."

Eu recuei, meu peito arfando. "Certo."

Com um último pontapé no seu corpo, eu agarrei a mão dela e corri como o inferno em direção ao nosso carro, o nosso carro parado no local muito fácil.

"Merda!" Joguei-lhe as chaves. "Liga o carro." Eu abri o porta-malas e apertei o botão vermelho. Uma nova placa de licença deslizou sobre a antiga; ela dizia Novo México. Bom o bastante.

Eu pulei para dentro do carro e esperei que os policiais passassem a rua, em seguida, sai em disparada na direção oposta.

"Você acha que eles sabem que estamos neste carro?" Andi perguntou ofegante.

"Andi, a NASA provavelmente sabe que estamos neste carro," eu murmurei e olhei no espelho retrovisor. "Mas eu mudei as placas por isso mesmo se eles pegarem uma imagem da placa, eles pensarão que somos um casal de aposentados que vivem em uma fazenda de criação de patos."

"As pessoas fazem isso?"

"Aposentar-se?"

"Criar patos."

"O Sr. e Sra. Thomas fazem."

"Bom para eles." Andi assentiu. "Você acha que isso dá dinheiro?"

O carro abraçou uma curva firmemente quando eu rapidamente nos coloquei na estrada.

"Estamos seriamente tendo uma conversa sobre patos depois de matar algumas pessoas?"

"Correção." Andi colocou a arma no console. "Eu matei. Você mutilou."

"Você matou?"

"Bem, tecnicamente eles estão mortos de qualquer maneira. Se os policiais os pegarem, eles morrem na prisão ou meu pai os encontra e atira neles. Todos mortos."

"Verdade."

"Então, quando é seu aniversário?"

Eu puxei o volante para a direita em choque. "O quê?"

"Desculpe." Ela mordeu o lábio. "Eu só fico tagarelando depois de uma boa luta."

Comecei a rir e apertar o acelerador. "Não quero você de outra maneira."

Capítulo Vinte e seis

Sergio

Entramos na casa silenciosa. Eu fiz uma careta quando eu olhei de relance para o teclado do alarme. Isso me incomodou. A situação toda me incomodou.

Como se estivesse faltando alguma coisa importante.

Será que eu questiono Andi? Mais dúvidas penetraram com as palavras do homem no parque. Ela ainda estava trabalhando para o pai dela?

Não. Seria impossível.

O que ela, eventualmente, tem a ganhar? Quando ela já estava morta. É cruel, mas é a verdade.

Andi desapareceu no minuto em que entramos na casa, e pela primeira vez, eu estava grato. Eu precisava pensar, e era difícil fazer isso quando ela estava constantemente sorrindo e tirando sua lista de maldição.

Cheguei na geladeira e tirei uma garrafa de Pinot Grigio.

"Isso é vinho cara." disse Andi atrás de mim.

"Eu nunca entendi essa referência." Eu me virei e coloquei o vinho sobre a mesa, enquanto Andi foi para o aparador e tirou dois copos.

"Que referência?"

"Cara. Parece tão... eu não sei... surfista, um pouco mal-educado, talvez eu seja apenas de idade."

Andi colocou os óculos na minha frente, seus passos vacilantes um pouco antes que ela puxasse uma banqueta e

se apoiasse nos cotovelos na mesa. "Justo, quantos anos você tem?"

Eu sorri e comecei a derramar o vinho em sua taça pela primeira vez. "Eu sou velho o suficiente para saber que usar a palavra cara me faz parecer um idiota."

"Uau. Assim, uns trinta anos, hein?"

Eu parei de derramar e olhei para ela. "O quê, eu pareço velho?"

"Alguns dizem que trinta são os novos vinte." Ela bocejou. "Eu não estou julgando, apenas fazendo uma conversa."

"Vinte e nove." eu disse suavemente.

"Então trinta."

"O quê?"

"Vinte e nove é basicamente trinta, Sergio."

Dei-lhe um copo. "Como você sabe?"

"É tudo descida depois dos vinte e nove, meu amigo. Ossos doloridos, Viagra, e cabelos grisalhos são o seu futuro." Ela tomou um gole do vinho, o rosto contorcido e depois relaxado como se o pouco que ela teve não fosse tão ruim quanto ela esperava. "É provavelmente uma boa coisa que eu não vou estar aqui para vê-lo. Ninguém quer ver um Sergio detona-Viagra."

"Eu não quero ver um Sergio detona-Viagra." Eu bati. "E isso não vai acontecer."

"Não diga nunca."

"Eu disse que nunca."

"Beba seu vinho, assim que você parar de discutir." eu instruí, balançando o dedo para ela.

Ela deu de ombros e continuou bebendo. Tentei não me concentrar em suas mãos machucadas ou o fato de que havia algumas ligeiras contusões no lado do rosto, possivelmente da luta que tinha acabado.

"Andi..." Eu lambi meus lábios e puxei uma banqueta ao lado dela. "... Você nunca trabalhou para o seu pai?"

"Qual?"

"A pessoa que gosta de vodca."

Ela encolheu os ombros. "Na verdade, não. Quer dizer, eu sempre trabalhei para o FBI como um agente duplo, de modo que eu tecnicamente trabalho para o meu verdadeiro pai? Sim, de certa forma, mas só porque eu fui empurrada para ele pelos federais."

Eu balancei a cabeça.

"Por quê?" Ela terminou seu copo de vinho e foi esgueirando a mão para o meu.

Enfiei-o para trás e balancei a cabeça.

"Nenhuma razão."

Ela chegou mais longe atrás de mim, os dedos fixando na haste.

"Sergio?"

"Andi?" Eu respirei, seu rosto estava polegadas do meu.

"Eu estou muito cansada..."

"Eu sei."

"Mas..." Ela pulou fora de sua banqueta e ficou entre as minhas pernas, liberando o meu refém copo de vinho e envolvendo os braços em volta do meu pescoço. "Eu não me importaria de trabalhar nos doze."

"Não seria treze?"

"Hum, o seu carro me deu treze."

"Máquinas malditas não dão a você o que eu posso."

Ela se inclinou para frente e puxou minha orelha com os dentes. "Importa-se de apostar sobre isso?"

Com um grunhido, eu levantei-a pela bunda e levei-a para fora da cozinha.

Passamos dois dias na cama.

E derrubando os números, de treze para quatro.

Andi começou a fazer marcas de registro com uma caneta preta de ponta de feltro sobre o interior de sua caixa torácica para que ela pudesse me corresponder. Suas marcas eram para o amor, minhas foram para a morte. Ela pensou que era hilariante, mas isso só me fez sentir um pouco como um monstro.

"Nós precisamos levantar." O corpo nu de Andi estava esparramado contra o meu. "Os caras estão mandando mensagens de texto e se não responder em breve, eles vão enviar um grupo de busca."

Eu passei meus dedos através de seu emaranhado de cabelos loiros. "Deixa-os."

Ela soltou um suspiro pesado. "Sergio?"

"Sim?"

Todo ar foi sugado para fora do quarto. Parecia que ela estava prestes a dizer algo grande, algo que iria alterar ou talvez roubar o pouco de felicidade que eu estava experimentando com ela ao longo das últimas semanas.

"Eu estou doente."

Meu corpo ficou tenso. "Eu sei."

Ela passou as mãos ao longo do meu estômago, seu rosto pressionado contra o meu peito. Eu tinha certeza que ela podia ouvir meu batimento cardíaco irregular. Merda, eu realmente não queria falar sobre isso.

"Eu perdi a consulta com outro médico."

Eu congelei. "O quê? Por quê?"

"Nós estávamos na cama, e eu só... eu queria fingir."

Eu beijei o topo de sua cabeça. "Fingir o quê, Rússia?"

"Que isso foi real." Ela inclinou-se, com o queixo no meu peito, com os olhos cheios de lágrimas enquanto olhavam para os meus. "Só por algumas horas eu queria fingir que lá fora não existia. Que era só você e eu. Eu nunca vou te esquecer... eu quero que você saiba disso. Você me dá momentos, momentos em que eu não me lembro de que eu estou doente, momentos em que só nós existimos. Eles são como pequenos presentes espalhados pela minha vida."

"Eu gostaria que fosse assim, Andi..." Deus, eu queria que fosse assim. Onde se quisesse algo suficiente para acontecer, inevitavelmente. "... mas você não pode perder mais nenhum compromisso, está bem? Eu nunca vou me perdoar se algo acontecesse com você, tudo porque eu queria mantê-la na cama um pouco mais, beijá-la um pouco mais difícil, fazer amor com você mais profundo."

Ela inclinou-se e beijou a minha boca suavemente. "Então nós provavelmente devemos ir a algum momento hoje."

Eu balancei a cabeça.

Ela franziu a testa.

"O que é isso?"

Ela balançou a cabeça enquanto as lágrimas encheram seus olhos. "Vou sentir sua falta."

"Andi, você não está indo a lugar algum."

Pelo menos não por enquanto.

Porque nós dois sabíamos que as chances eram que ela estava indo para algum lugar. E eu estava ficando.

Droga. Eu faria qualquer coisa ao meu alcance, para segui-la.

Capítulo Vinte e Sete

Sergio

Meus nervos estavam destruídos. Eles foram capazes de agendar-nos com o médico no dia seguinte. Era o mesmo hospital que eu fiz meus trabalhos de laboratório, então eu inevitavelmente perguntei se eu poderia obter o teste feito ao mesmo tempo.

O plano era ter Andi indo ao seu encontro com as meninas para que ela pudesse ficar animada, enquanto eu iria e fingiria fazer algo por Nixon.

Infelizmente, Nixon realmente precisa de mim para alguma coisa; o dispositivo de escuta tinha pegado pedaços de conversas, mas as palavras eram confusas, o que era muito estranho, considerando que eu tinha feito um inferno de um trabalho para ter certeza de que ele funcionaria em primeiro lugar. Nós discutimos sobre isso quando eu estava indo para a sua casa, mas acabei indo primeiro para a minha consulta, apenas no caso, eu precisava de algumas horas extras para me esconder e deixar de funcionar de modo que Andi não suspeitaria.

Com um suspiro, eu andei rapidamente pelo corredor.

Eu odiava hospitais.

Eu só tinha ido para a escola de medicina para fazer exatamente o que eu disse a Andi, aprender a tirar vidas, de forma eficiente e eficaz. Será que isso fazia de mim um monstro? Talvez, mas pelo menos eu abracei essa parte de mim, o lado escuro que sabia sem dúvida que eu poderia reinar o inferno sobre os meus inimigos e ser o único a sair do outro lado.

No início, tinha significado que eu poderia me proteger, proteger o meu irmão, Ax.

Agora? Isso só significava que eu poderia proteger as pessoas que eu amava. Andi. Será que eu a amava? Meu peito doía sempre que eu pensava em seu nome e no pouco tempo gasto com ela. Eu não conseguia me concentrar quando ela não estava, e eu não conseguia me concentrar quando ela estava bem na minha frente. Toda vez que eu tentava respirar, parecia que eu estava sufocando.

Se isso era amor?

Eu queria sair.

Porque oficialmente iria me destruir.

Olhei para o meu relógio. Bem na hora.

"Você tem certeza disso?" Tex disse no final do corredor, os braços cruzados, sua expressão ilegível.

"Sim." Eu lambi meus lábios secos. "Além disso, se eu for por outro caminho, Andi ficaria desconfiada."

Ele assentiu. "Eu já conversei com Nixon. Nós vamos dobrar a segurança em sua casa, mas eu não vejo como ficar fora por mais tempo do que algumas horas."

Nós caminhamos para o ambulatório de cirurgia juntos.

Eu precisava que ele tivesse as minhas costas, apenas no caso. Nós não queríamos correr nenhum risco, fazendo trocadilhos, de que alguém iria me esfaquear enquanto eu estava sob a faca.

"Sergio Smith?" A enfermeira chamou.

"Ah, você usou o seu último nome falso." Tex sussurrou baixinho. "Que fofo."

Revirei os olhos e levantei a minha mão enquanto a enfermeira se aproximou. "Este sou eu."

"Tudo bem." Ela apertou minha mão e deu um longo olhar para Tex, seu rosto pálido por um segundo. O cara soava intimidação. Enquanto eu, pelo menos, tentava parecer

normal, Tex não o fazia. Principalmente porque ele não dava à mínima. Eu tinha que respeitar isso sobre ele, mesmo que metade do tempo eu queria estrangulá-lo.

"Então..." Ela olhou para longe dele, engolindo em seco. "... Parece que você tem uma coleta de medula óssea hoje."

"Sim."

"Ótimo." Ela assentiu com a cabeça em direção à porta. "Você e seu parceiro só precisam me seguir..."

Tex engasgou enquanto eu soltei uma gargalhada.

"Não," Tex ergueu as mãos e conseguiu dar um sorriso. "Nós somos..." Ele compartilhou um olhar comigo. "... Somos uma família..." Seus olhos estavam sérios. "... Basicamente irmãos."

"Oh." Ela encolheu os ombros. "Desculpa. Eu apenas assumi..."

"Não há problema," Eu disse rapidamente, em seguida sob a minha respiração murmurei para Tex. "Eu acho que isso me faz a cadela neste cenário."

Ele riu alto. "Como você sabe?"

"Você é mais alto." Eu assenti. "E eu me visto melhor."

"Você tem uma bela coleção de sapatos."

"Isso foi um elogio?" Eu não ocultei a surpresa da minha voz.

Ele encolheu os ombros. "Talvez. Olha, eu sei que isso não é fácil para você... Eu posso te odiar a maioria do tempo, eu tenho dificuldade em perdoar e esquecer, mas o que você está fazendo por Andi..." Paramos em uma das salas preparatória de cirurgia. "... É louvável."

"Não é como se você não fizesse o mesmo." Dei de ombros.

"Há ha," Tex sacudiu a cabeça. "Todos nós fazemos isso da maneira normal, cinco dias de injeções, basicamente, sem

efeitos colaterais. Você está obtendo medula óssea retirado do seu osso ilíaco, caramba. Sim, boa sorte com isso. Eu posso amar infligir dor, mas agulhas no meu osso? Não, obrigado."

"Wow, ótima conversa preparatória Tex." Eu tirei minha camisa.

Ele sorriu. "Tudo bem, isso é onde eu o deixo. Tente não morrer."

"E mais uma vez com as palavras de incentivo."

"Ei, eu sou italiano." Ele assentiu. "Eu vou lhe trazer vinho mais tarde, nós estamos bem?"

Comecei a rir. "Sim, se você levar o vinho."

"Chase pode cozinhar algumas massas."

"Diga a ele para assar pão, enquanto ele está nisso."

"Qualquer coisa que você quer que eu diga a minha cadela?" Brincou.

"Ei, eu pensei que eu era sua cadela!"

Uma enfermeira entrou. Seus passos vacilaram antes dela correr passando a nossa porta.

Tex continuou rindo. "Vocês dois podem ser minhas cadelas."

"Se você está falando."

Tex ficou sério. "Tenha cuidado, está bem?"

"Eu vou fazer o meu melhor para mentir muito ainda."

"Não gostaria que a faca falhasse."

Revirei os olhos. "Saia, antes de me convencer do contrário, e certifique-se que as meninas distraiam Andi tempo suficiente para eu acordar e, pelo menos, ser capaz de manter uma conversa decente."

"Quando foi que suas conversas sempre foram decentes?"

"Talvez não com você..."

"Ponto válido." Ele bateu a mão contra a porta e acenou. "A gente se vê do outro lado."

"Sim." Engoli em seco quando ele fechou a porta, deixando-me em silêncio. A última vez que tinha estado neste hospital foi quando minha mãe tinha morrido e, em seguida, novamente quando Andi esteve aqui. Eu jurei nunca mais voltar novamente.

Eu jurei nunca sequer fazer uma cirurgia.

Eu até disse a ambos, Ax e Nixon que, se eu tivesse um ferimento de bala para me levar a qualquer lugar, mas não lá.

Porque na minha mente, este hospital era aonde as pessoas iriam para morrer.

E, no entanto, lá estava eu, diante de um medo, fazendo algo que eu jurei que nunca faria. Inferno, eu preferia ter morrido.

Então sim. Era amor.

Porque não poderia ser outra coisa.

Nada mais teria me trazido de volta a este lugar.

Nada mais seria capaz de me manter aqui.

Mas Andi.

Eu a amava.

Eu só esperava que fosse suficiente, porque não tinha sido com a minha mãe e algo na parte de trás da minha cabeça me dizia que não seria com Andi também.

Capitulo Vinte e Oito

Andi

A notícia era ruim. Eu sabia antes que o médico entrasse com o relatório na mão. Eu não era estúpida. Não era como se eu não soubesse que o meu corpo estivesse se debilitando.

As contusões não estavam curando.

As tonturas estavam piorando, outra razão pela qual eu queria ficar na cama com Sergio. Pelo menos, ter relações sexuais me distraia do fato de que quando eu não estava na horizontal eu queria cair sobre minhas mãos e joelhos só para fazer o quarto parar de girar.

Mas mais do que os sintomas físicos, eu só... Sabia. Eu senti isso na maneira como cada lufada de ar saia dos meus lábios, as respirações foram contadas. Elas estavam contadas. A minha alma sabia mesmo antes que o meu médico soubesse, e essa era a parte desagradável. A medicina moderna podia fazer milagres, mas eu estava além da salvação.

Eu coloquei a minha cara brava, que basicamente significava que eu estava forçando um sorriso cheio de dentes e tentei arduamente não deixar meus olhos se encherem de lágrimas. Basicamente, havia um monte de abanar a mão na frente do meu rosto. Eu provavelmente parecia ser uma debutante do Sul, depois de ganhar o concurso, mas o que quer que fosse; se funcionasse, funcionou.

"Senhorita Smith..." Doutor 'McCalçasQuentes' estendeu a mão.

Sacudi sua mão firmemente, sempre firme. Ele não era um daqueles médicos com olhos tristes. Eu apreciei isso sobre ele. Ele era bonito demais para ser triste, algo que eu nunca diria a Sergio, para que o bom doutor não se encontrasse amarrado ao C-4[13] por piscar muito tempo em minha direção.

Sergio não era o tipo de cara de ameaça meia-boca, e eu tinha certeza de que ele veria o bom médico como uma ameaça, especialmente considerando que McCalçasQuentes raramente mantinha suas mãos para si mesmo.

Ele era um daqueles médicos.

Ele sentia as coisas.

Muito.

Ele gritou comigo uma vez.

Eu ainda estava tentando descobrir se eu gostava do fato de simpatizar com ele, ou se ele apenas me fazia querer dar um soco na cara e dar-lhe algum Midol[14].

"Então..." Senti meu sorriso tão forçado e eu quase desisti e chorei. "... Qual é o diagnóstico?"

Seu sorriso parecia com o meu. Seus normalmente radiantes olhos verdes estavam sem brilho, seu cabelo castanho areia confuso. Óculos de armação preta caia abaixo em seu nariz, e eu podia ver os círculos escuros sob seus olhos.

"Andi..." Ele começou com sua voz baixa.

Suspirei. "Apenas me diga."

"... Neste momento..." Ele lambeu os lábios e olhou diretamente através de mim.

---

[13] O **C-4** ou "**Composition C-4**" é uma variedade comum de explosivo plástico de uso bélico. O C-4 é um dos explosivos, depois do TNT, com mais força conhecida até o momento.

[14] **Midol**: remédio para dor de cabeça

Ah, eu conhecia aquele olhar; que dizia que o médico estava tentando se separar emocionalmente do paciente. Olhe para o paciente como um objeto, não uma pessoa, porque afetaria muito ruim se fosse o contrário.

Inferno, eu sabia que ele já fazia. Ele era um bom homem, e eu era jovem. Jovem demais.

O câncer não importa se você tem seis meses ou sessenta; não tem preconceitos; ele apenas é.

"Eu tenho que tomar sobre mim mesmo para chegar a um plano de dois meses." Ele assentiu encorajadoramente. "Eu acho que se você der uma olhada no..."

Eu levantei minha mão.

"Andi,"

Eu balancei minha cabeça. "Quanto tempo?"

Seu rosto assumiu uma cor branco-esverdeada. Oh bom, sempre um sinal promissor quando o seu próprio médico começa a ficar doente. "Eu não posso dar-lhe um cronograma adequado, Andi."

Deixei escapar um suspiro de frustração.

"Está se espalhando."

"Do meu sangue?"

"Andi..." Ele se inclinou para frente, pressionando os braços contra suas coxas. "... Eu não sei como dizer isso, mas o câncer está em seus nódulos linfáticos, e encontramos algumas manchas em seus pulmões também."

Eu sorri. "Ei, eu ainda tenho meus rins e mamas, certo?"

Ele não riu.

Provavelmente foi uma piada de mau gosto de qualquer maneira.

Eu brincava com um fio solto no meu jeans. Eu sabia que isso iria acontecer, sabia que estava acontecendo

agora; eu realmente não me sentia triste... dormente era mais parecido com isso. Era como se eu estivesse ouvindo ou vendo uma reprodução, mas que não estava acontecendo comigo, mas uma pessoa totalmente diferente, porque eu sinceramente não sentia tudo, que horrível.

É estranho.

Algo estava me comendo viva de dentro para fora. Meu próprio sangue era basicamente um veneno. E eu realmente não sentia isso.

"Você precisa vir três vezes por semana para transfusões de sangue. Isso deve ajudar, pelo menos, dar-lhe mais algum tempo. Há também a chance de que podemos tentar quimioterapia novamente, alguma radiação. Há opções, Andi."

"Dá-me os números." Uau, se Sergio pudesse me ouvir agora. "Quais são as chances de que a quimioterapia ou radioterapia vai funcionar uma segunda vez?"

"Cinco por cento." Ele suspirou. "Talvez menos."

"Portanto, vou ficar violentamente doente e passar meus dias restantes no hospital ou... apenas ir dormir?"

"Andi, ele vai ficar mais doloroso... suas articulações vão começar a inchar, você está indo para se machucar muito mais, sua pele vai ferir. Vou receitar um remédio, mas talvez você deva apenas levar algum tempo, falar com sua família e voltar para mim."

Minha família.

Eu não tinha família.

Ninguém, somente Sergio.

Ele era minha única família agora.

E se eu lhe dissesse a verdade, seria querer assustá-lo à morte ou fazê-lo ressentir-se de mim. Afinal, ele nunca quis isso.

Seria egoísta se eu o deixasse? Ou altruísta? O que seria mais fácil? Fugir para que ele não tivesse que me ver

morrer? Ou egoisticamente ficar para que ele pudesse segurar minha mão enquanto eu fizesse isso?

"Toque, toque." A voz de Bee soou na porta. Permitiu-se entrar e andou em torno da cama. Seus olhos tomaram a expressão solene do médico. Imediatamente, a mão tocou meu ombro e apertou.

"Eu vou pegar seus remédios, Andi." O médico levantou-se e saiu pela porta; fechou suavemente atrás dele.

"Então..." Bee pegou um banquinho e assentiu. "... O seu médico deveria estar no Grey's Anatomy[15]."

Comecei a rir. "Estou tão feliz que você concorda. Eu disse que ele deveria obter um agente. Acho que ele pensa que eu estou brincando."

"Com esse rosto..." Ela assentiu. "Ele poderia fazer muito bem no Seattle Grace[16]."

"De sua boca para os ouvidos do Dr. Hotty."

Bee sorriu. Ela era linda de uma forma totalmente irritante e desconcertante. Não era apenas uma coisa que a fazia bonita, mas cada parte do rosto trabalhando em conjunto para formar a perfeição. Eu disse a ela isso, em numerosas ocasiões, mas ela apenas me dispensou. Eu amava que ela não tinha um osso vaidoso em seu corpo.

Gravidez parecia incrível para ela; ela não estava mesmo mostrando ainda, mas eu poderia dizer que uma vez que ela fizesse, ela ainda se pareceria com uma estrela do rock com suas características de rosto iluminado e cabelos negros.

"Pergunta." Eu me inclinei para trás na cadeira e cruzei os braços. "Você estaria disposta a vir comigo para algumas consultas? Eu pediria a Sergio, mas eu não tenho certeza se quero que ele saiba que tenha chegado a este ponto."

"Este ponto é?"

---

[15] **Grey's Anatomy:** seriado da TV americana que se passa em um hospital.

[16] **Seattle Grace:** nome do hospital do seriado Grey's Anatomy.

"Morte."

Bee não suspirou ou chorou. Ela simplesmente assentiu com a cabeça e disse: "Tudo o que você precisar."

"Bem, agora eu preciso de você para me animar."

"Eu tenho vinho para isso."

"Você sua putinha, por favor, me diga que você roubou o vinho absurdamente caro da adega do seu irmão."

Bee riu. "Eu fiz isso por você."

"Você é uma grande amiga."

"Não..." Bee estendeu a mão e agarrou a minha mão. "... eu sou da família... nós somos irmãs... todos nós. É o que fazemos."

"Nós?"

"Nós." Algumas vozes disseram em uníssono.

Virei-me e fiquei olhando a porta quando Trace, Mil, e Mo invadiram meu quarto, com sacos na mão.

"Será que vocês roubaram a Nordstrom[17] no caminho para cá?" Eu apontei para os sacos.

"Quem precisa roubar quando você tem o cartão de Nixon?" Trace deu de ombros e piscou em minha direção. "Eu acho que é hora para o almoço."

O médico fez o seu caminho de volta para o meu quarto lotado, deu uma olhada em todas as meninas lindas, e escreveu a receita errada três vezes antes de ele finalmente ser capaz de me dar uma legível, uma que era para os padrões do médico.

"A gente se vê mais tarde." Bee piscou para o médico e soprou-lhe um beijo.

Eu amava essa menina.

Mo me puxou para um abraço de lado, enquanto Trace enlaçou seus braços comigo.

---

[17] **Nordstrom:** loja de roupas e calçados.

"Para o almoço e vinho!" Mil gritou, e o resto de nós seguiu.

Nós ganhamos alguns olhares estranhos de espectadores, mas eu não me importei. Elas eram, como disse Bee, realmente a única família que eu tinha.

E de repente eu me senti muito melhor que alguns anos atrás, quando eu tinha tentado matar um homem. Porque se eu não o tivesse conhecido, eu não estaria aqui, vivendo minhas últimas semanas com algumas das pessoas mais carinhosas e surpreendentes do mundo.

Se eu não tivesse conhecido Luca.

Eu não teria conhecido Sergio.

Eu devia a Luca Nicolasi a minha vida, meu tudo, e uma pequena parte de mim tinha que saber se de alguma forma ele sabia que eu chegaria a isso.

E eu precisaria de alguém para segurar minha mão no final.

Capítulo Vinte e nove

Sergio

Eu acho que preferia tomar um tiro. Esse foi o meu primeiro pensamento quando a agulha entrou em meu corpo. Eles tinham me medicado, mas eu não queria as medicações. Drogas significavam que eu iria me recuperar mais lentamente. Então eu disse-lhes para me dar o mínimo e tentei pensar em nada, só estrangular a enfermeira, quando o procedimento iniciou.

A enfermeira com a agulha e amáveis olhos me disse que levaria algumas horas para obter os resultados de volta do laboratório. Felizmente, tudo seria feito no local para que eu não tivesse que esperar muito tempo.

Enquanto isso, o meu único trabalho era não cair na minha bunda e me certificar de me alimentar através da dor, de modo que Andi não descobrisse. A última coisa que eu precisava era que ela ficasse desconfiada.

Isso significava que ela iria me importunar.

E perguntas.

Seria desgastante.

"Hey!" Disse Tex da porta. "Você está vivo!"

Dei-lhe um polegar para cima.

"Será que eles mantem um cateter até seu..."

"Sr. Smith?" A enfermeira deu a Tex um olhar atento e evitou-o. "Seus documentos de quitação."

"Senhora." Tex acenou com a cabeça e deu-lhe o que eu tenho certeza que ele pensava ser um sorriso tranquilizador, mas ele expôs dentes demais.

Ela deu um passo para longe dele e entregou-me meus papéis. "Agora lembre-se que pode ficar inflamado por um ou dois dias. Se você tiver qualquer sangramento excessivo, por favor, volte para o hospital."

"Ótimo." Eu estremeci e me levantei da cama do hospital. "Você vai me chamar para ver os resultados?"

"Assim que o tivermos." Ela deu um sorriso e saiu da sala, tomando cuidado para dar a Tex uma ampla distância.

"Huh." Tex coçou o rosto. "É porque eu sou alto?"

"A exibição da sua arma." Eu apontei.

Ele olhou para baixo.

"Brincadeira." Eu ri, o tipo de riso que dói, mas o olhar em seu rosto era de valer a pena.

"Idiota." Tex me deu um soco no ombro. "Sério, você está se sentindo bem? Eles não mudaram suas peças de homem para partes de menina ou fez qualquer coisa louca, certo? Essa enfermeira parecia um pouco molestadora..."

"Nenhum tipo de toque ruim." Revirei os olhos. "Não que eu teria me importado. Eu estava drogado, você sabe."

"É evidente que não o suficiente, se você ainda pode manter uma conversa comigo."

Estremeci quando eu dei um passo em direção a ele. "Não suponho que você me daria um passeio nas costas?"

"Queime no inferno."

"Isso é o que eu pensava." Mordi de volta uma maldição e finalmente, encontrei-o na porta. "Você sabe, Nixon teria pelo menos me dado um toca aqui ou algo assim."

Tex assentiu. "Você está certo." Ele deu um soco no meu ombro. "Bom trabalho. Você viveu."

"Agora quem é o bundão?"

"Não se esqueça quem é, puta."

As enfermeiras tiveram um tempo horrível naquele hospital, puro e simples; nós assustamos mais duas, pelo menos, no caminho para fora quando Tex começou a bater palmas atrás de mim gritando: "Mush[18]!"

Ele precisava de uma pequena tortura. Eu quase senti pena de Mo; não admira que ela estava fazendo as malas metade do tempo.

"Como é que foi a consulta de Andi?" Eu perguntei uma vez que estávamos no estacionamento.

O rosto de Tex não deu nada, mas seu corpo ficou tenso. Cada músculo parecia estar em atenção.

"Merda."

"O quê?" Ele deu de ombros. "Eu não disse nada."

"Não tem que dizer." Eu murmurei, tentando que o meu corpo entrasse no carro sem que meu quadril realmente quebrasse meu corpo. Droga, andar doía mais do que deveria. Inferno até mesmo respirar doía mais do que deveria.

Tex, provavelmente irritado com a minha velocidade de tartaruga, veio e ajudou a empurrar-me muito amavelmente no lado do passageiro do carro e quase bateu a porta no meu pé.

Uma vez que estávamos dentro e dirigíamos para fora do hospital, ele falou novamente. "Olha, tudo que eu sei é que a Mo me enviou um texto eu te amo. Não é que eu não entendo esse tipo de textos, mas ultimamente ela só os envia quando ela está realmente chateada com alguma coisa, como se ela não quisesse que eu esquecesse que somos uma equipe e... por que diabos eu estou compartilhando isso com você?"

"Não faço ideia," eu murmurei. "Mas por que vale a pena... Obrigado."

[18] **Mush:** é um comando para cães começar a andar.

"Serg..." Tex bateu os dedos contra o volante, em seguida, agarrou-o firmemente com as duas mãos. "Eu tenho um mau pressentimento."

Eu engoli o sentimento de vazio no meu peito e olhei para fora da janela para que ele não visse o medo nos meus olhos.

"Sim, Tex. Eu também."



"Sergio..." A voz suave disse meu nome, sussurrando em meu ouvido. "... Acorde."

Eu balancei a cabeça e abracei o travesseiro apertado.

"Acorde, e eu vou lhe mostrar meus seios."

"Huh?" Eu murmurei, piscando os olhos abertos.

Andi estava pairando sobre mim, seu sorriso largo. "Você dormiu por um tempo muito longo."

"O quê?" Eu cobri o bocejo com a mão. "Que horas são?"

"Bem..." Ela pegou minha mão e olhou o meu relógio em voz alta. "... Seis da noite."

"Merda!" Tentei sacudir-me, em seguida, lembrei que eu já havia me reunido com Nixon, e que Andi tinha saído com as meninas, ele concordou em me deixar na minha casa para que eu pudesse dormir na minha própria cama. "Eu sinto muito."

Ela franziu a testa. "Por dormir? Certo... você deveria sentir."

Seis. Seis significava que o hospital tinha que de ter ligado. Eu freneticamente procurei em meus bolsos o meu telefone.

"Uau. Você está bem?" Andi sentou na cama e colocou seus pés sob seu corpo.

"Sim." Eu finalmente localizei o meu telefone na minha mesa de cabeceira. Uma chamada perdida. "Eu só... estava esperando alguém."

"Oh, sua outra amante." Ela piscou.

"Ela é uma ruiva." Eu balancei a cabeça solenemente. "Odeia russos. Ama gatos."

"Ah, então você tem que ir para ela."

Eu sorri e levantei o meu telefone para meu ouvido.

"Sr. Smith, sou a enfermeira Holingway. Enquanto eu prefiro ter essa conversa em pessoa, eu entendo que você precisa dos resultados do teste o mais rapidamente possível. Parece que não teremos os resultados finais por mais vinte e quatro horas. Se você for de alguma forma compatível, vamos precisar iniciar o processo mais cedo do que mais tarde, como a condição de sua esposa, como você sabe, piorou. Espere para ouvir de nós em breve."

Eu deixei cair o telefone na cama.

O quarto ficou em silêncio.

Andi limpou a garganta e pegou minha mão. "Tudo certo?"

Eu puxei minha mão. "O que aconteceu na sua consulta?"

"Bem..." Ela mordeu o lábio inferior. "... Tentei convencer meu médico para tentar a indústria do entretenimento novamente."

"Andi..."

"E..." Ela suspirou. "... As meninas vieram e me salvaram."

"Andi..."

O rosto dela caiu. Estendi a mão para sua, desta vez segurando-a apertado.

"Não é bom, Sergio. Eu meio que tenho o pulmão preto e tudo isso."

"Isto não é Zoolander."

"Uau!" Ela inclinou a cabeça em apreciação. "Pontos de referência do filme. Veja? Você não é tão velho!"

"Andi!" Eu gritei o nome dela, não porque eu estava com raiva, mas porque eu sabia que ela estava dando voltas. Ela estava tentando me deixar para baixo levemente, tentando fazer a luz de uma situação muito grave. "O que ele disse?"

Seus olhos castanhos cheios de lágrimas. "Está nos meus gânglios linfáticos... e encontraram algumas manchas em meus pulmões. Eu não posso fazer quimioterapia. As chances são muito pequenas de que iria ajudar em primeiro lugar. Uma vez feito isso, o seu corpo não responde bem a segunda ou terceira vez."

"E um doador?"

Ela encolheu os ombros.

"Andi, eu tenho algo para lhe dizer."

"Podemos?" Ela enxugou algumas lágrimas perdidas. "Pelo menos pela a próxima hora, podemos simplesmente ficar aqui? Pode me prender? Eu não quero falar sobre isso, ainda não... por favor?"

Suspirei pesadamente. "Sim." Não ousei perturbá-la mais. Mas iríamos ter essa conversa. E seria em breve. Se houvesse uma chance de salvá-la, eu estava indo para levá-la, mesmo que eu morresse tentando.

"Beije-me." Ela apertou suas mãos contra meus ombros e me empurrou contra a cama, abrangendo meu corpo com as pernas.

Eu estava achando extremamente difícil manter minha promessa, não derramar nenhuma lágrima. Eu tinha que ser forte para ela, para nós.

"Beijar você, hein?"

"Sim." Eu nunca me canso de seu sorriso, do jeito que iluminava todo o seu rosto. Merda, do jeito que iluminava todo o meu mundo.

Eu trouxe a cabeça para baixo e encontrei sua boca com a minha em um delicado e desesperado beijo. Cada toque infligia uma febre de necessidade queimando lentamente, não apenas por beijá-la, fazê-la minha de novo e de novo, mas para marcá-la, possivelmente para marcá-la com tanta força que ela ficasse comigo.

Lógica, números... O inferno, mesmo a realidade me disse que era uma impossibilidade. Que não importava o quão duro eu a beijasse, ela não iria ficar, mas eu tinha que tentar, certo? Eu seria tolo se não tentasse.

Então, eu beijei-a mais duro.

Eu mergulhei mais fundo na loucura dos nossos sentimentos - o desespero do amor que eu sentia por ela.

Quando o beijo não foi suficiente, eu puxei sua camisa sobre a cabeça, os dedos fazendo uma trilha lenta para baixo em seu estômago, memorizando esse sentimento ali e explorando ele, apenas no caso.

Ela não lutou contra mim. Ela nem sequer pestanejou quando eu comecei lentamente puxando para baixo suas calças de ioga.

"Andi," eu sussurrei contra seus lábios. "eu tenho que te dizer uma coisa."

"O quê?" Suas mãos seguraram meu rosto.

Eu estava perdido naquele olhar, o próprio olhar que dizia que me amava, morreria por mim, sabia que ela estava, mas queria correr esse risco de qualquer maneira, o risco de que antes da morte seu coração seria quebrado, e ela não iria obter uma segunda chance para corrigi-lo ou para me permitir colocar os pedaços juntos novamente.

Se houvesse existido um amor como o nosso antes?

Eu duvidava.

E se houvesse eu tinha pena dessas pessoas, porque cada toque parecia ser o último... Quando deveria ter sido o primeiro de muitos.

Cada beijo que deveria ter sido um olá, era um adeus.

Uma vez que suas calças estavam balançando por seu tornozelo, peguei o sutiã e removi. "Você é bonita demais para mim."

"Para um italiano como você?" Ela respondeu, então deslizou sua calcinha e se arrastou em cima de mim, seus seios pressionando contra o meu peito. Andi beijou meu pescoço, suas mãos puxando minha camisa sobre a minha cabeça e jogando-a de lado.

Fechei os olhos e corri minhas mãos lentamente em seus quadris, os dedos pressionando em sua pele macia. Com um suspiro, eu tomei sua boca em um beijo lento e agonizante, um beijo que eu estava tendo um momento difícil de parar- porque parar significava terminar, e terminar só me fazia lembrar o tempo em que continuava escorregando por entre os dedos.

"Sergio?"

Abri os olhos e fiz uma pausa enquanto meu coração rachava contra o meu peito.

"Não há problema em ter medo, né?"

Eu balancei a cabeça, não confiando em minha voz. "Sim." Eu coloquei o cabelo atrás das orelhas. "Mas nós estamos juntos. Quando você tem um parceiro, as coisas são menos assustadoras porque de repente você não está enfrentando gigantes por si só."

"Eu gosto da ideia de enfrentá-los com você." Ela suspirou e olhou para baixo. Uma única lágrima escorreu pelo seu rosto e caiu no meu peito.

Poderia muito bem ter sido ácido; eu senti queimar, desceu rasgando no fundo da minha alma, esmagando em seu peso, devastando na sua verdade.

Beijei-a mais forte, mais profundo. Nossos corpos bateram contra o outro. Com um grunhido, eu lancei-a de costas e beijei entre os seios, deslizando minhas mãos por

suas pernas. Recusei-me a parar até que eu lhe dei cada gota de prazer que ela merecia.

Ela gritou quando a minha mão deslizou entre as pernas.

"Eu pensei que você só fodesse." Disse ela, sem fôlego.

Voltei então pressionado para frente novamente, desta vez substituindo minha mão com a minha boca.

Cada arquear de seu corpo, cada gemido era música para meus ouvidos. Quando ela finalmente estava pronta para mim, nossos corpos deslizaram juntos em uma combinação perfeita.

Mudei-me, mais profundo, mais duro.

Os olhos de Andi se fechando.

Eu podia jurar que naquele momento eu senti o ar; eu poderia provar a sua lembrança agridoce no tempo que estava contra nós.

Não era só sobre sexo.

Não mais.

Não sempre, se eu estivesse sendo completamente honesto comigo mesmo.

Era sobre o compartilhamento de cada parte da minha alma, meu corpo, com ela, e esperando que ela fizesse o mesmo comigo.

Porque minha alma era sua.

Ficamos em silêncio, apaixonados; tanto que nós percebemos que estávamos experimentando um daqueles raros momentos na vida em que as palavras eram inúteis e as ações significavam tudo.

Suas mãos apertaram meus braços enquanto eu continuei meus movimentos lentos e lânguidos, tendo tempo para saborear cada sensação de nossos corpos conectados, se comunicando. Foi êxtase, foi tudo.

"Sinto-me tão..." Ela exalou. "... Bem."

"Os italianos são sempre bons."

"Tinha de brincar." Ela sussurrou suas unhas cavando em minha carne. "Sergio, eu estou,"

Senti seu corpo apertando em torno de meu com um tremor movendo seu corpo. Eu assisti, absolutamente estupefato, pela beleza diante de mim e totalmente destruído porque não iria durar.

"Andi..." suor escorria pelo meu rosto e pousou em seu estômago nu. Meu corpo logo seguiu ao dela quando eu desabei sobre a cama, tentando não esmagá-la. "... Eu te amo."

Sua mão desenhou círculos lentos ao longo das minhas costas. "Eu sei."

Eu levantei minha cabeça. "É isso aí? Você sabe?" Eu sorri com força. "Cruel, Rússia."

"Deixe-me terminar." Ela pressionou a ponta do dedo nos meus lábios. "Eu também te amo. E eu sinto muito."

"Desculpa?"

Ela encolheu os ombros. "Meu amor é breve."

"Não." Eu balancei a cabeça e apertei as mãos entre as minhas. "Só porque o nosso amor parece breve não significa que ele é. Nosso amor é para sempre."

Capítulo Trinta

Andi

Eu o observei dormir. Eu não tinha certeza se eu acreditava no céu. Eu vi muitas coisas horríveis na minha curta vida, mas se o céu fosse real, Sergio tinha que ser um presente de cima, porque ele era tudo o que eu não sabia que eu mesmo queria.

E, ao mesmo tempo mais necessário do que oxigênio.

Sua respiração era pesada. Ele me acordou duas vezes no meio da noite, ambas às vezes me beijando, fez amor comigo, não se importando que eu fosse frágil, mas agindo como se ele estivesse desesperado por cada polegada do meu corpo.

Eu estava exausta.

Da melhor maneira possível.

Ele resmungou em seu sono e se virou de costas. A cicatriz estúpida olhou para mim, eu prendi a minha língua, sua única imperfeição se você pudesse chamá-la assim.

Quanto mais eu olhava, mais triste eu ficava. As lágrimas logo encheram meus olhos quando um pensamento me ocorreu. Eu não iria ficar olhando para cicatriz por muito mais tempo, e em breve, assim esperamos, ele seria capaz de seguir em frente, viver a sua vida, e alguém estaria dormindo no meu lugar, olhando para aquela cicatriz, perguntando sobre a sua história.

Era uma sensação estranha.

Saber que os lençóis seriam, e deveriam ser aquecidos por outro organismo, por outra alma.

Eu queria naquele momento ter controle sobre o que aconteceria quando eu estivesse fora, ou que eu pudesse pelo menos ajudá-lo.

Uma ideia surgiu na minha cabeça.

Um lento sorriso se juntou as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. "Oh, Sergio, você está indo me amar mais ou me odiar. Mas pelo menos você vai ser forçado a viver, e esse é o maior presente que eu poderia deixar a você."

Eu beijei sua testa e fui encontrar um pedaço de papel. Ha, o homem fazia uma diversão de minha lista; ele ia querer me estrangular sobre este pequeno pedaço de papel.

Foram duas horas antes de eu finalmente conseguir voltar para a cama. Estava tranquilo ao redor da casa, o que não era normal, considerando o monte de homens que Nixon tinha deixado fazendo turnos, o que significava que a TV estava quase sempre ligada no andar de baixo.

Franzindo a testa, olhei para a sala.

Vazia.

Eu chamei no corredor, com o cuidado de manter a voz baixa.

Novamente nada.

E então uma mão bateu em minha boca. Alguém puxou meu corpo de volta. Eu estava fraca demais para luta.

O homem me arrastou até as escadas; uma vez que estávamos de volta no quarto de Sergio, ele colocou uma arma contra as minhas costas e sussurrou: "Discuta e eu atiro."

Eu não reconheci a voz.

Logo passos soaram subindo as escadas.

Outro homem entrou em nosso quarto quando Sergio estava começando a acordar.

"Ah, Andi."

Meus olhos se arregalaram de horror. Era meu pai, meu pai verdadeiro.

"Você tem que foder tão forte que ele apagou?"

Sergio ficou de pé bem a tempo de levar um tiro, através do ombro, do meu pai. Ele caiu no chão.

Eu gritei. A arma pressionou mais forte contra minhas costas.

Meu pai se moveu sobre Sergio e sussurrou: "Bem feito, Andi. Eu sabia que você poderia fazer isso."

O quê? O que diabos ele estava falando? Eu abri minha boca para gritar quando ele bateu na parte de trás da minha cabeça.

Tudo ficou escuro.

Capítulo Trinta e Um

Sergio

O sangue encheu a minha boca. O gosto metálico me fez querer vomitar; em vez disso, eu cuspi para fora tanto quanto eu podia e tentei olhar nos meus arredores.

Bem, pelo menos eu não estava em um galpão, ou pior, morto.

Eu estava em uma sala de estar, o meu triste rabo amarrado a uma cadeira bem na frente de um piano de cauda.

Cortinas pretas pesadas decoravam cada uma das grandes janelas da sacada.

Um sofá de couro caro estava no meio da sala; uma estante abrangia uma das extremidades, enquanto uma grande mesa estava na outra.

Uma porta.

Uma saída. Uma entrada.

Bem, lá se foi o meu plano de fuga a menos que eu quisesse saltar para fora da janela, mas eu não tinha certeza se eu estava em cima ou se eu estava no piso inferior da casa que eu estava.

Eu achava que era dos Petrovs.

Memórias do momento em que eu tinha sido levado vieram à tona. Estremeci com dor quanto eu me lembrei do tiro no ombro. Olhei à minha direita. Ele estava enfaixado. Ah, então eles queriam me manter vivo antes que eles me matassem. Fantástico.

Andi! Tentei pular para os meus pés, mas eles estavam amarrados também.

Eu estava confuso, mas Petrov tinha dito algo sobre ela... Fazendo um bom trabalho? Ou foi algo mais? Pisquei, tentando lembrar o que ele tinha dito.

Ela nunca me trairia.

Ou ela iria?

Não. Eu tinha que confiar nos meus instintos, e meus instintos diziam que ela era boa; além disso, ela estava sendo mantida na mira. Se ela fosse ruim, eles não teriam apontado a arma para ela.

Havia uma arma?

Mais uma vez, eu não poderia dizer; a memória era muito difusa.

Ela estava parada na frente de outro homem...

Seu rosto quebrado.

Mas eu não conseguia lembrar-me da arma.

"Merda." eu murmurei.

"Ah, ele está acordado." Petrov entrou, limpando as mãos em uma toalha e jogando-a no sofá. Ela estava coberta de sangue, o que me fez perguntar o que mais ele tinha em sua casa de horrores.

"Petrov." Eu sorri. "Importa-se de explicar por que você me tem amarrado a uma cadeira?"

Ele encolheu os ombros. "Pense sobre isso o bastante, e você vai chegar a uma solução."

Eu olhei.

Ele era um homem grande, que se poderia presumir que gostava bastante de comida e vodca, se sua barriga fosse qualquer indicação. Ela tinha uma circunferência que me fez estremecer. Seu terno preto encaixava com perfeição.

Com um suspiro, ele puxou um charuto, cortado no final, e acendeu-o. Nuvens de fumaça encheram o ar, fazendo-me querer vomitar.

"Ela te traiu."

Revirei os olhos. "Eu duvido disso."

Ele encolheu os ombros. "Acredite no que quiser, mas saiba disso. Ela estava trabalhando para mim o tempo todo, e agora eu tenho um prêmio maior do que a minha filha."

Comecei a rir. Mesmo que todo o meu mundo parecia estar se desintegrando, eu tinha que manter as aparências.

"Eu não sou um chefe. Não sou nada para as famílias. Não sou nada para o FBI."

"Está vendo?" Ele assentiu. "É aí que você está errado." Ele soprou novamente em seu charuto e o colocou em um prato, em seguida, puxou uma pequena seringa do bolso. "Você é sangue, e sangue sempre luta por sangue. Você vai atrair um, se não todos os líderes. Vou concluir o que o meu filho idiota e o chefe Smith começou. Vou destruir os chefes das famílias. Vou assumir o que deveria ter sido meu, em primeiro lugar, escória italiana." Ele cuspiu.

"Salve o drama." Eu assobiei.

"Vocês têm o controle de sete das nossas docas em Seattle. Sete." Ele apertou os dentes. "Vocês se infiltraram em todos os portos importantes nos Estados Unidos. Como posso executar as drogas, se os italianos estão constantemente tomando todo o meu território?"

"Bem, aqui está um pensamento." Eu me inclinei para frente, tanto quanto eu poderia. "Volte para a Rússia. Esta é a nossa casa, o nosso direito. Estamos aqui há um inferno de muito mais tempo do que você e temos uma porrada de mais dinheiro. Somente tente tirar as famílias, corte a cabeça... mais duas aparecerão. Além disso, me matar seria fazer um favor. Acredite em mim."

"Oh, sim." Ele assentiu. "Agente duplo. Você tem sido um homem mau, não é?"

Eu estava realmente cansado dessa conversa.

"Não importa." Ele deu a seringa com o dedo indicador. "Eu não terei que matá-los. Você vai fazer isso para mim."

"Oh, eu vou?"

Seu sorriso era malicioso. "Soro da verdade muitas vezes é mal utilizado."

Eu me contorci no meu lugar, meus olhos frenéticos por uma arma que eu poderia usar para matá-lo. Eu paralisei ao invés.

"Eu imagino que você vai me dizer por quê."

"Claro." Ele riu, dando dois passos mais perto de mim. "Raramente funciona quando é feito perguntas diretas, mas o poder da sugestão? Oh, agora, isso é uma esfera completamente diferente. Eu te injeto isso..." Ele segurou a agulha. "... E eu vou lhe dizer tantas mentiras que você esquecerá o seu próprio maldito nome. Eu imagino que você é fraco o suficiente, eu poderia até mesmo convencê-lo que seu primo Nixon é o próprio Satanás."

"Duvido." Eu apontei para a minha mão presa.

Ele suspirou e, com um aceno de cabeça colocou a agulha. "Você sabe, você está certo. O que eu estou pensando? Soro da verdade!"

Ele riu alto. "O sono, a desidratação, estes são ainda melhores, mas por que não posso injetar você primeiro, vai ofuscar sua visão e sua lógica um pouco antes de começar, sim? Oh, e eu espero que você desfrute do calor."

"O quê?"

Ele bateu palmas.

A lareira ligou.

E um barulho alto soou.

"Ouviu isso?" Ele colocou seu ouvido. "O calor acaba de ser ativado neste glorioso estado de prisão. As paredes são o triplo de isolamento, a porta deixa sem ar dentro ou fora,

amanhã de manhã, você vai implorar por liberação. Você vai estar tão desidratado que você não poderá ver em linha reta, e a melhor parte? Somente quando você estiver pronto para tirar um cochilo, para escapar do inferno que eu vou colocá-lo em..." Ele puxou um colar preto do bolso e prendeu em volta do meu pescoço.

Eu tentei mordê-lo, mas ele foi mais rápido.

"... Eu vou simplesmente deixá-lo acordado. Que os jogos comecem. Eu imagino que vai levá-los ao menos vinte e quatro horas para localizá-lo. Outras vinte e quatro horas para formar um plano, e então, bem, vamos apenas dizer que até então eu vou ter você comendo na minha mão. Basta pensar!" Ele começou valsando em direção à porta. "No final, você vai trair todos eles, assim como você fez há um mês."

"Eu não vou." Jurei.

Ele não se virou. Ele simplesmente respondeu: "Vamos ver."

Eu estava tentando descobrir por que eu estava amarrado ao lado do piano, de frente para a porta, quando o calor começou a queimar minhas costas.

Eu estava apoiado contra a lareira.

Meus rins.

"Merda" Eu assobiei. Ele realmente estava tentando me desidratar. Fechei os olhos e tentei meditar sobre manter a minha respiração calma.

Os caras viriam; rezei para que não.

Rezei que eles ficassem e apenas me deixassem morrer. Engraçado, esta manhã, eu tinha sonhado sobre seguir Andi para a vida futura, e agora, eu estaria indo antes dela.

"Não," eu sussurrei. "Não venham por mim."

Capítulo Trinta e Dois

Sergio

Minha cabeça estava tão pesada que nem sequer a sentia como se fosse parte do meu corpo mais, ela estava pendurada para frente. Um bipe soou, e depois fui eletrocutado duas vezes ao redor do pescoço, atordoado com tanta força que eu tinha de cerrar os dentes.

O fogo continuou a lamber minhas costas. O suor molhava a camisa emprestada e calça jeans que eles me colocaram dentro.

Eu estava grato que eram maiores do que eu precisava, pelo menos, forneciam alguma válvula de escape para o ar para chegar as minhas costas.

Eu estava cansado, tão incrivelmente cansado que meus olhos estavam tendo dificuldade para se concentrar. E não ajudou que o bastardo tivesse me injetado novamente com o que diabos estava naquela seringa.

Vozes soaram pelo corredor.

Ou isso, ou eu estava realmente ficando louco.

A porta se abriu.

"Vinte e quatro horas se passaram..." Petrov tinha duas cabeças.

Pisquei, tentando limpar a imagem. Não, ainda duas cabeças.

"... E seus amigos não vieram."

"Eu te disse." O suor escorria em minha boca.

"A sala está a mais de cem graus, o fogo ainda ruge. Aposto que água soa como uma fatia do céu."

Eu ignorei a sede queimando minha garganta. Minha boca estava uma lixa; o desejo de beber era tão forte que eu não me lembrava de um tempo que eu já tivesse sentido tanta sede.

"Ela te traiu." Petrov ficou na minha frente e cruzou os braços.

"Ela não faria isso." Minha voz era fraca, não convenceu. Petrov riu. "Oh, você está apaixonado. Diga-me, ela deu-lhe a história triste sobre sua doença? Você sentiu pena dela? Isso era parte do plano que você conhece. A maneira mais fácil de se infiltrar é através do coração, por pena."

Eu balancei minha cabeça.

"Você é um idiota, se você acha que ela te ama. Ela não sente nada, ela é a minha carne e sangue, depois de tudo. Ela odeia os italianos. Eu imagino que você viu esse ódio muitas vezes."

Eu ignorei a voz na minha cabeça que dizia que ele estava certo.

"Você não perguntou como fomos capazes de entrar em sua casa todas as vezes?"

"Sorte." Eu apertei meu queixo enquanto o fogo parecia rugir contra minhas costas. Arqueei e soltei o ar. Tão. Quente. Droga.

"Ha ha ha." Petrov sacudiu um dedo para mim. "Ela nos deu o código do alarme."

Minha cabeça começou a cair.

"Você é um homem inteligente, Sergio. Eu aposto que você suspeitou, mas, por causa do seu amor, você ignorou a voz em sua cabeça, a voz da lógica, a razão. Ela é boa. Eu vou te dar isso. Muitos homens se apaixonaram por seu cabelo loiro e ato inocente. Ela não te disse? Ela foi treinada na arte da manipulação."

"Pare!" Gritei me lançando contra a corda que prendia meus pulsos. "Pare!"

"Ela brincava com você..." Petrov se inclinou e bateu no meu rosto. "... Como um violino."

Ele me agarrou pelos cabelos e bateu sua cabeça contra a minha. A dor atravessou minha testa.

Eu caí para frente, e o choque bateu no meu pescoço.

"Admita." Ele sussurrou, seus olhos negros de ódio. "Ela te superou, e agora... você é nada."

"Você não vai ganhar." Por que eu estava ainda lutando quando eu sabia que ele estava certo? Quando eu sabia, o que eu sabia? As imagens foram borrando mais; eu a vi tirando uma foto do código com seu telefone. Era real? Isso aconteceu? Memórias repetidas; todas pareciam reais, mas elas não se encaixavam.

Seu beijo tinha sido real.

Nosso amor era real.

"Ah, a dúvida." Petrov recuou e concordou com a cabeça. "Esse é o primeiro a acontecer, e então as imagens... as imagens armazenadas em seu cérebro de repente flutuam à superfície. Tome seu tempo, Sergio. Eu imagino que um homem como você vai chegar à mesma conclusão."

"Por quê?" Minha voz era irregular por falta de saliva. "Por que você foi atrás dela, então? Na primeira noite?"

"Um verdadeiro bom predador é sempre capaz de jogar fora o seu próprio perfume." Petrov torcia um grande anel em torno de seu dedo médio. "Queríamos obter o layout da casa, e qual melhor maneira para nós te pegarmos? Nós o levamos a se concentrar em Andi, mantê-la segura sem nenhuma preocupação consigo mesmo." Ele soltou uma risada baixa. "Aposto que você começou a dormir com a sua arma e faca na mesa de cabeceira em vez de sob seu travesseiro. Afinal de contas, a cama é para fazer amor e não a guerra."

Droga, ele estava certo.

Insensatez tomou conta de mim.

"E aí está." Ele bateu as mãos grandes lentamente. "Admita. Ela traiu."

Ela me traiu.

O amor da minha vida tinha me traído.

Pisquei as lágrimas enquanto o fogo rugia para a vida atrás de mim. "Ela me traiu."

"Bom." Petrov assentiu. "E o que você vai fazer sobre isso?"

Fiquei em silêncio.

Ele aspirou, se afastou de mim, e abriu a porta. "Mais uma seringa, e outras vinte e quatro horas, e nós vamos chegar a nossa resposta."



Ela era tão bonita, como uma viúva negra girando na teia de mentiras, apenas esperando por mim, alguém tão fraco, tão desesperado por amor para cair em suas garras.

Ela esperou.

O calor era muito intenso entre nós.

Eu queria escapar.

Ainda assim, ela esperou enquanto eu balançava em sua teia.

E então, ela me atingiu.

O veneno se espalhou das costas para as minhas pernas - pesada, tão pesada. A dor queimava através do meu quadril e até meu ombro.

Muita dor.

Esforcei-me contra sua mordida, contrariando o meu corpo para longe dela.

Ela simplesmente sorriu e mordeu com mais força.

Minha cabeça caiu para trás. Um zumbido me bateu no pescoço-

Eu sacudi acordando.

A sala estava girando; minhas costas estavam em chamas; meu rosto caiu para frente novamente, desta vez batendo contra as teclas do piano.

O choque empurrou minha cabeça para cima.

Pálpebras pesadas, eu lutei pelo o sono que eu precisava, rezei para que a água derramasse do teto enquanto eu tentava lamber meus lábios secos.

Culpa de Andi.

Ela tinha feito isso.

Ela era a razão de eu estar aqui.

A raiva explodiu dentro de mim. Eu soltei um grito rouco.

A porta do quarto se abriu. Petrov entrou, suas botas batendo contra a madeira. Eu via quatro dele, talvez seis, eu perdi a conta de quantos borrões estavam na minha frente. Tudo o que eu sabia era que ele era a chave de tudo. A chave para a água.

Dormir.

Deus, eu faria qualquer coisa para dormir, para me hidratar.

Petrov puxou uma cadeira e estalou os dedos. A porta se abriu novamente.

Água.

Eu gemia.

"Ah, está vendo?" Petrov pegou a jarra de água e despejou-a dentro do copo que o acompanhava. "Vê como eu cuido do que é meu?"

Ele levantou a água aos lábios e tomou um gole, gotas caíram em seu grande queixo e em seu peito. "Está muito fresca. Fria."

Minha respiração era irregular; eu não conseguia me concentrar em nada, mas a água. As gotas que estava perdendo... As gotas que eu gostaria de lamber se eu pudesse chegar... Isso era tudo que eu precisava na vida, duas gotas de água.

"Ela te traiu." Disse ele enquanto ele lentamente despejada água da jarra para o chão.

"Não!" Eu gritei.

"Sim." Ele sussurrou.

"S-sim." Baixei a cabeça. O choque não veio, mas também não veio o sono; em vez disso, uma loucura frenética tomou o seu lugar. "Sim!" Eu levantei a minha cabeça. "A cadela me traiu."

Petrov se aproximou, de joelhos enquanto ele segurava a água para os meus lábios. "E o que você vai fazer sobre isso?"

Eu encontrei o seu olhar. "Eu vou matar todos eles."

Capítulo Trinta e três

Andi

"NIXON!" Eu gritei em meu telefone celular quando ele foi para o correio de voz novamente. "Atenda esse maldito telefone!"

Eu bati o acelerador com mais força, pronta para bater no portão que dava para sua casa. Morrer antes do meu tempo não ajudaria Sergio. Eu esfreguei minha cabeça onde eu tinha sido atingida; o hematoma parecia horrível. Tinha provavelmente causado danos cerebrais, mas eu não conseguia pensar direito agora.

Sergio tinha sido pego...

Por meu pai.

E eu estava indo para recuperá-lo mesmo que isso me matasse, ou se eu precisasse matar minha própria carne e sangue para o fazer.

O estúpido idiota que tinha me nocauteado havia amarrado as mãos e os pés juntos e me colocado em um armário, em seguida, deixou cair o que parecia ser uma centena de toneladas de roupa em cima de mim...

Eu não tinha certeza do que ele estava tentando realizar, com exceção de me sufocar, mas uma vez que eu tinha lutado através das roupas eu tinha um novo problema.

Como eu estava indo para chegar a um telefone?

Até o momento que eu consegui chutar a porta do armário, eu estava exausta. Minha doença não estava

permitindo qualquer tipo de tendências da princesa guerreira Xena. Em vez disso, virei para o meu lado e vomitei.

Quando eu terminei de colocar para fora minhas entranhas eu avancei e pulei pelo corredor. Ele me colocou no mais distante quarto na casa, um milhão de milhas de distância de um telefone.

Quando eu terminei a investigação no andar de cima, percebi que já estava começando a ficar escuro novamente.

Quanto tempo eu fiquei apagada?

A dor na minha bunda era intensa; contusões cobriram meu corpo no momento em que cheguei ao telefone.

Eu não tinha noção do tempo, somente isso, eu tinha que chamar Nixon... E encontrar uma faca.

Quando cheguei ao quarto de Sergio, eu quase caí em prantos. Sem telefone. Tinham tomado as comunicações de seu quarto. Nenhum telefone, nada.

Faca. Eu precisava de uma faca.

Ou um facão.

Mais alguns minutos e cheguei à escada.

Isso doeria. Mas o tempo não estava ao meu lado. Rangendo os dentes, eu rolei para o meu quadril e dobrei minha cabeça em direção ao meu peito, fazendo-me rolar escada abaixo. Cada degrau de escada em mim. Eu segurei meu grito- eu não iria gritar, eu não iria concentrar em mim. Só ele, o homem que eu amava.

Eu estava indo salvar Sergio...

E colocar uma bala entre os olhos do meu pai.

Ele estava tentando começar uma guerra, e eu estava indo para ser a única a terminar, depois que eu cortar a cabeça dele e colocá-la pendurada em pregos.

Eu bati no piso inferior duro. Algo partiu em meu pulso enquanto eu tentava me pegar. E ignorando a estridente dor

irradiando pelo meu braço, eu avancei para a cozinha e localizei a gaveta das facas.

Com uma careta, eu me inclinei para trás e chutei minhas pernas para cima. A gaveta se abriu bem devagar. Eu chutei mais forte. Um pontapé final, e a gaveta caiu no chão.

Eu nunca tinha ficado tão feliz em ver um facão...

"Nixon!" Eu buzinei pela quinta vez. Eu estava dirigindo um dos carros de Sergio e fazendo um trabalho de merda, se os arranhões nas laterais fossem qualquer indicação.

Apertei a campainha do portão novamente.

"Que diabos, Sergio?" A voz gritou do outro lado.

"Ele foi levado!" Eu gritei freneticamente. "Nixon, deixe-me entrar, ou que Deus me ajude, eu vou usar o facão de Sergio para cortar o seu coração e alimentá-lo em homenagem a você!"

O portão foi aberto.

Eu bati no chão com o acelerador e quase não parei quando Nixon e Trace vieram correndo para fora da casa.

Nixon me ajudou a sair do carro. Os olhos dele na minha aparência. "Merda, Trace, chame os caras agora."

Ele jogou um telefone para ela; ela pegou no ar e começou a discar, não perdendo uma batida.

Nixon não disse mais nada; ele simplesmente levantou-me em seus braços e me carregou para dentro da casa. Eu sabia que se eu relaxasse, a dor seria pior. Se eu deixasse o pânico, o estresse deixaria de me proteger, a adrenalina iria parar, e eu sentiria todas as partes quebradas de mim. Rígida, esperei até que estivéssemos na casa, até que ele me colocasse no chão.

E então eu comecei a gritar.

Os olhos de Trace se arregalaram brevemente antes que ela corresse para fora da sala, retornando minutos depois com uma seringa.

"Não!" Eu levantei minhas mãos. "Nenhuma droga. Deixe-me sentir a dor."

Nixon xingou e chutou o sofá. "Você já viu a si mesma?"

"Não." Eu balancei a cabeça violentamente. "Não quero. Precisamos ir buscar Sergio, agora."

Nixon consultou o relógio. "Merda, eles precisam dirigir mais rápido."

"Nixon..." Eu implorei, com lágrimas nos meus olhos. "... O meu pai o pegou."

Os olhos de Nixon se estreitaram. Ele se inclinou sobre o meu corpo, o rosto ameaçador, tão assustador como era olhar para as profundezas do inferno.

"Se você o traiu, eu vou ser o único a cortar o seu coração para fora, princesa, enquanto você ainda está respirando."

"Não!" Eu bati minhas mãos contra seu peito. "Nunca. EU O AMO!"

Trace se juntou a mim no sofá e agarrou a minha mão. "Nixon, ela não iria."

"Como no inferno é que vamos saber isso?" Nixon chutou o sofá novamente, em seguida, pegou sua arma e apontou-a para mim. "Você me deixou sem outra escolha."

Fechei os olhos e baixei a cabeça.

A arma nunca explodiu.

Abri um olho depois o outro.

"Um mentiroso iria lutar por sua vida." Nixon baixou a arma.

"Ou talvez eu simplesmente não valorize a minha vida mais, mas eu valorizo a dele, e eu prometo que vou matar meu pai antes que você tenha a sua chance."

"Se eu suspeitar de qualquer coisa..." Nixon apontou a arma para o meu rosto. "Eu acabo com você."

"Concordo." Eu exalei.

A porta se abriu. Tex invadiu seguido por Frank, Mo, Mil,Chase e Phoenix.

"Que diabos aconteceu com você?" Tex olhou entre mim e Nixon.

"Sergio." Eu falei. "Petrov o levou."

"E não você?" Os olhos de Tex estreitaram. "Juro por minha criança por nascer que vou cortar fora sua bonita cabeça loira se você o traiu."

Suspirei. "Olha isso está ficando velho. Nixon já me ameaçou. Entendi. Vocês realmente gostam dele, o que é um choque enorme para mim, considerando que vocês nem sequer o visitaram."

Tex rangeu os dentes com força. "Você não sabe de nada."

"Ah, é?" Eu estava pegando uma luta com um gigante. Eu sabia disso, mas eu não me importava. Eu estava muito chateada; todo meu sentimento foi fervendo para a superfície. Eu estava impotente para detê-los.

"Meninas..." Chase ficou entre nós. "... Pare. Trata-se de Sergio. Desperdício de tempo."

"Qualquer ideia de onde eles o levaram?" Perguntou Mil, voz calma, atitude rígida.

Eu balancei a cabeça; esse pequeno movimento machucou cada osso do meu corpo. "Nenhuma ideia."

"Seu telefone?" Isso vindo de Frank.

Revirei os olhos. "Sem ofensa, mas eu não sou estúpida. Eu já tentei usar o localizador GPS."

Phoenix limpou a garganta. "O dispositivo de escuta na mão."

"E quanto a isso?" Dei de ombros.

Os olhos de Phoenix encontraram os meus. "Sergio colocou um dispositivo de escuta. Ele também colocou um

localizador nela, lembra? Aposto que Petrov está levando Sergio ao seu composto no lago."

Eu balancei a cabeça. "Bem, como podemos saber? Nosso nerd foi capturado!"

Nixon saiu correndo da sala e voltou com um Mini iPad. Seus dedos trabalharam sem problema em toda a superfície, seus olhos freneticamente procurando a tela até que parou. "O peguei."

"Isso é fácil?" Eu estava pasma. Que tipo de tecnologia que eles tinham?

Nixon virou a tela em volta e apontou para um ponto verde. "A mão ainda está na mesma localização. Não há nenhuma maneira de saber se Sergio está realmente no mesmo local. A transmissão do relógio não está funcionando corretamente, e não fomos capazes de obter qualquer informação útil."

Eu soltei um suspiro entre as minhas bochechas. "Ok, então o que você está dizendo?"

A sala ficou em silêncio.

"Não." Eu balancei a cabeça violentamente. "Não. Eu vou se tiver que fazer."

Tex amaldiçoou em voz baixa. "Sergio não iria querer que você fosse."

"O inferno que ele não iria!" Eu gritei, embora no meu coração eu sabia que havia verdade no que Tex estava dizendo. "Eu vou atrás dele."

"Pense nisso." Tex ergueu as mãos. "Nós todos vamos. Nós iremos invadir o composto, e ele está lá... Quantos homens você acha que estão escondidos dentro? Pelo menos vinte, talvez mais. Se ele não estiver lá, e for uma armadilha. Petrov recebe todas as nossas cabeças em uma bandeja."

Minhas pernas estavam fracas; eu sentei sobre o sofá e coloquei minha cabeça em minhas mãos. "Não podemos simplesmente deixá-lo."

Mo andou até mim e se inclinou. "Pense logicamente sobre isso, Andi. Se você estivesse nessa sua posição, o que você faria?"

Eu levantei minha cabeça, meus olhos borrando-se de lágrimas. "Ou pense você desta maneira. Se fosse Tex dentro daquela casa, o que você faria?"

As narinas de Mo se alargaram. "Faria tempestade naquele castelo maldito e buscaria o meu homem."

"Certo." Eu estava. "Obrigado, rapazes, mas eu acho que estou indo com o meu próprio plano. Armas de fogo?"

Ninguém se mexeu.

"Eu disse..." Eu gritei. "... armas de fogo? Pelo menos me armem antes de eu ir marchando em território inimigo."

Tex acenou para Nixon, mas Nixon não se moveu. Ele olhou para mim, com força, como se ele estivesse tentando me descobrir, como se não pudesse me entender.

Lágrimas encheram os meus olhos. Se houvesse uma maneira de abrir meu peito e mostrar-lhe meu coração, mostrar a ele quão desesperadamente eu precisava de Sergio, mesmo que apenas por algumas semanas antes de eu sair dessa terra, eu o faria.

Ele balançou a cabeça lentamente, em seguida, inclinou a cabeça. Segui-o por um grande corredor. Nós paramos em uma porta que eu pensei ser da garagem; em vez disso, ele abriu a porta e, em seguida, outra imediatamente à sua esquerda. Nós fomos por um lance de escadas.

Luzes se acenderam.

Santuário de super-herói, Santo Batman. Rifles forravam uma parede. Agradáveis rifles. O tipo que você paga um monte de dinheiro.Facas, punhais, facão, tudo pendurado na parede oposta.

Nixon pressionou outro botão; outra porta se abriu. Certo. Outra porta.

Dentro desse quarto estavam pistolas semiautomáticas, bombas de gás lacrimogêneo, balas, coletes à prova de C-4[19], equipamento de mergulho, e algumas terríveis engenhocas que me fizeram lembrar-me de cada romance histórico que eu tinha lido que tinha falado sobre a tortura medieval.

"Eu começaria com o gás lacrimogêneo." Ele jogou algumas latas para mim, em seguida, puxou uma mochila. "... então a fumaça." Ele jogou outra coisa dentro do saco. "Uma vez que a fumaça se dissipa e os alarmes de incêndio se apagarem, o sistema de irrigação será ativado. "Ele suspirou e pegou duas semi-automatizas. "Você vai ter cinco minutos, talvez seis, antes que os homens comecem a correr para a sua localização. Você nem precisa lutar ou criar outra diversão para que possa revistar a casa."

"Ou..." Estendi a mão para uma das armas. "... Eu mato todos, exceto um, torturo, em seguida, descubro onde Sergio está."

"Muito tempo, Andi. Você não vai fazer isso."

"Observe-me."

"Andi..." A mão de Nixon fechou-se sobre a arma. "... Esta é uma missão suicida. Você sabe disso, certo? As chances dele sair de lá vivo estão ao lado de zero. Nós não sabemos como Petrov trabalha. Nós nunca estivemos em seu complexo. Inferno, nós nem sequer sabemos se ele está lá. Isto tudo pode ser para nada."

Eu puxei a arma. "Eu tenho que tentar. Além disso, eu sou russa. Nós vivemos para zero de probabilidades. Faz com que a vitória seja muito mais doce."

Nixon sorriu, deixando cair a cabeça. "Merda, Trace vai me matar."

"Por quê?"

---

[19] O **C-4** ou "**Composition C-4**" é uma variedade comum de explosivo plástico de uso bélico. O C-4 é um dos explosivos, depois do TNT, com mais força conhecida até o momento.

Ele pegou um colete e colocou sobre sua cabeça. "Eu sou seu chefe. Eu também sou seu primo. Eu vou com você, ou você não irá."

"O inferno que você vai!"

Ele me forçou para trás, na verdade, me empurrou. "Isso é certo." Ele assentiu. "Não tenho nenhum problema em empurrar você, perfurar você, atirar em você. Você é igual a mim, e ele é minha família. Eu vou ou você não irá. Estas são as suas opções."

"Eu poderia apenas derrubar a sua bunda."

"Querida..." Nixon lambeu os lábios, outro sorriso se formando. "... Eu realmente gostaria de ver você tentar."

Eu recuei, em seguida, virei-me, tentando derrubá-lo com as costas da minha perna. Eu estava fora de prática e já gravemente ferida, por isso não foi surpreendente que ele tivesse visto isso vindo a uma milha de distância. Ele me agarrou pelo tornozelo e virou meu corpo inteiro no chão, em seguida, pairou sobre mim; uma arma pressionando no meu queixo.

"Me faça perder o meu tempo. Veja o que eu faço. Veja o quão longe eu vou."

Eu balancei a cabeça; a ponta da arma estava fria contra a minha pele. "Tudo bem, mas nós faremos do meu jeito."

"Não me surpreende, você é uma merda em tomar direções de qualquer maneira." Ele saiu do chão e estendeu a mão. "Ah, e não diga aos outros. Eles vão nos seguir. Nós sairemos por traz se precisar."

"Tivemos uma reunião de família, enquanto você estava aqui dentro estando toda mártir." Chase deu de ombros. "Eu sei que você, Nixon, não iria deixá-la ir sozinha. Onde você for eu vou. É o tipo do negócio já que somos irmãos de outro pai. Há! Certo?"

Nixon apertou a mandíbula. "Chase,"

"Certifique-se de que todos eles têm silenciadores. Nós não queremos vizinhos intrometidos chamando a polícia sobre nós."

Tex entrou na sala, seguido por Frank e Mil.

Mil já estava agarrando facas e amarrando em sua perna.

Mo entrou, em seguida, Trace.

"Espere." Eu levantei minhas mãos. "O que está acontecendo?"

Phoenix entrou por último e ofereceu um sorriso sem remorso. "É uma coisa italiana."

"Sangue." Frank se moveu para o meio do pequeno arsenal. "Mas nós efetuamos este procedimento da maneira antiga, e não da nova forma onde as crianças correm dentro com armas em punho."

"Adoro quando ele nos chama as crianças." Chase cantou em uma voz entediada. Frank deu um tapa na parte de trás da cabeça. "Ouça com atenção e ouça bem."

Capítulo Trinta e Quatro

Sergio

Algo comprimiu meu pulso. Eu tentei me afastar, mas eu estava muito fraco, muito quente, muito cansado. Eu preguiçosamente olhei para baixo. Um IV[20] tinha sido colocada. Que diabos? Onde eu estava? Uma mão bateu no meu rosto. Eu pisquei com força, tentando me concentrar.

O homem riu. "Vou dar-lhe a satisfação de degustar um pouco de água. Desta forma, você não morre de desidratação, mas você não chega a sentir o frescor contra seus lábios."

Eu estava indo para matá-lo.

Corri, mas eu estava tão fraco que senti como se tivesse mal me movido, mal piscando.

"Ah-ah..." Petrov levantou um dedo. "Lembre-se quem realmente é o inimigo."

O verdadeiro inimigo.

Andi?

Não. Sim. Minha mente e meu coração estavam em guerra um com o outro. Eu sentia como se estivesse faltando alguma coisa, mas eu não tinha ideia do que.

"Ela te traiu... E tem sido dois dias. Sua família ainda não veio para você. Aposto que eles estão nisso também. Na verdade, eles estão. Eles não estão Sergio?"

"Não." Eu balancei a cabeça. "Eles nunca fariam isso."

---

[20] **IV - Intravenosa** – Método de administrar medicamentos. Soro na veia.

"Mas eles fizeram, Sergio. Nenhum deles realmente se preocupa com você. Eles odeiam você. Eles te deixaram para morrer. Andi despreza você. Mesmo que eles vierem para você, será inútil, porque eles são o inimigo, não são?"

Eu balancei a cabeça. Por que eu estava balançando a cabeça?

"Muito bom." Ele bateu. "Eu acho que você ganhou um descanso do fogo."

Uma batida soou na porta, e então um forte barulho seguido de um alarme de incêndio.

"Chefe..." Alguém entrou na sala. "... eles estão aqui."

"Bom..." Petrov esfregou as mãos. "... Eu odeio perder essa, mas no caso das coisas irem mal, eu estarei fora das instalações. Divirta-se, Sergio, e realmente tem sido um prazer. Certifique-se de dizer adeus a minha filha antes de disparar no coração dela."

Eu estava com raiva, com tanta raiva, mas eu não sabia do que eu estava com raiva, de mim? Andi? Nixon? Tex?

Meus olhos não podiam focar. Eu esfreguei-os, em seguida, percebi que minhas mãos já não estavam contidas.

Olhei para baixo. Meus pés estavam livres. Quando isso aconteceu?

Com uma careta, eu arranquei a IV do meu braço e tentei me levantar. Minhas pernas estavam bambas, mas pelo menos eu era capaz de mover um pé antes de precisar fazer uma pausa. Eu estava indefeso. Frenético, eu segurei minha cabeça em minhas mãos e olhei para baixo. Duas armas estavam perto dos meus pés.

Por que eles deixariam armas?

Eu vou matar todos eles.

Será que eu tinha dito isso?

Eu quis dizer isso?

Matar quem? E porquê?

Andi... Ela era a culpada por eu estar aqui. Ela tinha feito isso comigo, ela não tinha? Eu só queria me deitar, para descansar.

Tiros soaram, e depois mais tiros seguiram. Eu ouvi gritos, e, em seguida, Juro. Por. Deus, uma explosão entrou em erupção.

Eu podia sentir o calor da bomba como se ele estivesse bem na minha frente. Que diabos estava acontecendo?

Eu caí de joelhos e cobri minha cabeça quando pedaços de detritos passaram voando pela porta e entraram no quarto.

Tudo ficou em silêncio, exceto para a água que agora estava derramando do sistema de aspersão da casa.

O frio era tão bom, eu nem pensei. Inclinei a cabeça para trás e abri minha boca. Meu corpo inteiro estremeceu quando a água me revestiu da cabeça aos pés.

"O achei." Uma voz fraca falou.

Eu olhei para cima. Andi estava andando na minha direção. Sem pensar, estendi a mão para a arma nos meus pés e apontei para ela.

Ela deixou cair a arma no chão. "Sergio, sou eu... Está tudo bem... Veja? Eu larguei minha arma."

Nixon entrou no quarto; a arma foi tirada também. Eu deveria puxar o gatilho, certo?

Ela era o inimigo.

"Você." Eu disse com a voz rouca "Me traiu."

"Não." As lágrimas encheram seus olhos.

Por que ela estava chorando?

"Eu não o traí. Eu juro Sergio. Eu te amo."

"Não." Eu balancei a arma. "Não."

"Andi." Nixon chegou lentamente para ela; o sangue escorria pelo seu braço. Ele tinha sido baleado? "Ele não está em seu juízo perfeito."

"Pare!" Eu gritei para os dois, apontando a arma para Nixon, em seguida, de volta para ela.

Outra figura entrou na sala. Phoenix. Ele olhou para a arma, em seguida, deu a volta para Nixon, protegendo-o com seu corpo.

"Oh, isso é ótimo," eu cuspi. "protegê-lo? Ele estava nisso. Vocês todos estavam!"

As palavras que saíram da minha boca me confundiram; eu acreditava nisso, mas uma parte da minha consciência me disse que eu estava errado, eles estavam errados.

"Sergio..." Andi se aproximou. "... Você sofreu uma lavagem cerebral."

Eu lentamente baixei a arma, mas quando ela se aproximou, eu entrei em pânico; raiva voou para fora de mim. Eu apontei para sua cabeça e apertei o dedo no gatilho. "Você. Me. Traiu."

"Não." Contusões cobriam o lado de seu rosto.

Quem fez isso? Quem a machucou? Eu a machuquei?

"Foda-se." Nixon empurrou Phoenix fora do caminho e apontou a arma em minha direção; meus reflexos estavam muito lentos. Dois tiros.

Um foi diretamente em meu ombro; a arma caiu da minha mão.

O próximo tiro me atingiu na coxa.

Eu caí no chão e fechei os olhos.

Capítulo Trinta e cinco

Andi

"NIXON!" Eu gritei seu nome, mas ele ainda disparou em Sergio. Eu estava apavorada que ele iria matá-lo, mas ele não o fez. Ambos eram bons atiradores, mas o sangramento...

Não estava parando.

"Ele está severamente desidratado," Phoenix disse ao meu lado, caindo de joelhos. "Precisamos levá-lo para o hospital."

"Sem hospitais!" Nixon rugiu.

"Então seu primo vai morrer!" Phoenix gritou de volta. "Olhe!" O curativo em Sergio no outro ombro estava virando uma cor estranha de amarelo alaranjado e verde. Phoenix puxou-o de volta. Parecia séptico. Não havia dúvida sobre isso. Eu só podia imaginar o que tinham feito com ele.

Nossa infiltração tinha sido rápida, graças ao Frank. Ele não queria ninguém ferido, então ele correu o risco, havia uma grande chance de que Sergio estaria no piso do segundo andar ou em um porão.

Nós bombardeamos a entrada para a casa.

Em seguida, usamos gás lacrimogêneo para abrir nosso caminho. Havia cerca de trinta homens ao todo, mas a maioria deles não estava preparados para o gás; nós tínhamos máscaras, então pegá-los foi fácil.

Encontrar Sergio foi difícil.

Até que eu vi Petrov sair de um dos quartos no andar de cima quando eu estava limpando o corredor.

Covarde, provavelmente estaria a meio caminho de Seattle agora.

"Ajude-me levá-lo para cima." Nixon agarrou Sergio pelos ombros.

Meu marido soltou um gemido lamentável.

Lágrimas corriam pelo meu rosto quando Tex entrou correndo no quarto.

Não demorou muito tempo para limpar a casa e colocar Sergio em um dos carros à espera na rua.

Eu segurei sua cabeça no meu colo e chorei.

Ele não parecia tão perfeito agora.

Seus lábios estavam rachados e secos, seu rosto tinha hematomas cobrindo-o, e ele estava sangrando, em toda parte.

"Ligue antes." Nixon jogou o telefone para Mil. "Certifique-se de que Stephen está trabalhando no turno hoje. Se não, vamos pegá-lo agora!"

"Stephen?" Eu repeti.

"Cirurgião. Médico. De Lange". Essa foi a única explicação que Chase deu enquanto nós dirigimos o resto do caminho para o hospital.

Um homem estava esperando do lado de fora com uma maca e uma equipe.

Quando a porta abriu, ele amaldiçoou e em seguida começou a disparar ordens para todos ao seu redor.

Sergio foi basicamente jogado na maca. Com um gemido, ele abriu os olhos.

"Eu sou um compatível!" Ele sussurrava. "Diga a Andi. Diga a ela que eu sou compatível, eles têm que fazer a cirurgia antes de eu morrer."

Eu congelei. "Ele está delirando?"

Eles ainda estavam amarrando-o enquanto Tex veio para o meu lado. "Ele nos havia testado. Todos nós, a família inteira. Ele teria testado os cães e peixinhos, se isso fosse o que ele precisasse."

"O quê?" Segurei a mão sangrando de Sergio. "O que você quer dizer?"

Tex voltou seus olhos azuis em mim. "Para ver se vocês eram compatíveis. Ele queria doar sua medula, mas fazer esse tipo de cirurgia agora, ou inferno, mesmo daqui a uma semana?"

Eu balancei a cabeça em entendimento.

Sergio estava disposto a dar sua vida pela minha.

Mas ele não tinha o direito de fazer, não quando meu tempo era tão curto, não quando eu sabia que ele tinha tanto mais a oferecer.

"Não." Segurei sua mão apertada enquanto Nixon e Phoenix estavam em cima da maca dizendo a Stephen o que aconteceu.

"Tiroteio." Nixon passou as mãos pelo cabelo. "Ele foi atingido no ombro alguns dias atrás, no campo de tiro, em seguida, foi para uma caminhada para limpar a cabeça e foi baleado duas vezes."

Stephen assentiu, enquanto o resto dos enfermeiros não piscava um olho. Ferimentos de bala eram sempre realizados em hospitais. Eu sempre fui o tipo de pessoa que franzia a testa para as autoridades policiais ou autoridades do governo que estavam no bolso do crime organizado.

Mas agora? Com a vida de Sergio em jogo?

Eu orei a Deus para que Nixon tivesse enviado para o chefe de polícia um peru de Natal.

"Segure-o." Stephen empurrou Sergio para baixo na maca enquanto seu corpo começou a convulsionar; sangue encharcava o interior de sua perna. "Droga!"

O médico não precisava me dizer o que eu estava vendo. Uma artéria tinha sido atingida, e a apreensão foi se tornando pior. Fechei os olhos. Eu não podia assistir, não confiava em mim para não cair de joelhos e chorar.

"Era para ser eu," eu sussurrei. "não ele."

Capítulo Trinta e Seis

Sergio

As luzes fluorescentes queimavam meus olhos. Pisquei-os rapidamente, pensando que iria fazer o ardor ir embora, mas isso só fez tudo pior. A dor era indescritível, como se alguém tivesse quebrado meu corpo ao meio, consertou-o, em seguida, repetiu o processo.

"Ele não vai fazer isso."

Eu reconheci a voz. Era Nixon. Por que diabos Nixon estava lá? Ele não estava morto? Não espera. Era eu. Eu tinha tomado a bala.

Memórias dos últimos dias passaram pela minha linha de visão, causando uma dor de cabeça lancinante se construindo em minhas têmporas.

A luta.

Os tiros.

O acordo.

Minha mulher.

Lágrimas queimaram atrás dos meus olhos.

Mulher…

"Eu vou fazer isso. Eu sou um jogo." Segurei sua mão firmemente na minha.

"Você vai morrer," Tex sussurrou. "O seu corpo... está muito fraco."

"Nós estamos correndo contra o tempo!" Eu gritei, minha voz rouca, os olhos arregalados frenéticos. "Faça isso agora!"

"Não." Ela colocou os braços frágeis ao redor do meu pescoço. "Não."

"Sim." Eu a afastei. "Se eu não... você pode morrer. O médico disse que precisa ser agora, para operar."

Seus olhos estavam tristes.

Ambos Tex e Phoenix olharam para o chão azul e branco de azulejo, rostos pálidos. Eu sabia o que eles estavam pensando. Eu já tinha perdido muito sangue, meus rins estavam mal trabalhando, e eu queria dar-lhe parte da minha vida.

Eu sabia que seria mais provável eu morrer.

Mas eu faria tudo ao meu alcance para salvá-la.

É estranho, quando você enfrenta a morte todos os dias, quando você a ilude, quando você finalmente chega a termos com o fato de que você não estará para sempre na Terra, que é quando você acha que está em paz.

Eu pensei que eu estava bem com a morte.

Até que eu a conheci.

E, em seguida, fui confrontado com a morte de outra pessoa cada maldito dia. É mais difícil. As pessoas não te dizem isso. Uma coisa é chegar a um acordo com sua própria mortalidade; outra, bem diferente é olhar para baixo, para a morte da pessoa que você ama, sabendo que não há nada neste mundo que vai impedi-la.

Minha visão ficou turva novamente.

"Ele está evidentemente marcado." disse uma voz na distância.

Eu tentei manter meus olhos abertos. Vi o cabelo branco loiro, olhos castanhos, e um sorriso frágil. Estendi a mão para ela e segurei-a, mantendo-a na memória. A garota que mudou meu mundo das trevas para a luz.

A garota que eu nunca quis.

Mas desesperadamente necessitei.

"Diga a ela que eu vou amá-la..." Eu não reconheci minha própria voz grave. "... para sempre."

Com um suspiro, eu senti meu coração gaguejar a uma parada.

Escuridão me ultrapassou apenas quando uma dor lancinante me acertou no peito.

Capítulo Trinta e Sete

Andi

Ele teve duas paradas cardíacas.

Nas duas vezes, eu senti meu próprio coração parar enquanto eu esperava o dele para começar a bombear novamente. Esses segundos, aqueles momentos, foram o pior que eu já experimentei na minha vida. Nada me faria sentir melhor, nada além de ouvir sua voz novamente.

"Andi..." Nixon me cutucou com o braço. "... Você deveria dormir um pouco. Vou vigiá-lo."

Eu balancei a cabeça e fiquei colada ao lado de sua cama. Ele tinha estado em cirurgia durante oito horas. Seu corpo tinha entrado em choque com a desidratação que ele tinha pegado; o tiro que ele levou de Nixon em sua perna foi perto o suficiente de sua artéria principal, tinha causado um pequeno rasgo.

Ele quase sangrou até a morte.

Ele teria, se o tivéssemos levado de volta para a casa em vez do hospital. Segurei sua mão áspera com mais força, desejando que ele abrisse os olhos.

Nixon suspirou e puxou uma cadeira.

"Bem. Fique, mas eu vou ficar também."

Dei de ombros. Eu não me importava de qualquer maneira.

Uma batida soou na porta. Tex a abriu pela metade, espreitando a cabeça em torno do lado antes de entrar. "Então, eu tenho algumas novidades."

Eu cobri um bocejo com a mão e coloquei minha cabeça contra o peito de Sergio. "Boas notícias ou más notícias?"

"Más." Os olhos de Tex caíram. "Ele não é compatível."

Sergio gemeu.

"Sergio?" Eu segurei seu rosto. "Você pode me ouvir? Abra seus olhos."

"Água." Sua voz soava áspera, como se ele tivesse engolido uma lixa. "Eu preciso de água."

Eu rapidamente levantei a taça aos lábios. Ele bebeu avidamente, em seguida, piscou os olhos mais difícil como se estivesse tentando se concentrar em mim. "Por que não está na cirurgia?"

"Uh..." Eu coloquei a água para baixo. "... Porque não fui eu que levei um tiro?"

"Não." Suas sobrancelhas unidas em frustração. "Eu sou compatível, certo? Por que não está em cirurgia recebendo minha medula? Por que estou vivo?"

Tex amaldiçoou suavemente atrás de mim. Eu segurei a mão de Sergio apertado. "Eu não sei como te dizer isso, Sergio, mas... você não é compatível."

"Sim, eu sou!" Sua voz subiu uma oitava. "Tex, você estava lá, e Nixon, eu disse a vocês para operar enquanto eles estavam me levando no hospital. Eu disse..." Seus olhos corriam entre os três de nós. "Eu disse para fazê-lo... para dizer Andi que eu a amava. Eu disse..." A voz dele morreu.

Nixon foi imediatamente para o outro lado de Sergio.

"Você estava gravemente desidratado, drogado, você tecnicamente não morreu. Tudo o que você imaginou acontecendo... não... aconteceu, Sergio. Tex e eu estávamos lá. Assim como Andi, Phoenix, Frank, todos nós... e você falou sobre ser compatível, mas você não é. Tex acabou de chegar para nos dizer."

"Mas"... O rosto de Sergio caiu. "... foi real. Parecia tão real."

Limpei as lágrimas perdidas rolando pelo meu rosto. Este homem, seu amor era tão incrível. Eu não merecia isso.

"Eu sinto muito, Sergio."

"Por que você está arrependida?" Ele empurrou a mão para trás. "A culpa é minha!" O monitor cardíaco começou a ir a loucura. "Eu não te salvei!" Lágrimas brotaram em seus olhos. "Eu não posso te salvar, porra!"

Uma enfermeira correu para o quarto. "O que está acontecendo?"

"Ele está chateado." eu disse silenciosamente como mais lágrimas recolhidas em minhas bochechas.

A enfermeira franziu a testa. "Bem, tente mantê-lo calmo." Ela inseriu algo em sua IV e verificou os sinais vitais. "Muito perto, foi por um triz, Sr. Abandonato. Eu imagino que você vai ser mais cuidadoso na próxima vez com o que você anda pelos bairros."

Sergio não perdeu uma batida. "Certo, foi tolo da minha parte pensar que eu estava seguro em qualquer área de Chicago."

Ela assentiu com a cabeça e entregou-lhe o seu botão de chamada. "Certifique-se de me deixar saber se você precisar de alguma coisa. A polícia já esteve por aqui, então, por enquanto, apenas descanse."

Quando a porta se fechou, ele olhou para Nixon. "Polícia."

"Arma de fogo." Ele deu de ombros. "Mas eu e o chefe fizemos o caminho de volta. Seus filhos sempre quiseram participar da Elite."

"Incrível." eu sussurrei sob a minha respiração.

Tex sorriu na minha direção. "O que é surpreendente é a quantidade de policiais que temos no livro."

A respiração de Sergio tinha igualado.

Voltei a olhar para ele. "Eu estou contente que você esteja bem."

"Mas você não está." Seus olhos focados na minha mão; ele agarrou meus dedos apertados. "E eu acho que apontei uma arma para você."

"Por isso que Nixon atirou na sua bunda gorda." disse Tex.

"Pegue isso." Sergio apontou para sua prancheta. Eu entreguei a ele enquanto ele leu-a rapidamente. Seu rosto empalideceu ao defini-lo de volta para baixo. "Talvez da próxima vez meu primo deva apontar para as artérias menos importantes?"

"Você atacou." Nixon cruzou os braços e sentou-se na cadeira. "Eu não poderia ter previsto isso."

"Sim, bem..." Sergio lambeu os lábios. "... Obrigado... por ter vindo para mim. Eu deveria chutar seus traseiros, mas então eu não estaria aqui, com Andi, então... obrigado."

Nixon sorriu. "Você acha que isso..." Ele apontou um dedo acusador para mim. "... Teria sido de outra maneira? Ela estava pronta para bombardear a casa só para encontrá-lo."

"Eu brevemente recordo de uma bomba explodir na verdade." Ele olhou na minha direção enquanto Tex e Nixon murmuravam, 'Frank', sob suas respirações.

Tex acenou para Nixon. "Devemos deixá-los falar."

Nixon se levantou da cadeira e seguiu Tex para fora. "Deixe-nos saber se você precisar de alguma coisa."

Sergio esperou até a porta se fechar antes que ele voltasse sua atenção para mim. Seus olhos estavam tristes. Eu sempre tinha ouvido essa expressão, mesmo lido sobre ela, mas nunca tinha realmente experimentado.

Seus olhos azuis estavam vidrados como se ele estivesse tentando segurar as lágrimas de volta, sua expressão sombria, o rosto pálido. Quando ele olhou para mim, foi com total desesperança, e eu odiava que ele tinha sido levado a esse ponto.

"Queixo para cima." Eu pisquei. "Pelo menos Nixon não o matou."

"Lembra quando você disse que eu sou ruim em conversas estimulantes?" Ele franziu a testa, apertando a minha mão na sua.

"Vagamente." eu disse inocentemente.

Ele esboçou um sorriso. "Sim, bem... você não é tão boa também."

"Os russos não têm sentimentos."

"Nós italianos sentimos em todos os lugares. Está no nosso sangue. Nós sentimos, nos preocupamos, comemos massas, bebemos grandes quantidades de vinho, e nós atiramos em tudo para defender a honra da nossa família."

Suspirei e mudei-me para a cama para que eu pudesse me deitar ao seu lado. "E o que é esse sentimento italiano neste exato momento?"

Sergio deixou escapar um longo suspiro. "Um pouco impotente."

"Bem, você tem alguns furos em seu corpo."

"Eu não poderia me importar menos sobre os tiros ou a dor ou quase morrer."

Eu sabia o que estava por vir. Eu até fechei os olhos, pensando que iria ajudar o impacto das palavras.

"Eu não sou realmente compatível?" Ele sussurrou, soltando minha mão e esfregou as pontas dos dedos para cima e para baixo no meu braço.

Eu balancei minha cabeça, não confiando em mim mesma.

Sua mão parou. "Eu acreditava. Eu acreditei a sério, Andi. Eu pensei que talvez se eu acreditasse forte o suficiente, iria torná-lo realidade."

Olhei para ele através de cílios encobertos. "Sergio, você não pode salvar o mundo."

"Eu não quero salvar o mundo, eu só quero te salvar."

Eu pressionei minha palma contra seu peito. Eu podia sentir o calor de seu corpo através da roupa de hospital, seu batimento cardíaco estável.

"Você acha que pode perder as pessoas? Mesmo quando você morre?" Eu soltei. "Porque eu não posso imaginar perder você."

"Andi..." Sergio deu um beijo na minha testa. "... só acaba quando acaba, certo? Até então, você luta, e eu vou lutar do seu lado."

"Um monte de bem que vai fazer comigo. Você está basicamente deficiente." Eu pisquei.

Ele riu baixo em sua garganta e passou os dedos pelo meu cabelo.

"Itália?"

"Hmm?"

"Estou feliz por não apagá-lo."

"Você realmente sabe como seduzir um homem." ele brincou.

Revirei os olhos. "Por favor, a sua ideia de romance é usar membros da família, como prática de alvo, em seguida, lavar o sangue com um grande copo de vinho."

"Olha quem está falando, pequena russa sanguinária."

Eu sorri contra seu peito. Meu rosto pressionado contra ele, apenas desejando que o momento durasse para sempre. "Você deveria dormir."

Ele passou os braços em volta do meu corpo. "Só se você ficar comigo."

"Aonde mais eu iria?"

Ele ficou tenso.

Eu fiquei tensa junto com ele.

Porque nós dois sabíamos... Eventualmente, eu iria, e nenhum de nós poderia evitar.

Capítulo Trinta e Oito

Sergio

Eu acordei suando frio. Provavelmente uma das piores maneiras de se acordar, em uma poça de água que veio de seu próprio corpo. Estremeci em seguida, tentei empurrar Andi acordada para que ela pudesse, pelo menos, tomar banho.

"Andi," eu sussurrei. "acorda."

Ela não se moveu.

"Andi?"

Ainda nenhum movimento. Senti o pulso, como um psicopata completo. Seu coração estava batendo, mas não era forte.

Eu bati o meu botão de chamada duas vezes, três vezes. Uma enfermeira veio andando como se tivesse todo o tempo do mundo.

"A minha mulher!" Eu gritei. "Ela está... algo está errado! Ela tem leucemia, e ela não está acordando."

A enfermeira tomou o pulso de Andi.

Eu cerrei os dentes, querendo gritar que eu já tinha feito isso.

Ela assentiu, então, sentiu a testa de Andi. "Ela está queimando. Ela tem estado doente recentemente?"

O que eu deveria dizer? "Não, mas ela sobreviveu a uma explosão e um dia divertido de ser realizado com uma arma, por isso não me surpreenderia se sua imunidade estivesse um pouco baixa."

"Não," eu menti. "Ela está muito bem, além das tonturas."

A enfermeira apertou um botão no lado da minha cama; mais duas enfermeiras entraram seguidas por outra enfermeira com uma maca. "Espere, onde você a está levando?"

"Sr. Abandonato, você já passou por muita coisa no decorrer do dia. Tente manter a calma. Estamos colocando-a em seu próprio quarto, e eu vou estar em contato com o médico de plantão. Ela está bem, ela está respirando, ela está bem, mas por agora, eu preciso que você se concentre em ficar bem,"

"Mas,"

"Para sua mulher." disse a enfermeira.

Deitei-me e franzi a testa quando eu percebi, eu não estava suando. Era Andi.

Nós estávamos em uma piscina de seu suor. Não o meu.

"Apenas tente manter a calma." A enfermeira acariciou minha mão. Se mais uma pessoa me desse aquele olhar triste, eu ia perder minha merda.

Felizmente, Nixon tinha escolhido o momento perfeito para caminhar dentro.

"O que diabos está acontecendo?"

"É Andi." Minha voz falhou. "Eu acho que algo está errado."

Levantei minhas mãos no ar para segurar minha cabeça, mas elas estavam tremendo tão ruim que eu percebi que não me faria nenhum bem.

"Serg..." Nixon estava imediatamente na minha cabeceira. "... Eu vou com ela, está bem? Apenas tente não pensar no pior. Vou mandar alguém para se sentar com você."

"Eu não sou um inválido."

"Não..." Nixon soltou um riso estrangulado. "... Mas eu conheço você. No minuto em que ela estiver fora daqui você está indo para tentar sair da cama e segui-la. Fique. Ela precisa de você para ficar bem, certo?"

Eu não disse nada.

"Serg... prometa-me."

Dei-lhe um breve aceno de cabeça.

Duas horas mais tarde, e eu ainda não tinha ouvido falar de Nixon ou da enfermeira. Eu estava pronto para perder minha mente.

As coisas ficaram progressivamente piores quando Phoenix, Chase, e Tex todos se mostraram como reforços.

"Arrumação..." disse Chase em voz estridente. "Você quer que eu arrume seu travesseiro?"

Eu lancei meu travesseiro na porta assim quando ele dançou com o café e comida que ele tinha prometido a todos. Eu não tinha permissão de beber café porque a minha bunda tinha sido tão desidratada, mas eu queria comida, qualquer coisa para tirar a minha mente de Andi estar em outro quarto. Andi acordar sem mim. Andi pensar que eu não estava lá.

"Merda." Bati a cama com o meu punho; meus olhos se encheram de lágrimas novamente. Eu nunca tinha sido um cara excessivamente emocional, na verdade, eu tenho certeza que cada membro da minha família achava que tinham que atirar-me no coração por não sentir qualquer tipo de emoção.

Mas com Andi? Eu encontrei-me constantemente à beira das lágrimas, sempre perguntando se esse último beijo seria o último, e tentando segurar egoisticamente nele enquanto for humanamente possível.

"Você se parece com o inferno..." Chase colocou um pequeno saco na minha bandeja. "... É por isso que eu te trouxe dois muffins, muffin."

"Chame-me de muffin de novo."

Tex fez o seu caminho até a cama e puxou uma cadeira. "Faça isso, Chase. Eu quero ver o quão rápido ele pode mover-se com três ferimentos de bala."

Eu ignorei os dois.

Phoenix estava no telefone falando baixinho no canto. Eu balancei a cabeça em sua direção. "O que há com ele?"

"Phoenix está tendo um inferno de um tempo dizendo à mulher que não é bom para ela participar de disputa com Trace durante a gravidez." Chase deu uma mordida gigante no seu próprio muffin e encolheu os ombros. "Eu digo boa sorte com isso."

Phoenix terminou o telefonema e agarrou o celular na mão, olhando para todos nós três como se fosse culpa nossa que não conseguia controlar sua esposa.

"Trace vai fácil sobre ela," eu disse amavelmente. "Ela não vai chutá-la ou qualquer coisa. As meninas não são estúpidas, e você conhece Bee, ela tem muita energia. Você diz a ela não, ela vai apenas manter perguntando até que você diga sim."

Phoenix beliscou a ponte de seu nariz. "Às vezes eu esqueço o quão jovem ela é... e imatura."

Tex bufou. "Não. É com a minha irmã que você está transando."

"Supere isso," Phoenix bateu e então suspirou. "Desculpe, Tex, não é sua culpa. Eu estou apenas preocupado com ela."

"Isso faz de você um bom marido," Chase saltou. "Preocupação."

"Eu odeio me preocupar." eu resmunguei, o muffin de repente desceu seco na minha garganta.

Os caras me deram aquele olhar, o mesmo olhar que eu tinha certeza de que os médicos davam a seus pacientes

antes que eles estavam prestes a dizer-lhes que não havia nada que eles pudessem fazer. Sugador de bolas.

A porta do meu quarto abriu. Arrumei um pouco, esperando que fosse a enfermeira. Fiquei agradavelmente surpreendido quando foi Andi que entrou, embora ela estivesse ligada a uma IV.

"Hey." Ela me deu um pequeno sorriso e limpou a garganta, arqueando as sobrancelhas para cada um dos rapazes.

"Uh..." Tex coçou a cabeça e se levantou. "... Eu só vou... para o banheiro."

"Eu também." Phoenix seguiu.

Chase permaneceu.

Andi limpou a garganta novamente.

Chase nivelou-a com um olhar penetrante. "O que você vai fazer? Descer um chute na minha bunda?"

Suspirei. "Chase, basta ir. Ela vai bater em você depois."

Ele se levantou, ainda que lentamente, e me deu um tapinha na perna, em seguida, saiu da sala.

"Como você está?" Eu soltei.

Andi deu de ombros. Seu rosto estava pálido; seu sorriso um pouco fraco. Seu ferimento parecia uma merda em torno de seu rosto, mas ela ainda estava linda para mim. Sempre linda.

Eu dei um tapinha na cama.

Ela sentou-se, rolando a IV com ela. "Eu preciso de transfusões de sangue três vezes por semana."

"Ok," eu disse lentamente. "Eu estou supondo que é bom, certo?"

Ela olhou para o chão. "Não... eu quero dizer isso parece bom, certo? O sangue fresco!" Seus ombros caíram. "Mas, normalmente, num caso como o meu significa apenas que é... o fim" Ela engoliu em seco. "... terminou."

Peguei a mão dela. Ela afastou-se. "Você não tem que passar por isso comigo, Sergio. Se você quer que eu saia, se é muito difícil, eu entendo." Seus olhos se encheram de lágrimas. "Eu te juro, eu entendo se você quiser que eu apenas fique no hospital até o fim."

"Claro que não!" Eu gritei, agarrando-lhe a mão, puxando-a o mais perto que pude sem machucá-la. "Eu estou com você até o fim, o que isso significa para nós. Estou aqui."

Ela assentiu com a cabeça. Uma lágrima caiu pelo seu rosto. "Eles disseram que eu posso ficar aqui, ou podemos ir para casa de repouso, e quando ouvi a palavra casa de repouso eu só assustei. Quer dizer, eu pensei que tinha chegado a este lugar onde meu coração e minha cabeça eram um só. Mas agora? Agora isso apenas é estranho, Sergio. E eu quero permanecer positiva. Eu quero ser feliz. Para você eu quero ser essas coisas, mas eu preciso de pelo menos uma hora em que você deixe-me chorar."

Meu coração despedaçou.

"Por favor," ela implorou. "Posso ser forte o resto do tempo. Eu posso ser otimista. Eu posso ser feliz, porque, honestamente, isso é como eu sempre fui, mas eu acho... eu acho que eu preciso me lamentar em primeiro lugar. Eu preciso me lamentar sobre nós. Eu preciso me lamentar sobre o que deveria ter sido. O que poderia ter sido."

Meus olhos estavam tão borrados com lágrimas que eu não poderia disfarçar. "Venha aqui." eu sussurrei.

Ela começou a chorar e se arrastou para perto de mim, seu corpo minúsculo sentado do outro lado do meu corpo enquanto eu a segurava com força.

"Eu te amo, você sabe." Ela chorou no meu peito. "Você é o melhor amigo que já tive."

"Você é minha melhor amiga também." Minha voz falhou. Eu precisava ser forte por ela; este não era o momento para eu chorar. Eu faria muito isso, eu imaginava, no meu futuro. Mas, por agora... Eu estava indo para ser sua

rocha. "Eu nunca tive um desses antes. Será que isso significa que temos que trocar pulseiras ou algo assim?"

Seu soluçar se transformou em uma risada. "Sim, eu vou ter certeza de obter uma feita."

"Você faz isso." Eu apertei-a com força e beijei sua cabeça. "Chore tão duro e o tempo você quiser, e quando estiver feito, se você tiver que chorar mais um pouco, tudo bem."

Ela tomou as minhas palavras para o coração, soluçando seu pequeno coração para fora, enquanto eu a abracei, beijei seu rosto, apertei suas mãos, e disse a mim mesmo para não quebrar.

Quando ela se acalmou cerca de meia hora mais tarde, eu arrumei suas costas e olhei para o rosto manchado de lágrimas.

"Eu fui a sua punição." Ela fungou.

"Errado." Eu inclinei o queixo para cima. "Você foi meu presente."

Capítulo Trinta e Nove

Sergio

Voltar para casa foi agridoce. Droga, eu estava usando essa palavra muito ultimamente. Depois de passar uma semana lá, eu estava mais do que pronto para estar em casa, e Andi também.

Ela estava ficando mais fraca a cada dia.

Ver alguém que você ama se deteriorar diante de seus olhos era indescritível. Eu estava ficando mais saudável; ela estava ficando doente. E não havia nada que eu pudesse fazer para parar o relógio; parecia que a cada minuto que eu tomava uma respiração saudável eu notava que a dela era mais difícil. Ela tinha feito três transfusões durante a última semana, e embora ela dissesse que tinha ajudado, eu sabia que só havia piorado.

"Casa!" Andi espalhou as mãos, em seguida, agarrou-se a mim para não cair. O equilíbrio tinha sido seriamente comprometido, e eu sabia que só iria piorar.

Eu tive que piscar para conter as lágrimas. Logo minha casa iria ficar em silêncio novamente, não haveria mais colheres de pau e panelas, sem mais discussões, gritarias, brigas.

Eu empurrei os pensamentos sombrios à distância, assim quando a campainha tocou.

Franzi a testa, eu coloquei Andi para baixo na escada e caminhei até a porta.

"Você tem Cheetos?" Bee perguntou, com as mãos nos quadris, em seguida, passou por mim. "Phoenix prometeu

que ia ter Cheetos." Ela caminhou rapidamente por Andi e estendeu a mão para um toca aqui no caminho para a cozinha.

"Desculpe." Phoenix mudou-se para a porta. "Ela está com desejos de Cheetos. Deus me ajude, se nesta gravidez ela tem que comer todas as cores do arco-íris. Você sabe como me sinto sobre a cor." brincou. Uma vez ele se recusou a comer qualquer coisa que não era um verde musgo, longa história.

Ele passou por mim, carregando duas mochilas. "Meu velho quarto, ok?"

"Tudo bem?" Eu repeti. "Por quê?"

"Ah," A voz baixa de Tex cantarolou: "Você realmente achou que você iria se livrar de nós tão fácil? Reivindico o quarto maior. Mo quer o banheiro de mármore em anexo!"

Tex empurrou passando por mim. Mo me beijou na bochecha e seguiu.

Nixon e Trace foram os próximos. Sacos na mão. Trace piscou e saltitou após o resto do grupo, enquanto Nixon deu de ombros. "Nós somos uma família. Família enterra junto."

Chase e Mil dirigiu até estacionar em frente da porta. Mil estava gritando com Chase por dirigir muito rápido, e Frank estava saindo do banco de trás, parecendo que ia vomitar.

"Frank também?" Eu fiz uma careta.

"Frank é um solitário!" Chase gritou para mim. "Imagine isso? Ele realmente gosta de estar ao nosso redor."

Frank revirou os olhos e agarrou sua bolsa do carro. "Eu amo que falem sobre mim como se eu não existisse."

Eu não conseguia segurar o meu sorriso. Enquanto o resto da quadrilha tinha apenas uma mochila, Frank tinha uma mochila, um saco de roupa, um chapéu e uma bengala. Um homem segundo o meu coração, e pior, ele ainda usava

cachecóis. Ele provavelmente tinha um armário que fazia o meu parecer pequeno e barato.

Frank apontou para a casa. "Eu só vou tomar o quarto mais distante de minha neta."

"Boa ideia." eu falei.

Uma vez que todos estavam na casa, voltei para pegar Andi, apenas para encontrá-la desaparecida.

Risos ecoaram fora da cozinha. Eu os segui.

Vinho estava aberto. Lotes e lotes de vinho.

E Andi estava falando animadamente sobre nossa lista de lua de mel. Ah Merda. Ela realmente tinha puxado para fora.

"Passamos de treze que,"

"Andi." Tossi e balancei a cabeça.

"Droga," Chase agarrou o Cheetos de Bee. "A história estava ficando boa."

A campainha tocou novamente. "Que diabos?"

Nixon passou por mim. "É provavelmente Ax e Ames, a última da tripulação. Vou buscá-los."

Com certeza, Ax e Amy entraram na cozinha.

Olhei em volta e lutei para manter minhas emoções de obterem o melhor de mim.

De repente o barulho era tão alto naquela casa que eu não podia sequer ouvir-me pensar. Mil e Chase estavam discutindo. Típico. Mo estava cutucando Tex no ombro repetidamente. Andi estava cantando o hino nacional russo. Frank estava procurando mais vinho, homem inteligente. Nixon e Trace estavam se beijando, seguindo em frente, e Ax e Amy estavam abrindo a geladeira. Phoenix estava tentando erguer os cheetos longe de Bee, e Chase estava alcançando e passando Mil para agarrá-los.

"Então," Andi disse em voz alta. "vocês vão todos ficar a noite ou o quê?"

A sala ficou em silêncio.

"O quê?" Ela olhou em volta. "Você não gosta de minha interpretação da mãe Russa?"

Chase mordeu um Cheetos. "Não importa o quão alto você a cante, querida. Você é italiana agora."

"Ah, é mesmo?" O rosto de Andi iluminou. "Como você sabe?"

"Você luta como o inferno." Tex balançou a cabeça em apreciação. "Casada com um dos nossos homens... arriscou sua vida para salvar a dele. Eu diria que você é mais italiana do que russa."

Andi sorriu. "Isso significa que eu tenho que beber vinho agora?"

"Você e sua vodca." eu murmurei.

"Admita-o." Chase riu. "Você enche até o nariz de vinho quando Sergio está fora."

Andi sorriu. "Culpada."

"Realmente madura, Andi." Eu passei meus braços em torno dela por trás e coloquei o meu queixo em sua cabeça.

"Então..." Andi deu de ombros. "... Vocês estão aqui por um tempo, então?"

Graças a Deus, ela não disse o fim.

"Sim." Nixon concordou. "Agora, o que tem para o jantar?"

Todos os olhos caíram para Chase.

"Droga." Chase bateu a mão em cima do balcão. "Eu não sou a cadela de vocês. Vocês não podem me fazer cozinhar todas as noites!"

Mil sussurrou algo em seu ouvido.

O sorriso de Chase cresceu para proporções épicas. "Lasanha caseira ok?"

Phoenix resmungou. "Eu não quero nem saber o que minha irmã disse."

"Não." Chase mordeu o lábio e começou girando seus quadris. "Mas só para você saber. Estamos tentando engravidar... e nós estamos tentando realmente, realmente, realmente duro."

"Diga duro novamente." Tex brincou.

"Duro." Chase sussurrou, desta vez no ouvido de Phoenix.

Phoenix levantou a mão para bater e afastar, mas Nixon interveio. "Então, lasanha!"

"Estraga prazeres." Chase acusou.

Frank mudou-se para o meio da sala. "Não há vinho suficiente."

"O quê?" Eu fiz uma careta. "Eu tenho uma adega completa."

Brigas começaram novamente. Eu poderia jurar que vi Chase puxar uma arma em Phoenix. Virei-me para Frank e assenti.

"Vou fazer algumas chamadas."

"Bom homem." Ele bateu no meu ombro. "Bom homem."

Capítulo Quarenta

Andi

Chase era um excelente cozinheiro. Se eu já não tivesse morrendo, sua lasanha caseira teria seriamente feito me matado. A sala estava zumbindo com conversas e risadas. Parecia como uma família real. Uma que eu era uma parte.

Frank já tinha subido para dormir. Aparentemente, ser velho significava que ele tinha sua própria garrafa de vinho durante o jantar, mas também um tempo de dormir de oito horas.

Bee bocejou e colocou a cabeça em Phoenix. "Cama?"

"São oito horas." Chase apontou.

Mil sussurrou algo em seu ouvido.

Ele agarrou-a pela bunda e soltou-a por cima do ombro. "O que eu sempre digo, é o momento perfeito para nos despedir." Ele bateu na bunda dela e saiu da sala de jantar.

Todos os demais apresentaram desculpas semelhantes. Eu sabia o que eles estavam fazendo, dando a mim e ao Sergio algum tempo juntos.

Sergio se aproximou de mim e deslizou nossa lista de lua de mel por cima da mesa. "Escolha uma."

"Só uma?" Eu projetei meu lábio inferior. "Que tal duas?"

Seus olhos azuis se estreitaram quando alguns pedaços de seu cabelo comprido caíram em seu rosto. Eu amei que ele estava crescendo; o fazia parecer ainda mais com o duque de meus romances. "Muito bem, dois."

"Então eu digo que trabalhamos no número quatro das treze restantes? E..." Eu bati meu queixo. "... este."

Suas sobrancelhas se ergueram. "Você realmente nunca fez isso?"

"E você?" Retruquei.

"Se eu disser que sim, você vai me julgar?"

"Absolutamente."

"Em minha defesa, eu queria ver sobre o que era todo o alarido." Ele cruzou os braços.

"Sério?"

Ele jurou. "Tudo bem, se você vai."

Ele andou até a minha cadeira e levantou-me em seus braços, carregando-me sem esforço em sua gigante sala de mídia. Não era apenas uma sala de teatro. Era como um teatro real, com jogos que revestiam as paredes, cartazes de cinema, um bar completo, e uma banheira de hidromassagem.

Meio ridículo. Então, novamente, eu imaginava que ele tinha dinheiro suficiente e que apenas parecia prático. Por que ir para parte de fora da casa quando você pode ter tudo na parte de dentro?

"Escolha o seu veneno." Ele me sentou no sofá de couro e caminhou até o bar.

"Hmm... nas minhas fantasias, todos os barmen estão sem camisa."

Sem discutir ele retirou a camisa fora de seu corpo e apoiou as mãos contra o balcão. "Melhor?"

"Hmm..." Esfreguei meus lábios. "... Flexione."

Ele olhou.

"Flexione," gritei. "É parte da lista."

"O inferno que é." ele resmungou, em seguida, flexionou.

"Eu realmente gosto de seu abdômen." Inclinei a cabeça. "Eles são definidos. Como é que eles ficaram tão definidos? E sua bunda... " Eu ventilei meu rosto. "Vamos lá, vire-se e curve-se."

"Eu sou uma pessoa, Andi" Ele bateu com o punho no balcão, os lábios belíssimos se curvando; eu poderia precisar tomar um banho frio. "Bebida?"

"Sprite." eu decidi. "Você realmente não vai se curvar?"

Ele ignorou o meu pedido e fez a minha bebida, em seguida, caminhou até o sofá e colocou-a em meu suporte de copo. Eu escovei meus dedos em seu peito nu enquanto ele se inclinou e me beijou na cabeça. "Então, pronta para bater para fora dessa lista?"

"Foda." Eu ri. "Uma boa."

"Eu pensei assim." Ele me levantou no ar, sentou-se, em seguida, me colocou em cima dele. "Assistiremos Frozen, e então nós trabalharemos no número quatro."

"É errado ter relações sexuais depois de Frozen?" Eu fiz uma careta.

Sergio deu de ombros. "Só não comece a cantar que pretende construir um boneco de neve enquanto nós estamos no meio dele, e nós vamos ser bons."

"Eu não sei a música." Eu fiz uma careta.

"Oh..." Sergio clicou na TV gigante. "... Acredite em mim, você vai saber."

Eu chorei.

Era patético. Mas toda a coisa 'irmã salvando irmã' realmente me fez chorar. Provavelmente porque eu sabia que nunca realmente conheci a minha irmã real. Eu tinha ouvido falar sobre ela, sabia que ela existia, mas nunca soube que tipo de afeto é. Sentir pena de mim mesma era estúpido, mas eu ainda estava um pouco chateada com isso.

"Então..." Sergio desligou a TV. "... pensamentos?"

"De repente, eu quero construir um boneco de neve."

"Eu te disse."

A sala estava tranquila. Senti-me relaxada e surpreendentemente não tonta, provavelmente porque eu estava sentada.

Sergio me deslocou em seu colo para que eu estivesse de frente para ele. "O que você está pensando?"

"Estou pensando..." Eu corri minha mão para cima e para baixo no seu abdômen. "... Que eu realmente gostaria que você me beijasse."

"Eu posso fazer isso."

"E depois que você me beijar pelo menos quatro vezes, eu acho que você deveria tirar a roupa."

A boca de Sergio encontrou a minha. Ele sussurrou contra os meus lábios. "Considere-o feito."

"E..." eu pressionei meu dedo à boca. "... Eu quero que você vá realmente, realmente, realmente lento."

"Uh-huh."

"E, em seguida, rápido."

Ele riu. "OK."

"E, em seguida, desacelere novamente."

Seus lábios demoraram sobre os meus. "E quanto a você, deixe-me fazer o que faço melhor?"

"E o que é isso?"

"Amar você, é claro."

Capítulo Quarenta e Um

Sergio

Eu carreguei Andi até o nosso quarto e silenciosamente esperava que a surpresa que eu tinha planejado para ela não estaria arruinada. Eu nunca tinha levado ela em uma lua de mel, e ela estava certa. Ela merecia uma.

Então eu trouxe a lua de mel para ela.

Eu cuidadosamente abri a porta e a coloquei sobre seus pés.

Andi cobriu a boca com as mãos, em seguida, falou entre os dedos.

"O que você fez?"

"Bem, alguém..." Eu peguei a mão dela e levei-a através da quarto. "... Disse que eu a teria levado para a África." Alguns leões e zebras empalhados estavam alinhados de um lado do quarto. "E então ela disse que eu iria levá-la para a China." Comida chinesa estava sobre a mesa com pequenas perfeitas criações de origami; pauzinhos foram colocados em ambas as placas.

Ela assentiu, com lágrimas nos olhos.

"Mas ela estava errada."

"O quê?" Andi enxugou algumas lágrimas perdidas e se virou. "Ela estava?"

"Sim." Eu a virei para enfrentar o outro lado do quarto. Ela estava de costas para mim. Enrolei meus braços em torno dela e sussurrei: "Eu não teria parado na África ou na China. Gostaria de tê-la levado para Londres." A pequena

roda-gigante estava fora, de frente para a janela. "Não é a London Eye[21], mas... ela vai ter que servir."

Andi não disse nada. Então eu a levei mais perto da janela e puxei as cortinas. "Mas quem para em Londres?" Eu sussurrei, minhas orelhas esfolaram seu ouvido, a minha língua arrastando a pele macia. "Especialmente quando a França está tão perto." A versão em miniatura de uma torre Eiffel iluminada estava ao lado da roda-gigante.

"E então..." Eu virei as costas e o rosto para mim enquanto puxei um cartão pequeno do meu bolso. "... Quando tudo isso fosse dito e feito, eu a teria levado para casa."

Entreguei-lhe o cartão postal do Kremlin[22].

As mãos de Andi tremiam quando ela o pegou, seus olhos tristes. "Eu nunca estive lá."

"Bem, foi um pouco difícil encontrar uma versão em miniatura do Kremlin. Acredite em mim, eu tentei, então eu percebi que um cartão postal iria funcionar tão bem."

Ela franziu a testa. "Como você sabe?"

Peguei a caneta do bolso de trás. "Porque você pode escrevê-lo como se você estivesse lá e enviá-lo para quem você quiser."

"Mas se eu nunca tinha estado,"

"As cores..." Eu girei ao redor para enfrentar a janela. "... Eu ouvi que são como fogos de artifício..." Olhei para o relógio e suspirei de alívio quando o primeiro fogo de artifício azul disparou. "... Em constante mudança diante dos seus olhos." Outro fogo de artifício, um presente verde. "O edifício em si parece mágico, quase irreal, mas é a cor do

---

[21] **A London Eye** também conhecida como Millennium Wheel, é uma roda-gigante de observação. Situada na cidade de Londres



[22] **O Grande Palácio do Kremlin** é a residência oficial do Presidente da Rússia. Está localizado no coração da capital russa.

edifício, que cria uma atmosfera de pura beleza." Mais fogos de artifícios encheram o céu acima da casa.

Andi cobriu a boca com as mãos.

"E quando você pensa que já olhou por muito tempo, apenas quando você pensa que entende a beleza que ela representa..." Os fogos de artifício foram à loucura; parecia que centenas deles foram saindo. "... Surpreende-lhe novamente."

"É lindo." ela sussurrou em reverência.

Lentamente, eu deixei-a ir.

Quando ela se virou para mim, eu já estava de joelhos.

Andi cobriu a boca com as mãos.

"Eu nunca pedi." Minha voz tremeu. "Eu nunca tive a honra de pedir-lhe para ser minha mulher." Enfiei a mão no bolso e tirei um anel corte princesa de diamante de três quilates. "E eu me perguntava, se você se sentiu enganada como eu me senti, que nós nunca tivemos esse momento."

Lágrimas derramaram em seu rosto.

"Então Andi..." Eu levantei o anel superior. "... Você vai dar-me a maior honra da minha vida e ser minha mulher?"

"Sim!" Ela nem sequer pegou o anel, mas agarrou-me em vez disso, me beijando tão difícil na boca que eu tropecei para trás. "Eu te amo."

Rindo, eu a girei ao redor. "Eu também te amo."

Girei-a ao redor novamente, sabendo que ela gostava de mais um giro, e coloquei o anel em seu dedo. "Então, você realmente quer trabalhar no número quatro agora, ou você quer subir na roda-gigante?"

"A roda gigante pode esperar." Ela puxou a camisa sobre a cabeça e atirou-a para o meu rosto. "Eu não posso."

Capítulo Quarenta e Dois

Sergio

Eu acho que quando eu olhar para trás, para este momento, eu sempre farei um grande esforço para descrever completamente a forma como o seu coração batia contra o meu peito, as sensações elétricas das minhas mãos quando elas vagavam livremente através de seu corpo.

Como você descreve algo que é indescritível? Você não faz. Você não pode. É impossível. E eu sabia que, daqui a cinco anos, ou dez, talvez vinte, eu ainda estaria andando por aí com um sorriso no meu rosto quando eu recordasse o momento em que ela era minha, o momento que eu pertencia a ela, e ela me pertencia, os momentos que nossos corações eram um, nossas almas unidas.

"Sergio..."

Sua camisa saiu voando, o sutiã, seguindo seus jeans. Eu nunca tinha visto alguém se despir tão rápido e foi um pouco humilhante que eu não poderia manter-me, eu queria que ela fosse lenta para que eu pudesse saborear cada segundo que meus olhos foram autorizados a contemplar o prazer de sua beleza.

"... faça amor comigo. Faça isso bem."

"Eu posso fazer isso bem," eu sussurrei. "Mas você vai ter que me perdoar."

Ela franziu a testa.

"Perdoe-me..." sorri. "... Por eu ficar aqui mais um pouco do que deveria, porque eu sinto que você merece ser observada. Inferno, você merece ser adorada, mas eu não sou

um homem tão paciente, de modo que pelo menos me dê isso, um minuto, sessenta segundos, dê-me isso, e eu vou fazer amor com você. Eu vou fazer isso tão bem que você nunca vai esquecer."

"Mesmo na minha morte."

"Na vida ou na morte." Eu balancei a cabeça e lambi meus lábios enquanto eu dei um passo cauteloso em direção a ela. "Você nunca vai esquecer isso, ou se esquecer de nós. Eu juro."

Ela assentiu com a cabeça, os olhos se enchendo de lágrimas novamente.

Eu estendi a mão e toquei-lhe o braço, a mão lentamente lhe acariciando em direção do ombro. Eu nunca poderia entender como sua pele pode ser tão suave. "Cada toque, considere como o primeiro."

Seus olhos se fecharam. "Ele é... ele realmente é."

"Eu acho que... Eu vou lembrar-me deste momento..." Eu suspirei. "... para sempre."

Andi puxou para trás, em seguida, girou uma vez, duas vezes, e piscou. "Já que é para sempre, eu percebi que é melhor torná-lo bom."

"É um momento de dois giros." eu concordei.

Ela riu. "Eu pensei assim."

"Venha aqui." Eu estendi as mãos.

Timidamente, ela caminhou em minha direção, nua, os seios empinados como um canto de sereia, seu corpo curvilíneo minha morte final.

"Isto," eu disse uma vez que ela me alcançou e eu era capaz de pressionar um beijo contra seus lábios quentes. "isto é o que as pessoas esperam."

"É justo." Sua testa tocou a minha.

"O quê?"

Ela deu de ombros e, em seguida, colocou os braços minúsculos em volta do meu pescoço. "Que eu venho dizendo uma e outra vez. Como é justo que eu só te tenha por poucas semanas, um mês, talvez dois?" Ela suspirou contra a minha boca. "Mas, neste momento, agora, posso dizer honestamente que é justo."

"Sim?" Eu resmunguei. "Por que isso?"

"Porque nós começamos a viver... nós começamos a amar... juntos. Nós começamos isso." Ela pressionou a palma da mão contra o meu peito. "Independentemente da viagem, de como foi difícil, de como é difícil ou quão curto o tempo, nós ainda conseguimos. E isso, meu amigo, é um belo final."

"Eu sempre amei o fim." Eu lutei para manter minhas lágrimas. Para ela, eu sorri quando eu queria chorar.

"Eles são o meu favorito também," Andi concordou, os seus lábios provocando os meus. "Porque você sabe, depois de tudo, eles vão estar bem."

Eu balancei a cabeça. "Eles vão estar bem."

"Você vai estar." Andi segurou meu rosto. "Você sabe disso, certo?"

"Não," eu soltei. "Mas para você... Eu vou tentar."

Ela esmagou sua boca contra a minha, e eu saboreava. Eu vivia para esse sentimento ali onde tudo estava certo no mundo, onde o sexo era fazer amor, e fazer amor com minha mulher, Andi, era o meu destino, o meu propósito, a razão pela qual eu tinha sido poupado.

A razão que eu não tivesse sido morto, até este ponto...

A ordem era amá-la.

Incrível, eu sempre quis ter um propósito maior. Eu não tinha ideia de que seria minha mulher.

No entanto, foi.

"Eu te amo..." Engasguei. "... Pra caramba."

Ela enrolou as pernas em volta de mim quando eu andei, nos levando de volta para a cama. A parte de trás dos meus joelhos tocaram o colchão. Ela pulou e se arrastou em cima de mim quando eu deslizei em meus cotovelos.

"Mostre-me..." Ela piscou. "... O quanto."

"Tenho certeza que eu mostrei." Eu apontei ao redor da sala.

Ela começou a rir. "Aw, Itália, você pode fazer muito melhor."

"Eu posso." Eu agarrei seus quadris e a joguei ao meu lado. "Quer ver?"

Andi riu enquanto fiz um rápido trabalho de retirar do meu corpo o resto das minhas roupas.

Eu comecei no seu pé.

Fazia sentido.

Começar de baixo, trabalhar o meu caminho para cima.

Ela tentou me chutar. Eu puxei a perna mais apertada. "Ei, agora, deixe-me fazer o meu trabalho."

"Mas isso faz cócegas."

"Bom." Eu beijei o interior de seu tornozelo. "Shh... você está indo para acordar os animais."

"O quê?" Andi gritou. "Eles estão empalhados!"

"Shh, eles vão ouvir você!" Meus lábios se encontraram o interior de seu joelho.

As cobertas amontoadas em suas mãos enquanto sua cabeça empurrava para trás.

"Você é o diabo. Isto realmente, realmente faz cócegas."

"Andi, Andi, Andi..." Eu lambia o interior de sua coxa. "... Você tem um gosto tão agradável."

"Mmm..." Seu corpo arqueou.

Minha boca avançou mais acima.

Cada músculo tenso.

"Shh..." Eu soprei através de sua pele. "Aproveite isto. Sei quem eu sou."

"Sergio," ela ofegava. "apresse-se antes que eu mate você."

"Por favor, escondi todas as facas." Minha boca lambia seu núcleo.

Um grito e, em seguida, "Você é o mal."

"Eu sou seu marido." Eu chupei até que ela se contorcia. "Sua culpa."

Sem mais palavras, apenas arquejando e amaldiçoando.

Andi segurou meu cabelo em suas mãos e puxou minha cabeça para cima, em seguida, bateu a boca contra a minha.

Eu rolei de costas enquanto ela montou em mim. "Você estava indo muito devagar."

"Oh?" Eu sufoquei uma risada então parei quando ela lentamente abaixou-se para o meu corpo, insuportável polegada por polegada.

"Quem está rindo agora?"

Eu levantei-a, em seguida, lentamente a abaixando. "Eu não."

Ela engasgou. "Nem eu."

"Mais rápido."

Eu estalei. "Mais devagar."

"Dane-se, Sergio!"

"Deixe-me aproveitar esta." Revirei os quadris.

Ela xingou novamente, suas unhas fazendo marcas permanentes no meu peito enquanto ela empurrava contra mim, sua forma de tentar ir mais rápido.

"Você está incrível." Seus olhos se fecharam.

Mudei-me mais rápido. Ela manteve o mesmo ritmo e, em seguida, jogou a cabeça para trás, seu cabelo voando sobre seus ombros, batendo em minhas mãos onde elas foram colocadas contra a sua pele, a visão que eu tinha causava uma sensação tão erótica que eu tinha de cerrar os dentes para não terminar.

"Vamos lá." eu disse com os dentes cerrados.

"Se eu deixar de ir..." Ela piscou abrindo os olhos.

E eu sabia a verdade; era apenas mais um momento permitido, mais um segundo mais perto do fim, e era por isso que ela queria rápido. Porque ela não teria que pensar. Com um grunhido, a puxei para fora e joguei-a sobre seu estômago e lhe cobri com o meu corpo, com meu carinho, minha força. Segurei suas mãos e, lentamente, avancei devagar dentro dela depois me movi.

Segundos se passaram.

Minutos.

Horas?

Quem sabia?

Era um momento que não precisava de definição, que era só a perfeição quando eu senti seu corpo tenso, em seguida, relaxar sob o meu, enquanto eu seguia experimentando o mesmo modo que concluía a nossa união, e eu sabia que poderia segui-la para o céu e eu sabia... Eu fiz o bem.

Eu tinha feito o bem por ela.

Por mim.

E eu tinha conseguido o que eu tinha sido destinado a fazer na Terra.

Amar Andi.

Capítulo Quarenta e Três

Andi

"Cara!" Tex levantou-se da mesa. "Parece que você recebeu algo na noite passada. Muito bem, Andi. Sempre obtenha o seu, é o que eu sempre digo."

"Oh é isso?" Mo opôs de sua extremidade da mesa. "É isso o que você sempre diz, baby?"

"Eu sinto uma briga." Eu levantei minhas mãos. "Não me coloque no meio do seu drama. Estou muito fraca."

"Por favor." Sergio bufou e encontrou-nos com uma tigela de pipoca. "Você deu um soco e roubou a arma de Tex direto para fora de suas mãos."

"Oh?" As sobrancelhas de Mo subiram. "Baby, você não me disse isso. Tinha algo em seu olho, você tinha?"

Tex me lançou um olhar. "O que aconteceu com você ser minha cadela, e eu sou seu irmão, e você não ir fofocar para minha mulher?"

"Oh, eu sinto muito." Sergio sorriu e jogou um pedaço de pipoca na boca. "Eu não tinha conhecimento das regras."

"Regras." Mo deu um sorriso. "Quem gosta de quem?"

"Nixon." Trace valsou para a sala. "Pegue uma pipoca... oh, você sabe o que seria ótimo?"

Todos os olhos caíram para ela. Durante a última semana, desde o meu retorno do hospital, Trace tinha estado comendo manteiga de amendoim como se estivesse saindo de moda e mastigando para baixo cada peça de fruta na casa; ela estava constantemente comendo, e eu quero dizer constantemente. Foi estranho, embora um pouco divertido,

considerando que Sergio finalmente havia enviado sua governanta para obter mantimentos porque Trace e Bee tinham comido tudo...

"Caramba!" Pulei da minha cadeira e cobri minha boca com as mãos. "Trace!"

Ela franziu a testa, pegando um punhado de pipoca e enchendo sua boca.

Eu balancei minha cabeça. "Você está grávida."

Ela empalideceu.

Tex começou a rir. "Nixon, você cão sujo..."

"Huh?" Nixon entrou na cozinha, uma arma na mão.

Sério, o cara nunca desliga? Ou coloca fora? Provavelmente era por isso que Trace estava grávida. Eu sorri para minha própria piada.

"Por que eu sou sujo?"

"Trace!" Mo apontou um dedo acusador na direção de Trace. "Você tem a sua mulher grávida. Muito bem, gêmeo do mal. Muito bem."

O rosto de Nixon eclodiu em um sorriso. "Oh..." Ele piscou para Tex. "... Isso."

A pipoca caiu da mão de Trace quando ela começou a contar nos dedos.

"Seis semanas." disse Nixon, parecendo entediado.

Os olhos de Trace se arregalaram.

Nixon deu de ombros. "O quê? Eu sei o seu ciclo melhor do que você. Você está cerca de seis semanas atrasada. Eu estava esperando por você para dizer alguma coisa, pensei que talvez você não soubesse." Seu sorriso era sem vergonha. "Aparentemente, alguém tem estado distraída."

Trace lançou-se em Nixon, envolvendo os braços em volta do pescoço. "Por que você não me contou?"

Nixon a beijou na boca. "Eu honestamente pensei que você estava apenas esperando para me dizer até que você estivesse mais adiante, pensei que talvez você não sabia. Não são as garotas que fazem isso?"

"Não..." Phoenix tropeçou na sala, com os olhos cansados. "... Elas dizem imediatamente e, em seguida, faz com que você surte no exato momento em que descobre, fazendo você perder o sono e perguntar a si mesmo se seu filho está indo para herdar as mesmas tendências terríveis para ficar acordado DURANTE TODA NOITE!"

"Apenas eu?" Tex franziu a testa. "Ou Phoenix simplesmente disse 'durante toda a noite'? Como se ele nasceu em mil e oitocentos."

"Café." Phoenix resmungou.

"Bee não dormiu bem?" Eu adivinhei.

Phoenix me lançou um olhar. "Insônia. O que significa que eu não dormi. O que significa que ninguém está feliz."

Bee entrou cantarolando na cozinha.

"Há, alguém está feliz." Eu apontei.

Phoenix suspirou e olhou para Sergio. "Diga-me que você tem café, homem, ou então eu estou indo para a Starbucks, e ninguém quer ver-me bater em uma árvore porque eu não posso manter meus olhos abertos."

"O mesmo armário." Sergio apontou.

Phoenix resmungou um "Graças a Deus" no ar e começou a fazer café.

Nixon ainda estava beijando Trace.

"Obtenham um quarto." eu chamei.

Trace corou e afastou-se de seu marido. "Desculpe, eu só... isso é loucura, certo? Eu e Bee, ao mesmo tempo."

"Mesmo tempo o quê?" Bee disse com a boca meio cheia de pipoca.

"Eu acho que estou grávida." Trace mordeu o lábio inferior. "Eu quero dizer que,"

"Sim!" Bee saltou para o ar. "Eu estava pensando se você queria ser a próxima, embora sinceramente, pensei que o esperma do meu irmão teria encontrado seu caminho para Mo. Estranho... deve ser nadadores lentos."

"Agora veja aqui," Tex disse em uma voz potente quando ele parou. "Meus nadadores estão muito bem, e por favor, não pense sobre eles, ou fale sobre eles, ou,"

Bee acenou para ele. "Eu vou acreditar quando eu ver isso."

Tex ficou vermelho. "Você não está vendo merda nenhuma."

"Relaxa." Bee revirou os olhos. "Eu quis dizer a gravidez, irmão. Eu realmente não quero vê-los." Ela franziu o nariz. "Essa conversa só tomou um rumo estranho."

Sergio bufou. "É uma boa coisa Chase não estar aqui."

"Senhoras, eu estou chegando," Chase anunciou da parte inferior da escada. "Quem é a sirene que fez a chamada, porque eu poderia jurar que ouvi o meu nome."

"Tex." Eu assenti. "Ele precisa de reafirmação de que seus nadadores não são uma porcaria."

"Tex nada bem." Chase acenou com a cabeça, em seguida, inclinou-se. "Espere, estamos falando de nadar ou..." Ele engoliu em seco, em seguida, sorriu. "'nadadores'."

"Oh, meu Deus." Tex baixou a cabeça. "Trace está grávida!"

"O quê?!" Os olhos de Chase se arregalaram. "De jeito nenhum! Quem é o pai?"

Nixon rosnou.

Chase avançou além dele e puxou Trace para um abraço gigante, levantando-a do chão.

"Estou brincando." Ele beijou sua bochecha. "Parabéns Trace... Eu não posso esperar para ser o padrinho."

Nixon soltou um gemido.

Chase deu de ombros e passou o braço em torno de Trace. "Isto só faz sentido," ele sussurrou no ouvido de Trace. "Continue. Diga a ele."

"Er..." Trace riu. "... Nixon, ele realmente será."

"Família divertida." Tex riu. "Você não acha, Serg?"

Sergio estava bastante silencioso. Eu esperava que ele estivesse carrancudo; em vez disso, ele estava rindo, o rosto brilhante, feliz. Meu estômago se apertou. Eu queria que ele fosse assim para sempre, e eu não tinha forma de garantir a sua felicidade, exceto o plano que eu tinha colocado em movimento, o plano que eu não tinha certeza de que ele iria junto.

Era um tiro no escuro.

Mas era tudo que eu tinha.

"Nixon..." Sergio jogou um pouco de pipoca na boca. "... Só acho o quanto será divertido ter Chase como o padrinho..."

"Ei..." Trace olhou ao redor da sala. "... Onde está Mil?"

"Cinema." Chase abriu os braços e liberou Trace. "Ela se sentiu como se nós deveríamos ter uma noite de cinema para celebrar uma semana desde que Andi e Serg voltaram para casa, oh, e o fato de que ninguém tem sido alvo de tiros."

"Jogue um desfile de maldição." Frank entrou na cozinha, com o copo de vinho na mão. "Sergio, uma palavra?"

O sorriso de Sergio caiu.

Droga.

"Claro." Ele limpou a garganta. "Sem problemas."

"Phoenix..." Frank assentiu. "... você também."

Por que sinto como se o meu pai tivesse acabado de entrar na sala apenas para acabar com toda a diversão?

"Vamos." Tex me ajudou a levantar da minha cadeira. "Tempo para o filme."

Sergio se aproximou de mim e beijou minha cabeça. "Eu vou ser rápido. Guarde um assento para mim."

"Ok." Segurei sua mão, em seguida, liberei e segui Tex, mas eu não perdi a expressão melancólica de Phoenix ou o olhar de confusão de Sergio. Eu tinha uma suspeita que meu plano já estava começando o jogo em movimento.

Não por meio de mim.

Mas por meio de Luca.

Alguém que não estava nem mesmo vivendo mais, mas realizando seus desejos.

Engraçado, em breve teríamos isso em comum.

Capítulo Quarenta e Quatro

Sergio

Frank derramou para cada um de nós um copo de vinho.

Bebíamos vinho o tempo todo, era como a água; se você não estava bebendo, você estava morrendo ou morto. Sério. Cada outra ocasião chamava para isso.

Então, eu não deveria estar desconfiado, e eu não ficaria, bem como Frank tinha pedido a Phoenix para ficar.

Dois chefes e eu.

Não era uma boa notícia.

Mas seria ruim? O que poderia ser pior do que o que eu já tinha experimentado ou o que eu estava experimentando atualmente?

Frank limpou a garganta e deslizou o vinho para mim lentamente. Seu cabelo preto e cinza fosco parecia mais dominante na luz, lançando um brilho em suas feições nítidas. Imaginei cerca de trinta anos atrás, ele provavelmente poderia ter dado a todos nós, os caras, um bom funcionamento para o nosso dinheiro, na aparência e em todo departamento de músculos. Mas agora ele só tinha a aparência do patriarca de um muito antigo e muito organizado negócio.

Ele rodou o vinho no copo, em seguida, tomou um longo gole. "Você já leu sua pasta preta?"

Eu suprimi um gemido. "Não. E eu não acho que eu vou."

Phoenix ficou tenso ao meu lado.

Eu não tinha certeza do por que.

Que diabos de era tão importante sobre essa pasta maldita?

"Você deveria," ele incentivou. "Luca manteve grandes abas não só em você, mas em alguns outros jogadores-chave na nossa... família."

"Eu vejo o que você está fazendo." Eu brinquei com a haste do meu copo de vinho. "Mas isso não vai funcionar. Estou curioso, mas não tão curioso para ler sobre todas as coisas horríveis que eu fiz, as coisas horríveis que eu sou capaz."

"Assim como você deveria conversar." Phoenix disse em voz baixa.

Eu atirei-lhe um olhar de culpa.

Phoenix coçou a cabeça e se inclinou para trás. Ele parecia menos cansado do que estava há alguns minutos. "Olha, seria de seu interesse lê-lo."

Olhei entre os dois. Eles nunca tinham estado na mesma equipe. Inferno, quanto mais eu pensava sobre isso, eles eram basicamente inimigos naturais. Phoenix tinha tentado estuprar Trace; tudo bem que parecia um milhão de vidas atrás, mas Phoenix foi basicamente o lobo mau, o monstro, o canhão solto. De todos nós, ele é o que eu diria que estava cerca de dois segundos longe de perder sua merda e apenas bombardear a casa porque ele queria fazer isso. Não fazia sentido.

"O que está acontecendo aqui?" Eu me inclinei para frente. Como eu tinha perdido isso? A maneira que Frank olhou para Phoenix, a maneira que Phoenix quase... Encolheu-se na presença de Frank, não que ele foi intimidado, mas que ele estava desconfortável com o peso de seu próprio conhecimento.

"Luca sabia tudo sobre todos," Phoenix disse lentamente. "Tudo. E Sergio... é difícil de explicar, mas é quase como se ele tivesse tomado todos os cenários possíveis

que poderia ter acontecido em nossa família e planejado para ele."

Eu bufei. "O quê? Então, agora ele é um fantasma? Aberração psíquica? Controlando a família da sepultura?"

Frank engoliu em seco e olhou para a mesa. "Você não sabe nada, e você vai continuar a ficar no escuro até que você leia a pasta, o Luca especificamente deixou para você, sobre você, com instruções que só você poderá realizar."

Eu encontrei o olhar de Frank, meu olhar firme, não dando nada de graça. "E se eu a queimar? O que acontece então?"

Frank lambeu os lábios e abriu um sorriso. "Eu imagino que meu irmão ainda previu esse resultado também. Sua mente trabalhou em maneiras muito misteriosas."

Phoenix bateu os dedos contra a mesa de madeira. "Sergio, ainda precisamos de você. É disso o que se trata. Nós precisamos de você nessa família. Não saia. Ainda não."

"No entanto," eu repeti.

Os olhos de Frank foram gentis quando ele disse: "Ela vai morrer."

Desviei o meu olhar. "Eu sei."

"E quando ela for..." Sua voz era suave, tranquilizando. "... Nós ainda vamos precisar de você, Sergio. Você entende o que eu estou dizendo?"

Eu bufei. "Pra eu não sair e atirar na minha cabeça? É isso que você está dizendo?" Eu balancei minha cabeça. "Bem, deixe-me colocar sua mente à vontade. Eu nunca faria isso. Nunca. Andi teria vergonha de mim se eu fizesse, e eu vivo por aquela mulher." Minha voz tremeu. "Eu sou um homem por causa dela, e eu serei amaldiçoado se eu tomar o caminho covarde porque não posso viver sem ela."

Frank olhou duro por muito temo para mim, seus olhos azuis penetrantes, seu corpo tenso.

"Tudo bem," ele finalmente disse. "Bom." Levantou e me olhou mais uma vez e disse novamente, "Leia a pasta, Sergio, eu acho que você vai ser agradavelmente surpreendido... ou queime-a. De qualquer maneira, a vida... é para ser vivida, ser sentida, independentemente de quão dolorosa ou pesarosa é a viagem."

Eu balancei a cabeça e sussurrei: "Não é como você começa."

Frank sorriu suavemente. "Filho, é como você termina."

"Um belo fim." Eu repeti o que Andi e eu tínhamos dito.

"Sim," ele concordou. "É isso."

Frank caminhou lentamente para fora da sala; seus passos ecoavam por um bom tempo antes que eles desapareceram, deixando apenas eu e Phoenix na mesa.

"Eu tenho que dizer algo." Os olhos de Phoenix estavam vidrados de lágrimas. "E eu sinto muito se eu estou sendo esse cara agora, mas eu tenho que dizê-lo."

"O quê?" Eu nunca na minha vida vi Phoenix mostrar emoção, não realmente, não da maneira que ele estava mostrando agora, como se a qualquer segundo ele fosse quebrar e soluçar por toda a mesa. "O que está errado?"

"Eu nunca..." Ele balançou a cabeça enquanto as lágrimas encheram seus olhos. "... Respeitei um homem, tanto quanto eu respeito você, agora, neste momento."

Engoli o nó na minha garganta. "Oh sim? Por quê?"

"Porque eu vejo isso, Sergio. Eu sinto isso. Eu conheço isso. O que é ser salvo, ter alguém que veja você, e não apenas o que você quer que as pessoas vejam. Mas quem agarra o íntimo da sua escuridão e chama de besteira suas próprias inseguranças, que leva você por quem você é, e diz que está tudo ok. Eu sei." Ele lambeu os lábios e olhou para a mesa. "Eu sei que, provavelmente melhor do que a maioria,

que não está. Ela está morrendo, homem, e eu não posso... meu cérebro não pode compreender a gravidade ou a profundidade da tristeza que você sente, e eu não posso ajudá-lo, nenhum de nós pode, e é asfixiante assistir, ao vivo através disso, por isso não posso imaginar ser você, eu não posso imaginar ser ela, e por causa disso, eu te respeito tanto que agora, aqui, agora, eu me comprometo a fazer o meu máximo para ajudá-lo quando isso estiver acabado. Vou pegar sua bunda para fora da cama quando parecer muito difícil. Eu vou atirar em você na bunda, se você não comer. Vou fazer o que posso, porque eu te devo pelo menos isso por me mostrar o que é realmente ser altruísta, por amor."

Eu não tinha palavras.

Então, pela primeira vez desde a minha promessa a Andi, eu deixei ir. Eu desmoronei contra o meu inimigo, aquele cara que eu provavelmente odiava tanto quanto Tex.

E eu chorei.

Grandes soluços empurraram movendo o meu corpo.

E Phoenix De Lange de todas as pessoas...

Segurou-me.

E me disse que ia ficar bem.

E eu apenas gostaria de acreditar nele.

Capítulo Quarenta e Cinco

Andi

Esta era a minha família. Ela era desorganizada, confusa, caótica, divertida, comovente, era perfeita.

Trace tinha decidido rapidamente que nós não precisávamos de um filme, mas uma noite de karaokê.

Nixon não achou graça.

E assistir Trace tentando convencer Nixon para cantar a canção do Frozen "Let It Go" foi oficialmente de longe meu momento favorito de todos. Ele parecia pálido, mas ele estava lá em cima, segurando o microfone com um aperto de morte, enquanto Trace dançava em volta dele.

Impressionante.

Aplaudi.

Tex manteve as vaias.

E Chase ficava pedindo a Nixon para tirar a camisa.

De alguma forma, a música tomou um rumo para o pior quando Trace tentou dar palmadas no traseiro de Nixon. Ele a jogou por cima do ombro e levou-a para fora da sala.

A canção foi concluída de qualquer maneira.

Imaginei que ela iria ser punida, da melhor forma imaginável. O colega parecia ter muita raiva, mas o tipo bom, como o tipo que você sabia que, se bem cronometrada poderia ser... Emocionante.

Eu ri quando Chase e Mil subiram ao palco.

Eu nunca tinha visto um melhor par em toda a minha vida. Ela estava mal-humorada; ele era hilariante, mas tinham essa intensidade subjacente que eu acho que ele tentava esconder a fim de não aterrorizar as crianças pequenas. Funcionou.

Eles cantaram "A Whole New World".

Chase era o tapete mágico.

Você pode imaginar como isso foi.

Mil ficou em cima dele e... Bem, esse era Chase; ele imediatamente virou-se e começou a beijá-la.

A canção nunca sequer terminou antes que Mil parasse de cantar e corar um vermelho brilhante.

"Arrumem um quarto!" Tex gritou.

"Nós temos um!" Mil agarrou a mão de Chase e levou-o para a porta assim que Phoenix e Sergio fizeram o seu caminho.

"O que está acontecendo aqui?" Phoenix enfiou as mãos nos bolsos e sorriu.

"Estamos cantanto!" Eu anunciei.

Sergio tentou sair.

Chase bloqueou a porta com a ajuda de Mil.

"Yay!" Eu gritei. "A nossa vez!"

Eu pulei para os meus pés e rapidamente cai para trás na minha cadeira.

Sergio estava ao meu lado imediatamente. "Você está bem? Você precisa ir para a cama?"

"Não," eu menti. A sala estava girando, mas eu estava me divertindo muito, e eu só queria fingir que a noite poderia durar um pouco mais. "Vamos cantar!"

"Ebaa!" Tex gritou.

"Saudação ao Romance histórico." Chase ergueu o punho para Tex. "Esse é o meu homem."

Sergio revirou os olhos e segurou minhas mãos. "Tudo bem, Rússia, o que você quer cantar? Eu juro por tudo que é sagrado, se você disser o hino nacional russo, eu estou indo com o Taser[23] na sua bunda e escondendo sua arma."

Eu fiz beicinho. "Mas minha arma é especial."

Ele sorriu. "Então, é minha."

"Bem. Você ganha."

"Ha." Ele beijou o canto da minha boca. "Ok, então o que vai ser?"

A única canção que eu poderia pensar não era divertida. Mas tinha significado, então eu pressionei meu dedo sobre os lábios e fui até a pequena máquina e coloquei a minha música, em seguida, peguei o microfone.

"'Se eu morrer jovem, me enterre em cetim, me deite em uma cama de rosas'..." Eu ficava cantando e girando ao redor no palco, mas fiquei tonta super-rápido e tive que parar.

Sergio estava lá instantaneamente. Ele se sentou no palco improvisado e me colocou em seu colo enquanto eu continuei cantando.

Eu estava em seu colo...

Cantando sobre ser enterrada.

E ele estava me balançando para frente e para trás como se estivesse bem.

Tex e Mo sossegaram.

Phoenix apagou as luzes, e pegou telefones celulares iluminando a pequena sala escura.

"'A faca afiada de uma vida curta... oh bem, eu tive apenas o tempo suficiente'," eu cantava. *"'E eu vou estar vestida branco...'"*

Sergio pegou o microfone quando eu não poderia terminar e começou a cantar comigo. Eu estava sem fôlego, talvez devido o meu câncer, talvez devido ao fato de que era

[23] **Taser**: Arma de eletrochoque

tão verdadeiro, tão perto de casa, ser enterrada em branco, deixando o rapaz da cidade.

"'Então, coloque no seu melhor, meninos, e eu vou usar minhas pérolas'," eu cantei.

"'Um centavo para meus pensamentos...'" Sergio respondeu em voz baixa que era macia, bonita e sem esforço.

Nixon e Trace voltaram e imediatamente levantando seus telefones celulares.

Era como um concerto de tributo.

A fim de algo grande.

Uma balada de beleza.

Fechei os olhos e apreciei o momento, onde eu tinha uma família, onde tive amor, onde eu tinha naquela noite tudo o que eu jamais poderia ter esperado ou sonhado.

Foi curto.

Mas foi lindo.

E foi o suficiente.

Capítulo Quarenta e Seis

Sergio

"Andi?" Eu nunca me canso de beijar sua boca, de pressionar os meus lábios contra os dela, de saboreá-la, explorando. Minha língua encontrou a dela. Ela estava cansada. Eu não iria pressioná-la ou qualquer coisa. Eu só queria, precisava estar perto.

"Hmm?" Era de manhã cedo; o sol tinha acabado de começar a subir ao longo do horizonte. "Tudo certo?"

"Sim." As minhas mãos encontraram seus quadris quando eu a puxei contra mim. "É agora."

Seus olhos ainda estavam fechados quando ela aninhou a cabeça debaixo do meu queixo. "Você tem um cheiro sexy."

"Oh sim?"

"Sim." Ela suspirou feliz. "Eu sempre pensei assim, como perfume caro."

Eu ri.

Andi estava quieta. Eu tinha assumido que ela tinha caído no sono quando de repente ela soltou um pequeno gemido.

"Ei..." Eu elevei o seu queixo em direção a mim. "... você está bem?"

Seus olhos piscaram e depois enrolaram na parte de trás de sua cabeça.

"Andi!" Agarrei-a pelos braços e a coloquei nas costas. "Vamos, querida. Fale comigo. Fique acordada."

Ela sacudiu e depois piscou. "Desculpe, desculpe... Eu só... desculpe."

Meus olhos se estreitaram. "O que está acontecendo?"

Ela lambeu os lábios. "Meu rosto se sente... engraçado e..." Seus olhos continuavam a piscar descontroladamente para mim.

"Andi?" Eu odiava a perguntar. "Visão dupla?"

"Sim..." Ela fez uma careta. "... E um pouco de dor de cabeça."

Merda. Eu tinha lido todas as revistas, pesquisei até que eu senti como se estivesse indo para ficar cego do brilho do computador.

Eu sabia que era possível.

Eu só não tinha pensado que isso iria acontecer.

Ela tinha tido um acidente vascular cerebral. Olhei mais de perto como parte do lado direito de seu rosto caiu um pouco; unicamente perceptível para alguém que estava obcecado com todos os ângulos dela.

"Talvez..." Eu engoli o caroço na minha garganta. "... Devemos chamar a enfermeira da casa de repouso, apenas no caso."

Normalmente, a nossa enfermeira, verificava apenas uma vez por dia.

Eu temia o tempo que eu teria que chamá-la para ficar mais de uma hora.

O tempo estava sobre nós.

Andi balançou a cabeça e pegou minha mão. Ela agarrou-a firmemente, o que não estava apertada; era fraco, mais uma vez fazendo-me sentir mal ao meu estômago.

"Por favor, espere, só... só até o nascer do sol."

Lambi meus lábios, não tendo certeza se eu deveria esperar. Quero dizer, e se?

"Por favor," ela implorou. "As coisas sempre parecem melhores na parte da manhã, certo? E não é de manhã ainda. Tecnicamente, ainda é noite. Então esperar até de manhã, espere até que o sol brilhe sobre um novo dia, e nós vamos chamar."

Eu balancei a cabeça. "Ok."

Ela suspirou e deu um beijo em meus lábios. "Bom, agora vamos colocar uma cadeira na frente da janela e assistir. Vamos ver a vida juntos."

Foi o último dia bom que tivemos.

Esse era o câncer para você. Ele não tinha horário, nenhum calendário, ele só estava. Um dia, ela estava rindo e brincando comigo.

Nos próximos...

Ela era uma casca de si mesma.

Uma semana havia se passado desde o seu acidente vascular cerebral.

Uma semana onde eu assisti minha mulher, o amor da minha vida, desvanecer-se diante dos meus olhos. Seu peso continuou a cair; seu apetite era inexistente; músculos deteriorados. Era quase como se estivesse assistindo o câncer realmente comê-la.

Tentei animá-la.

Nós assistimos a filmes na cama. Eu cantava para ela mesmo que... Embora eu cantasse como uma merda.

E quando ela estava muito cansada para ler...

Eu li para ela.

Seus estúpidos livros de romance histórico.

Sobre duques e Londres, e além de reinos que já não existiam na sociedade.

Ela adorava.

Então, eu adorei.

"Sergio..." Andi falou arrastado, seu discurso tinha começado a ir, especialmente à noite. "Prometa-me outro pôr do sol."

"Eu prometo." Eu beijei a testa. "Durma."

Ela adormeceu dentro de segundos.

Eu defini o livro de lado e sai do quarto, não porque eu queria ficar longe dela, mas porque eu não tinha comido nada o dia todo. Eu tinha sido muito consumido por ela.

Muito triste.

Era por volta das oito da noite, quando eu fui para baixo para a cozinha.

Chase estava puxando algo fora do forno. Frank estava derramando o vinho, e o resto do grupo fez uma pausa.

Não era difícil, só... Deprimente.

"Minha outra cadela fez comida." Tex finalmente desabafou.

E de repente, tudo estava certo novamente.

Eu abri um sorriso. "É melhor ele ter manteiga em meu pão."

"Você vagabunda, coloque manteiga em seu próprio pão!" Chase estalou.

Eu ri.

Provavelmente, pela primeira vez dentro de uma semana.

Brigas começaram durante o jantar.

Quatro garrafas de vinho praticamente desapareceram, e eu sabia que, um dia, talvez não em breve, eu estaria bem. Porque eu tinha uma família, eu realmente tinha família.

Capítulo Quarenta e Sete

Andi

Eu senti.

Talvez isso fosse normal, talvez não. Mas era como um despertador, de repente indo no meu coração, me chamando, me chamando. Uma paz que eu nunca tinha experimentado na minha vida inteira caiu sobre mim. Estava quente, como um cobertor em uma noite fria de inverno.

Eu acordei do meu sono e sorri um sorriso verdadeiro, como os que eu guardava para Sergio e apenas para Sergio.

Olhei ao redor do quarto. As coisas tinham sido postas em movimento, os planos para a sua vida, mesmo que ele não tivesse ideia.

Eu fiz o que pude.

E eu tinha feito bem; eu sabia em minha alma. A paz que eu senti naquele momento foi o suficiente para me ajudar a sair da cama.

Enrolei uma manta de lã em volta de mim e beijei Sergio no topo da sua cabeça. Ele se mexeu, então acordou assim que eu saí do quarto.

Ele iria me seguir.

Ele sempre iria me seguir.

Mas esta era a última vez que ele faria uma coisa dessas. Era a última vez que ele me seguiria, e era assim que deveria ser, como era suposto ser.

Corri meus dedos ao longo do corrimão de madeira quando eu fiz meu caminho descendo as escadas, meus pés

descalços afundando no tapete de felpudo quente. A casa cheirava a massa; eu imaginei que eles tiveram uma boa refeição da noite anterior, com vinho e risos.

Bom. Ele precisaria disso.

Muito disso.

A noite cobria a casa, as suas sombras lançando um brilho reconfortante quando eu finalmente me encontrei na entrada principal.

Ouvi os passos suaves de Sergio atrás de mim.

Abri a porta da frente e sai. A lua estava começando a se pôr, o sol começava a espreitar do leste.

O cheiro de inverno estava muito longe, e a primavera estava começando a escoar o seu caminho para a atmosfera com o seu crescimento, a sua vida.

Era poético realmente, eu pensar sobre isso. O momento... Mais perfeito do que eu pensei inicialmente.

Um passo.

Dois.

Três... E eu estava saindo para o campo, o mesmo campo que eu corri em meu vestido de casamento quando meu marido tinha me chateado.

Mais uma vez, tão poético, tão romântico este ser o lugar onde a vida nos trouxe.

Juntos.

Nesse mesmo campo.

Pisquei as lágrimas enquanto eu observei o céu turbulento com vida.

Eu sentiria falta dele.

Desesperadamente.

Nosso tempo foi curto.

Mas tinha sido bom.

E é assim que a vida é medida, não pelo comprimento, mas pela força daqueles momentos que passamos juntos.

Virei-me quando Sergio aproximou-se lentamente, com o cabelo desgrenhado, o rosto calmo, o seu corpo forte. Eu me lembraria dele sempre, sua mandíbula afiada, seus lábios definidos, seus lindos olhos azuis gelados, cabelo desgrenhado de pirata... Ou como eu me lembraria... O romance histórico, o cabelo do duque que faria qualquer menina com um pulso desmaiar.

Ele era o meu herói.

Meu cavaleiro branco.

Com a condição de que, estava faltando a ele um cavalo.

Mas seu coração, caramba, era forte.

Ele não tinha armadura... Então, novamente, homens como Sergio? Raramente precisavam.

Seus passos eram decididos, a boca cheia se curvando em um sorriso triste.

Lindo... E meu, um presente que eu nunca tinha merecido, mas sempre valorizei. Eu pisquei e, em seguida, sentei-me, a grama fez cócegas em minhas pernas. Eu puxei a manta mais apertada contra o meu corpo enquanto eu esperava por sua abordagem.

Para o momento final.

Capítulo Quarenta e Oito

Sergio

Eu tinha conhecimento antes mesmo que ela me acordasse.

Algo em minha alma tinha mexido... Talvez fosse porque estávamos conectados em um nível tão profundo que seus pensamentos eram os meus próprios; seus sentimentos, o mesmo.

Eu a segui para o seu campo, sorrindo, quando ela me deu aquele olhar tímido que eu tinha sido tão acostumado a ver, o mesmo que eu tinha sentido falta em seu rosto na semana passada.

"Queria ir para uma corrida no meio da noite, huh?" Eu provoquei.

Andi riu. "Sim, bem, você me conhece. Eu gosto de mantê-lo em seus dedos e tudo isso. Italianos não são conhecidos pela sua espontaneidade."

"Quem usa palavras grandes como estas no início da manhã?"

Suas sobrancelhas arquearam. "Russos."

Eu estendi minha mão.

Ela se levantou e segurou-a.

"Gire."

"Hã?"

Beijei-a suavemente. "Isso..." Eu fiquei para trás e olhei para suas calças de pijama e camisetas. "... É uma vestimenta de dois giros, talvez três."

"Ah, é?" Lágrimas brotaram nos olhos dela.

"Sim." Eu balancei a cabeça, em seguida, lentamente a girei, uma, duas, três vezes, trazendo-a em meus braços e beijei-a novamente, lentamente dançando lado a lado. "Você é linda."

"Não." Ela se afastou. "Não faça isso. Você sabe que nós nunca teríamos funcionado, certo?"

Sentei-me no chão e puxei-a para o meu colo. "Ah, é?" Minhas mãos dançavam em seus braços, esfregando-os para frente e para trás, tentando trazer o calor em seu corpo frio. "Por que isso?"

"Você odeia vodca e nunca sequer terminou a lista de lua de mel!"

Eu ri. "Nós terminamos as partes importantes."

"Verdade." Ela deitou a cabeça no meu peito e soltou um enorme suspiro. "Você sabe que você realmente não me ama, certo?"

"Sim, eu amo. Não me diga como me sinto." Eu a puxei contra mim e beijei seu nariz, sentindo-me meio irritado por ela duvidar de mim.

"Não." Ela balançou a cabeça. "Eu me recuso a acreditar. Quer saber por quê?"

"Não, particularmente não, mas dizer não para você é como agitar uma bandeira vermelha na frente de um touro. Devo sentar-me para isso?"

"Não, mas você pode me segurar."

"Eu já estou fazendo isso."

"E você está sentado, italiano bobo."

"Como um bom aluno."

Ela sacudiu meu nariz.

"Eu era o seu professor em primeiro lugar, espertinha."

"Um dia..." Ela suspirou feliz. "... Você vai se apaixonar, e isso vai ser épico e bonito e comovente."

"Eu me sinto assim agora." Minhas palavras pareceram espessas quando eu cerrei os punhos em seu corpo mais apertado.

"Eu me recuso!" Ela disse em uma voz severa. "Porque isso torna a nossa história também trágica, e eu não faço trágico. Eu acho que nós merecemos um final feliz... tanto você e eu? Nós somos melhores amigos. Temos um monte de estreias juntos. Mas imagine-nos envelhecer, Sergio? Você iria roubar o controle remoto. Eu o golpearia na cabeça com um taco de beisebol."

"Não se esqueça das colheres de pau e panelas." eu disse, rindo.

"Quero dizer, quem faz isso?" Andi terminou. "Imagine nossos filhos!"

"Eles seriam lindos." eu disse com reverência.

"Eles seriam norte-americanos nascidos sicilianos com uma fatia Russa, que seria horrível."

Comecei a rir. Era bom rir. Isso era Andi; eu sabia o que estava fazendo, mesmo em seus últimos momentos, tentando me animar. Talvez ela pudesse sentir meu coração quebrar. Talvez ela pudesse ouvi-lo. Eu sabia que podia.

"E não me fale sobre a forma como você rouba todas as cobertas, Sergio. Não é muito elegante e, quero dizer, você ronca."

"Eu ronrono."

"Você ronca," ela corrigiu. "E você canta uma merda."

"Obrigado."

"É a verdade."

"Não adoça, hein Rússia?"

"Não, Sicília, não adoço."

"Então, onde é que isso nos deixa?" Eu estava quase com medo de perguntar.

"Com adeus." Ela encolheu os ombros, em seguida, beijou-me suavemente através dos lábios. "Mas vai ser um inferno de um adeus... com beijos, abraços, embora, sem lágrimas. Não vá todo suave em mim. Russos não choram."

"Mesmo quando os russos assistem Frozen?"

"Você tinha jurado segredo! Você sabe o que isso significa que eu tenho que matá-lo."

"Faça o seu pior." Eu segurei meus braços abertos, mas, em vez de me bater, ela simplesmente se inclinou para trás, a cabeça apoiada contra o meu peito.

"Lembre-se deste momento, Sergio... quando eu for embora... e, por favor, pelo amor de Deus, sorria e não volte para aquele lugar. Não fique com raiva, não fique ressentido, apenas sorria... porque nós tivemos uma chance. Foi curta, mas nós ainda tivemos. E isso, meu amigo, é um belo final, lembra?"

Fechei os olhos, piscando para conter as lágrimas. "Sim, eu lembro."

Andi beijou meu rosto e suspirou; sua respiração soou mais trabalhosa; seu corpo estava frio, gelado.

"Andi..." Minha voz se quebrou. "... Eu quebrei minha promessa."

Ela se mexeu no meu colo e me encarou. "O quê?"

"Eu chorei... chorei por você."

Os olhos de Andi se encheram de lágrimas quando ela segurou meu rosto com as mãos. "Tudo bem... Eu chorei também."

Eu balancei a cabeça, não confiando em minha voz.

"Você vai me abraçar agora?" Ela suspirou. "Assim, podemos ver o sol nascer juntos?" Sua voz falhou.

"Sim, Andi."

Ela relaxou contra mim. Seu corpo parecia tão frágil, tão pequena.

"Eu te amo, Itália."

"Eu também te amo, Rússia."

"Enquanto ambos vivermos..." Andi sussurrou.

"Enquanto ambos vivermos." eu repeti.

O sol se ergueu sobre o horizonte; era brilhante, de tirar o fôlego. Andi segurou e apertou minhas mãos e suspirou feliz.

Toda a minha vida eu assisti pessoas morrer. Afinal, a maioria do tempo eu tinha sido o único a oferecer a morte. Eu tinha estado na outra extremidade da arma, o punho, a faca.

Eu sempre pensei nisso como sendo algo tão indiferente, mecânico.

Eu estava errado.

Tão errado.

Morrer não tem que ser trágico.

Ele não tem que ser horrível.

Ou escuro.

Poderia ser bonito.

Eu sabia na hora que eu tinha descido os degraus do nosso quarto que não estaria andando de volta com Andi em meus braços.

Eu soube em minha alma.

No entanto, eu a segui.

Gostaria de seguir a mulher em qualquer lugar.

E ela sabia disso.

Foi uma gentileza, para me puxar para longe da minha família, da casa, do que a memória seria em encontrá-la sem vida na nossa cama, no quarto que tínhamos compartilhado.

"Andi", eu sussurrei. "Eu amo você... até que a morte nos separe..."

E ela deu o seu último suspiro.

Eu me senti como se fosse meu próprio.

E eu segurei-a como se minha força de alguma forma a trouxesse de volta.

Ela não faria isso.

Mas eu a segurei de qualquer maneira.

Por uma hora eu fiquei sentado lá com Andi em meus braços. O sol brilhou em seu rosto, era brilhante, tão bonito - e eu sabia que... A morte não tinha que ser feia.

Poderia ser como Andi.

Absolutamente perfeita.

Eu mantive minhas lágrimas dentro.

Pelo menos eu tentei.

Mas não durou muito tempo.

Porque depois dessa hora passada, senti uma mão tocar o meu ombro. Tex sentou-se ao meu lado e passou o braço em volta do meu corpo e me segurou...

Enquanto as lágrimas corriam livremente pelo meu rosto.

Nixon sentou-se no outro lado.

E então Ax.

Chase.

Frank.

Phoenix.

Os chefes da máfia e dois homens feitos.

Eles não apenas me abraçaram.

Cada um deles chorou comigo.

Andi não tinha afetado apenas a mim. Ela afetou todos nós, nos uniu, fez algo belo dentro do que tinha há muito tempo sido tão escuro.

E eu tive que, naquele momento, sorrir...

Luca.

Dane-se o homem.

Ele sabia o que estava fazendo o tempo todo.

Capítulo Quarenta e nove

Sergio

O funeral foi pequeno, não grande.

As pessoas convidadas?

A família, só família, mais um médico russo e sua sempre presente carranca e olhos sábios.

"Nicolai." Eu estendi minha mão.

Ele tomou-a, sua aderência firme. Sombras tênues sob seus olhos, ele parecia tão exausto quanto eu me sentia. "Sergio, lembra o que eu prometi."

Eu sorri tristemente. "Eu prefiro sentir a esquecer."

Ele acenou com a cabeça. "Achei que você iria dizer isso."

Uma mulher estava ao lado dele, praticamente colada ao seu lado, mas algo sobre sua postura parecia cautelosa, como se tivesse medo que eu iria puxar uma faca nele ou algo assim.

"Ah..." Nicolai deu um passo para o lado. "... Conheça Maya."

Eu estendi minha mão.

Ela olhou fixamente para ela.

Nicolai acenou para ela como se dizendo que estava tudo bem para ela, na verdade, fazer algo tão simples como me tocar. Quando sua mão tocou a minha, uma força de familiaridade me bateu; meus olhos se estreitaram quando eu olhei em seu rosto, as características tão semelhantes à mulher que eu tinha acabado enterrar.

"Maya," Nicolai disse em voz baixa. "A irmã de Andi."

Larguei a mão em estado de choque. Onde Andi tinha características brilhantes, as de Maya eram muito mais escuras. Ela era um pouco mais alta com um corpo atlético. Mas os lábios, o nariz, eles eram tão semelhantes que era assustador.

"Eu sou..." Sua voz falhou. "Eu nunca a conheci." Lágrimas brotaram nos olhos dela. "Mas pelo que Nicolai me disse, ela tinha uma vida boa. Por causa de você, ela viveu." Ela baixou a cabeça. "Obrigada por protegê-la do meu pai."

"Foi um privilégio." eu disse, honestamente, silenciosamente perguntando se ela estava na mesma situação que Andi tinha estado, ou pior, ainda sob o polegar de seu pai.

Meus olhos se viraram para Nicolai, mas sua expressão não revelava nada. Se qualquer coisa, ele tinha completamente desligado. Emoção, ao que parece, ainda não tinha lugar na sua vida, não que eu poderia culpá-lo.

"Obrigado por ter vindo." Eu dei um passo para trás.

Nicolai passou um braço em torno de Maya.

Ela se encolheu, não necessariamente com medo, mas quase como se seu toque tivesse causado a dor física, talvez até mesmo emocional.

Eles saíram para uma limusine à espera.

E eu fui deixado com a lápide.

O resto da minha família estava por perto. Eu lhes disse que precisava de um minuto sozinho, o que naturalmente eles interpretaram como fazer afastamento de pelo menos 600 metros, mas não me deixar fora de sua vista.

Eu não poderia culpá-los, não realmente. Eles estavam preocupados comigo. Eles não deveriam estar.

Eu estava triste.

Devastado.

Sozinho.

Chateado.

Irritado.

Eu estava todas essas coisas, eu estaria mentindo se eu dissesse que não estava, mas cada vez que eu quis chorar ou gritar ou atirar alguma coisa, pensei em seu rosto, eu imaginei o sorriso dela, e de repente tudo parecia inútil.

Por que eu iria responder com raiva quando eu tinha recebido um dos dons mais preciosos da minha vida?

Agachei-me ao lado da lápide cinzenta simples e toquei-a com meus dedos.

"Você estava certa." Eu engoli e fechei os olhos. "Você disse que eu estava morto por dentro, e você estava certa. Eu estava tão chateado com você por me chamar para fora, por perturbar a minha vida desligada e cuidadosamente planejada, por me fazer sentir quando tudo que eu realmente queria fazer era jogar uma partida de piedade e me trancar afastado com uma arma." Eu abri meus olhos e sorri, lembrando a maneira como ela me acordou naquela primeira manhã. "Você disse que eu estava morto. Eu acho que por causa do que você estava passando, você reconhecia a morte facilmente em outros. Você viu os sinais em mim, e em vez de permitir-me segui-la, você me curou." Eu estava em pé. "Obrigado."

Dei um passo para trás e empurrei minhas mãos em meus bolsos.

"Eu vou te amar... até que a morte nos separe."

"Coma." Chase empurrou um prato cheio de pelo menos três tipos diferentes de massas, dois molhos, e pão suficiente

para alimentar um pequeno país em minha direção. "Isso ajuda."

"Coma meus sentimentos?" Retruquei, pegando um pedaço de pão. "Não sei se isso é uma boa ideia."

"Beba." Frank serviu-me um copo saudável do vinho.

"Eu estou bem," eu disse, provavelmente, pela décima vez nos últimos três minutos. "Realmente, vocês não têm que ficar."

Mo puxou uma cadeira ao meu lado e empurrou meu vinho mais perto.

Eu suspirei em sua direção, em seguida, peguei-o e tomei um gole. O gosto não era reconfortante; estava faltando alguma coisa. Eu fiz uma careta, em seguida, levantei-me da cadeira.

A sala ficou em silêncio.

Juro, eles estavam apenas esperando que eu me quebrasse.

Eu não ia.

Mas não importa quantas vezes eu disse isso, eles não acreditaram em mim.

Quando cheguei à borda da cozinha, eu estendi a mão para o armário de bebidas e tirei a garrafa gigante, em seguida, virei-me para todos.

"Vodca?"

Você pensaria que eu tinha acabado de concordar em dar todos os meus carros para os desabrigados e ir em uma viagem estilo 'Senhor dos Anéis' para me encontrar.

"Vodca?" Frank repetiu, sua voz apenas um pouco acima de um sussurro.

Eu retirei copos de shot, enchi cada um até a borda, em seguida, acenei para os caras. Cada um deles pegou um e entregou o outro para seus outros parceiros.

Eu segurei o meu para o ar e sussurrei. "Para Andi."

"Para Andi." disseram em uníssono.

Italianos bebendo vodca em um funeral, nunca pensei que veria esse dia.

Capítulo Cinquenta

Sergio

Uma semana passou, e então duas, e em seguida por três.

Eu as contei; isso me fez sentir menos como se eu estivesse ficando louco e mais como eu estando desenvolvendo um caso grave de transtorno obsessivo-compulsivo.

Todos saíram uma semana após o funeral.

Eu estava sozinho em minha casa novamente.

E me senti solitário, caramba, me senti solitário. Eu não tinha sido capaz de me concentrar em qualquer coisa, exceto na verdade, tornando-me ao longo do dia, comer três refeições e exercício para tirar a minha mente da dor emocional que atravessou meu peito cada vez que eu fui para o quarto que eu tinha compartilhado com minha mulher.

Finalmente, durante a terceira semana...

Eu acordei.

E me senti diferente.

Eu não estava melhor, não por qualquer trecho da imaginação, mas me senti... Bem, como se o mundo não estivesse desabando em torno de mim. Como se eu pudesse respirar, talvez, apenas um pouco mais profundo.

Depois do café da manhã eu andei para meu escritório e fiz uma pausa. A porta, a porta que eu sempre tinha fechado para mundo, estava entreaberta.

Eu cocei a cabeça.

A última vez que tinha estado lá tinha sido meses antes. Os caras sabiam que não deviam ir, que eu era um homem privado, e havia certa quantidade de respeito entre todos nós e nossos escritórios; era o nosso domínio, onde fizemos o feio, escuro ... Onde nos reunimos e contemplamos os nossos pecados e pedimos perdão.

Curioso, eu entrei.

Nada parecia fora do lugar.

Exceto a pasta preta.

Eu tinha colocado no lado mais distante da minha mesa.

Mas agora? Ela estava apoiada contra a luz, a única cintilação de luz no escritório.

Era Frank por trás disso?

Sua última maneira para me fazer lê-lo?

Eu andei mais perto.

Havia uma pequena nota pegajosa rosa acoplada na parte inferior. Apanhei-a e sorri.

"Leia-me ou morra. Andi."

Comecei a rir. É claro que ela faria. Ameaçando-me mesmo em sua morte, Russa sanguinária.

A pasta não tinha nenhum poder sobre mim, eu sabia disso, mas eu também sabia que eu não iria gostar do que havia dentro. Era o equivalente em ver todos os pecados horríveis que você cometeu, em preto e branco.

Impossíveis de apagar.

Impossível de esquecer.

Lentamente, eu retirei minha cadeira; rolei contra o chão de madeira. O som poderia muito bem ter sido uma arma atirando.

Eu estava fazendo isso.

Porque Andi tinha me deixado um bilhete.

E eu não poderia negar nada a garota.

A pasta era pesada, seria, sabendo o que eu tinha feito, as coisas que eu tinha experimentado na minha curta vida.

Com dedos trêmulos, eu abri a primeira página.

Uma pulseira de borracha pequena foi pregada no interior com outra nota pegajosa rosa anexada.

"Vista-me."

O que era isso? Alice no País das Maravilhas?

Era uma daquelas pulseiras LiveStrong[24], as que estudantes secundaristas usava como crack em seus pulsos. Levantei-a para a luz e sorri.

De Rússia com amor.

Do outro lado, ela dizia...

Melhores amigos para sempre.

Minha risada logo se transformou em um soluço silencioso quando eu coloquei a pulseira na minha mão direita. Parecia que ela estava lá, naquela sala comigo. Lágrimas escorriam nas páginas da pasta preta, manchando-as, fazendo-as parecer menos terrível e mais frágil, como se eu não tivesse que deixá-las me definir.

Andi não iria querer isso.

Inferno, eu não queria isso.

Fechei os olhos e por um breve momento me lembrei do seu sorriso brilhante, seus grandes olhos castanhos, e sarcasmo constante. Se ela pudesse ver-me chorando, ela chutaria a minha bunda. Eu ri da ideia dela me xingar.

---

24  Pulseiras LiveStrong

Eu poderia fazer isso. Eu respirei fundo e olhei para a próxima página. Ela estava cheia de tudo o que eu achava com que seria preenchida.

Fatos sobre mim.

Minha idade.

Meu aniversário.

O meu número de segurança social.

Pseudônimo conhecidos.

A data da minha primeira morte.

Nome da pessoa e organização.

Como se eu precisasse ser lembrado de qualquer uma dessas coisas.

Virei a página e fiz uma pausa. Um pedaço de papel de caderno foi colado no interior. Meu nome estava escrito em toda ela.

Franzindo a testa, eu tirei-o da página e abri a nota.

Itália,

Eu só vou dizer isto uma vez. Pare de chorar, ou que Deus me ajude, eu vou renascer das cinzas e assombrá-lo pelo o resto de sua vida. Estou certa de que agora você está pensando que seria melhor do que nada. Mas acredite em mim, nada legal sobre ser assombrado. Imagine-me batendo uma panela com a minha colher de pau a cada hora do dia. Você ficaria louco, e ninguém quer vê-lo perder a sua merda.

Você pode estar se perguntando por que eu lhe escrevi uma carta.

Eu estava assistindo você dormir.

Ha, assustador, estou certa?

Eu soltei uma risada e limpei as lágrimas no meu rosto e continuei lendo.

Sabia que você tem uma cicatriz na parte de trás de sua orelha, do lado esquerdo. É quase imperceptível, a menos que tenha visão sobre-humana como a minha, comprimentos de minha herança russa.

Revirei os olhos.

Pare de rolar seus olhos, Itália.

Eu sorri.

Enfim, quando eu te conheci, eu estava constantemente tentando encontrar uma falha estúpida. Quero dizer, como pode um cara ser tão perfeito? Naturalmente, esse pensamento foi de curta duração no minuto em que você se ofereceu para me matar, graças a propósito ao momento super especial. Eu estava deitada na cama olhando para aquela cicatriz estúpida no minuto que essa ideia me bateu.

Eu conscientemente toquei a cicatriz atrás da minha orelha, o que me foi dada pelo meu irmão, quando ele tentou atirar uma flecha em uma árvore, e tinha desviado da direção, quase me empalando na parte de trás da cabeça.

Você vai estar solitário, o que é esperado. Quero dizer, vamos enfrentá-lo. Eu trouxe um monte de intensidade em sua vida. Forcei você me levar para uma lua de mel louca, forçado a fazer sexo comigo, ha ha, brincando. Isso não foi forçado, e nós dois sabemos disso. Ah, meu pequeno amante italiano. O ponto é... Um monte dessas coisas tinha um propósito, que eu não estava mesmo ciente até agora.

Ela é realmente bonita. Eu acho que você vai gostar dela. Ela é um pouco calma, ok, então muito calma, mais tranquila do que eu sou, mas às vezes os opostos se atraem. Seus olhos são assassinos, cor de avelã, e eu sei que eles têm a capacidade de se perder. Seu nome é Valentina. Nome bonito, certo? Oh, pare de entrar em pânico. É um nome italiano! Você deveria estar pulando de alegria!

Ela está com o medo nas alturas, você vai ter que ajudá-la com isso. Aterrorizada por viajar para fora do país, talvez por isso ela mereça ir para os lugares que eu nunca tive a chance de ir.

Não é capaz de disparar uma arma para salvar sua vida. Adora romances, especialmente aqueles com duques e condes. Talvez eu tenha comprado um traje, apenas no caso do seu flerte ser uma merda e você não puder levá-la a falar com você. Ha, brincando.

Mas seriamente. Você vai falar com ela. Você tentará. Veja, ocorreu-me que eu me casei com um homem velho. Quero dizer, você vai ter trinta este ano. Você precisa se acalmar, ter uma família, parar de atirar em coisas. Você obtém o ponto. E eu pensei... Que melhor maneira de incentivá-lo a começar a namorar do que escolher o seu primeiro encontro, e espero que se ela seja tão incrível como eu ouvi de Luca todos esses anos. Seu último.

Você necessita colocar os pedaços juntos ainda? Chegar lá mais rápido. Nas páginas desta pasta preta que você vai descobrir algumas coisas sobre si mesmo, coisas que você nunca pensou ser possível. Parece que grandes mentes pensam da mesma forma.

Eu fui feita para Dante. Importa-se de adivinhar para quem você foi feito? Valentina. Luca escolheu a dedo sua própria filha para se casar com você. Assim como ele escolheu a dedo seu filho se casar comigo. No entanto, as coisas ficaram confusas, e nessa confusão, Luca, abençoe seu coração, ainda previu o pior. Acho que fui eu, a minha doença, você e a sua.

Porque não vamos fingir que você não estava doente, talvez mais doente do que eu estava. Mas agora você está melhor, e honestamente, eu também, lembre-se, você prometeu não chorar, por isso, pare com isso! Eu estou feliz. Eu posso chutar seu traseiro sem ficar tonta, e, como você está lendo isso, eu provavelmente estou assistindo você de cima, bebendo vinho com Luca e torcendo para o nosso incrível planejamento. Nós, provavelmente, poderíamos ter assumido o mundo algum dia, Luca e eu.

Nesta pasta, você encontrará tudo o que você precisa saber sobre a dinastia Nicolasi. Então você vê... A pasta preta? Embora ela tenha um monte de suas informações nela, Luca montou isso. Ele a criou para lhe dar um caminho a seguir. Ele sabia que precisaria de orientação, orientação que você nunca obteve de seu pai. Ele sabia que você um dia precisaria dele, e ele não estava tão certo de que ele seria capaz de fazer isso se ele estivesse morto.

Engraçado que a coisa que você tinha mais medo... Mais revolta, vai ser a sua salvação. Então, novamente, a vida é assim, não é?

Frank vai pedir-lhe para ir com ele para encontrar os gêmeos. Para encontrar as crianças de Luca, para convencê-los a se juntar à família. Vá com ele. Arrisque.

Sorria para a menina. Nada de carranca. Isso faz você parecer assustador. Ajude-a. Ela vai precisar de você.

E saiba que você tem a minha benção, mesmo que eu vou estar tão ciumenta como o inferno que outra menina vai experimentar o que eu tenho experimentado. Fomos amantes. Melhores amigos. Inimigos. Nós fomos tudo. Mas isso não tem que ser o fim. Você ainda tem tempo para mais história, e eu gostaria de pensar que Deus não é cruel o suficiente para nos dar apenas uma alma gêmea. Eu gostaria de acreditar que ele lhe deu duas.

Eu te amo mais do que você jamais saberá. Obrigado por fazer o meu último beijo com você, meu último momento, a minha última risada, minhas últimas lágrimas, parecerem como o primeiro.

Rússia

Com as mãos tremendo, eu coloquei o papel sobre a mesa e olhei para a pasta novamente.

A página seguinte tinha uma imagem de uma menina.

Ela estava rindo.

Seu cabelo era um castanho exuberante, mais escuro na parte superior que na inferior, como se ela estivesse crescendo para fora. Seus olhos eram castanhos, assim como Andi descreveu, e ela estava segurando seu Kindle em triunfo, como se ela tivesse apenas recebido como um presente ou talvez tivesse acabado de ler o melhor livro de sua vida.

Seu sorriso era fácil.

Desviei o olhar quando o meu coração se apertou.

A próxima página era informações sobre Valentina e Dante, sua localização e pseudônimos conhecidos.

E na página depois disso...

Com a letra de Luca estava outra nota. Não muito grande, como a de Andi. Então, novamente, ele foi facilmente um homem de poucas palavras, usou seus punhos e arma para falar.

Encontre minha filha. A proteja. Case-se com ela. Eu sei seus segredos, e agora ela também vai. Se você está lendo isso, estou muito longe. Siga em frente meu legado para mim. Você deve saber que Frank e eu conversamos. Se Dante não quiser assumir a família Alfero, ela vai cair para você.

Você é quem eu escolho. Quem Frank escolhe. Você vai levar os Alferos se Dante não conduzir. E você vai fazer um trabalho muito bom, filho.

Luca

Pasmo, eu olhava para a carta, li-a uma e outra vez. Não é de admirar que Phoenix estivesse querendo que eu lesse a maldita pasta! E Frank. Eu fiquei de pé. Minha cadeira deslizou para trás e colidiu contra a parede com um estrondo.

Engoli em seco quando as paredes da minha garganta ameaçaram se fechar.

"Eu bati," Phoenix disse da porta. "Engraçado, eu estava prestes a perguntar se você tinha lido a pasta."

Eu apontei para ele. "Você sabia?"

"Merda, Sergio, você ainda precisa perguntar?" Phoenix cruzou os braços. "Eu sei tudo. Luca garantiu no minuto em que assumi a família. Eu simplesmente não acreditei em um primeiro momento, nem eu queria, levando tudo em consideração. Mas..." Ele deu de ombros. "... Ela mudou você."

"Ela mudou todos nós." eu sussurrei.

"Sim." Phoenix assentiu. "Ela fez."

"Então..." Eu arranhei a parte de trás da minha cabeça. "... Parece que eu estou indo para Nova York."

Phoenix sorriu. "Eu já reservei o seu voo."

EPÍLOGO

Sergio

"O que significa isso?" A garçonete inclinou a cabeça no meu antebraço direito. "Sua tatuagem?"

Eu me inclinei na cabine, a minha mão batendo contra a caneca de cerâmica. O cheiro de comida gordurosa encheu o ar. Um sino tocou quando Frank fez o seu caminho em minha direção da porta.

"Marca de registro?" Perguntei educadamente.

Ela assentiu com a cabeça. Droga, a menina apenas gritava inocência.

Eu tive que lutar para me impedir de assustá-la. "É para uma amiga." Eu disse em uma voz rouca depois dei de ombros. "Minha melhor amiga."

"Garota de sorte." Seu sorriso era quente.

"Ela morreu," eu disse lentamente. "e eu prometi a ela que nunca a esqueceria, eu lhe disse que só marcava coisas que eram desesperadamente importantes para mim. E tinta é para sempre, você sabe."

"É por isso que você colocou a inscrição debaixo dela?" Ela apontou.

Olhei para baixo. Até que a morte nos separe tinha sido rabiscada em letra cursiva debaixo de uma marca de registro preta com uma rosa desenhada em torno dele.

"Sim", eu resmunguei. "É por isso."

"Mais uma vez..." A garçonete deu de ombros. "... Garota de sorte."

"Não," eu corrigi. "Eu sou o sortudo."

Frank limpou a garganta.

"Bem, eu vou..." A garçonete corou e correu para longe.

"Então..." Frank cruzou as mãos na mesa e se inclinou para frente. "... Acho que você já leu sua pasta."

"Vamos deixar para amanhã." eu disse calmamente.

"Nova York." Frank suspirou. "Nunca pensei que eu iria voltar para aquele lugar esquecido por Deus. É onde começamos você sabe, mas Chicago tinha sido novo, limpo, não afetado pelas famílias do crime. Nós mudamos, e tudo mudou."

"Você acha que eles sabem que estamos indo?"

Frank bufou. "Oh, eles vão esperar. Nossos primos estão protegendo esse menino e menina durante os últimos dez anos."

"São estes primos... amigáveis?"

"Claro que não." Frank sorriu. "Mas um pouco de tiros nunca fez mal a ninguém."

"Eu pensei que sua família era a menos violenta das cinco." eu murmurei.

"Engraçado." Frank olhou para o relógio. "Eu sempre acreditei que eles sejam os mais violentos."

"Fantástico."

"Aw, onde está seu senso de aventura?"

A lista queimou um buraco no meu bolso. Em algum lugar estava escrito: Vá a um show da Broadway, em Nova York e cante junto, mesmo que isso soe horrível.

"Oh, eu tenho." Eu ri e bati no meu bolso. "Bem aqui."

"Bom saber." Frank sorriu. "Vamos?"

Segui-o para fora, minha mente focada em uma coisa.

Manter minha promessa a Andi.

E cumprir o meu destino.

Engraçado como eles acabaram sendo a mesma coisa maldita.

Fim